COMEDIA VLYSIPPO

DE IORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS

TERCEIRA EDIÇAM
Fielmente copiada
POR
BENTO IOZE' DE SOVSA FARINHA
Professor Regio de Filozofia, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

LISBOA
Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC.
ANNO MDCCLXXXVII.
Com licença da Real Mesa Censoria.

Foi taxado este Livro a trezentos e sincoenta reis em papel. Meza 1 de Setembro de 1788.

Com tres rubricas.

ADVERTENCIA AO LEITOR.

DAs comedias que Iorge Ferreira de Vasconcellos compôs, foy esta Vlysippo a segunda, estando já no seruiço del Rey nesta cidade. E a derradeira, a sua Aulelegrafia cortesam, em que cantando Cygnea voce, como dizem, melhor que nunca, a não imprimio por hum desgosto geral deste Reyno; que nella se contará, se no bom trato que a esta se fizer, quizerdes mostrar o gosto que tereis destoutra sair, que está da pena do seu Autor, & assi aprouada já, & com todas as licenças pera logo se poder imprimir. Que como o seu argumento he dos amores do paço, quando neste Reino o auia; a decencia & honestidade com que elles se tratauaõ naquelle tempo, naõ deixou que tachar aos descontentadiços deste, ficando muito que imitar, e aprender aos galantes. Vaiuos a desejada Vlysippo emendada, & inteira, e pode isto assi ser facilmente, nò mais que com Constança Dornelas mudar de trajo, pondose no seu proprio de viuua, renunciado o de Beata, que profanado com seus fingimen-

tos, & mao trato; vſava indiuidamente; que em todo o al he a que ſempre foi. A outra comedia (não tratando da Eufroſina) com a primeira parte da Tabola redonda, que pera a terceira impreſſaõ emendou o Autor em ſua vida de ſorte, que do meyo em diante em tudo ficou differente. E aſſi mais a ſegunda parte da meſma hiſtoria, podeis começar a eſperar muito em breve; que quiçá ordenou o ceo differirſelhe a impreſſaõ pera eſte tempo, pera com ella ſe tornar a auiuar nelle à boa memoria deſte Portuguez, com muita razão de toda a outra nação taõ inuejado como Homero.

IN-

INTERLOCVTORES.

Mercurio	Autor.
Vlyſippo	Cidadaõ.
Philotecnia	Matrona.
Tenoluia, & Gliceria.	Donzelas.
Hypolito	Amante.
Barboſa	Criado.
Florença & Seuillana	Damas.
Criſofilo	Caixeiro dos Medicẽs.
Macarena	Alcouiteira.
Otaniam	Amante.
Fileno	Galante.
Regio	Amante.
Alcino	Galante.
Gracia	Mulata ſerua.
Paraſito	Chocarreiro.
Conſtança dornelas	Dona viuua.
Soliſa	Matrona.
Mucio	Rufiam.
Companheiros	
Aſtolfo	Cidadaõ.
Fragoſo	Criado.

CO-

COMEDIA VLYSIPPO

DE IORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS.

Autor Mercurio & Repreſentador.

COMPARAVA o antigo Pitagoras a vida humana a hũa feira, que em Grecia ſe fazia, de grande aparato, & diuerſos exercicios: onde cada hum moſtraua a ſeara de ſeu cabedal & officio, pretendendo colherlhe o fruito. E alguns hião ver & julgar o que lhes parecia de tanta diuerſidade de artes & couſas, ſegundo o particular intento, & natural inclinação. Pareceo latir o Filoſofo á ferida: Cá nem mais nem menos iſto ſe vè nos humanos repreſentadores da feira da vida: em cujo corro entrados, & per ſeu curſo mouidos (ſegundo o Comico) de differentes & varias inclinaçoẽs; huns ſe inclinão a domar cauallos, outros a montear, alguns a filoſofar. Finalmente aplicando cada hum ſeu animo a certo exercicio, & goſto em eſpecial: dos quais não

não ſe nega ſingularizar, & eſtremarſe do vulgo os que exercitaõ, & vſaõ dotes dalma, que a ſaber naturalmente nos moue, per cujos meyos, e tal via ſe alcança conhecimento do verdadeiro bem. Donde Architas daua ventagem de toda couſa à ſciencia (ſem embargo que das armas ſeja o primeiro logar) cà per ella mais que per outra alguma manha he anteposto hum homem a outro, ſeguindo a trilha das doces muſas, como cada hum melhor pode. Cà neſta parte he taixada a obrigaçaõ conforme ao proprio natural, pois como diz o Poeta, Nao podem todos tudo: reparte a natureza ſeus doẽs diuerſamente. E deſtes ſequazes das ſciencias, a doutrina mais aplicada à frutificar na republica, he digna de toda eſtima: porque aquillo ſe ha melhor, que ſe endereça, ou tem melhor effeito. Daqui a Comica não perde ſeu preço, pois comprende a ley de Horacio. Por o que entre os Romanos foi taõ eſtimado eſte genero de eſcritura: que ſe cria de Lelio, & Scipiaõ ſerem grande parte das comedias de Terencio; a cujo volume Tullio, principe da lingoa Latina chamava amigo & familiar; porque o trazia ſempre comſigo, como Alexandre o de Homero. E peraque vejais mais claro, como o preſupoſto, e principal intento da comedia, foi ſempre com ſeu exemplo auiſar ao pouo de ſeus vicios, & incitar à virtudes, diruoshei ſeu principio, e origem.

No tempo da guerra Peloponeza pretendendo os lauradores de Athenas em conhecimento dos

dos beneficios diuinos, dar graças aos deoſes pelos fruitos recebidos: lumiados ſeus altares, compoſeraõ os primeiros verſos em ſeu louuor: & em coro ao ſom das ſuas frautas lhos cantarão com melodia, e apraziuel artefício. Como porem a malicia humana em nada conſtante tudo corrompe, e preuerte ao mal: ſuccedeo que ſendo eſtes lauradores tyranizados dos cidadãos ſeus ſenhorios: com dòr da ſua opreſſaõ conuerteraõ a inuençaõ do louuor dos deoſes em vituperio dos homens: indoſe de noite á cidade, & em cantares, ſegundo cá os voſſos romances, & porquès, publicauão o dano que recebião, nomeando o Autor. Por o que muitos daquelles tyrannos com vergonha de ſeus vicios ſerem publicos: outros receoſos de lhos publicarem, ſe emendauão. Aprouou o Senado Athenienſe a fructuoſa arte, & chamados os Autores, foilhes dada licença que a vſaſſem de dia em publico, o que aſſi fizerão a nenhum perdoando: e o primeiro que a vſou foy Suſariaõ. Valia, como digo, iſto muito pera todos ſe emendarem de ſeus erros, & fugirem culpas. Todauia como natureza humana he inclinada a ſeus vicios, não baſtou eſte freyo para euitalos: & perdeoſe o coſtume por duas cauſas. A primeira, porque os Autores tomaraõ muita licença, em apontar tachas de maos & de bons juntamente, por proprio goſto, & má inclinação, mais que a fim da emenda. A ſegunda, porque crecendo a diſſolução dos poderoſos, como todos ja foſſem culpados, fizerão

rão ley que ninguem foſſe nomeado : donde entrou o vſo da Satyra, que ſem nomear alguem notaua os vicios tanto ao olho, que baſtaua pera ſer conhecido o culpado. O que tambem não compadecendo os nobres, totalmente foy defendido tratarem delles. Querendo pois os Poetas ſuſtentar o fruito da ſua inuenção, em tempo que Alexandre Magno proſperaua, ordenarão a comedia noua, mais comedida, menos odioſa, de gente não poderoſa, de mais goſto geralmente, ſentenceoſa, agradauel, & de muito auiſo : huma imitação de vida : eſpelho de coſtumes, & imagem do que nos negocios paſſa : per eſtilo humilde, e chegado á proſa, qual vos ora pretendemos moſtrar.

Como porém neſta voſſa terra os goſtos ſaõ muy delicados, & os eſtamagos de má digeſtão : o Autor naõ ſe atreuendo alcançar per ſi authoridade de o admittirdes, & ſofrerdes, ſoccorreoſe a mim que lhe valeſſe ; e eu folguei fauorecello, viſto ſer ſua tenção apprazer a bons, e não ter conta com maos. Reſta ſaber ſe me conheceis como me tratais, pera que aceiteis minha confiança. Mercurio ſou, idolo das mercancias, familiar voſſo muito de pouco para ca : inuentor de razoẽs ſutis : norte dos trampoſos : planeta errante que com ninguem ſe deſauem, com bons bom, com maos mao ; por onde creyo que nos não deſauiaremos : & por meu reſpeito, o que vos offereço ſofrereis, quando vos não ſatisfizer. Sou tambem embaixador dos deoſes : donde podeis eſtimar o bom acor-

acordo do Autor, que me bufcou pera o fer voffo, não vos julgando, parece, por fomenos dos indigetes: e não vos poem affi em pequena obrigação de fauor. De maneira que per todas as vias lho deueis: & eu como ã tais volo peço por juftos: que a juftos não fe deuem pedir coufas injuftas, nem á injuftos as juftas. E por abreuiar razoẽs virey ao argumento da comedia, peraque vos feja tratauel; e não pareça que vim fem propofito.

Nefta cidade de Lisboa ha muitos annos, em tempo de Maria Caftanha, ouue hum cidadão rico, & de letras, & cargos nobres, por nome Vlyfippo, cafado com huma nobre dona chamada Philotecnia, de que teue hum filho, & duas filhas: cujos amores, & fucceffos de vida vos feraõ reprefentados, como vereis no profeguimento da fabula, fe a quiferdes ouuir: & quando não, confolefe o Autor com outros muitos que acharà queixofos da ingratidão humana, que eu não fei que lhe faça. Pera mim feguro tenho gafalhado em muitos que agora fe inclinão ás minhas artes de proueito antes que ás da immortal honra: porque diz que não cabem em hum faco. São fruitos que traz o tempo, & elle os aproua, ou defaproua: & quem vem fora delle chore fua fortuna, que affi faraõ outros quando ella der volta: & eu tambem à dou com voffa licença por dar lugar aos interlocutores.

ACTO

ACTO PRIMEIRO

SCENA PRIMEIRA.

Vlyſippo. *Philotecnia.*

QVereis ora que vos diga, molher? mais vem quatro olhos que dous. Eſſa voſſa confiança nada me contenta: porque tela em tudo he ſinal de ignorancia, como deſconfiar de tudo moſtra ſobeja malicia. Praza à Deos que ſeja como vos dizeis: mas duuidão os doutores, & nem tudo o que diz o pandeiro he vero. Quereis ſer tão enganada com voſſas filhas, que as ſuas culpas vos parecem virtudes, certa natureza de mãy. Sabeis mal quanto acabão ſobegidoẽs de homens mancebos, que al não cuidão, nem ordenão ſaluo contraminas pera pays confiados de filhas fermoſas. E neſtes negocios de amor, ſe a porfia he ſobeja, & a reſiſtencia fraca, pouco tempo ſe conſerua a virtude: a la larga o galgo à lebre mata. E porque Menandro iſto entendia, diſſe ſer a filha fermoſa trabalhoſa poſſeſſaõ. Eu chamarlhe hia recramo de perigos, & azo de afrontas. Pareceuos que eſtaua bem deſcuydado Acriſio de ſua filha Medea, que por amor de hum eſtrangeiro lhe vendeo o Reino. Scilla filha de Niſo cortoulhe o cabello de ſeus fados, pelo leuar ao ſeu imigo Minos, namorada

rada delle. A filha de Aſtiages foy cauſa de ſua deſtruição. E nunca outra couſa vemos cada dia ſenão baratarem filhas os fundamentos dos pays por leue goſto proprio : que as couſas duras quebrantão-ſe com ferro, & as moles desfazemſe com os dedos. Quereis pòr voſſas filhas em habito virtuoſo ? começai cedo : velai ſobre as eſpias, que a ſenſualidade humana lhe arma. São muitos os cobiçoſos, & todos ſe deſuelão nos meyos de as poder prear. O que tudo he cuydado, trabalho, & medo de ſeus pays, que não perdem ſaluo por morte, ou velhice dellas : e ainda com as caſardes, que paſſeis voſſo receyo em ſeu marido, por contrapezo do dote, nem por iſſo o perdeis. Ora vede ſe vos he mais neceſſario velar, que confiar ? que a continuação tudo vence. E eu ſenhora ſei iſto muito bem pelo que fiz na mocidade, & não queria purgalo na velhice. (*Phyl.*) Aſſi o creio eu, que pela ſomana faz a rapoſa com que não vay o Domingo a Miſſa. (*Vlyſ.*) Pois aſſi he, conhecer culpa he eſtrada de emenda. (*Phyl.*) Bom ſeria ſe aſſi foſſe que ja era tempo : mas vos fazeis huma, & logo chocais outra. (*Vlyſ.*) Huma hora melhor doutra : he mà ſoſpeita que tendes. (*Phyl.*) Sobre corpo feitor. (*Vlyſ.*) Não vos nego que nada me ficou por fazer, & diſſo me prezo. Quam longe mancebos dagora dos do meu tempo. Eu hora me veſtia em trajos de molher, & aſſi me hia a romarias como Deos ſabe, maiormente deſtas em que ha vigilias : outras horas em maſca-

ra,

ra. Aquelles diabretes tão galantes que trepaũão nas janellas per gancho, com ſeus rotulos de tençaõ, & alli falaua & negoceava por trinta homens: & tinha minhas intelligencias te em conhecer a voz dos caẽs & gatos de caſa em que pretendia ter negocio: tão prouido he o eſpirito namorado: e deſta maneira arrombaua tudo, porque porfia mata caça, e a continua goteira faz ſinal na pedra. (*Phyl.*) Dahi ficaſtes vos taõ virtuoſo, que ainda que muda a pelle a rapoſa, ſeu natural não deſpoja: ficouuos o coſtume em natureza. (*Vlyſ.*) Deixemos iſſo, que tambem vòs nunca aueis de perder eſſas cocegas de voſſa condição. (*Phyl.*) A verdade amarga. (*Vlyſ.*) E a mentira he doce. Vos ſenhora ſe me quereis crer como eſprimentado, pois o vſo he meſtre de tudo: aueis de cuidar que em voſſa caſa, voſſos criados, & criadas ſaõ eſpias da voſſa honra: canos dos voſſos ſegredos: pregoeiros das voſſas faltas: tudo ouſam, & cometem por comprirem com ſua neceſſidade, donde ſe diſſe: Da mata ſae quem a queima. Mais vos auiſo, como virdes eſcraua, ou criada voſſa cuchichar com voſſa filha de amizade: curuja de ſerão, agoa na mão, crede que ahi jaz o negocio, ou ſe vola deſculpa ſempre de ſeu mao ſeruiço. Vezinha muito familiar, ou molher conhecente voſſa, que entra & ſae mais vezes do neceſſario, & ſempre tem que rir, & falar com ellas de ſegredo, eſtà tomado às mãos que não he ſem particular reſpeito, maiormente humas

gra-

graciofas que foltão defpejos deshoneftos por acordar o cáo que eftà dormindo, como niffo antreuem efpecial gofto, & conuerfação não pode fer bom, nem feguro, antes tem muito certo o perigo, ou azo delle. Euitai por tanto taes conuerfaçoẽs em apontando, porque melhor fe refifte à força dos maos, que á conuerfaçaõ. Que dizeme com quem tratas dirte ey as manhas que as. Per maneira que em tudo aueis de trazer o olho, que no prouer dante mão eftà o acertar: por quanto quafi fempre falta o bom confelho, quando fe toma forçado no perigo do negocio que fe confulta. E o bem apercebido eftà meyo combatido. E inda huma irmaã com outra tratarem puridades, & rifos não entendidos, continuamente traz muita agoa no bico. E fe fe chamaõ comadres, ou nomes exquifitos, fabei que procede da caufa fecreta de feus cuidados. Difto vos aueis tambem de velar, & trazer fempre a orelha tão comprida fobre ellas. (*Phyl.*) Efpantada me tem ver quanta malicia fabeis. Certamente que os homens parece que não eftudais fenão em cuidar, fofpeitar, & inuentar males da innocencia das molheres. (*Vlyf.*) E ellas em contraminar noffas contas: e aprouar noffas fofpeitas. (*Phyl.*) Por iffo dizem bem: Nunca te vejas julgado de teu imigo. (*Vlyf.*) Todos vos amarrais à effa defculpa, & por derradeiro não achais melhores amigos que os homens. E bem entendo que tudo o que vos ora digo, vos entra por huma orelha, e fae por outra: porque

não

não ha molher que per auisos, & amoeſtaçoẽs dobre ſua condição, & emende ſuas faltas. Mas eu cumpro comigo: & vos fareis voſſa vontade. (*Phyl.*) Se a eu fizera alguma hora? (*Vlyſ.*) Sabei porem que com andardes ſempre feita atalaya, não podeis ter tantos olhos que não tenhais mais amigos. Contão Poetas, que foy hum paſtor por nome Argos, que tinha cem olhos: & guardando huma vaca per mandado da deoſa Iuno, veyo Mercurio, & tangendolhe huma frauta o adormentou, & matandoo aſſi, furtoulhe a vaca. Que cuidais que ſe entende diſto? he exemplo que nos auiſa, que por grande vigia que ſe tenha ſobre molheres, não ſe podem guardar. Ora olhay pelo virote, que a doçura tira nojo, & a cordura abre olho: não vos deſcuideis de couſa que requere tanto cuidado. (*Phyl.*) Eu o tenho muito bom: a mim o cargo: podeis deſcançar, que voſſas filhas ſaõ tão virtuoſas, & trazem tanto o ponto em o ſerem, & não vos anojarem, que nunca farão couſa fora da voſſa vontade: pois que meninas; eſtremecem mais ſobre vos não errar. (*Vlyſ.*) Se ouueſſe máy que não foſſe enganada com filha? Durarlhe ha iſſo em quanto não tiverem occupado o goſto: & á vos culpas ſuas vos parecem roſas: donde acontece muitas vezes, que a mais certa alcouiteira que filhas tem, he ſua propria máy. (*Phyl.*) Direis? boca de pragas. Eſſas ſerão as que vos conuerſais. As molheres de minha calidade imos per outra via muy deſuiada. Pois

ſe

ſe filha minha fizeſſe o que não deue, não auia
miſter melhor algoz pera ella, que eu: viua á
afogaria, & lhe comeria os boſes. Mas me-
lhor eſtrea lhes dará Deos. (*Vlyſ.*) Si, porem
vos folgais de as enfeitar, & lauarlhes as cabe-
ças continuamente: & ſe volas gabão de fer-
moſas, nada vos peza. (*Phyl.*) He mal, ma
ora que me pezaſſe. Ora eu ſei bem o que te-
nho nellas, & ſe lhes viſſe deſaſſeſſego, deſen-
uolturas, & couſas que vejo noutras, ninguem
as accuſaria mais. (*Vlyſ.*) Iſſo que vos notais,
& vos parece mal nas filhas alheas, vem ſuas
máys nas voſſas, que aſſi he tudo. Pois mais
vos digo. Quanto mais virtuoſas ſaõ, tanto
com rezão lhes ey mayor medo (*Phyl.*) Mal
aſſi, mal aſſi. Pois que remedio? (*Vliſ.*) Não
me tenhais por deſarrazoado, que não falo de
vento, que a eſſas virtuoſas ſolicíta o mundo
mais, & armarſe contra ellas. Se lhe ſabem
reſiſtir, ahi he a virtude digna de coroa: & ſa-
beis como corre eſta couſa? ſizo em proſperida-
de: amigo em áduerſidade: & melhor rogada,
caſta, raramente ſe acha. As deſaſſoſſegadas
logo ſaõ entendidas: as malicioſas, de ſi vos
auiſaõ: as recolhidas, & honeſtas ſaõ màs de
entender, màs de culpar, & muito pera te-
mer: porque formoſura ornada de bons coſtu-
mes, como digna de amor, he mui combati-
da: & ſe cay em propria confiança vaã: tem
o perigo certo. E ſabeis que couſa he embicar
em alguma culpa, ou nodoa de má ſoſpeita?
pouco fel faz amargo muito mel? & com mui-

tas obras boas nada ſe merece com o mundo, & com huma má deſmereceſſe tudo: porque de pequena boſtella, ſe leuanta grande mazella. (*Phyl.*) Não ſei que ſoſpeitas, & que nouos receyos eſtes voſſos agora ſaõ? eu vejo voſſas filhas muito quietas, não ocioſas, & bem deſcuydadas do mundo, não vejo mouta donde lobo ſaya: paſſa a ſomana, & não lauão roſto, nem pregão alfanete. (*Vlyſ.*) Não vos peze diſſo, que quanto menos ocioſidade tiuerem, menos malicia teraõ. (*Phyl.*) Iſſo ſabeis vos muyto certo, que minhas filhas não comem ſeu paõ ocioſo. Em al ſerei eu máy, mas neſſa parte não ſou como outras molheres, que em lhes curar os cabelos, & enfeitalas, ſe lhes vai o tempo todo: ſempre fui muito contraria a gololodices, e ocioſidades: & não lhes ey de ſofrer andarem de janela em janela, porque ſei quanto vai niſſo. (*Vlyſ.*) Todauia, ſois máy cuidais que he bom tudo o que ellas fazem: credeslhe tudo o que vos dizem, & cada buſurinheiro louua ſuas agulhas, & iſto baſta. (*Phyl.*) Nunca mas vos ouuirieis gabar preſentes ellas. Confeſſouos huma couſa, que me não ey de correr dos feitos de minhas filhas, quando embora caſarem, porque ſaõ ellas tanto molheres de ſua caſa, & tanto pera a regerem, que me rio de quem o mais for. Perdoe Deos a minha máy, que foi huma virtuoſa femea, onde ella viſſe outra: a ſua alma ſeja em gloria, como ſerá, aſſi o foſſe ora a minha. Nunca me outra couſa encomendou, ja quando eſtaua nos

derra-

derradeitos dias, ſenaõ que matinaſſe eſtas moças, como me ella a mim fizera, dizendome que a prudencia da molher caſada remedeaua muito os vicios do marido: & que muitas vezes ſe náo lançaua a perder de todo o mao marido, por reſpeito da boa molher. (*Vlyſ.*) Segundo iſſo ſeguro eſtou eu logo? (*Phyl.*) Náo o digo por tanto, mas falo a propoſito do cuidado que tenho de minhas filhas, por auer a bençáo de minha máy: que nunca lhe enſinei a fazer a ſobrancelha, nem a ſer deſpejadas: honeſtidade, & falar pouco lhes préguei ſempre, porque as quero antes mudas, & corridas, que deſenuoltas, & golhelheiras. (*Vlyſ.*) Tudo iſſo he bom, ſe for aſſi, mas filhas mimoſas, criadas em opinióes, ſaõ más de domar. Ia ſe he ocioſa, & goloſa? nunca lhe eſpereis bom feito. De mim vos digo que quanto eſtimo as occupadas em ſua obrigaçáo: tanto me auorrecem, e deſeſtimo as que náo curáo della, por entenderem no que náo lhes cumpre, & eſquecidas das couſas de caſa, faláo muito nas de fora. (*Phyl.*) Vos eſtais agora com a lua ſobre o forno. Ora ſabei outra vez que nunca fui como outras máys, que andáo ſempre gabando ſuas filhas, concertandolhe o toucado em publico, e feſtejando ſuas doudices: & ſei muito bem o que tenho nas minhas. (*Vlyſ.*) Náo no ſei eu logo, & porque vejaes que náo falo a lume de palhas, diruos hei o ſonho, & a ſoltura. Sabei que d'alguns dias pera ca vejo huns dous galantes paſſear muitas vezes por

aqui : e por mais que dissimuláo, saõ logo entendidos de quem lhe sabe as manhas, como eu. (*Phyl.*) Mal peccado, por vossos bons feitos julgaes vos os alheyos, que a porca ruyua, o que faz isso cuida. (*Vlyss.*) Nem mais nem menos, a quem peneira & amassa, náo furtes a fogaça. E como do ruge ruge se fazem os cascaueis, nada me agradáo estes rodeos. E velos eis logo vir muito depressa por chegar ao posto, & chegando á vista ficáo em remanso como sono : seus olhos enforcados, desarmados de todo resguardo. Se nos vem á janela, passaõ com o chapeo baixo, como que vaõ descuidados do que pretendem : mas no cabo da carreira sé os espreitardes forçados do seu desejo voltaõ o rosto por ver se vos vem ainda : se vos tirardes pera dentro, no mesmo instante os vereis dar volta com toda ociosidade com olhos de atalaya : ou rodeáo por outra rua que venha diffirir ao seu intento : porque quando o rio vay cheyo todos os caminhos váo ter á ponte : & por isso se disse : Os que namorados saõ, no passear as conhecerão. (*Phyl.*) Como sois mao, & malicioso. Nunca vòs isso aprendestes, sem o passardes ? (*Vlyss.*) Vedes senhora que eu fui mancebo, & mal peccado sei mais disto que das obras de misericordia : & el que las sabe, las tanhe : asno desouado de longe auenta as pegas : & a perro velho náo buz buz. Vos cuidais que náo ha mais mundo que o que vos vossas filhas dizem ? & ellas nunca vos faláo verdade : porque bestei-

ro

ro que mal tira preſtes tem mentira: vos ſois com ellas, coração ſem arte não cuida maldade, & ellas andão ſempre dauiſo com voſco: dormindo ſonhaõ como vos faraõ do ceo cebola. Aueilas de reprender, & ſopear, & nada louuar, que ja ouuirieis, Criaſte, e não caſtigaſte, naõ criaſte: & como ja digo, velaivos dos principios que per hum cabelinho ſe apega o fogo ao linho. Qualquer começo he muy perigoſo: pequeno machado derruba grande carualho, e pequeno azo faz grande dano. Nos ſeus exercicios & occupaçoẽs entendereis ſeus penſamentos, que pela vigilia ſe conhece o dia Santo. Olhai quantos auiſos vos daõ caſos que acaecem cada dia: naõ ſofrais em voſſa caſa o que reprendeis na alheya, que bento he o varaõ que per outro ſe caſtiga, & per ſi não. (*Phyl.*) Onde fogo não ha fumo ſe não levanta. Tegora naõ lhes vejo porque percaõ: eu fiador que vos naõ dem deſgoſtos, que as trago taõ matinadas ſobre iſſo, que as naõ leixo a ſol, nem a ſombra. (*Vlyſ.*) Vedes que lhe moſtrais muito fauor: e deſſes mimos vem todas as ouſadias. Quereilas trazer d'ouro, & dazul, e iſto naõ he bom: que a molher muito louçam, darſe quer á vida vam, & pola liſtra ſe conhece a touca. Quaõ longe molheres deſte tempo de ſerem a de Philon Athenienſe, que perguntada em huma feſta, porque naõ vinha atauiada como as outras, diſſe que baſtaua veſtirſe da virtude de ſeu marido. (*Phyl.*) Quaõ longe tambem de ſe poder

dizer

dizer iſſo pelos maridos dagora. (*Vlyſ.*) Fazei vos o que bem digo, & naõ o que mal faço. E huma Lacedemonia a outra que lhe moſtraua hum veſtido rico, moſtroulhe ſeus filhos dizendo, Eſtes ſaõ os meus atauios. (*Phyl.*) Ia me elle vem com ſeus exemplos: nunca ellas outro mal fizeſſem ſe naõ veſtirſe galantes. As moças haõ de andar bem veſtidas, & os moços fartos. (*Vlyſ.*) Que má regra eſſa he. Eu vos digo que nenhuma couſa dana á molher tanto como andar muito galante, porque logo quer dar viſta de ſi: & ſendo naturalmente ſoberba, dobra em vaidade com trajos vaõs, porque ſe perde mais azinha: & como folga de ſer viſta, & o pretende, homens ocioſos não buſcaõ outras cabras, & triſte de quem as ha de guardar: porque como la dizem, A rapoſa ama enganos, o lobo cordeiros, & a molher louuores, ſe a gabaõ de fermoſa não ha couſa de mais ſeu goſto: donde todo o ſeu mal lhe entra pelos ouuidos: & do muito deſejado he difficil a guarda. (*Phyl.*) Ninguem tem filhos ſem cuidados: & quem os não tem, nenhuma couſa deſeja tanto como telos. (*Vlyſ.*) Sabeis que ſaõ filhos? Os bons, hum contino temor: os maos, dòr eterna, goſto duuidoſo, & cuidado certo. Filha fermoſa & virtuoſa, contentamento grande, mas mui cuidoſo, porque ſendo noſſa natureza inconſtante, na molher o he muito mais, por ſer mui variauel, imperfeita, & fraca. Por tanto, ſenhora, agora que voſſas filhas vaõ entrando em

opi-

opinião de ſi, pondelhe freyo pera as domardes. Manjares delicados, golodices, veſtidos, joyas, & tudo o al com que de contentes de ſi meſmas pretendem contentar a outrem, eſcuſailho o mais que poder ſer. Occupailhes ſempre o tempo, que o trabalho lhe deſuie cuidados ocioſos, & caſtellos de vento. E ſabeis em quanto os antigos ponderáraõ eſta occupaçaõ, que as Romanas quando caſauão mandauão enramar as portas dos maridos com lãm, & leuauão comſigo roca, & fuſo em ſinal do que auião de fazer em caſa. E poſeraõ eſtatua a Tanaquil molher delRey Tarquino priſco, porque foi grande fiandeira. Alexandre Magno gabauaſe á molher de Dario, que a veſte que trazia lhe fizera ſua mãy & irmaãs. Andromaca molher de Hector, contão, que tecia em quanto elle batalhaua. E do Emperador Carlo Magno, que mandou enſinar com muito cuidado aos filhos ſciencia, & às filhas fiar, & tecer: porque deſta maneira ſe conſerva a virtude, que a ocioſidade desbarata. De feſtas & romarias as deſcoſtumai, que não lhes lembre: que neſtas ſe aſſoalham pera acordar o cão que eſtà dormindo. E as menos vezes que for poſſivel façaõ viſitaçoẽs: pera que não aprendão doutras o que lhe vos encobris. E ſabeis quanto vai em ſerem recolhidas? que as molheres do Egypto não andavão calçadas, porque eſtiveſſem em caſa. E os Romanos em tanto eſtimavão o recolhimento nas molheres, que Cayo Sulpicio Galo repudiou ſua molher,

porque a viu fora de casa com a cabeça descuberta. Publio Sempronio fez o mesmo, porque a sua foi ver huns jogos sem o elle saber. E diz Xenofon, que fez Deos a molher fermosa, peraque sustentasse sua fermosura, & castidade com estar em casa. Assi que estes saõ os remedios que se dão pera guardar tão perigoso gado, & tão bom dia se bastarem: & não vaidades, & doudices em que as vos ides impondo. (*Phyl.*) Dizer mal dellas, & naõ poder viuer sem ellas. Antes vos ora digo, que vossas filhas andão muito chaqueadas. Tudo isso he, que eu vos entendo, por não lhes dardes humas cotas de chamalote de seda; pois bem as haõ mister, que não as ey sempre de trazer na cozinha como gatas borralheiras: nem haõ de ir comigo à igreja, e visitar minhas amigas, vestidas dos meus trapos velhos. (*Vlys.*) Bem tomastes vos o que vos disse? dessa maneira tudo está remedeado. (*Phyl.*) Sei que assi vedes vos andar as filhas dos homens que menos podem que vos? nem menos de hoje passou por ahi com hum bautismo, que me ellas mostrarão, huma filha de hum odreiro tão apontada de ouro, e seda, que vos ride de mais dama. (*Vlys.*) E quereis se hum vilão roim não tem cabeça, nem vergonha que o imite eu? quereis ora que vos diga? beba cada hum o vinho, e não beba o sizo. (*Phyl.*) Assi o fazem os da vossa qualidade do maior te o menor. (*Vlys.*) Por isso arrenego eu: diz que porque os outros saõ paruos, que o seja

eu

eu tambem em que me peze, com entender o contrario. Homens ſem ſizo tem deſtruido o mundo, & poſto tanto mao coſtume, & tanto exceſſo na terra, que não ha quem poſſa viuer, com todos quererem fazer o que não podem. E ſabeis que dizem as velhas? Aquelle andará pellas calejas, que não ha igual renda com as deſpezas. Viua cada hum ſegundo pòde, que arrobas não ſaõ quintaes, nem as couſas ſaõ iguaes: & quem ſe empena & não tem pena, depois ſe depena, & viue em pena: & quem alli meſmo não conhece viuendo desfalece. E de neceſſidade ſe ſegue que quem tem em muito a ſorte alheya, tenha a propria em pouco, que he a maior miſeria, & doudice da vida. E como ninguem ſe contenta do ſeu eſtado não pòde ter repouſo nem goſto. Por iſſo diz Seneca. Toda a vida he ſeruiço, coſtumeſe cada hum à ſua ſorte, não ſe queixarà della. Se iſto conheceſſem paruos, não aueria eſſoutra que dizeis. (*Phyl.*) Como elles ſaõ bons homens, & dão boa vida a ſuas molheres, logo lhe chamão paruos: & a verdade he, que eſtes viuem melhor que os diſcretos, que reprendem vidas alheyas, tendo nas ſuas tanto que ver. (*Vlyſ.*) Que grande certeza eſſa he de voſſas merces. Como he certo para com fracos juizos ſerem culpas louuores. Quão pouco ſabeis de açor. Como vos não dà de quem ha de pagar por todos. Nunca ouuiſtes? Não queiras perder o ſizo, pelo doudo de teu vizinho. A mim não me haõ de obrigar maos exemplos

pera

pera os imitar. (*Phyl.*) Ora acabai ja, daime eſtas cotas pera as moças que me tiraõ a vida por ellas. (*Vlyſ.*) Bofé minha amiga melhor me uiuais vòs, do que ainda tenho vontade tegora. Todo delicado ornamento he perigoſo. Lembrame que li de Dionyſio Syracuſano mandar a hum Lacedemonio humas veſtes ricas pera ſuas filhas, & elle engeitoulhas, dizendo que temia fazelas feas. Eu aſſi digo, não ha gentileza, que chegue à da molher deſenfeitada: & aſſas veſtida he a bem acoſtumada. Todo o artificio he imperfeito. O mantimento, & veſtido ha de ſer o neceſſario pera conſeruar a ſaude, & não pera goſto. (*Phyl.*) Como eſtais agora ocioſo marido. Vos aueislhas de dar tarde ou cedo: dailhas que volas agradeçam pera irem ver o corpo de Deos. (*Vlyſ.*) Será o que Deos quizer, que aſſi foi ontem a eſtas horas. Seria iſſo apagar o fogo com azeite. Olhai ora pelo que importa & credeme. Tende regiſto nas janelas: que eſtas voſſas toalhas, & adufas ſaõ baſtiaës, & repairos de que ellas fazem guerra ao mundo. Aueria por melhor janellas abertas, de que a vergonha as faz retraher, & não ſaõ taõ foutas em eſperar bataria de olhos ocioſos: e nunca vi encerado ſaõ em caſa de molheres moças. E lembreuos não lhes leixeis ter conuerſaçáõ das eſcrauas que vão fora, não tomem atreuimento de lhes trazer recados. (*Phyl.*) E elle alli, e o caõ com o oſſo. Acabai ja deſcanſai, ſe quereis eſcuſar eſſe trabalho buſcailhe maridos. (*Vlyſ.*) Eu

niſſo

niſſo ando, & ja outro dia me falaraõ no filho de Phedro voſſo compadre. (*Phyl.*) Qual ? aquelle baboſo ? não ſou eu diſſo contente : não crio eu minhas filhas ſe não pera as empregar muito bem. (*Vlyſ.*) Que eſtais dizendo ? não ſabeis que he muito rico, inda que he deſmazelado ? Poucos achareis da ſua fazenda : & aqui eſtà o ponto. (*Phyl.*) Não curemos nos diſſo, que ellas ſaõ muito màs de contentar, & eu peor. Pois que couſa pera a arte de Tenoluia, que naõ quer ſe naõ homem que tenha ſer com huma capa & eſpada, & ganharlhe antes de comer pela agulha. (*Vlyſ.*) Gentil remedio ? Iſſo he bom de dizer, mas mao de fazer : tal cabeça, tal ſizo, & tal fundamento. Pondeas vos neſſes pontos, & então mandarlheemos pintar maridos, & mais em tempo que não ſe tem conta, ſaluo com o que cada hum tem. Guardai não lhe conſintais vontades, que a molher moça & virtuoſa, não na ha de ter. (*Phyl.*) Porque, má hora, não ſaõ de carne como a outra gente ? todo mundo quer caſar a ſeu contentamento, que naõ he nò que ſe deſata leuemente. (*Vlyſ.*) Aſſi he, & por tanto he mao de acertar : e as molheres ſaõ lobas no eſcolher. (*Phyl.*) Eſſa liberdade lhes não leixaõ os homens ter, que todas as leis querem a ſeu ſabor. (*Vlyſ.*) Vos ſabei ſenhora que a mòr couſa que hum pay faz na vida he caſar huma filha ? E quanto ma derdes mais fermoſa, e de primor, tanto deue recear empregala mal, & darlhe o ſeu. (*Phyl.*) Se o mun-

mundo andara na verdade, moças eraõ voſſas filhas pera as tomarem ſem nada. (*Vlyſ.*) Ia naõ ſe coſtuma, & mais vos neſſa parte naõ valeis teſtemunha. A eſcolha em noſſa maõ eſtà. Sejaõ ellas contentes do que nos formos, que deſpois Deos os conformarà mediante a graça do ſacramento conjugal. (*Phyl.*) Se as tençoens dos que caſaõ foſſem as que deuião, bem ſeria: mas ellas muitas vezes vaõ deſuiadas de toda a razão, e ſegueſe que tal he a vida. (*Vlyſ.*) Noutro dia me falaraõ tambem em hum viuuo de pouco, homem que vai entrando na idade, & tem muito dinheiro, & groſſa fazenda, & herdou da molher vinte mil cruzados. (*Phyl.*) Não faleis niſſo, que voſſas filhas ſaõ muito moças: & em nenhuma forma deſta vida caſaraõ com viuuo, que antes não queiraõ ſer freiras: pois nenhuma couſa Tenoluia mais praſma. (*Vlyſ.*) Encomendeſe a Deos não lhe caya em caſa: nunca ninguem diga, deſta agoa naõ beberei. Porque? viuuos não ſaõ homens? (*Phyl.*) Si, como vuas penduradas, fuita fora de ſazam, que nunca tem a natural graça. (*Vlyſ.*) E das viuuas, que dizeis? (*Phyl.*) O meſmo, & muito peor. (*Vlyſ.*) E ellas que mais querem que viuer fartas & cheyas, donas, & ſenhoras, liures de miſerias & pobrezas do mundo? (*Phyl.*) Se as fizerdes inſenſiueis, baſta: & ſe obrigadas da neceſſidade, ſobeja. Mas voſſas filhas não eſtão tão perdidas, & o tempo não lhes foge: que idade tem pera pairar às eſperanças, &

ter

ter gosto de si, & juizo proprio. (*Vlyſ.*) Per ahi ſe vai tudo a perder. Não curemos deſſas contas, em minha caſa haſe de fazer o que eu mandar: & quem não quizer o que eu quero, nada queira de mim. (*Phyl.*) Eſtais agora com eſſa vontade, & por derradeiro vos folgareis mais de lha fazer que ninguem, pois ſaõ voſſas filhas. (*Vlyſ.*) Pois por tanto quero que ſejão contentes do que eu quizer. (*Phyl.*) Ellas iſſo querem. Achaſtes vos boſe as deſobedientes? bem deſcançada eſtou eu neſſa parte: mas fallo aſſi a bem de falar. Ora aueislhe de dar eſtas cotas? (*Vlyſ.*) Outra vez & doze. Cuidei que vos eſqueciáõ ja. Vos não quereis ſenão o que quereis? tudo ſe vos ha de ir em veſtidos? pois maridos naõ tomão ja ſenão cruzados. (*Phyl.*) Iſto não vos hade fazer rico nem pobre. (*Vlyſ.*) Hum pouco daqui, outro dali. Leixaias paſſar agora aſſi eſte anno. (*Phyl.*) Melhor prazer veja eu dellas. Aſſi ſaiba empenharme. Ia vejo que lhas não dais ſaluo por me queimar o ſangue. Bem ſei pera quem vos ſois liberal & franco. Eu mereço iſto por me fazer ſempre rodilha de voſſa caſa. Se eu fizeſſe como outras, que nunca ſaem do eſtrado huma maõ ſobre outra, & naõ metem as mãos na agoa fria, vos me ſofrerieis, & eſtimarieis. (*Vlyſ.*) Vos aueis merencoria? ora fazei o que quizerdes. Regra he de molheres queixarſe de pequena offenſa, & enſoberbecerſe de pequeno fauor. A voſſa ha de ir auante, ja o ſei. Mandailhe cortar as cotas quando

qui-

quizerdes : & mande Deos não me nomeeis alguma hora, que ſuperfluidades nunca deixaraõ de ſer danoſas. (*Phyl.*) Pois tambem lhe aueis de dar manguinhas de cetim forradas de telilha, & cortadas, com ſeu corpinho com troçaes de ouro. (*Vlyſ.*) E que mao ſeria tambem alguma chaparia, & botoys de diamantes ? E onde ficão os ſayos acoletados ? (*Phyl.*) Naõ nos eſcuſaõ, pelo menos de hum tafeta que chamão deſtremados encarnado, que deſejão muito, por huns calçoẽs que viraõ a ſeu irmaõ delle : que naõ nas ey de leuar a ver os jogos deſpidas, onde as outras todas haõ de ir de repica ponto. (*Vlyſ.*) Por demais he a decoada na cabeça do aſno pardo. Yo digole que ſe vaya, y el deſcalçaſe las bragas. De maneira que ſem ellas la irem não ſerà a feſta ? pois a molher & a galinha por andar ſe perde azinha. Lucrecia Romana não foi tida por coroa das matronas, ſaluo porque ellas andauaõ em banquetes, & ella eſtaua em ſua caſa fiando com as ſuas molheres : que cantaro que vai muitas vezes à fonte, ou deixa à aza, ou à fronte. (*Phyl.*) Leixaias folgar, & ver, que ſaõ moças, & agora he o ſeu tempo. (*Vlyſ.*) De olharem por ſi, pois trazem eſpias & corredores ſobre ſua vida. (*Phyl.*) La lhe virâ outro em que percaõ o goſto de tudo, & de ſi meſmas, & nunca façaõ ſua vontade : que mal peccado pera iſto caſaõ as molheres. (*Vlyſ.*) Dizemo antes que to diga. Toda vos eſtais cortada. Coitados de nos que ſomos aſ-

nos

nos pera leuar a carga que nos poem. Não debalde ſe diz, Caſareis & amançareis. Vos me aueis fazer pobre com voſſas filhas. (*Phyl.*) Pois tambem voſſo filho ha miſter veſtido. (*Vlyſ.*) Bom vai o negocio. Ora buſcai o tezouro de Veneza, ſe baſta pera voſſas vaidades. (*Phyl.*) Quando vos ereis mancebo como andaueis? quereis hum juiz pera vos, outro pera os outros. (*Vlyſ.*) Vos falais em mim, que fui hum pinho de ouro: luſtraua mais com burel que eſſe madraço com borcado. Como rima? Valião mais huns borzeguis marroquis com ſua laçaria, que quanto agora trazem. Aquelles capuzes de briſtol azul: tiracolos com ſuas borlas. Agora tudo he preto, & tão luſtroſo anda o criado, como o amo. Cuſtado lhe ouuera a voſſo filho muito do ſeu, & juſtará huns borzegũis como os eu ja juſtei com canudo, que matarião huma pulga na perna. Em fim todo bom paſſou ja. (*Phyl.*) A Hypolito tudo lhe eſtá bem, não lho podeis vos negar. (*Vlyſ.*) Sei que he voſſo filho. (*Phyl.*) Ora dailhe eſte veſtido que traz ja aquelle tão çafado, que ſe corre de ir ao paço. (*Vlyſ.*) E em cabeça ſe vos mete á vos que vai elle la? irà mais azinha bragantear com outros como elle, que bem ſei que taes ſuas companhias ſaõ. (*Phyl.*) Vos ſempre o accuſais, pois farà como vos fizeſtes, & fazeis, bom exemplo tem que imitar. Carneiro filho de ouelha, não erra quem o ſeu ſemelha. (*Vlyſ.*) Mal vai quem mà fama cobra; & elle ſegue o mao, &

leixa

leixa o bom. Longe eſtà elle de ſaber fazer ſeus negocios tanto á ſeu ſaluo como os eu ſempre fiz. (*Phyl.*) Feznos Deos , & marauilhouſe , quem gabarà a noiua ? ninguem foi como vos. (*Vlyſ.*) Eſſa podeis jurar. E os voſſos gatos háo miſter tambem veſtido? (*Phyl.*) As voſſas negras ſi , que he huma vergonha de como andáo. (*Vlyſ.*) He certo , mas que lhe faremos ? não procurais vos aſſi pelos meus moços. (*Phyl.*) Eſſes ſeruemuos , la vos auinde com elles : & de Barboſa voſſo grande ſecretario tendes vos grande cuidado , por ſuas virtudes. (*Vlyſ.*) Dahi vem a toſſe ao gato : que todas ſois contrarias ao criado a que o marido ſe afeiçoa ? ora não vos ponho culpa , ſois como as demais. (*Phyl.*) E por ventura tenho mais razão. Raiuou , raiuou , arde o ſeco pelo verde : lazera o juſto pelo peccador. Voſſas merces fazem os males, & nos outras temos ſempre as culpas. Acabai ja quebranto meu ; ſempre ey de ter eſtas canceiras por hum nada que vos peça. (*Vlyſ.*) Pois vos ſois Marta piedoſa que daua o caldo aos enforcados. (*Phyl.*) Daqui auante com nada ey de ter de ver : percaſe tudo , andem todos rotos , que me dà a mim de voſſa honra , pois vos á vos nada não dá ? (*Vlyſ.*) Naõ vos dè a vos ſenhora que eu me auirei bem com iſſo. (*Phyl.*) Tudo com voſco me cuſta os bofes , porque eu ſou paruoa : ſe eu foſſe como outras molheres que roubaõ ſeus maridos , naõ me faltaria a mim o que ouueſſe miſter ? (*Vlyſ.*) He boa peça eſſa :
huma

huma cousa crede vos, que a molher que isso faz, naõ quer muito a seu marido, & está perto de lhe fazer o que naõ deue: porque coraçaõ que tem em pouco pequenos erros, & leues traiçoẽs cometerá os grandes. E a molher que no pouco ousa ser treda a seu marido, ousalo ha no muito. E em nenhuma cousa tanto mostra pureza dalma como em nada encobrir a seu marido, & muito menos ousar: que o mal naõ está em mais que começalo. Quanto nos homens o esforço he louuado, tanto saõ vituperados os atreuimentos da molher. Simplicidade de coraçaõ, & obediencia de amor saõ as arrecadas que fazem a molher fermosa, & amada. Donde hum Thebano dizia, que o officio da molher he contentar seu marido. E Socrates, que aos homens cumpria obedecer às leis da Republica, & ás molheres à condiçaõ dos maridos. Condiçóes artificiosas, malicias atreiçoadas desassossegam a casa: corrompem o gosto: geraõ odios, inuentão cautellas: finalmente, fazem do casamento que he paz dalma, guerra da vida. Sabeis que chamo molher de espiritos? a que se occupa em virtudes publicas: simples na tençaõ: pura nas conuersaçóes: escoimada nos exercicios: bota na lingua: diligente na casa, alheya de resabios, & amiga de concordia. (*Phyl.*) Todos sabeis prègar pelo que vos cumpre. Coitadas de nòs, que tudo he contra nòs: & eu sou a mais coitada. Pera mim nada peço, pera vossos filhos nada quereis que valha. Eu os

desenganarei, que lá se auenhaõ com vosco. (*Vlys.*) Bem está choromigardes vos por isso? ora acabouse a historia, fazei tudo o que quizerdes. Mandai chamar vosso compadre, falai com elle que vos dè tudo que ouuerdes mister, pois ha de estar na vontade a razão. Praza a Deos que naõ pairaõ estes mimos de vossos filhos. (*Phyl.*) Todos os tiuessem taes. (*Vlys.*) Tendes danado esse rapaz com excessos: & folgue elle embora, que al cuida o bayo, al quem o sela: elle vai per sua via, eu irei pela minha. A paõ duro dente agudo, não tem outro officio, nem outro cuidado senão cortar vestidos, & andar com molheres, burro de Vicente que cada feira val menos, paço nunca te vi. (*Phyl.*) Pois assi he. Cuida o outro que he la mais valido, & que lhe fazem mais honra. (*Vlys.*) Ponho em duuida diz o pandeiro, eu tirarei a pesquiza. (*Phyl.*) Vos tomastes ja azar com elle, então pay sou: o que lhe dais parece que o demo volo leua: por fim os doilos sempre saõ meus, que pago por todos. (*Vlys.*) Como lha ellas dizem o que he bem, logo tudo he entornando. Por isso se diz, que tres mãys boas parem tres filhos roins: A verdade paré odio: a muita conuersaçaõ desprezo: & a muita paz vicios & ociosidade. Alguma hora vos me nomeareis. (*Phyl.*) Tendes bem que dizer. Douuos eu alguma fadiga por mim? eisme aqui com hum sayo de cem annos. Falovos por vossos filhos, que saõ vossos, & por isso lhes quero bem. (*Vlys.*) Esse

ſe he hum bom eſcudo pera receber todos os golpes ſem medo : bem ſei quantos fazem tres. Deixemos paixoens , de que ſei que ey de leuar a peor : mas comadres , & vezinhás a reuezes háo farinhas : & por derradeiro ſempre fico debaixo. (*Phyl.*) Obras ſaõ amores que náo bonas razones : bom amigo he o gato , ſe não que arranha. (*Vlyſ.*) Nada vos tolho : digouos o que entendo que he bem : agora fazei o que quizerdes : o tempo caſtiga , & aproua tudo. Eſcuſado he cuidar nenhum homem que pode bandear mãy contra filhos : conjuraiſuos contra mim todos , elles vos daraõ o galardão , ou eu náo ſei nada. Mandai fazer a cea , que ha ca de vir ceár noſſo vezinho Aſtolfo. (*Phyl.*) E a que horas ? (*Vlyſ.*) Cedo , imos agora paſſeando te ſanta Barbora , & logo voltaremos. (*Phyl.*) A alguns bons feitos ? (*Vlyſ.*) Peores ſaó as voſſas ſoſpeitas. (*Phyl.*) Inde mal que me ſaem ſempre verdadeiras. (*Vlyſ.*) Mal vai quem mà fama cobra : não ſaõ tantas las nozes como las vozes. (*Phyl.*) Quem o demo tomou huma vez ſempre lhe fica hum geito. (*Vlyſ.*) Cantar mal , & porfiar.

SCENA SEGVNDA.

Philotecnia. Tenoluia. Gliceria.

VEDES aqui , quebrantos meus , por amor de vos outras ey de ter ſempre achaques com voſſo pay. (*Ten.*) E pois ſenhora ouuenos

nos os veſtidos? (*Phyl.*) Diz voſſo pay que náo quer, nem he ſua vontade: nem tendes neceſſidade de ir fora, que eſteis em caſa. (*Ten.*) Antes lhe eu ora digo que elle tem bem que dizer diſſo: as meninas ſaõ andarejas que he hum prazer. Que couſas tem meu pay táo gracioſas? o ſeu goſto ſeria naõ vermos ſol nem lua: mal ſofreria elle o que fazem as filhas de Criſoloro, que náo lhes eſcapa romaria, nem dia ſanto, de que naõ ſe logrem: & nòs como emparedadas entra o anno & ſae, & náo ſaimos daqui. (*Phyl.*) Nem iſſo lhes gabo, tanto pello de mais como pelo de menos, que a molher nunca perdeo por recolhida. (*Ten.*) Iſſo náo lhes tolhe ſerem virtuoſas. (*Phyl.*) Si, mas as lingoas dos homens naõ perdoaõ. A maior honra que a molher moça pode ter, he náo ſer conhecida nem viſta. (*Ten.*) Quem he virtuoſa, nada lhe tira ſelo. (*Phyl.*) Tirados os azos, tirados os peccados. Ninguem por confiança de virtude ſe offereça ao perigo, que quem ſe guardou naõ errou: & ſe Deos nos naõ tem da ſua maõ, noſſa natureza ſempre pende á peor parte. (*Ten.*) Nem por muito madrugar amanhece mais azinha. Naõ eſtà a ſegurança toda neſſas regras, que quando Deos náo quer Santos náo rogáo: muitas vezes ſaõ peores as muito guardadas: a boa & virtuoſa per ſi ſe guarda, qua mais pode Deos ajudar, que velar, & madrugar. (*Phyl.*) Aſſi he verdade, que delle vem todo o bem, & de nòs o mal: mas a que eſtá velada peor

fora

fora ſe a não velaſſem, que ſe não caſta, cauta, & o bom nome mais eſtà no que ſe diz, que no que he. (*Gli.*) Pois raſgão ellas mais ſedas, que não ſe fala em al: & ſaõ mais ſenhoras de ſi, que à deſejo vem a coſtura: & não ſe leuantão ſe não a que horas por amor do caraõ. (*Phyl.*) A' ocioſidade não lhe ajais inveja, à virtude ſi: que a molher que não vella, naõ faz larga tela: e o lauor da Iudia endereçado de noite, & dormir de dia. (*Ten.*) Nòs outras ſempre auemos de ſer eſcrauas de caſa. Praza a Deos que cedo me leue pera ſi, ou me tire deſte catiueiro. (*Phyl.*) Ora douda dai com a mão na boca. Toda vòs eſtais cortada: a molher de bondade, outrem fale, & ella cale. Viſtes os ſeus trabalhos? quem coſpe pera o ceo na cara lhe cae. Eſſoutras ſe viuem a ſeu prazer, tambem dizem dellas o que Deos ſabe. (*Ten.*) Aſſacarlho-haõ más lingoas, que o rir, & folgar não he peccado. (*Phyl.*) Onde ha muito riſo ha pouco ſizo. Dentro em caſa não ſe tolhe, mas não ſe ſofre tanto dar de rabo à vila. O que he bom pera o figado, he mao pera o baço: bom he miſſar, & a caſa guardar, que voſſo pay não quer que viuais ocioſas. (*Gli.*) Meu pay ſe nos pudeſſe entaipar, eſſe ſeria o ſeu goſto. (*Phyl.*) De là nos venhaõ as pedras, donde eſtão os noſſos. (*Ten.*) Eu não ſei pera que nos elle quer em caſa, pois lhe tanto cançamos. Metanos ja freiras, acabe & deſcançarà. (*Phyl.*) Quereis vos? (*Gli.*) Oxalá ja o viſ-

ſe.

ſe. (*Ten.*) Aſſi como aſſi ja o ſou : ſempre fechada, que cedo ey de cegar com eſta coſtura. (*Phyl.*) Tenoluia não des com o dedo no ceo : não te aſſanhes com o caſtigo que não to dà teu imigo. Quantas ora ha taõ honradas, & mais que vos, que tomariaõ ter a vida das voſſas moças : mas o farto do jejum naõ tem cuidado algum : & pouco dà o farto pelo faminto. Aſſi he tudo, com o que Pedro ſara, Sancho adoece. Outras com ſua pobreza ſaõ contentes & ſofridas, & vos com ſobegidões, queixoſas : tudo ſe eſtima como ſe julga. (*Gli.*) Voſſa merce nunca ha de ſer por nòs, por mais que homem queime as peſtanas pela ſatisfazer nunca he contente. (*Ten.*) Minha mãy he muito daquillo : todas as filhas alheyas ſaõ ſantas, as ſuas nunca fazem couſa boa. Os lauores das outras todos ſaõ eſtremados : os noſſos não preſtão : ora inda Deos eſtá onde eſtaua. (*Phyl.*) Calaiuos doudas, que eu ſei quão preguiçoſas ſois ; calome eu, porque em fim ſou mãi, & tambem canço. E ſabeis que diz voſſo pay ? que ſois muito janeleiras : & a molher que muito mira pouco fia : que nunca vem de fora que vos não veja à janela. (*Ten.*) Ieſu liureme Deos camanho teſtemunho ? ouſarei jurar que nunca me vio. (*Phyl.*) Quem bem nega nunca ſe lhe proua : elle não no ſonhou. (*Gli.*) Camanha graça minha mãy tem, quer agora dizer aquillo, que meu pay nunca lhe veyo por cuido nem por penſo. (*Phyl.*) Guardaiuos duna rapariga douda naõ vos dè com eſ-

te

te chapim, & desmentirme eis? eu digo verdade que me deu muitos achaques, que via andar por aqui embuçados: àquelle nada se lhe esconde. (*Ten.*) As marauilhas de meu pay, as aues do ceo lhe fazem nojo. Pois que lhe auemos nos de fazer? nunca viua se dou fee de embuçado que por aqui passasse. Mal peccado, não lembramos nòs tanto ao mundo. E mais doulhe que passassem, haõnos de comer da rua? hum bem tem elle, que saõ as nossas janelas tão altas, que mal me atreueria conhecer ninguem em baixo. (*Phyl.*) Quereis que vos diga moças? a molher que he boa, prata he que muito soa. Isto queria que tiuesseis sempre ante os olhos: olhai que gosto danado muitas vezes julga por dòce o agro: não vos fieis na vossa escolha, que afeição & odio não permitem juizo claro. Toda mocidade he simples, pela falta de experiencia. De ninguem, & de vos mesmas menos, vos fieis: errai antes pelo parecer de quem vos quer bem sem interesse, que acertar pello vosso, que o mor acerto que toda pessoa pode fazer, he fugir culpas proprias: & o mor descanço, saber que traz outrem cuidado de sua vida. Vosso pay queruos bem, traz cuidado de casaruos muito à vossa vontade, por amor de mim que trabalheis por não lhe dar má velhice, nem creais outrem mais que a elle, que de roim cabeça nunca sae bom conselho, & raramente se acha quem conselhe senão ao som de seu proueito, ou gosto. Não se entenda em vos, por amor de

de Deos, filha sei boa, may que aranha vai por aquella parede. Naõ tenhais em pouco pequenos erros, & começos maos, que desses vem os fins peores. Vosso pay he cioso, & de longe auenta as pegas, nada lhe passa pela armada: eu dos ventos me receyo por lhe arredar toda mà sospeita: porque ao marido sirue como amigo, & guarte delle como de imigo: & vos outras tambem o temei, pois sabeis como he assomado: & medo guarda vinha, que não vinheiro: olhai o que vos cumpre, que o bem soa, & o mal voa. (*Ten.*) Se cuidasse que nos dizia isso com alguma desconfiança, per minhas mãos me mataria. Que vê ella em nòs pera recearse? (*Phyl.*) Te gora nada, se assi for sempre, que pelo si si, pelo não não, assi lho disse eu: porque se sospeitasse o contrario, enterrarme hia, que antes morte que vergonha. Prezaiuos de recolhidas se quereis que não fale o mundo: que de porta cerrada o diabo se torna: pera as molheres nada he seguro, & tudo sospeitoso. Não sejais confiadas, que ahi està o perigo: & hũa hora cae a casa que não cada dia: o que vosso for á mão vos virà: benzer datreuimentos, que cesteiro que faz hum cesto farà cento; erros de filhas saõ culpas de mãys, pello muito que tomão dellas; & peccados de pays, pelo que contra outras cometeraõ: naõ queirais ser nosso açoute. E como assim fizerdes á vontade à vosso pay tereis delle tudo o que quizerdes, & auereis a sua benção & a minha. (*Ten.*)
Pois

Pois ſenhora mande chamar ſeu compadre, ſe nos ha de dar os veſtidos? (*Phyl.*) Não he tanta a preſſa, a menhã dia he, tempo á choca, & tempo a quem a joga.

SCENA TERCEIRA.

Hypolito. Philotecnia. Tenoluia. Gliceria.

HA qui que comer? (*Phyl.*) Porque? tamanha galga trazeis vos? não ha tanto daqui á cea. (*Hyp.*) Bofê ſenhora que venho pera dar os fies à tea de fome, ſe me não ſocorre com alguma conſolaçaõ. (*Phyl.*) Nem com toda cede ao cantaro, nem com toda fome ao ceſto. (*Hyp.*) Sempre me vem com exemplos que não me armaõ. (*Phyl.*) Eu o creyo. (*Hyp.*) Ora ſenhoras aja em vos alguma caridade. Gliceria mana fazei voſſas virtudes, que ſempre foſtes minha amiga. (*Gli.*) Naquelle almario eſtá lacaõ. (*Hyp.*) Sejais ſanta bemauenturada. Inda vos eu baile na voda. Dai ca. (*Phyl.*) E donde vens agora couſa perdida? nenhum acento nem ſiſo tens. Pois mal aja o ventre que o bem naõ lhe vem em mente: quem naõ olha ao diante, atras ſe acha: Todo teu feito he andar com doudices com más companhias; e dime com quem paſſes dirte ey que fazes, que quem com farelos ſe meſtura maos caẽs o comem. Não eſtaràs em caſa alguma hora? pois como teu pay folga com iſſo, he hum prazer. (*Hyp.*) Meu pay naõ folga, nem

nem têm por bom ſenaõ o que elle faz : mas ninguem vê o argueiro no ſeu olho , ſe naõ no alheyo : ora os outros não ſaõ cegos : fazſe mais rabugento , que naõ ha couſa que o ſofra. (*Ten.*) Muito ha de ſaber quem ouuer de contentalo. (*Hyp.*) Mas como he certo de pays ſerem juizes injuſtos com ſeus filhos : querem que em nacendo ſejamos velhos , & nenhum comercio tenhamos com os fruitos da mocidade : elles quando mancebos viueraõ à ſeu ſabor triumfando a vida ſem temer nem deuer : depois de cançados que lhes a natureza eſcacea , & lhe o mundo auorrece , porque os deſengana de ſi , & o não podem lograr que lho não permite a idade , querem que aſſi não viuão os filhos de inueja , ou de raiua : tudo o que ja não podem lhes parece mal : nem terdes goſto ſofrem , grandes reformadores de vidas alheyas quando lhes o tempo toma reſidencia das proprias. Queria eu que deſſem elles com os coſtumes paſſados exemplo , que falar do arnes , & nunca o veſtir todos o fazemos. Meu pay quando eſtá de boa vea , todo ſeu paſſatempo he contar ſortes que fez , & gabarſe de exceſſos que me elle mal ſofreria : entaõ quer que ſeja eu capucho. Em mim ſe haõ de emendar todas ſuas culpas. (*Phyl.*) Ahi veras ſe te quer mal : não he tão pouco ter guia que te auiſe do atoleiro em que cahiu. Nunca ouuiſte ? o que faz o louco à derradeira, faz o ſabio á primeira : ſigue tu o bom que te diz & acertaràs , que elle não te ha de dizer

ſenão

ſenão o que te cumpre : & quem dos ſeus ſe aleixa à Deos leixa. Olha que filho es, & pay ſeràs como fizeres aſſi veràs : & quem à ſeu pay não ſofre, a quem ſofrerà ? (*Hyp.*) Huma couſa lhe affirmo de mim, ſe alguma hora tenho filhos haõ de ter comigo boa hora & boa ventura, não lhes ey certo de andar acoimando ſempre a vida : mas ſerlhe facil, & companheiro, porque não ſe encubraõ de mim, & aſſi os poſſa melhor, & mais facilmente deſuiar dos erros em que os vir : porque o filho ſe ſe coſtuma a mentir, & enganar ſeu pay, muito melhor o farà aos outros : por onde he melhor ſoſtentalos em liberdade com vergonha, que em temor, pois ninguem he muito fiel a quem teme. Meu pay ha por mais certo ſer aſpero & forte de condiçaõ : & não ſabe que he muito mais ſeguro o imperio que ſe conſerua per amor & beneuolencia, que per medo & aſpereza. E quem per brandura não ſabe governar ſeus filhos, não ſabe ſer pay. (*Phyl.*) Iſſo querias tu que te leixaſſe teu pay ſeguir teus apetitos deſenfreadamente? Pois quem temperança não ha conſigo, ſem freyo anda com pouco ſizo. Queres que te diga Hypolito : chegate aos bons, & ſeràs hum delles : que quem a boa aruore ſe arrima boa ſombra o cobre. Teu pay não grita outra couſa ſenão que ſegues más conuerſaçoẽs, de que ſempre ſe ſegue, ou frade ladraõ, ou o ladraõ frade, que o coſtume faz noua natureza, & aſſi to digo ſempre : mas perdida he a de-

coada

coada na cabeça do aſno pardo, que quem de ſandice adoece tarde ou nunca guarece. (*Hyp.*) Ouui vos minha máy, & cuidareis que como eu meninos : Ora não he o demo taõ feyo como o pintão. Eu ſenhora não ando a tomar capas ; nem a matar homens : ſer ſeruido de damas não he moeda falſa, nem tacha em mancebos da minha arte : porque amor he o eſcamel da galantaria, e da diſcrição, & da caualaria. Nunca ouuiu ? toda couſa quer ſeu tempo, & os nabos no aduento : não poſſo ſer velho ſem idade, que ſeria ante cocho que el augo aferua ; a ſeu tempo vem as vuas quando ſaõ màduras ; a cada idade deu Deos ſeu officio, & per graos ſe melhoraõ de hum no outro, ao velho ſeueridade, ao mancebo alegria, & a todos os annos ſe concede ſeu jogo : & quem quiſeſſe totalmente refrear os primeiaos impetos da natureza, ſeria tolher a força ao engenho, & ſer fabula do pouo : ſe pepinos vieſſem em Dezembro ninguem os comeria. Quando for tempo de me recolher farme ey mais graue que hum doutor. (*Phyl.*) Quem mao pleito tem à vozes o defende, & tu tal es, cuidas embelecarme com tuas parolas, & não ſabes que quem com donas anda ſempre chora, & não canta : & os maos coſtumes, & a emperradada querſe quebrada. Cuidas tu que não ſei eu os teus tratos, que fazes cada dia huma das tuas : & quem com muitas pedras bole em huma ſe fere, & quem muitas eſtacas tancha alguma lhe ha de quebrar, que por iſſo

ſe

ſe diz, huma hora cae a caſa, & não cada dia. Hypolito, quem ao diante não cata atras cae, & mal barata; & o prudente mede o fim das couſas. (*Hyp.*) Senhora ſer namorado não mo tolha ninguem, porque a ſenhora minha dama he muito fermoſa, & de grandes quilates, & não me quer mal par eſtas barbas: ora eu não ſerà razão que lho queira: pois todas as obras humanas pretendem ſeu premio em outra couſa ſaluo amor que não ſe paga ſenão com amor. E porque veja como ſou repaſſado neſta conſerua, quero moſtrarlhe huma cantiga que lhe fiz o São Ioaõ paſſado, vendoa em hum jardim colhendo flores: e chamolhe eu a minha menina, porque ella he deſtas dantre pulo, & boleo, & juntamente tem hum parecer menineiro, & de muito ar, que me derrea: aſſi que a eſte prepoſito lhe mandei eſta

CANTIGA.

MEnina que colheis flores,
E ſois das flores a flor:
Por dita ſentis amor
Como dais ſentir amores?

Cuidado entre as eruas dais,
Antre as flores penſamento,
Dos olhos com que olhais
Nace dòr, pena, & tormento.

Me-

Menina que dantre as flores
Sois a rosa; & della a flor,
Colhei tambem deste amor
Ia que sois os meus amores.

Quem vos pode ver sem perigo
Se alcança saber sentiruos
De si não seja inimigo
Em negarse por seruiruos.

Não se vem vossos primores
Sem padecer noua dòr,
Por vos dar flores a flor,
E amor dos meus amores.

Ora que lhe parece agora senhora? ha mais Mancias que isto, nem mais França? Ella parecelhe que he bico de junco o furor, & espiritos que amor dà? (*Phyl.*) Ay doudo, doudo, tal cabeça tal sizo, nessas doudices gastas tu teu tempo. (*Hyp.*) Esse mao. Nunca o eu peor empregasse. Meu pay mais queria que o gastasse em saber a conta de Frandes, que he gentil abelidade, alfaya de cobiçosos: mas náo pode ser que o demo esteja sempre a hũa porta. E vòs minhas senhoras como estais com esta cousa? náo sei se sois marca de entender huma galantaria assi escarrapissada. (*Ten.*) Náo nos façais táo apagadas, que tambem entendemos o bom. (*Hyp.*) Assi se espera de tais pessoas. Huma merce me fazei, que vos não amarreis tanto aos preceitos da velhice de minha máy, inda que sejáo bons, que huma

hora por outra não aceiteis minha doutrina; que he aſſazonada, & do tempo, porque vos he muito neceſſaria. (*Phyl.*) Não deſejo eu outra couſa. (*Hyp.*) Por ſua vida ſenhora mãy ſe vir o recacho, & deſdem deſta rapariga, que ſe perca por ella. (*Phyl.*) Como de feito, eu ſou perdida por eſſes geitos, & torcicolos? a molher não ha de ſer bonifrate. Pareceme muito bem o aſſoſſego no corpo: ſegurança & aſſento no roſto, natural que não artificioſo: todo eſſoutro andar de cuadas: o trocer de boca: o quebrar dos olhos he muito pouco honeſto: promette muita doudice, & he ſinal de burra frontina. (*Hyp.*) Como iſſo he ja de velha, mãy. Não ſabeis onde o negocio bate. Aquelles ademaẽs ſaõ recramos de amor. Todo àr, toda diſcriçaõ, he hum pizar o mundo debaixo dos pès, & de auer a terra por indigna delles, dão aquelles ſolauancos, como grou que quer voar. E de todos eſtes petrechos ſabei que he minha dama artiſta. (*Phyl.*) Pois como eu ſou diſſo? (*Hyp.*) Ella não lhe armão ſenão as tarefas de ſuas filhas, que as tem ſempre de empreitada. Eſta moça he tabola que não joga: poem raya per cima de camafeos: finalmente he a grimpa da fermoſura: (*Ten.*) Feznos Deos, & marauilhouſe. Ora queimemna, & lancem o pò per cima das outras. (*Gli.*) E vòs, ſegundo iſſo, ſabereis ſempre per ella donde he o vento, como peneireiro. (*Hyp.*) Zombais ſenhoras? pois eu vos digo que não ſois camuzes de cair no mel

da

da ſua arte. Sois ca moças de villa, não ſabeis mais que amaſſar, & peneirar: fazer filhoos, & bollos de ſoborralho: ao Domingo enfeitaiſuos com volante. & quando ſahis a viſtas, ides mais ſezudas que huma noiua, qualquer couſa vos enlea: correiſuos por da ca aquellas palhas: nem ſabeis falar ſenão com voſſa mãy. (*Phyl.*) Aſſi as quero eu, & não que tenhaõ o ſaber na lingoa. (*Hyp.*) Pois quem não fala não no ouue Deos. Minha dama, & as da ſua laya não ſe occupaõ em exercicios baixos, & ſeruis: curaõ luuas, & dormem com ellas pera curar as mãos: & te dormindo eſtão em eſtrado: fazem piuetes: todas ſaõ agoas de cheiro: ſabem veſtirſe a las mil marauilhas: inuentar, betar cores: ſentir o bom: reprouar o mao: eſtas ſaõ ſuas occupaçoẽs, & dar moſtras de ſi com ſegurança de hum touro. (*Gli.*) Roim ſeja quem lhe ouuer inueja. (*Hyp.*) Pois praticar, & ſaber per que termos, & com que corteſia, & meſura ſe haõ medir os homens: & dar razão no alto & no baixo ſem algum pejo: faruos ha eſtar com a boca aberta. Sò pera enſinar eſtas minhas irmans folgaria, mãy, de vola meter em caſa. (*Phyl.*) Boſè por tudo iſſo que tu dizes lhe não darei eu o meu gato: eſſas diſcriçoẽs tais trazem muito pouco fruito. A molher ha de ſer engenhoſa, & deſtra nas couſas de caſa, & não nas do mundo. Nem me caſeis vos com eſſas doudices, por mais princeſas que ſejão, que eu não nas quero, nem he minha vontade, que o caſamento he bom

bom de fazer, mas quem o ha de manter; muito ha de faber. (*Hyp.*) Inde mal, porque ella não quer, que eu lhe lambera os dedos. (*Phyl.*) Não curemos nos diffo, que eu não ey mifter donzellas. (*Hyp.*) Pois eu tambem naõ quero gatas borralheiras, que quem em roim lugar poem vinha, as coftas a tira. Sabei vos máy huma coufa, que podem eftas fenhoras voffas filhas viuer com ella em tudo: porque não ha coufa que chegue a efta arte palanceana. (*Ten.*) Ora, fenhor, naõ corteis tanto por nos, nem tanto amem que fe dana a Miffa: como a cera he fobeja logo queima a igreja: cà não morremos dabafos. (*Hyp.*) Bem fei que fois molheres de voffa fantefia: & fe foreis tão galantes que vos quizereis preftar com ella, & mandarlhe alguns feruiços, valeruos hia muito, & eu não ganharia pouco. (*Gli.*) Eu o defejaua. (*Ten.*) Si mandaremos la a negrinha dos pès queimados. (*Gli.*) Se vem a mão ella ferá alguma eftriga cayada, feita de engonces: enfeitai o fepo pareceruos ha mancebo, a poder dos cinco mandamentos. (*Hy.*) Não fe defmande por me fazer merce, falemos ca no dinheiro da eftopa que releua. Voffa merce, fenhora, ve como eu ando çafado? quer acabar de me auer hum veftido de meu pay? & fe não, não me dà diffo, tudo ferà não ir ao paço, que eu determino não meter pè nelle defta maneira. (*Phyl.*) Sabes que diz teu pay Hypolito? (*Hyp.*) Si, que foy? (*Phyl.*) Que nunça vas ao paço: & que todo

teu tempo gaſtas per caſa deſſas boas molheres com outros vadios. E queres que te diga ? A quem as de rogar, não as de aſſanhar, que quem mais quer que bem á mal vem: não olhas ſenão o teu goſto, & quem não conhece que pecca não ſofre ſer emendado. Praza a Deos que ſeja eu mentiroſa; mas teu pay determina ſaber todos teus caminhos: & não queria que foſſes com elle: quem bem tem, & mal eſcolhe, por mal que lhe venha não ſe anoje. (*Hyp.*) Dilo elle aſſi ? pois diz verdade. Que remedio ? (*Phyl.*) Eu não ſou contente de vos leuardes eſſe caminho. Se quereis auer a minha bençaõ, trabalhai fazer a vontade a voſſo pay, que qual te dizem, tal coraçaõ te fazem. (*Hyp.*) Ora ſenhora, eu vou entendendo iſto. Se lhe auorreço em caſa, dou graças a Deos que me deu deſpoſição pera o mar. Eu me irei morrer à India na primeira armada, & deſapreſſarei meu pay. (*Phyl.*) Não me digas iſſo Hyppolito, que me magoas muito. Não me canſes, que ſempre tenho trabalhos por ti, & eſſe he o galardão que me das. Bem me diz a mim teu pay, quer em jogo, quer em ſanha ſempre o gato mal aranha. (*Hyp.*) Meu pay ſempre he profeta: por iſſo ſe ha homem de enterrar por não ſofrer ſogeiçaõ de pay velho. (*Phyl.*) Hypolito tal de mim tal de ti: quem mal, & bem naõ pode ſofrer, a grande honra não pode vir ter. Eu te direi: todo o mal he de quem o tem: ſe mal fizeres pera ti o faràs. Quem conſigo ſe conſelha, conſigo

ſe depene, que teu pay ninguem ſe tome com elle per mal: ajamos paz morreremos velhos. (*Hyp.*) Aſſi queria eu. (*Phyl.*) Orà anda tu embora, que o tempo me vingarà de ti. (*Hyp.*) Inda mais vingada, que verme andar ſobre hum veſtido em requerimento, como pera ſer Conde? (*Phyl.*) Ora calte, calte, que em boca cerrada não entra moſca: & quem muito fala, delle dana. Não poſſo ouuir tuas ingratidoẽs: mas a palauras loucas, orelhas moucas; & ao doudo, & ao touro darlhe corro. O veſtido ja diz teu pay que o tomes do que quizeres. (*Hyp.*) Mas que nunca mo dè: não tenha ella por iſſo paixoẽs, que não me ha de faltar quem me fie, a pagar quando poder, & ſerá mais barato que importunalo, porque o que ſe pede, não ſe alcança de graça. (*Ten.*) Ora não queimeis o ſangue a minha mãy, que ella não vos tem culpa na condiçaõ de meu pay. (*Hyp.*) E a mim dame delle? por minha mãy o ey eu, que ferue logo como lhe elle diz bee. E inda lhe a elle não vejo fazer tantos milagres que me obrigue a obſeruante: mas todo mundo vê o argueiro no olho alheyo, & no ſeu não vem traues. Mas os velhos dagora querem ſer mancebos, & anda aſſi o demo as veſſas, & o carro ante os bois. Mas leixemos iſto ſenhora, vaſe o demo pera o demo, & venha Maria pera caſa, bem ſabe que tem em mim hum pino de ouro, & filho de bençaõ, & que matarei ſete aſnos por ſeu ſeruiço. Se me ella quiſeſſe agora ſocorrer com

cinco cruzados que ey mifter como a vida? empreftemos fenhora, que eu lhos pagarei muito cedo. (*Phyl.*) Não nos tenho. (*Hyp.*) Eu lhos tornarei a fee. (*Phyl.*) Vai, vai, que affi me enganas tu fempre: tu es papa los meus, papa los teus, & nunca huma hora perdes comigo nada: pagome eu do meu amigo, que come o feu paõ comfigo, & o meu comigo. (*Hyp.*) Pois porque eu tenho muito? (*Phyl.*) Não dà quem tem, fe não quem quer bem. (*Hyp.*) Effa razão faz por mim. Queria fazer partido a hum verdugo que val hum reino, & a fè, por vida minha que mos ha de dar agora. (*Phyl.*) Bofè que não tenho mais que tres cruzados, que ontem tomei a teu pay. (*Hyp.*) Ora deme effes. Tenoluia mana tendes algum que me emprefteis? (*Ten.*) A nunca pagar. (*Hyp.*) Valeime agora em minha neceffidade, & o primeiro dia que me treçar a primeira, eu darei barato, & pagarei tudo. (*Ten.*) Eu não tenho mais que tres toftoẽs. (*Hyp.*) Ajuda he. E vos mana Gliceria não fareis tambem virtude? (*Gli.*) Eu bofè que sò hum toftaõ tenho de meu. (*Hyp.*) Ora em fim quem te dá o offo não te queria ver morto. Cada huma acuda com o que tem & pode, que não he mais obrigada; & fabei que ha de fer ao galarim. Todauia eu não tenho inda aqui comprimento pera o que quero: determino ilos auenturar a huma vaya, quiça dobrarei a parada, & farei de minha prol. (*Phyl.*) Mal peccado, effes faõ os verdugos que tu compraras? & eu taõ

tola

tola que te dou o dinheiro? (*Hyp.*) Calese senhora que quem não se auenturou não perdeo nem ganhou: este dinheiro he de benção, ha de multiplicar: deixai fazer a Deos que he santo velho, & vereis gatos comer pepinos. (*Ten.*) E vos irmão idesuos assi? pois quando se cortaraõ os nossos vestidos? (*Hyp.*) Por vos seruir darei à la misma hora hũa volta por casa de seu compadre, & verei o que tem: & quando não estiver apercebido pera o que cumpre a tais damas, dirlhe ey que o busque, & a menhá faremos marauilhas. (*Ten.*) Pois olhai irmão, fazeilhe trazer todas as cores pera escolhermos. (*Hyp.*) Perdei o cuidado de serdes seruidas. (*Phyl.*) Ora vai cabeça de vento, que assi as engodas tu, & a mim com ellas.

SCENA QVARTA.

Hypolito. Barbosa.

MONSEOR BARBOSA tenho de tomar com vosco hum grande conselho, respondeime como homem que o lè, & entende, & lhe passa cada hora pela mão: & a experiencia he máy das cousas, porque dos esprimentados se fazem os arteiros: (*Bar.*) Homem sou eu, que do meu mester outrem vos darà peor razão de si: por tanto proponde breuemente, porque vosso pay mandoume fazer hum pouco, & não queria que me visse. (*Hyp.*) Eu vos direi, vamos por aqui. Queria meu amigo saber

de

de Florença em que tratos anda, que ha tres dias que não posso entender onde a bebada da máy a tem em taibo: & cuido que me faz isto por me fazer cacha. (*Bar.*) Falo ha ella por seu proueito, que nessas meijoadas sempre ha pagodes, & bom vinho, que pera ella he o proprio recramo. (*Hyp.*) Segundo isso, tendes pera vos que ma calabreou? (*Bar.*) De seu se está entendido. Que menina a máy pera não andar aos ouos com ella, como com pelle de raposa. (*Hyp.*) E dessa maneira cumpre seus juramentos? (*Bar.*) Iura mà sob pedra vá. Os juramentos desta qualidade, feitos por tal gente, & em materia de seu interesse, mal se deuem crèr, porque peor os costumão ellas comprir. (*Hyp.*) Pois eu descreyo da fè dos Mouros, se mo não pagaõ. (*Bar.*) Tremendo estão ellas disso: bem sei quem ha de leuar a peor. (*Hyp.*) Ora não ey de ser sempre tão mimoso, & impaciente que me falte sofrimento pera saber encobrir, & dissimular a dòr de tantas injurias quantas as molheres inuentão pera materia do sentimento dos homens. (*Bar.*) Pois inda as deste jaez he peor relè: porque de molher que perdeo a vergonha não espereis bom feito. (*Hyp.*) E não he nada se não que me tem ellas por tão sogeito. (*Bar.*) Mas por tão paruo. (*Hyp.*) Que presumem terme aferrado a cem amarras por mais perrarias que me façaõ. (*Bar.*) E não no erraõ, que eu lhe oussarei ser bom fiador. (*Hyp.*) Par estas que me nacem que se enganão muito comigo, que se
dou

dou volta à peneira leixalas ei em garganta à boas noutes, que não aja cousa que me tenha. (*Bar.*) Esse era o acertar, que o vencimento proprio he o melhor de todos: mas primeiro que se nada cometa hase de olhar tudo: medir os inconuenientes, e examinar cada hum comsigo se pode leuar ao cabo o que huma vez restar, & não seja cuidalo bem, e fazelo mal: porque não effeituar o começado raramente passa sem dano: que se fordes autor de quebrar as pazes, não fica achaque de restituir em tregoas: & quando ella tiuer feito calo na teima geral das molheres de a ninguem rogarem, porque as não obriga a vontade: se forçado da fraqueza do espirito namorado a rogardes, descobris amor pera azo de maior sogeiçaõ. E acabado de Florença entender que lho tendes, insofriuel, feito he, fazei conta que vos ha de pòr os pès nos focinhos, que estas saõ peores rogadas: & conhecendouos sogeito, farà de vòs mangas ao demo, & a corua da mãy nunca se fartarà de vos fazer perrarias, porque aueis de ter por sem duuida, que quanto maior bem quizerdes à molher desta plumagem, tanto menos volo querem. A medida destas he serem sempre apaleadas, que reconheção senhorio, que se por temòr não, por virtude nada fazem, nem lho espereis. Afagaõ o amigo em quanto delle desconfiaõ: como lhes parece que o tem azido na costella, matão logo a negaça, & fazemlhe cada hora mil sobrançarias, & pera as escusar o remedio

dio he fazerlhas primeiro. Tenhauos por affomado, desarrazoado, insofriuel, crû, & izento, & per esta via leuareis della o melhor, & taõ bom dia, que por amor, e comprimentos, mao caminho vos vejo. Eu ha dias que lhes sei o erro, & nenhuma piedade, nem comedimento vso com ellas: na luta leuoas arca por arca, & digolhes se cuidastes cuidamos: às primeiras razoés quebrolhe os foçinhos, & huma vez que isto faço de boa entrada, fico em posse de me sofrerem, & não soffrer, que he toda a doce França. (*Hyp.*) Essa he a summa, não ha que falar, por isso determino açoutarme desta vez, & desenganala pera nunca mais perto al molino, & mais eilhe de dar huma estafa, que se não ha de sofrer que me estè huma bebada comendo a isca, & sobre isso se faça inuesiuel cada vez que quer. (*Bar.*) Se crera de vòs que fizereis o terço do que dizeis fauorecerà vossa determinaçaõ assi como a louuo; porêm não no presumo de quem eu conheço que lhe jaz nas custas de muito afeiçoado. Vossos feros saõ coração de pousada, & pois assi quis a fortuna não façais cousa de moço. Sei muito bem que à aueis de rogar depois, por tanto he melhor dissimular agora. (*Hyp.*) Porque pera tão pouco ei de ser que lhe não possa ter as pellas? (*Bar.*) Pera muito menos. (*Hyp.*) Não me vingarei? (*Bar.*) Não. (*Hyp.*) Como não? estais graciosо. Pois enterrarme ei viuo, e não me auerei por homem se não leuar os narizes nas mãos, ou cru-

zar

zar o rosto à bebada de sua mãy. (*Bar.*) Tanjaõ a muertos. Isso serà com raiua do asno tornar a albarda. (*Hyp.*) Não que do mal que faz o lobo apras o coruo, & a mãy he a que faz tudo. (*Bar.*) E à filha que lhe peza? Ora espirrai vòs pera o ceo quanto quizerdes, que eu inda não me desdigo, & estou, & estarei nos meus treze. (*Hyp.*) Sabeis vòs logo mais de mim que eu? (*Bar.*) Agora o sabeis? esta não he a primeira, nem com ajuda de Deos será a derradeira que vos vi blazonar: por isso não cuideis de dar couces contra o aguilhão? Todo o imigo se ha de temer, maiormente o amor. Pera lhe resistirdes aueis mister mais calos. Depois de bem calejado por tempo, pode ser virdes a ser pratico nesta guerra, que eu inda que naõ sou velho, ando repassado destas màs venturas que mamei no leite: & por meus peccados crieime sempre com estas, & seilhes a lenda, da longa experiencia, & criaçaõ aprendi saber tratalas, & conhecelas: & pera chegardes a este estado aueis inda de cursar comigo annos, nos quais me obrigo fazervos destro, se vos valer vosso bom natural. (*Hip.*) Ora ja que assi he, em quanto falamos de tranqueira, & temos tempo de consulta, que se farà nisto? que eu como em cousa propria não nego que me sinto pusilanimo, & fraco de conselho. (*Bar.*) Ordenaçaõ he da natureza verem os homens o alheyo melhor que o proprio: porque prazer, ou pezar: afeiçaõ, & odio nos impidem o verdadeiro conhecimento:

& o

& o animo duuidoſo a muitas partes ſe inclina : donde nas couſas aduerſas a quem falta animo, ou conſelho, deue ſempre buſcar o esforço & remedio no amigo ſe o tem fiel; & náo como huns que ſe gloriaõ da deſauentura daquelle que lha conta. E pois he graue tormento o que náo ſe pode euitar, & bom esforço eſpalha mala ventura : o principal diſto he fazer o coraçaõ largo; que couſa que em ſi naõ tem conſelho, ou modo algum certo, náo ſe pode reger por elle, nem ter regra certa. (*Hyp.*) Dura ſorte he eſſa. (*Bar.*) Nem eu náo vola dou por boa. Eſta negoceaçáo do mar tem grandes temporaes. Querer meter em ordem, & razáo ſuas incertezas, náo he menos que pòr diligencia em querer enſandecer, tendo juizo perfeito, & como dizem, quebrar a cabeça com as paredes. E todos voſſos feros de farei, acontecerei, fará polme Florença com a mais pequena lagrima que lançar ſem còr, & a força de esfregar os olhos : & pella ſatisfazerdes, & amançardes náo ſomente lhe perdoareis : mas accuſareis voſſa culpa confeſſando a ſua por voſſa, e dandolhe de vòs a pena, & caſtigo que ella quizer. (*Hyp.*) Náo me parece que me conheceis bem. Sou mais ladino que vòs cem contos. (*Bar.*) Chamar pelo barqueiro. Mancebinhos de máos mimoſas, ſem calos de fortunas, eu ſei bem em quáo pouca agoa ſe afogaõ, & como eſmorecem tanto que lhe poem a máo na boca que lhe tolhem o que deſeſejaõ : fiaivos de mim que ouuereis de madru-

drugar mais. Em quanto o mar bonança todos ſaõ bons pilotos, mas ſe elle empolla com vento contrario, poucos atinão ao norte. Se vos eu não ſentiſſe afeiçoado puſerauos em porto ſeguro, que animo liure não tem corpo ſogeito: & que o ſeja; o trabalho corporal não cança o eſpirito, & o eſpiritual tudo occupa. O bom conſelho era não na ver mais, pois anda ao algo: eſte ſei eu que o não aueis de ſoſtentar: por iſſo tomemos por remedio ir là: & ſe me quereis leixar que lhe dè humas poucas, perdei cuidado que eu lhe farei ſalmoira com que goſme o comido. Eu topei agora na ribeira a velha treda da mãy, diſſeme que fora Florença eſtar com huma ſua prima que enuiuuara: & que de chorar com ella viera taõ desfeita, & mal deſpoſta que não eſtaua couſa pera ver, & buſcaualhe huma perdiz. (*Hyp.*) Segundo iſſo alguma grande meijoada teue ella. Não ha paciencia que ſofra os conluyos deſſa mogeira, que eſſa torta faz tudo. (*Bar.*) E Florença carpeſe toda nas palmas das mãos com iſſo. (*Hyp.*) Bem ſei que naõ folga ella, & aſſi mo jura cem vezes: mas que a mãy a deſatina. (*Bar.*) Boa eſtá a confiança. Da mà molher te guarda, & da boa não fies nada, dizem na minha terra. (*Hyp.*) Como ſois gracioſo: nem todas ſaõ deſamoraueis, antes nenhuma ha que não ſe afeiçoe em particular, ſe quer, pera açoute de ſeus enganos. (*Bar.*) Quando iſſo aquece, he ſempre em parte que lho deſagradecem, pena peccati,

cati, porque caẽs que lobos mataõ, lobos os mataõ, & cada hum paga por onde peccou. Nunca as colhem mancebinhos d'arte, mimosos da condiçaõ, a que ellas pelão couro, & cabello. Huns desalmados como eu, que sem alguma causa as poem a tormento, & lhe comem, & bebem o seu. A estes tais lhe jejuão as vesporas: nestes poem seu amor, com este fazem guerra aos outros gilhotes. Chamaõ ellas isto, Ter hum pao pera os caẽs: quanto perdem, & gastão com os tais, forraõ com os da vossa laya, de que raramente ha algum que não seja bajoso, & afeiçoado, saluo depois que o tempo o calejou. (*Hyp.*) Huma cousa vos direi. Muito mais raramente vistes vòs molher moça fermosa pagar pareas, que a fermosura, por mofina que seja, sempre tem jurdição. Couraças velhas entregues a rapazes he justo que as paguem, & que dem os caniuetes. E as feas tambem que padeçaõ, pois querem pòr tenda sem cabedal. (*Barb.*) Em partes tendes razão. Mas sabei que tambem essoutras bellas passaõ della com della, que o officio, he tal que nunca deo boa cea, que não desse mào jantar, & humas & outras tem assas de má ventura: & a maior que lhes pode vir, he serem afeiçoadas. (*Hyp.*) Pois eu vos digo que me tem Florença amor, & que se a mãy não fosse, nenhum interesse pretenderia de mim. (*Bar.*) Assi volo mete ella em cabeça, & vòs por bello, credeslho? mas a outro perro com esse osso: eu conheçolhe os bofes.

ſes. Não nego que pode ſer que foſſe ella menos coçaira por ſer moça, & não ſabe inda que tem lebre nem entende as leis de ſeu fadairo: porem he matinada da celeſtina da mãy que ſempre anda rangendo com rabugem, & he taõ deſaforada que deſpirà os altares. (*Hyp.*) E ella vos diſſe que Florença eſtaua em caſa? (*Bar.*) Si, & mais eu vim por la. (*Hyp.*) Por voſſa vida? que fazia? (*Bar.*) Iazia na cama com grandes olheiras, & bocejaua como quem eſtaua deſuelada dalguns dias. (*Hyp.*) Aſſas enferma eſtà logo. Prometouos que andou a ſenhora á caça. (*Bar.*) Aſſi parece. (*Hyp.*) Que vos diſſe? (*Bar.*) Muitas mentiras. E por ſe moſtrar namorada inquiriame ſe foreis eſtas noites fora, & per pontos quiſarame tomar pelo beiço, que cuidaua ella que me encaſquetaua aſſi as ſuas trampas. E per outra parte pretendia verme crer o contrario. E crede que a bebedinha vaiſe fazendo deſtra nas artes. (*Hyp.*) Tal meſtra tem, tal a mãy, tal a filha: de mala berenjena, nunca buena calabaça: poucas filhas ha que não ſejaõ treslado das mãys. (*Par.*) Tinha humas arrecadas nouas, que deuia, parece, trazer da boa guerra, diſſeme ſe lhe queria empreſtar tres cruzados que lhe pediaõ de feitio. (*Hyp.*) Paguelhas o ſeu caixeiro. (*Bar.*) Niſſo me eſteue primeiro falando, porque eu pella colher, & ſe me vazar, moſtreime muito confiado nella, porem ellas, com quanto de natureza ſaõ palreiras, nunca deſcobrem defeito proprio, nem

o que

o que lhes dana. E fazendo em ſeu caſo, diſſeme que o não podia ver nem tinto em parede, bebendo elle os ventos por ella, & dandolhe quanto tinha: porem que o ſofria por neceſſidade, não no podendo goſtar por voſſo reſpeito. (*Hyp.*) Eſſas obrigaçoẽs me matão, & confeſſouos que lhe ſou afeiçoado quanto baſte. (*Bar.*) Mas ſobeja. (*Hyp.*) Porque tem ella muita arte, & he agraciada. E mais eſtoulhe em obrigaçaõ de ſer o ſeu amor primeiro. (*Bar.*) Nunca eu por iſſo tomo o ferro caldo. (*Hyp.*) Porem sò não ſou poderoſo pera a ſoſtentar, que ſe pudera eu a deſcartara de conuerſaçoẽs, & azos antes que ſe deuaſſe, & a puſera em parte a que não fora ſaluo quem eu quizera. (*Bar.*) Impoſſiuel dos impoſſiveis. (*Hyp.*) Se meu pay ja morrera, que eu tiuera o meu, então não aueria ſenão boa ventura: nòs lograriamos o mundo a prazer. (*Bar.*) Bençaõ em tal filho. Criai la o coruo. Iuſto galardão de herdeiros. (*Hyp.*) Mas agora que não tenho ſenão o que furto a minha mãy, & me ella dá; & ſe me não entra huma carta fico deſpojado dos Franceſes, mal poſſo, inda que queira, ſuſtentar bando contra ſeus exceſſos: por onde não eſcuſo guerra ſempre com a mãy. Mas leixai fazer a Deos, que inda vòs, & eu auemos de triunfar. Vamos lá. (*Bar.*) Vamos, que a mãy diſſeme que hia buſcar caſas fora do poſtigo pera ſe mudarem pera là. (*Hyp.*) Ora vejamos que eſtaçoẽs correo a gentil ſenhora. (*Bar.*) Eu como vos la pozer,

hei-

heime de ir fazer hum pouco. O que agora aueis de fazer, moſtraiuos fero, & izento: ſe ſe vos ingrifar, dailhe logo, & eu tolheruolo ei, quiça aſſi vos terà amor, que reino deſtas per elle ſe conſerua, & inda aſſi mal. Aqui ſomos, ſobi ſem bater.

SCENA QVINTA.

Hypolito. Florença. Barboſa.

BOA ſeja a vinda ſenhora. Andaſtes aos grilos, ou ás coſtellas? pois como lhe foi na jornada? (*Flor.*) Se me ora quizeſſeis queimar o ſangue farieis bem, que eu venho muito pera iſſo. (*Hyp.*) Porque ſenhora? tão cançada eſtais? (*Flor.*) Cançada não que eu não corri a poſta. (*Bar.*) O demo o ſabe. (*Flor.*) Mas deſuelada, & enfadada que me ſobeja. (*Bar.*) Fruito do officio, todos ſeus folguedos tem por remate faſtio, & arrependimento, ſe duraſſe. (*Flor.*) Ninguem me mande ver nojos, que naõ tenho condição pera leixar de ſentir os de meus imigos, quanto mais os de quem deuo. (*Bar.*) Como eſtà piedoſa, & dobrada ſobre o innocente. Ella o capeara com ſuas meiguices: ou eu ſei pouco de ſuas artes. (*Flor.*) Em verdade ſenhor, que não eſtou molher, nem trago cabeça. (*Hyp.*) Eu o creyo. (*Flor.*) Os olhos me ardem de chorar. (*Hyp.*) De ſaudade. Quando Deos queria não ſofria eu cornudagens: porem ja que ſou tão mao cabraõ,

que

que me afeiçoei ſendo liure, que me façaõ tudo. Por quanto leixara voſſa mãy de fazer pagodes? & vòs que vos enforcais. (*Flor.*) Homem não me digais iſſo, que me ſairei como douda por eſſa porta fora por não ouuir voſſos achaques. (*Hyp.*) Vòs minha amiga afrontaiſuos com vos entenderem? cuidais cobrir o ceo com huma peneira? & heiuos de contraminar, & daruos lei de vida a pezar de vòs. (*Bar.*) Bom vai o polhaſtro: ſe não que o repreſenta contrafeito, donde lhe a ella fica dobrada ouſadia. (*Flor.*) Eu mereço iſſo, pois ſou tão tola que me catiuo. Bem dizem, que não tem preço ſer liure, que boi ſolto delambeſe todo. Não me tenteis ſempre, que a paciencia prouocada muitas vezes conuerteſſe em furor, & deſatino; & farme eis fazer hum que ſeja ſoado. (*Bar.*) Como eſtà eſta fina, mas entendida, porque couſas fingidas cedo tornão á ſua natureza: & as diſſimuladas duraõ pouco. Não ſe diz porem debalde que no mal ſabem mais as molheres que os homens. (*Flor.*) E he certo que todos eſtes dias andaſtes por caſa de cem velhacas, & eu coitada entre os eſtremos do nojo de minha prima?, eſte penſamento me atraueſſaua a alma. (*Bar.*) Todos os regiſtos toca. (*Flor.*) E o coraçaõ me dizia o que auieis de cuidar, porque nunca te vejas julgado de quem te mal quer. (*Bar.*) E que mao fora, ja que hieis ſem licença, mandar de là huma deſculpazinha por quitar queſtiones? (*Flor.*) E como ſe deſejei mandarlhe recado;

cado: mas nunca tiue por quem. E tudo em fim he mal prolongado, & morte em cabo. Por bem fazer mal auer, saõ ditas. Nace toda creatura, segundo se diz, com sua ventura: eu sou assi sempre ditosa, por me escudar do fogo, cahi nas brasas. (*Bar.*) Filha de máy, que lhe faltão razões pera fazer a sua boa? (*Fl.r.*) Parece cousa feita á sinte, quanto mais trabalho ganharuos a vontade, tanto mo aza o demo peor. (*Bar.*) Eu tambem quero falar, porque em cada parte se cozem fauas. Ia sabeis que sou ladino, & sei quantos fazem cinco, & a hum falso, dous tredores, porque mais asinha se toma o mentiroso, que o coxo. A mim me disserão que foreis conuidada. (*Flo.*) Eu, valhame nossa Senhora. Màs pezares veja minha máy de mim, & mas fadas corra quem me bem quer, & destocadas frias moura, & taes veja eu meus inimigos, pois como eu sou disso? Barbosa não me trateis assi, que sou muito mimosa, & não posso sofrer dizeremme o que não he, que quem te não ama, em jogo te defama. Mas em fim bem dizem: Quem pode ser todo seu, em ser doutro, he sandeu. Tola de mim, que por me fazer mel comeráome moscas, & quem mal cae, mal jaz. (*Hyp.*) Custado me ouuesse muito do meu, & fosse isso assi. Porem ha dias que sei onde a bogia tem o rabo. (*Flor.*) Inde mal inde negra porque o vòs sabeis tão bem, & eu tão mal. Bem dizem que quem cre de ligeiro, agoa recolhe em cesto: & quem prestes se determi-

na, deuagar ſe arrepende. E pois fui necia, Se Maria bailou, tome o que gaĩnhou, que o arrependerme agora tudo he tornarme a mim, & tarde veyo o gato com a lingoiça. Mas po-de ſer ſe cahi, & quebrei o pè, que ſeja por melhor: que eſquiuança aparta amor, boas obras homezio, inda que mais ouuera de madrugar. (*Bar.*) Meu amigo tende maõ em vòs, não cries galinha, hu rapoſa mora, nem creas lagrimas de molher que chora. A mào capelão, mao ſancriſtão: & à má chaga, má herua. (*Flor.*) Falai vòs que vos ouça, & reſponder-uos ei, nâo me eſteis roendo os calcanhares. Quem me não cre, verdade me nao diz. Coitadà de mim que ſempre ei de ter eſtas boas venturas: pois cada dia peixe amarga o caldo, que quem te quer bem na boca lho ſentes. Se iſto aſſi ha de ſer deſta maneira, là te vai gai-nho não me des perda: partamos a palha, que eu vos entendo que atirais aqui: porque quem ſeu cão quer matar diz que raiua lhe poem no-me. E eu vos direi o caõ com raiua, de ſeu dono traua: tornarme ei a mim pois fui mofi-na que empreguei mal o meu amor primeiro: quem mais não pode, morrer ſe leixa: ja ſei que ſois pera mim ora me vedes, ora me não vedes, como a folha do alemo, & por mais ajuda ſobre cornos penitencia. Dizme Barboſa que ando em pagodes: mas do filho del Rey diſſeraõ. Conheceiſme mal, & não he muito, que nòs nunca entramos em barca vòs & eu, pois como a menina he diſſo? deſſe pè me cal-

ço eu? (*Barb.*) Como ſe tomou de lhe cairem na milgeira? em caſa de ladrão não falar em baraço. (*Flor.*) Rezai vòs embora, ſe mal me dizes mal te venha: & rideuos embora roſto deſcarninhos, que algum dia a minha pereirinha terà peras. (*Bar.*) E pois quereis que chore a morte de minha dona? eu a falaruos verdade ſou todo feito de gretas, como entendo a couſa não na poſſo calar: ſou aſſi deſenganado: ſe vos iſto parece mal, ò que me ouuerdes de dar cozido daimo aſſado, pelo ſi, ſi, pelo não, não, mijar claro & dar máo grado aos meſtres. (*Hyp.*) Voſſa máy todo ſeu ponto eſtà em fazer muitos genros de huma filha: á ſua cobiça huma mão lhe furta à outra: quem lhe mais da he mais ſeu amigo, ſem ter reſpeito à outra obrigaçaõ: & vòs por auerdes a ſua benção ideuos fazendo do ſeu bando quanto podeis, viua quem vence, todo beneficio recebido vos eſquece. Ora embora, eu me acolherei ao ſizo, andemos todos a quem o farà peor. E mais não vos enganeis, porque deſcreyo de Fez, ſe cuidais tratarme aſſi que vos ponha fogo à caſa: & que deſpache a bebada de voſſa máy com cartas pera o outro mundo a poder de eſtocadas frias, tão em breue, que vos benzais de mim, & digais demo he iſto, que não peneireiro, que não ſou o homem que ſofre ſobrançarias, nem cornas. E mais daqui me declaro com uoſco, não vos engane quereruos bem; que vos darei de hum te cem mil açoutes, que ninguem ſeja podero-

ſo pera volos tolher : e ſe não baſtar iſto, cortaruos ei as fraldas pelos giolhos, & lançarvos ei a auoar. E vòs zombais comigo ? (*Bar.*) Bom vai o rapagaõ, natural tem pera o eu fazer pratico ſe me continuar. (*Flor.*) Se cuidaſſeis abafarme agora com feros ? Ora vos afirmo que por eſſa via nada acabareis comigo. Que couſa pera a minha arte ? a outro perro com eſſe oſſo. Se quereis ter merencoreas, deſpi o ſayo & dailhe muitos couces : que eu em minha caſa eſtou : & a palauras loucas orelhas moucas : & quem vos deuer que vos pague. (*Hyp.*) Pella boca morre o peixe & à lebre tomaõna a dente : pareceme que ei de chegar com voſco ao certo : & ſe vos huma vez perco a vergonha, vezo ponhas que não tolhas. Não vos moſtreis tão fouta em me reſponder, que vos darei huma volta de couces dizendo & fazendo, & farei pouco em quanto vos não tirar a lingua. (*Bar.*) E a ſenhora eſtà mais ſegura que eſpada velha, como quem o lè ; ou deſeja humas poucas pera ſua doutrina, & proua de amor. (*Flor.*) E os ameaçados paõ comem : ladreme o cão, & não me morda : toda ora eu eſtou tremendo : não mouro de abafos. (*Hyp.*) Vòs bem ſei que aueis de ter lingua, & eu terei mãos. (*Flor.*) Hechelas mas brandas : melhor ſerà a voſſa alma. (*Hyp.*) Pareceme que quereis hoje demandar ſete pès ao carneiro ? & a mim ſobeme ja a moſtarda aos narizes. (*Flor.*) Fareis ora melhor de vos irdes antes que minha mãy venha, que ella não eſtá

mui-

muito voſſa comadre agora; porque diz que vòs me foreis ver, & ſoubereis de mim, ſe me quiſereis bem. (*Bar.*) Yo digole que ſe vaya, y el deſcalçaſe las bragas, o deſuio com que lhe vem. (*Hyp.*) Paſcoa má venha por vòs, & por ella. (*Flor.*) Má? venha por vòs, & por quem me mal quer. (*Bar.*) Se vos reuidais, tomai dous. (*Hyp.*) E vòs deſmandaiſuos? ora eſperai. (*Bar.*) Ora ſenhor onde eu eſtou, não ha de paſſar tal. Não ſeja mais, ſenhora Florença; ajamos paz morreremos velhos. Não ſolteis palauras, que por hum crauo ſe perde huma ferradura, & por ella hum caualo, & por hum caualo hum caualeiro, & por hum caualeiro hum campo, & por hum campo hum reino. Ia ouuireis iſto: & com teu ſenhor não jogues as peras, & não eſteis a dize tu direi eu, que de calar ninguem ſe arrependeo, & de falar ſempre: & quando hum não quer dous naõ baralhaõ. (*Flor.*) Fale elle bem, & não ouuirà mal. (*Hyp.*) De maneira que táo bom he pedro como ſeu amo? (*Flor.*) Eu tenho boca de meu, & ninguem ma ha de tolher. Enforqueſe todo o mundo, & diſpa o ſayo, & delhe muitos couces: que eu não temo nem deuo, & quatro figas pera quem cuidar outra couſa. (*Hyp.*) Pera que he eſtar niſto? Não ha paciencia que baſte. Leixaime amançar eſta Pantaſilea. O' leixaime por voſſa vida, que me não auerei por homem ſe lhe não puzer os pès nos focinhos, & lhe arrancar quantos cabelos tem na cabeça, que o louco pella pena he cordo. (*Bar.*) Não fareis

reis por esta vez, que a discriçaõ & caualaria he não fazer mal quando pode; como paruoice & fraqueza querer fazelo não podendo. E o bom da opinião he não ser temido dos fracos, nem desprezado dos grandes. (*Flor.*) Eu mereço bem estas afrontas pois sou tola: mas não me aueria eu por molher se me não vingasse. Nisto ha de estar a minha vida? & por qual carga de agoa? pois inda que eu cuidasse ser cadela de quantos negros ha no mundo? (*Bar.*) Ora senhora, vase o demo pera o demo, venha Maria pera casa. (*Hyp.*) Par estas que se vòs não foreis, que ella me nomeara: mas o que perde o mez, não perde o anno: o que não se faz dia de santa Luzia, fazse noutro dia. (*Flor.*) Prometouos que esta me lembre, & que não và á coua com ella. (*Hyp.*) Roncaisme senhora? (*Bar.*) Eu não me ey de ir daqui sem leixar feitas amizades: odios de mortais não deuem ser immortais. A chaga do amor quem a faz a sara. Com branduras, que não com imperio se faz Venus doce, dizia o outro, roim seja por quem se desfizer, abraçaiuos, & sede amigos, & não se fale mais no passado: & seja isto renzilha de Sam Joaõ, paz pera todo o anno, que isto visto està que he tudo amor. Pareceme que não ouue mister muitos rogos? eu vou fazer aueriguar huns dous valhacos que estão pera se matar em desafio, & tomaraõme por juiz de hum certo caso por intercessaõ de duas gentis damas: & auemonos de juntar em casa de hum delles sobre

bre a queſtão , & aueriguado o negocio voltarei por aqui : e a mim o cargo que vos ache tão compadres que mao grado ao demo.

SCENA SEXTA.

Hypolito. Florença. Seuilhana.

SEnhora Florença, mal venha por quem nos mal quer. Bem ſei que voſſa mãy me faz a guerra , & vòs não ; & tentaçaõ me vem ás vezes de enforcar aquella velha intereſſeira ſem ley : tudo porem nace do muito que vos quero ; leixai eſſas lagrimas que me ſaem dalma , logremos a vida ſem paixoēs , que vòs me deſatinais. (*Flor.*) Eſcutai ſenhor que não ſei quem ſobe. O' minha ſenhora Seuilhana , que boa vinda he eſta ? que Paſcoa florida ? que Saõ Ioaõ verde ? benzauos Deos que tal vindes pera cobiçar ? agora tomara eu ſer algum gentil homem pera me lograr deſſa fermoſura. (*Seu.*) Eſſo es , dimelo antes que te lo diga. Dios ſea en eſta caſa , y bendiga ſus paniguados. (*Hyp.*) Eſſa graça , & gentileza não pode vir ſe não acompanhada delle. (*Seu.*) Eſſo con mas razon puede dizerſe por eſta ſenhora tan linda. (*Hyp.*) Confeſſo que tal me parece ella , inde mal porem. (*Flor.*) Onde eſtá a ſenhora Seuilhana não faço eu ſombra , eu me rendo. (*Hyp.*) A ella piedoſamente o compadeço : mas a mo dizer outrem , doulhe dous golpes de ventagem , por quão certa tenho a vitoria. (*Flor.*) Não volo conſenteria eu , ſe

ſe he verdade que val juſtiça neſſa parte. (*Seu.*) Mirad ſenhora, roin ſea quien por ruin ſe tiene, que quien non ſe alaba de ruin ſe muere, por eſſo nunca deſecho loores à amigos. Pero aunque digan eſſe es tu inimigo que es de tu oficio, yo preciome de amiga deſenganhada, y de no tener cara de dos hazes, porque ni el imbidioſo medrò, ni quien cabe el morò. (*Flor.*) Ora que o ſeu merecimento ſabido eſtá, & a verdade Deos a amou. Senteſe ſenhora pera aqui. Hoje determinaua ir a ſua caſa pera irmos aos cardos: ando tão malenconizada que não ſei parte de mim. (*Seu.*) Y adonde eſtá tal galan, y bàrbiponiente ai enojos? (*Flor.*) E pois quem ſe não elle? mà ora vai quem o ſeu amor poem em outrem. Filho alheyo braza em ſeyo. (*Seu.*) Mal peccado, ſempre oy, lazera el juſto por el peccador: y nòs otras tales ſomos, a oſadas que quien lo dixo no mintio. Por aueriguado lo tengo que ai mui pocos, o ninguno que ſean fieles a ſus amigas: y parece que ſe gozan en procurarnos enojos. (*Flor.*) Não ſei das outras: mas quanto en não tenho ventura de paſſar duas horas ſem achaques, & couſas que me aterraõ. (*Hyp.*) Eu ſenhora ſou hum adro, mas crede que me vem do amor, porque me ſopeza ſempre o goſto da vida com inconuenientes de morte, & a ſegurança dalma com receyos della, & fazme aſſi pezado. (*Seu.*) Pues ſenhor daros he vn conſejo, aunque no me lo pidais, la coz de la yegua no haze mal al potro, y

quien

quien ſe enſanha en la fieſta beſtia reſta, no cureis de renzilhas porque no ſeais los perros de çorita que quando no tienen aquien, vnos a otros ſe muerden; y deſtas queſtiones ſiempre ſuccede dà cá el gallo toma el gallo, quedan las plumas en la mano: ninguna coſa el demonio mas auorrece, que la concordia, y por eſto huye de la muſica, ni coſa mas apetece, que la diſcencion. Conſeruad vueſtra amiſtad, no ſeais cada qual rocin de vn eſtablo, que no tiene pariente ni hermano: ca dizen, quien tiene buen vezino, tiene buen amigo: gozaos, regalaos, y procurad beuir a plazer mientra os tura la mocedad, y florece la juuentud, que mi fe pera la vejez ſobrados duelos os eſperan: y todo es nada ſi el aſno cae, que deſpues de muerto ni vinha ni huerto. (*Hyp.*) Eu diſſo ſou, ſe a ſenhora Florença quizeſſe. (*Sen.*) Algo le hariades vos por do ſeais como la rapoſa en la ſemana. Y las damas quierenſe rogadas, y no aſſañadas. Donde dizen, nuera rogada, e olla repoſada. Mas anda el mundo ya tanto al reues y caratras, y ſon las mugeres tantas, que de neceſſidad ſe ſigue, Si no va el otero a Mafoma, que venga Mafoma al otero: y de aqui ſe dixo, Amor loco yo por vos, y vos por otro: y ama aquien no te ama, y reſponde aquien no te llama, andaras carrera vana. Yo todavia porque veo eſto en mi ſezo eſtoi, y por todo el mundo no haria tal, que mas vale ſer tuerto que ciego. No pienſe nadia hazerme coſquillas,

llas , que cada gallo canta en ſu muladar. (*Hyp.*) Quem pudera jugar de fora do amor pera blazonar do arnes ſem o veſtir como vòs ſenhora fazeis , que vos prezais de izenta , & podeilo ſer : porque tendes a faca & o queijo. Coitado de quem vos ſofre. E eu que poſſo fazer contra vontade da ſenhora Florença , que não ſeja tornarme a mim com meu mal ? (*Seu.*) Pues ſeñor del mal que el hombre teme , deſſe muere. Catad que vnos mueren de atafea , y otros de deſeo della : y el aſno ſufre la carga , y no la ſobrecarga. (*Flor.*) Bem ſei donde vem a toce ao gato , que inda que ſeja toſca , bem vejo a moſca : nunca molher confeſſou amor , que lhe não caiſſe em caſa. (*Seu.*) Senhora Florença no ſea aſſi , ſino que por amor de my le hagais lo menos bien que pudierdes , pues es de los ſantos que ſe quieren por mal , ſi quereis que os agradeſca el bien , que quien ſu inimigo popa a ſus manos muere. No ay que fiar de nadia , que de amigo a amigo chinche en el ojo. (*Hyp.*) Medrarei eu com tal ajuda. E aſſi o fazeis vòs com os voſſos ? (*Seu.*) Yo en hora buena no tengo ſeruidor que valga dos marauedis. (*Hyp.*) Pera vos merecer ? (*Seu.*) No creais em ſuenhos , ſenhor , que no lo digo por tanto. Mas querria dicha que merecimiento , porque raramente ſe alcança ſin daño proprio : mas a do las toman las dan , que no ay boda ſin torna boda , y las piedras ſe topan. Sois los hombres tan ingratos pera con las mugeres , que el mal os obliga , y del

y del bien no teneis mientes : por eſſo ſe dize, Ay ojos que de lagañas ſe pagan, donde viene que las mas vezes el peor puerco come la mejor bellota. (*Hyp.*) E que fora dos homens ſe a fortuna nāo foſſe por nòs em abater deſſa maneira a ſoberba fermoſura? Que ſe a ventura fauorecera ſeu partido : deſprezarà todo mundo, & fora intratauel, donde ſe ſeguirà nāo poder gozarſe : que era outra deſauentura peor. (*Seu.*) No me quexo de gozarſe, que eſſo del mal lo menos : pero ſientome del flaco juizio de los hombres, y mala naturaleza (que harto es de ciego quien no vè por tela de ſedaço) los quales todos quereis vn pelo del lobo, y eſte de la frente : y ſiempre os veo hazer mucho por las que ſe deuen tener en poco : muguer de eſtima ja mas la ſabeis eſtimar. (*Hyp.*) Sabei ſenhora que he iſſo ley de erros humanos, que pera o ſerem, ſempre ſe deſuiāo da razāo. Afeiçoarſe homem a quem o merece, he acerto digno de muito louuor, & goſto que nāo tem preço : cegarſe com deſmerecimento, he cegueira pura : he culpa : & he errar ventura, certa manqueira de noſſa natureza. (*Seu.*) No ſe dirá iſſo por vos, ſenhor, en buena fè, pues ſeruis a la ſenhora Florença, que es la cumbre de las hermoſas de la ciudad. (*Flor.*) Senhora dizeilhe muito diſſo, inda que nāo ſei ſe he peor. (*Hyp.*) Ella à mim aſſi mo parece, & nada me peza de volo parecer, inda que a ninguem queria que pareceſſe como a mim. (*Seu.*) Pues por tanto ſabed

bed

bed tenella en eſtima, pues ſabeis quanto vã en ſaber cada vno eſtimar ſu buena ſuerte, y ſufrir la mala. Cá el Rey và do puede, y no do quiere: y quien buena dicha tiene a Dios la agradeſca. No le digan perdida es la lixia en la cabeça del aſno. (*Hyp.*) Valeſſe eu com ella quererme conhecer, & eſtimar o que lhe quero, que o ſeruila pela meſa eſtá. (*Seu.*) Mirad ſenhor, nos otras por fin ſomos ouejas, y vos otros lobos que nos deſtragais: todos quereis vna en papo, y otra ſo el ſobaco, y luego os oluidais del amor primero, porque vn clauo con otro ſe tira: y vos me ſemejais ſer lo que dizen, Amor tranpero quantas veyo, tantas quiero. Por lo qual yo os conſejara, ſenhora Florença, que ſeais Cretenſe con Cretenſe, y ſi el ſabe mucho, ſepais vos tambien vueſtro pſalmo, no digais deſpues, Por hazerme miel comieronme moſcas. No ſea empero tambien tanto de agras, que no aja quien lo maſque. (*Hyp.*) Senhora Seuilhana nada me agradão voſſas razoẽs, zombais à minha cuſta? Eſſa ſenhora tem ca huma meſtra que ſempre a matina: agora com voſſa repetição irſemea à ſerra de maneira, que ſe me faça montezinha: olhai por voſſa conſciencia, não tenhais a zombaria pezada. Palauras que imprimem nalma ſaõ peores de curar, que feridas do corpo, & eu tremo ja. (*Flor.*) Como eſtà cortado, vedes aquillo? pois eu tambem ſou. A hum tredo dous aleiuoſos. (*Hyp.*) Olhai ſenhora, de màos he crerem ſempre, & ſoſpeitarem mal,

&

& dos bons crerem o bem. (*Flor.*) Eu assi o digo, tal de mim, tal de ti, a boa tenção conserua as amizades: de maliciosos he desconfiarem de todos, e dos bons conhecerem os maos. Eu senhor Hypolito ja volo disse muitas vezes, tenho grande presunçaõ desta molherzinha que vos aqui vedes pouco poderosa: porque o que està na pessoa he o que deue estimarse, que tudo o al he da fortuna que dá & tira. (*Hyp.*) Senhora não falemos de siso, que bem sei que aueis de leuar a melhor sempre. (*Flor.*) Contentarme hia com não leuar a peor: & confessouos que me velo disso. (*Hyp.*) Coitado de mim que não me velo, mas entregome. O bom coração & puro sempre he hum: & o falso não tem constancia, nem o cobiçoso amizade. (*Flor.*) Nunca al vi se não culpados, & viciosos notarem culpas alheyas, & as suas auerem por acertos. Pois sabei que de se desestimarem os bons vem a preualecerem os maos: & de errados entendimentos nacerão quantas opinioés erradas vemos. E não pode ser mayor engano, que espantar sempre dos erros alheyos, & nunca sentir os proprios. (*Hyp.*) Vos estais hum Seneca, pera que he nada senhora? eu me rendo, ninguem nos ouça mais, que a boa regra de dize tu direi eu, he temperar a lingoa alheya com a orelha propria. E pelo contrario ser bom & mao não consiste em mais que no particular gesto de cada hum. Tudo se estima segundo se julga; & quem bem quizer cuidar no que pretende, verá

rá em quaõ pouco ſe emprega. (*Seu.*) Senhor Hypolito, callen barbas, y hablen cartas, hablen obras, y callen las palabras: buenas razones baratas ſe venden, y en toda parte ſobran. Como veo hombre mucho hablador, y que ſe precia de perſuadir con mucha parola, luego del eſpero poca obra. Si ſois amigos no porfieis, cà la verdad porfiada pierdeſe. Amaos, creed os que el coraçon culpado de todo deſconfia: el amor del amigo es el temple de la mala inclinacion de ſu amigo, ingratitud produze indignacion, y desbarata la buena voluntad. Conformad vueſtros coraçones con la razon alternada, que quien no ſiente el mal ageno nadia ſiente el ſuyo, y pera cada puerco ay ſu ſan Martin. Y auiſoos, ſenhor, que toda ſinrazon ſe ſufre de mala gana, aunque amor ande en medio. El conſejo tomaldo primero del entendimento que de la voluntad: y pues ſois diſcreto, y noble, hazed que lo teſtifiqueis con el efeto. Catad que dizen, No fies de villano, ni beuas agua de charco. Lleuantad ſiempre la flaqueza de vna muger enamorada, que el ſoberuio contra el flaco, es el flaco contra el fuerte. No pueda en vos mas el reſpecto proprio que la razon, porque la ſobrada confiança muchas vezes tiene falta en las obras. (*Hyp.*) Quem quereis ſenhora Seuilhana, que fuja de eſtar pella voſſa razão, & mais tendo contra mim a deſſa ſeraſim, que ſerá o fim de mil vidas minhas ſe as tiuera pera lhas lançar aos pès. (*Seu.*) Prometer

meter

meter ſobrado es camino de negarlo todo. Dexadas pero queſtiones por daros tiempo pera las amiſtades. Yo ſenhora Florença venia por hablaros vn poco: eſte es de los nueſtros? (*Flor.*) Como a propria peſſoa do Duque. Podeis falar tudo. (*Seu.*) Pues mira hermana, yo vengo de parte de tu mercader, el qual ſe fue a my tal que le vuieras laſtima em verdad. Y como yo fui la medianera de vueſtro conocimiento, y le tengo la obligacion que ſabeis por parte de ſu amigo el Fucaro: me pedio por nueſtra amiſtad quizeſſe perſuadiros y conſejaros le trateis mas amoroſamente, dizendome, y quexandoſe que vos ſois mochacha, y por la poca edade no alcançais eſtimar y conocer lo bueno: y que os dà quanto tiene, e no quiere robar el mundo, ſino pera poder ſeruiros, con tal que no le pareſca que vos deſguſtais dello, y del. (*Flor.*) Eu o deſejaua. Pois que couſa eſſa pera a minha arte? como ſe engana comigo eſſe meu ſenhor? arreueſſo principes. (*Hyp.*) Se ſerà poſſiuel eſtarem eſtas de fala pera me fazerem eſta cacha? ſe tal he foy bem forjada: eu porem eilha de ter inda que náo leua caminho: as conjunçoés das couſas o tempo as dá, & huma hora acaba o que muitas náo poderaõ azar. (*Seu.*) Ahora dexados fieros ya que yo entreuengo en las amiſtades no las deſecheis. El queda abaxo, y no ſubio ſin licencia, mirad ſi mandais que ſuba, no mas que pera reconciliaros, y entreſe el ſenhor a la camara, quando no quiziere irſe.

(*Flor.*)

(*Flor.*) Assi he o menino palreiro ? achastelo vos conueniauel pera essas cousas ? Não me entre ca esse cabraõ, que pela bençaõ de minha mãy que lhe quebre os focinhos com este chapim. (*Seu.*) Callad boua, que no teneis de que quexaros : haos dado castiçales de plata ; dio os cota y sayo de seda : los ducados de dos en dos : y la casa llena : y no niega cosa que le pidais. (*Hyp.*) Daqui vem a toce ao gato, queremme armar a que pague por todos, & de cossario a cossario perdemse os barris : por onde cuidão que me cação, me auisaõ. (*Flor.*) Antes vos eu ora digo, senhora, que elle tem feito muito em mim, ou elle ou o vosso Burgales ? hum dado mao duas mãos suja. Estes todos saõ de gaboẽs : pregoaõ sempre que dão montes de ouro, & sabei que em fim tudo he como elles : ha cousas que se parecem com seu dono. Não debalde se diz : quem com farelos se mestura maos caẽs o comem. A verdade he, serue senhor nobre inda que pobre. Pois por não sofrer as suas friezas, & enfadamentos, quero antes comer terra. Huma amizade destes he peor que seruiço de vilão, nada fazem que não seja tenteando primeiro comsigo o interesse, & retorno. (*Hyp.*) Muito sabe esta rapariga, & pera tão moça fezse muy cossaria. Não debalde dizem, que hum mestre de más artes basta a corromper hum pouo : a mãy a tem feito aguia com sua doutrina. (*Flor.*) Todos os algazares destes de se fazerem liberaes, & ricos he fogo : naturalmente

saõ

ſaõ cainhos, & tacanhos, tudo he alardear; & por derradeiro ſaõ a meſma miſeria. Cuſta tão caro ſofrelos, que não conhecelos ei por mais barato. E eſſe, ninguem o conhece melhor que eu. (*Hyp.*) Fiaiuos la deſtas, vereis como vos deſcobrem os bofes. Quem quizer dar publico pregaõ de ſua condiçaõ, & ſegredo, entregueſelhe. E realmente a má molher he açoute do homem como a boa he coroa. (*Flor.*) Ay daputa achaſtes vòs o Alexandre? pois Heitor eu vos ſeguro que o não he, & leixaio vòs gabar-ſe que faz & acontece. Como ſe eu quizera lançar mão doutros, que tem mais nos farelos que elle, & com que pode viuer ſem vergonha, que não teria prégos de ouro? (*Hyp.*) Ia coze a dous cabos: deſtroiçaõ de Troya venha por todas. (*Seu.*) Senhora amiga yo no os niego que por vueſtra perſona todo ſe os deue: y ſi yo no ſupiera del que os tiene en no menos eſtima, no os lo mentaria tan ſolamente: mas el no ſabe dezir otra coſa, ſino que no ay tal muger en el mundo. (*Flor.*) Doulhe quatro figas, & perdoeme ſenhora a deſcortezia. Se eu não fora necia em me deixar occupar ſem fruito. (*Hyp.*) A ti o digo nora. Se a farça não he forjada, grande lanço lhe entrou pera ella dizer o ſeu, & o das patas: mas eu de nada me ey de tomar, & façome ſurdo. (*Seu.*) Pues nò que tambien el harà ſu deuer, que no me quedò por dezirſelo, y haremos de manera que todo ſea a ſu coſta. No me deſplaze que a tiempos le hagais

banco roto, pero todo quiere ſu ſazon; tiempo tras tiempo, y agoa tras viento. Ora lo dicho y echo, baſta, contenta ſoy que compre las pazes. (*Flor.*) Roſto lhe leixou ca o Mayo pera bem nenhum. Quanto mais ſenhora, la te arreda gainho não me des perda, ja me tem caido dos dentes pera baixo, não ajais medo que conſinta que meta mais o pè deſſa porta pera dentro. E mais não ſe engane que me não ha de faltar quem me delle vingue, ſe me comprir. Como que não conheço eu eſtes, & ſuas alcateas? (*Hyp.*) Se vos elle anojou, ou falou no voſſo chapim, ſoltaime a trela, vereis que conta vos dou delle. (*Seu.*) Dexeſe deſſo ſenhor, que no ay pera que. (*Hyp.*) Senhora Seuilhana, huma couſa crede de mim, porque não vos pareça graça, que não quero vida, ſe não pera a pòr na prancha cada vez que me acenarem com ſeruir eſta ſenhora: porque ſaibais que differença ha de conuerſar cabroẽs, a ter da voſſa mão homem de garbo. (*Seu.*) Ya ſe ſabe eſſo, que yo tambien no biuo a lumbre de pajas, tambien me tengo quien defenda la pozada. (*Hyp.*) Não eſtemos em razoẽs ſenhora minha. Vòs daiſme licença que lhe tome conta de ſeus atreuimentos? (*Flor.*) Inda o não quero fazer marca de vos occupardes nelle, & quando iſſo foſſe, ſeria per hum negro voſſo. Mas dirlhe ey, ſenhora, o que paſſa, porque veja quão baixo he. Foi, ſenhora, minha mãy, & auia de pagar o quartel deſtas caſas, & logo ſua dona não lho pe-

dia,

dia, que he huma noſſa parenta que tem do bem deſte mundo que lhe ſobeja: porem como minha máy he toda comprir com ſua verdade, & não deuer: & pela vida não cairà em huma falta, ou mentira. (*Hyp.*) Aſſi medres tu, & ella. (*Flor.*) Vai, ſenhora, & toma as minhas joyas, que não valem tão pouco, & foilhe pedir ſobre ellas dez mil reaes. Que fez o ſenhor, parece deſconfiou de lhos ella pagar, & não parecendo bem tomarlhe os penhores, eſcuſaſelhe limpamente como ſe nenhuma obrigaçaõ lhe tiuera: & ella lho merece pella confiança que nelle tinha. Eu folguei mais do mundo, porque inda que ſou tola, não me engano com eſtes, que de rabo de porco nunca bom virote. Sabei ſenhora que ſaõ eſcrauos da ſua miſeria, por hum nada que dão, querem que lhe fiqueis penhorada toda a vida: as ſuas franquezas ſempre ficão atras do preço que de vòs pretendem: & então não ha paciencia que baſte pera as ſuas ſobegidoẽs, mas agora me forrarei. Pois minha máy: eu vos certifico ſenhora em boa verdade que veyo taõ corrida. (*Hyp.*) Aſſi he a menina tola que ſe corre: quem ouuir eſta abonar a máy, cuidará que não ha mais virtude. (*Seu.*) No le alabo eſſo, que los amigos en las afrentas deuen moſtrarſe, y no amigo de taça de vino. Por eſſo dizen bien: Eſſe es hidalgo, que haze las obras. Amiga ſenhora el Abad, donde canta de alli janta. Los enamorados porque ſepais como ſon maliciofos y imbidioſos, querrian que ſus

 ami-

amigas fueſſen neſcias, locas, y tan deſmanparadas de amigos, que otro no tengan, ni hablen ſino a ellos, y que les pareſca que no ay otro hombre nel mundo: y en lo al quando mas penſais tenellos azidos, ſe os eſcabullen, y ſe burlan. Y eſſotro andrajo, pues es deſſos á eſſotra puerta, que no os conſejare ſino lo que os cumple. Dizen en mi tierra: donde el marauedi ſe dexò hallar, outro deues alli buſbar: yo anſi digo, muchos adobabores eſtragan la nouia. Si eſte ſenhor os agrada teneos a el, que mas vale vn dia de plazer, que cento de enojo: y con el outro dexad que os doy mi fê de dizerle de que piè coxquea, que ſe tal ſupiera no me quedara por dizerſelo, porque ſoy muy deſengañada. (*Hyp.*) Como ſe acomodou ao tempo, & como ſe entendem. Se eu não eſtiuera preſente a mim o cargo, que ſe fizeraõ as pazes. Não quero moſtrar que as entendo, que deſta maneira ſe viue. (*Seu.*) Catad, veislo allá en la calle hablando com vueſtra madre. (*Flor.*) Leixaio que ella lhe leuantará os da boca, ou a mal conheço. (*Seu.*) Senhora Florença yo me voy. Tengais los bienes que merece eſſa mocedad y gentileza; y buena mano derecha con vueſtros ſeruidores. (*Hyp.*) E a mim ſenhora não caberá parte deſſas bençoẽs? (*Seu.*) Antes pienſo que os cabe el todo. Mas mire ſenhora amiga, lo dicho dicho. Neſcia es la muguer que de hombre ſe fia: los que aman tienen enemiſtad con ſus amigas, ſu plazer es que ſuſpiren, y lloren

ren por ellos, y ſe deſuelen, y duelan: y no ay mas que deſear al inimigo. Quieren que en ſu auſencia ſea ſu preſencia deſeada, y en ſu deſeo arda ſiempre, e de otro no hable, ni pienſe: y ellos triunfan y gozan de nueſtro dolor. (*Hyp.*) Iſſo ſenhora he verdade, mas não no pretendemos porque folguemos com ſeu mal: mas por nos certificarmos do ſeu amor ſe reſponde ao que lhe temos, & que não eſquecemos a quem deſejamos, pela ſoſpeita que temos de ſua inconſtancia: & amor não no ha ſem temor, & nace do muito que as eſtimamos & queremos. (*Seu.*) Ia mas creo, ſenhor, aquellos que ſe alaban de amor, ni a los que del ſe quexan, que las mas vezes los que ſe alaban, mienten, y los querelloſos gozan, los que teneis quexas engañais con ellas: Ninguno veo loar ſu dama de piedoſa, ni llamarla amoroſa. Ora ſabed que la loais, en llamarla cruel, ſi tal fueſſe. (*Hyp.*) Algum dia ſenhora aueis de ſer por mim, ja que agora ſois tanto pella parte da ſenhora Florença. (*Seu.*) Quando me vea con ella mas deſpacio, y ſolas, en ſecreto le dirè lo que ſe os deue, que en preſencia el loor es afrenta, y ſoſpechoſo. (*Hyp.*) Viuirei neſſa eſperança.

SCENA SEPTIMA.

Crisofilo. Macarena.

COmo se fez feròs a senhora, porque tinha o rufiaõ em casa? Não se pode sofrer tanta ingratidão, por bem fazer mal auer. Mas como està certo nestas fazerem mal a quem lhes quer bem, & pelo contrario bem a quem lhes faz mal, & assi sempre passaõ della com della. O coitado do Hypolito não tem nada que lhe dar, & ella he toda delle. A mim que a sostento prospera, fazme cem mil perrarias; & então não se pode dizer nem fingir tão mà pessa como a velha cossaria da mãy: não ey de sofrer não me vingar della, custeme o que me custar. E ia de accusar, & fazer prendella por alcouiteira da filha, & he virtude castigala por justiça, pois não se pode dar cousa peor que huma destas. No brauo mar à tempos se acha bonança, nesta nunca, quanto lhe fazeis he perdido. Quando a conheci hum paõ não tinha pera comer. Ora eu a tornarei ao seu nacimento & pobreza. Verdade he que Florença não me tem culpa, que faz o que lhe a mãy manda. O' eila ca vem a boa peça, eilhe de falar por ver a sua pouca vergonha, & desaforamento, & tambem saberei em que ley auemos de viuer. (*Mac.*) Vejo Crisofilo caixeiro dos Medices, parece que me espera, deue destar tomado do desejo, se assi he entrame tabo-

tabola de fazer a minha, leixaime com elle. (*Crif.*) E affi fe faz ifto boa dona? defendeftes a voffa filha totalmente que me não recolheffe, & fazeifuos fortes com rufians em cafa. (*Mac.*) Inda me eu diffo não arrependo: quem vos deuer que vos pague. (*Crif.*) Pode fer que alguma hora vos arrependais, & deis cem voltas a orelha fem vos deitar fangue. (*Mac.*) Que grande medo ei diffo. Quando tal for chorarei meu peccado: que cuidaueis vòs, que viuiamos a lume de palhas? bonita fou eu para iffo. Não he pobre fenão quem fe tem por pobre. A muita facilidade he graõ parte da fimpreza. Comeis muito barato, & minha filha he forra, & izenta, & não lhe falta quem a rogue com muitos dobroẽs. (*Crif.*) Será o feu Hypolyto, que tem muitos? (*Mac.*) Vòs falais neffa tabola que não joga, trigo fem auea, bafta ter condição pera os não eftimar. A auareza he fumma pobreza: & tais fois vòs outros, fapos da terra, que nada vos farta: & não he rico o que tem muito, fenão o que fe contenta: & fabei que do cobiçofo ninguem he amigo: & do não cobiçofo, poucos fe queixão. (*Crif.*) Otro malo vernà que a my bueno harà. Prometeuos que effe me vingue. (*Mac.*) Como eftais enganado: fe eu quizer abrir venda, fobejarme haõ compradores: & mais falo cy daqui por diante, porque não feja como o rato que não fabe mais que hum buraco, que fe me efte não quer, eftoutro me roga. (*Crif.*) De maneira que a coufa anda a

viua

viva quem vence? (*Mac.*) E pois que cuidais? quem nos mais dèr, mais noſſo amigo he: obras ſaõ amores que no buenas razones: ſe huma porta ſe ſerra outra ſe abre: não vende quem não tem que. Não ha rio que não và ter ao mar, nem mancebo que eſcape de dar comſigo nas ciladas do amor: bom parecer, he a ſua armada: roſto fermoſo, obrigaçaõ muda: ſe me eſte não quer, eſtoutro me roga, em boa mão eſtà o pandeiro. Deſgraças, que não ſoberba me fizeraõ meter minha filha neſte trato, de que cuidei huma couſa & ſaime outra. Moça era ella aſſi por fermoſura, como por geraçaõ pera ter outra ventura: mas a mào bacaro boa lande. Não he ella a primeira enganada, companheiras acharà, hũa hora melhor doutra. Inda ſe o mundo não acabou, com o que Pedro ſara, Sancho adoece. Eu, ſabei, ja que a meti neſte trato, que a ey de tirar a limpo com a não leixar viuer viuua. (*Criſ.*) Tempo ſei em que me dizião que sò eu era o ſenhor da caſa. (*Mac.*) Aſſi o foreis ſe pagareis por todos como começaſtes, que por dar dão: pot iſſo te ſiruo porque me ſiruas, que não es ſanto que te adore: & quem naõ dà o que doi, naõ ha o que quer. (*Criſ.*) Iſſo feria ſe pera vòs ouueſſe termo de dar, & vos fartaſſeis alguma hora: mas pedis ſempre de nouo quanto mais vos dão. (*Mac.*) Pois que? comeremos do eſtar quedo? amigo meu faço meu officio, que he a maior obrigaçaõ que cada hum tem: & ſer diſcreto pera proprio proueito,

ueito, não falta quem o aproue. (*Crif.*) A' minha custa entendo ja isso: quem mais viue mais sabe: dos esprimentados se fazem os arteiros. Daqui por diante saberei como viuo. (*Mac.*) Se tendes que me dar podeis escusar praticas: nenhuma cousa ha tão barata como a que se compra. Por o proueito que algum tempo nos destes, inda que remerecido, tanto me podeis dar agora que antes a vòs que a outrem. Esta he a maior amizade que vos posso fazer pello conhecimento passado; & se não amigos como dantes, que eu não ey de ser, vestete do teu, & chamate meu: nunca fies nem porfies he a melhor regra que vistes: donde dizem, mais val hum auache, que dous te darei, & hum passarinho que tenho na mão, que dous que vão auoando. Entendeisme agora? (*Crif.*) De maneira que se agora não tiuer que vos dar. (*Mac.*) Tratarei de quem o tenha que o Abade donde canta dahi janta, & eu não ey de comer de boas razoẽs. (*Crif.*) E o que tenho dado? (*Mac.*) Ia esquece como as cousas que nunca foraõ. Se me durarà sempre, nada vos pedira: mas eu não compro de comer com promessas, nem com o dinheiro de oganno. Sò principes tem esse condaõ, serem seruidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do paraysо me basta. (*Crif.*) Fazeis vòs bem por ella? (*Mac.*) Que as outras todas saõ muy duuidosas, & a muitos saem em branco. E porque sei isto ha muitos dias, quem de mim quizer alguma cousa, me-

ta mão na bolſa, porque he fauas contadas; cõnta de perto, amigo de longe. (*Criſ.*) Doutra maneira me falaueis vòs quando os meus dobroens feruião: outros gaſalhados: outras meigices: então ſe me rião as paredes de caſa ſe eu vinha. Eu sò era querido, & eſtimado, faziaſe o que eu mandaua, & o que queria. Agora nem o que qûero, nem o que não quero fazeis. (*Mac.*) Senhor meu por hi vereis vòs ſe vos engano: ninguem he mais obrigado que reſponder por igual à boa obra que lhe fazem, & não queria eu mais do mundo. E mais vos digo que he muito pera agradecer, achar agora quem pague o que deue. Eſte noſſo trato he como quem caça aues com rede de tombo: fazlhe ceuadouro pera as auezar ao ceuo. Neceſſario he gaſtar, & auenturar do ſeu quem pretende auer proueito, ou ſeu deſejo: vem as aues comem & fogem, as que prendem pagaõ os cuſtos por todas. Aſſi nòs. Noſſa caſa, he eira: ceuo, Florença: os amantes, aues: cevãoſe nas viſtas, palauras brandas, conuerſaçaõ goſtoſa, o que ſe afeiçoa paga os gaſtos. Eſte val, & manda em quanto pode ſuprir noſſas neceſſidades quotidianas, porque tanto vales quanto podes. Se falta a moeda, ou a vontade, eſquece; regiſtai o deſejo, & ſe não perdoai, que eu a ninguem faço ſem razão em buſcar, & pretender meu repairo, como cada hum o ſeu. E o meu goſto ſeria veruos agora eſperecer pera vos deſpir: que não ſei falar fingido. (*Criſ.*)
Não

Não ſabia tanto, & he por voſſa culpa que me não auiſaſtes primeiro. (*Mac.*) A experiencia enſina em hum momento o que o conſelho não pode perſuadir em toda vida. Se tiuerdes muito que dar, podeis vir confiado, que eu vos darei ſeguro real: & doutra maneira toda porfia ſerá martelar em ferro frio. (*Criſ.*) Partidos pondes, como ſe ninguem ouueſſe de entrar neſſa caſa ſe não eu. (*Mac.*) Entrar? nem á legoa, & ſe comprir pera mais ſegurança, te os gatos de caſa lançarei fora porque vos não temais delles, por dinero baila el perro. E ſe cuidais comer galinha gorda por pouco dinheiro, daqui vos dou o deſengano bem deſenganado, que nem tinto em parede me aueis de meter o pè na pouſada. (*Criſ.*) Baſta que aſſi vos pondes no telhado? (*Mac.*) Eu não ando pelo gouerno ſomente, & mais agora que eſtou em huma certa neceſſidade importante, que doutra maneira nem eu apertara tanto com voſco: nem me moſtrara tão eſteril, & ſede certo, que negra vida fora a minha com Florença ſe me iſto ouuira, que ſabe Deos quantas brigas temos todos eſtes dias ſobre voſſa pelle: mas eu afogala ey viua ſe fizer ſe não o que eu quero. (*Criſ.*) Mal reſponde iſſo as promeſſas que me ja alguma hora ambas fizeſtes. (*Mac.*) Não ſei diſſo nada, mas dir-uos ey a minha regra neſſa parte. As promeſſas não deuem comprirſe, quando ſaõ danoſas aquelle a que foraõ prometidas: nem tambem quando danão mais a quem as promete, do

que

que aproueitaõ a quem se prometeraõ. E por tanto cumpro sempre o que digo se me vem bem: & se não a ninguem sou mais obrigada que a mim. (*Cris.*) Ora iuos embora, que eu terei meu conselho.

SCENA OITAVA.

Hypolito. Florença.

POis aquelle fidalgo assi o despedistes? (*Flor.*) São enfadamentos do interesse de minha máy. Quem se podesse ver fora de necessidades, pera não ser tormento de si mesmo: & não pode ser maior desauentura que poderem ellas catiuar a vontade que Deos fez liure, & forçala a negar o proprio entendimento & gosto. Elle auorreceme como moscas, porque na verdade todas suas cousas sabem sempre ao que saõ & o coitado bebe os ventos por mim. Eu mais com vergonha, que com vontade o tenho sofrido tegora à força de brados de minha máy, que a minha alma seria leda se me visse de todo liure delle. (*Hyp.*) Minha senhora Florença quereis que vos diga? ja ouuirieis: não quero bacoro com chocalho. A verdade Deos a amou, & aos discretos escandaliza muito a malicia, & pouco a ignorancia: porque claro està que he de maos serem contrafeitos, os quaes nunca leixãõ de serem entendidos, porque não ha saber que baste a contrafazer mentiras. Assi que digo, voume desenga-

enganando muito de vòs: vejouos muitos tratos, & que vos fazeis muito cossaria, & o costume conuertese em natureza. Por outra parte sofrer vossa máy, enfadame muito: Se assi ha de ser isto, pareceme que me ey de fazer na volta de tomar outros amores, & empregarme aonde me saibão estimar. (*Flor.*) E soubesseo eu, que inda que fosse princeza não me aueria por molher se lhe não leuasse os focinhos nas mãos. (*Hyp.*) Ia queria ver isso, vossa máy vos amparará com quem seja mais de vosso gosto. (*Flor.*) Mas enterrarmeha, & isto seria o bom pera atalhar as vossas sequidoẽs. Porque me matais senhor, sabendo que vos daria cem vidas se pudesse? Triste & catiua cousa he a molher que ama. (*Hyp.*) Peor serà estar enforcada. (*Flor.*) Venha o demo a escolha. Mal auenturada de mim, não sei que vos diga, nem que vos faça, quando cuido que vos tenho pella cabeça achouos pelo rabo: faço de mim mil manjares por vos contentar, nada me aproueita, por bem fazer mal auer. Eu esquiuo, e desprezo o outro que me vem sempre a casa cheyo como colmea, & nada me lembra senão teruos satisfeito, & he bem que o vistes: & vòs mao grado no capelo. (*Hyp.*) Foy Maria ao banho teue que contar todo hum anno, a outro perro com esse osso. (*Flor.*) Tendes bem que dizer, por aquelles morgados que me dais, calaiuos pois me calo, achasteme moça, & que não sei do mundo, fazeis de mim tola cada vez que quereis, não

por-

porque o eu ſeja, mas pela afeiçaõ grande que cega. Mande Deos não me caya em caſa a minha confiança, não ſejaõ por derradeiro voſſas promeſſas, Palauras y plumas el viento las lleua. (*Hyp.*) Voſſa mãy vem, querome ir, porque ando tão enfadado deſta velha, que ey medo ſe me fala o que não quero, que lhe arranque os narizes. (*Flor.*) Buſcais achaque de vos irdes, que ella he voſſa amiga, & melhor vos ſofre que a ninguem, & o voſſo pouco eſtima ſempre em mais que o muito dos outros. (*Hyp.*) Todauia eu ſou muito mao pera ſofrer o ſeu morder antre dentes, & as ſuas deſenuolturas quando lhe chega a de goes (*Flor.*) Apegaiſuos a iſſo, porque tereis outras occupaçoẽs, paõ comeſto, companhia desfeita. Malfadada da que não tem outro goſto nem deſcanço ſenão teruos preſente. (*Hyp.*) Com metade diſſo me contentara & fora verdade. (*Flor.*) Inde mal inde negra porque o he tanto. Eis de tornar por aqui? (*Hyp.*) Ponhoo em duuida diz o pandeiro. (*Flor.*) Eu entendo iſſo muito bem, mas por eſte roſto que ey de ſaber voſſos negocios: & mais ſe não vindes eu ſei o que ey de fazer, & olhay que vos eſpero.

SCE-

SCENA NONA.

Macarena. Florença.

NAõ te poderei fazer ſezuda Florença? os meus conſelhos & amoeſtaçoẽs por huma orelha te entraõ, por outra te ſaem: tu não tens vergonha, nem ſizo, nem obediencia, ſem temor de máy, pois quem não crè madre velha. Pera que he andar com trinta lingoas, ei de vir a me lançar no mar antes que ſofrer-te, fazeres tu em tudo ſempre o contrario do que eu quero. Quem não conhece que erra, não ſofre ſer emendado: & eu ey de fazer o que entendo que me cumpre pera o diante, que quem ha de fazer de ſeu proueito, ha de ſofrer a perda de ſeu goſto. E tu queres viuer do ſom eo teu padar, ſem mais as nem queres, nem moço que leuas hi, & que ſeja o trabalho todo meu: pois maos pezares veja eu de ti ſe tal ſofro. (*Flor.*) Vòs que aueis com voſco? que vos fiz agora? porque me aterrais? (*Mac.*) E falas inda velhaca? Quantas vezes te tenho auiſado, que nem me ſaibas de Hypolito? queres que entre & ſaya com ſuas mãos lauadas, & pouca vergonha, ſem mais tirte nem guarte? E ia o não ey pelo ouo, ſenão pelo foro em que ſe elle poem, & o tu ſuſtentas. Onde ha deſordem, perdido he o bom conſe-lho. Couſa que elle faça, mal ou bem, não te deſapras: pois quem não ſinte o mal não conhe-

conhece o bem. (*Flor.*) Quem tem vontade não conhece razão: Coitada de mim, diz que ſeja inſenſiuel, & que não tenha amor, a quem mo tem: que reine em brutos animaes à afeiçaõ, & o coraçaõ humano que a negue? Couſa impoſſiuel quereis: forte molher ſois. (*Mac.*) Tu cuidas que boas razoēs ſaõ ouro? & eu de quem as tem ſobejas me fio menos: diſcriçoēs, por mantimentos? Quantos enganos tem a mocidade; quão tarde ſabe cada hum o que lhe cumpre. Aos que te dão o que has miſter em vez de os grangear eſcandalizas: a quem zomba de ti obedeces. Abaſtate o teu enxoual de fronteira com promeſſas de como o pay morrer, que eſtá mais moço que elle, & quem morte alheya eſpera, longa ſoga tira: eſtamos bem de roupa ſe nos não molharmos, picaremos no dente te que o pay morra, & depois ſerà o que Deos quizer, que aſſi foi ontem a eſtas horas. Como ſei que me has inda de nomear, & coçarte com a mão do peixe, elle te deſamparará pelo menos com a idade, ſe primeiro naõ for por faſtio. Como que não ſei que couſa ſaõ apetitos de mancebos? (*Flor.*) Se me vòs mãy parireis de pedra, & não de carne não fora eu afeiçoada, mas ſou humana, & não quero comer nem beber por conuerſar a meu goſto. O que vòs dizeis ſerà aſſi, porem amor forçame ao que faço. (*Mac.*) Que cabeça, & que ſizo. Eu não te tolho que ames a quem te der todo o neceſſario: mas tu leuas outra via: & ao teu

offi-

officio não arma hum sò amor. Vès tu quem fui, & quem ſou? pois aſſi has de ſer. Ià me quizerão, & me rogaraõ muitos. Ay meſquinha, mas como fui feſtejada, & inuejada doutras: como me viraõ a cabeça branca, & roſto enuerrugado, todos me deſempararaõ como eſpargo no hermo. Se me ſoubera ajudar dos beneces da mocidade, mais valera o meu manto. Na velhice purgarás o erro deſſe engano que agora te dá o eſpelho. (*Flor.*) E que farà quem tem a alma occupada? quereis que morra de ſaudades? (*Mac.*) Mà morte venha por ti deſauergonhada. A molher que perdoa a ſeu amigo faz mal a ſi meſma. O namorado he como o peixe, mào tanto que naõ he freſco: em quanto freſco fazeis delle quanto quereis, & tem todo ſabor. Aſſi o amante nouo, dà quanto tem: quer que lhe peção: grangea todos: com o verem ſe contenta: quer contentar a dama, a māy, a criada, te o meu cachorro, tudo à ſua cuſta. Porem como elles tomão poſſe da caſa em vez de dar, roubão ſe podem. Não te fies da tua vontade, que pera aconſelhar, & receber conſelho não ha couſa tão contraria como a particular incrinaçam, ou apetito. Vencete a ti ſe queres ſenhorearte de tudo: obedece ao conſelho, porque quando com elle não ſegures o remedio, ſaluas a culpa. Da boa natureza procede ſaber obedecer, como da longa experiencia o ſaber mandar: & porque eu eſta tenho do que paſſei em meu tempo, auiſote do que cumpre pera o teu.

Não cuides que ſabes per ti, que eſſe he o maior perigo dos perigos. Ninguem he tão bom que não tenha que emendar, nem tão mão que não tenha que louuar: aſſi que nem ao mar nem a terra: toma a eſtrada ſeguida, que eſta he a certa: os atalhos ſaõ trabalhoſos, & incertos. Entende, moça, que he grande deſcanço ſeguir huma boa guia, que ſe te guiar mal, ſerà ſua a culpa; & ſe bem, o louuor teu. Crè aos eſprimentados, que ſem experiencia nenhum ſaber ſegura. (*Flor.*) Eu vos direi māy, eu não me izento de ſeguir voſſos conſelhos: mas cuidai vòs tambem que ninguem he taõ ſabedor, nem taõ inteiro que não tenha fraquezas, ſe em meyo antreuem algum intereſſe, o qual nunca deu bom conſelho: & com iſto aueis de cuidar que aos paruos enſina o tempo, & aos diſcretos ſeu natural diſtincto: & tambem mais ſabe o ſandeu no ſeu, que o ſeſudo no alheyo. Eu entendo de Hypolito que me quer bem: e como ha muitas merces em Deos tenho preſunçaõ que ha de caſar comigo, & aſſi nada perco em me auenturar com elle: leixaime amar eſte sò, & prouar minha ventura: com os outros ſerà o que quizerdes. (*Mac.*) Caſou Maria com Pedro caſamento negro, tal ſerás tu, que eſſes caſamentos deſiguaes tem ſempre grandes deſauenças: porque como ſe fazem per apetito ſem fundamento, eſtes mancebinhos ſem laſtro, tanto que ſe vem tomados no brete, nenhuma couſa procuraõ como a liberdade. Perſigui-

ſiguiçoẽs de pays, lagrimas de máys, afrontas de parentes, & remoques de amigos lhe calabreão o goſto de maneira, que o que dantes lhes parecia vida, lhes he par de morte: & as demandas, deſterros, & neceſſidades que dahi ſocedem cuſta tudo tão caro, que eu te digo, quem bem sè não ſe leuante: antes quero aſno que me leue, que caualo que me derrube: & arrenego da tegilinha de ouro em que ey de coſpir o ſangue, mais val sò, que mal acompanhado: antes cabeça de gato, que rabo de leão: quanto menos fortuna menos trabalho: ninguem ſobio que naõ caiſſe. (*Flor.*) Diruos ey máy: Ande eu quente, & riaſe a gente: faça eu huma vez a minha, que depois eu o amançarei; amores & dores com paõ ſaõ bons: não ſe gainhaõ truitas a bragas enxutas, lograrei hum verde. Quanto mais que nunca outra couſa vejo ſenão feas, & erradas melhor caſadas, leixaime niſto errar por minha cabeça: no mais guiai, que eu vos farei a vontade. (*Mac.*) Quem o ora vira. Pois inda hoje me a mim falou em ti na feira hum vezinho de Hypolito caſado, & honrado, & que tem do bem deſte mundo; que inda que he ja capoeiraõ, ſe vier ao relho nòs teremos nelle hum ninho de gincho, que eſtes ſaõ caſaes de prouęito, & não mancebinhos: não occupaõ muito tempo, por o reſpeito que lhes cumpre ter a ſua caſa: ſofrem tudo, por não ſerem deſcubertos: dáo ſempre do ſeu, pelos ſofrerem: pera huma preſſa, & huma afronta de

juſtiça ſaõ grandes valedores. Tiueramos nelle pera paõ, e pera peixe, como dizem, ſe caira; & tu lhe ſouberas armar. Mas coitada de mim a quem o eu digo. Não leixaràs tu de grangear o teu enxouedo ſem proueito, por quantos tiſouros ha no mundo. (*Flor.*) Vòs mãy quereis muitos genros de huma filha, & o tempo não vai ja diſſo, que não he como no voſſo em que os homens eraõ mais bocicodeos; agora inda o rapaz não ſae da caſca ja quer ſer rufiaõ, & ſuſtentar caſa, & fazer ſombra, ja lhe ninguem mete a palha nalbarda, que o tempo enſina, & o exercicio apura os engenhos. Pobre he quem ſe não contenta, que mais val pouco, que nada: & graõ & graõ enche a galinha o papo: & pouco & pouco fia a velha o copo. (*Mac.*) A oſadas ſe o diſſe eu, que ha de valer ſempre a ſua, & fazer o que quizer, & a triſte da mãy velha que lazere. Por de mais he cançarme eu em matinarte, que juradas tem as agoas de não fazerem das negras aluas. Ia que aſſi ha de ſer entendamos agora em comer alguns negros bocados, que como não vejo banquete, ou hoſpedes logo ſe me ſecão os beiços. Que he de aquelle rapaz, que me vá buſcar vinho? (*Flor.*) Mandeio comprar decoada: & ja ſabeis que ha de vir quando quizer. (*Mac.*) Pois aſſi he mandarme ey logo a mim, que as gurgumelas ſe me apegão de ſede, em quanto não ha algum regaboſe à cuſta de barba longa, que nunca Deos fez quem deſamparaſſe, & ſe hum ruim ſe nos vai

da

da porta, outro vem que nos conforta, que eſta noite vntarei as barbas no banquete. (*Flo.*) Cujo? (*Mac.*) Daquelle mao pezar, que diſſe que o mandaria. (*Flor.*) Qual? (*Mac.*) O teu caixeiro que de ca mandaſte agrauado, & prometeome que faria, & aconteceria. (*Flor.*) E Hypolito? (*Mac.*) Sofraſe, que quem primeiro anda, primeiro manja, baſtelhe comer de graça pera eſperar tempo, que eu não ey de tornar com a minha palaura atras.

ACTO SEGVNDO

SCENA PRIMEIRA.

Otoniam. Fileno.

SAbeis que Senhor? Eſta couſa o melhor que tem he ſaberſe quão larga tem a jurdiçaõ, porque amor vence todas as couſas em força, & muito mais em goſto. E não ſei porque eſtes Licurgos perdidos por muitos manjares, & inuençoẽs de gula, não meſturaõ amor em ſuas piueradas, & potagens: porque ſabei que não ha açucar, mel, & eſpecieria que lhe chegue: onde amor entra não pode auer faſtio; não dana eſtamago, & rideuos de ſal que lhe dè pelos pès, que eſte he o mero ſabor dos ſabores: ao meſmo mel faz doce; he a meſma alcaparra o rapas. (*Fil.*) Noua inuençáo de amores trazeis. Donde veyo agora

agora esta ? (*Oto.*) De mim fiz esta conjeitura, & experiencia, & não de ouuidas. Des que quero bem todos os cheiros, todos os vnguentos odoriferos queria trazer comigo pera escaueches de contentar minha dama. E ella a mim de toda maneira me contenta, com seguro de nunca chegar a entejala. (*Fil.*) Muito vos obrigaes, porque abastança das cousas traz muy certo com sigo fartura, & pouca estima. (*Oto.*) Tiraime exceição que em tudo a ha: sou aleijado damores, & trazme o meu pensamento tão sopeado de seus desassossegos, que cuidar resistirlhe he perder o folego da vida: & outro refrigerio não tenho saluo vir correr estas frontarias por ver se vejo a fronte, a que velando & dormindo inclino os desejos que me atormentão com saudade do que carecem & pretendem: & quando não satisfaço aos olhos, cumpro a minha obrigaçaõ; & se lhes eu pudesse dar seu pasto contino, comedirme hia com minha dòr: mas desesperame o pouco que alcanço do muito que desejo, & aqui não ha se não finar. (*Fil.*) Será por vossa culpa, que não sabereis espreitar os tempos, & erralos em tudo he acertar nada: & ja ouuirieis, não sejas preguiçoso naõ seràs desejoso: o louuor da virtude està na obra: & todas as artes por boas que sejão se fazem más por culpa & vicio de quem as vsa. Assi esta do amor, de a mal saberem tratar maos namoradores, vem a ter errados effeitos. Molheres moças saõ de ordinario tão certas & proprias de janelas, quanto

nos

nos outros promptos & diligentes em nossos danos. Amor tudo acha, & sente, por onde se conta daquelles dous amantes Piramo & Tisbe, que querendose muito, logo acharaõ modo de se falarem pela parede. Este exemplo vos deue ensinar pera não lhe errardes as horas, porque todas tem sua marè, que se lha errais perdeis viagem. E a senhora eu vos faço bom picar os encerados. (*Oto.*) Não faleis, senhor; que não sei se por minha desauentura, se por sua compreiçaõ, esta senhora he muito desuiada da condição geral das molheres: leua outro nouo estilo: & como lá dizem, ha cousas que se parecem com seu dono. Vou cuidar que o seu grande estremo de fermosura lho faz ter em tudo. (*Fil.*) Vòs acharlhe eis cem nouas naturezas: essa deue ser a filha da galinha parda? Pois eu vos digo, que inda que nacesse de ouo como as filhas de Leda, basta ser molher. (*Oto.*) E eu molher a quero. (*Fil.*) Creio-volo. E ella homem vos quer, pera não perder a jurdiçaõ que naturalmente tem em nòs. E sabeis de que me peza? ver que pela maior parte estaõ em posse disto as feas, & de menos merecimento. (*Oto.*) He pena & castigo de nossas culpas. A nossa soberba, e dasaforamento de peccados, que por seu respeito cometemos, hase de purgar por onde peccou. E daqui vem serem ellas a corrente de nossos erros. (*Fil.*) Não ides vòs muito mal por hi. (*Oto.*) Isto porem não se entende em minha dama que abate merecimentos, dá nos tormen-

tos

tos descanço, ficando sempre forra & izenta de a culparmos, & passa assi sem duvida, que sendo eu taõ contino, & sobejo no visitar estes bairros, como o meu cuidado mo he em me dar suas lembranças, por grande acerto em muitos dias alcanço huma breue vista. Esta porem sabei que he de tanta força que não ha rayo que assi abraze. (*Fil.*) Liurenos Deos. Folgai vòs logo com isso, que se he táo fermosa como dizeis, quanto menos aparecer menos cobiçada será, & forrareis ter competidor, que he o maior descanço que sinto nos amores. (*Oto.*) Não cuido que isso me salua desse mortal sobrosso, que o sol não ha nuuens que lhe de todo encubraõ sua claridade: & tal he hũa gentil dama: por mais encerrada que seja, sempre he notada, ou per fama, ou por vista. Guardada estaua Daphne na torre, onde com ella entrou Iupiter transformado em chuua. Prozerpina dos infernos a roubou Perito. Da muito casta Lucrecia se namorou Tarquino, por seu recolhimento, & honestidade. Assi que nessa parte não me descança ser ella recolhida, que das paredes que a guardáo me não fio, & me receyo. (*Fil.*) Diruos ei o que entendo, Esta negociaçaõ he como besteiro que errando muitos tiros com hum acerta tomar o preto. Natureza das molheres he querer gastar muitos seruidores, e entregarse a hum. Queremse rogadas com o que desejáo, pera venderem bem sua mercadoria. Mostraõse izentas no que pretendem, porque possaõ mostrar que

não

não rogarão, mas que de importunadas ſe rendem: & com tudo ſempre vem ao relho como dizem, & em hum momento fazem o que em cem annos contraſtaraõ: occaſiaõ, conjunçaõ valem com ellas mais que toda obrigaçaõ: & por tanto aueis de entender que muito poucos lhe tomão a palha, ſaluo por continuaçaõ, & importunaçaõ. Azos tambem acabão muitas vezes mais do que a eſperança cuidou. Por o que aueis de andar ſempre com o faro na ventam: & dormir com os olhos abertos como lebre: & feito atalaya ſobre eſtes corredores de campo Lisbonenſes, que não leixão vdo nem meudo. (*Oto.*) Aſſi ſabei que não ha ceruo mais prompto no vento que eu, mas quando Deos não quer Santos não rogaõ. (*Fil.*) E ſentis vòs por aqui algum diſciplinante, que ande pela treita da voſſa tençaõ? (*Oto.*) De poucos dias pera ca vejo aqui nas tardes muito contino hum galante que olha muito, de que nada ando ſatisfeito. Porque alem de tudo me fazer nojo: elle poem os pès ſeguros, & parece d'arte: & que a não tiuera, trazemme meus receyos tão embaido que me faraõ parecer tudo o que me puder danar. (*Fil.*) O amor todo he temores: & eſte he o mel depois; porque o que foi duro de paſſar, paſſado he doce de lembrar. E conheceilo vòs de que relè he? (*Oto.*) Não. Elle cortezão parece pelo coſtume dos trajos: porque anda de ſuas mangas largas de dò, que às vezes he mais valhacouto de neceſſidades, que inſignia

de

de nojo : & todauia limpo , como homem de titela. (*Fil.*) Esse tal será camareiro de morgado , enxerido em ayo : manda a casa a seu amo : caualga tempos de abonaçaõ em bastarda velha : terá muito conhecimento de molheres erradas , chamão elles , & bem aforado com ellas , porque paga à custa alheya : faz franquezas com alcouiteiras por ter sempre o mar chaõ pera o dito seu amo , com cujo custo vai forro. Destes ha alguns que acertaõ ser bons de trela : enganaõ o pouo com feiçoẽs de suas mostras , nas quaes gainhaõ por mão a outros cortesaõs de marca , porque do paõ de meu compadre grande pedaço ao meu afilhado : viuem a face da terra a prazer , & tão contentes de seu auençal estado , que todo outro tem por nenhum respeitadas as posturas do seu descanço : se não que por fim sempre ficão mal da muda. E este clima inda he habitauel , de que se podem sofrer quenturas , & friezas. Mas lá por dentro do sertaõ foraõse nouamente creando tantos monstros de natureza , que os naõ cria mais Libia. (*Oto.*) Não digais mais nesses , que noutros. Plumagens de enxertia do tropico de cancro , sobre cujos paralelos viue hũa confusa compostura , em sestros mais intrincada que o laberinto de Creta. Leixada porem fazenda alheya voltèmos sobre a minha. Confessouos que me enfada muito este escudeiro , ou que demo he : & mais vos digo , que tenho assentado comigo fazerlhe huma fala sobre o caso. (*Fil.*) Fareis muito bem. E

ſeja antes que o gentil garçáo crie raiz na empreſa; que em quanto ſe não tiuer muito penhorado pode ſer taõ liberal que vos faça ſeruiço de ſeu direito, ſem mais cuſtos: Boa guerra faz a boa paz, & o temor dizem que fez os primeiros deoſes. Huma boa determinaçaõ arromba tudo: começar huma vez, que a eſperança ſempre deu o melhor, & o tempo tudo. (*Oto.*) Eu vos direi. Paſſado tenho o Rubicam como Cæſar, determinado ao que me vier ſobre fazer a minha, ou pagar com a vida as diuídas da minha afeiçaõ. (*Fel.*) E elle a que horas he mais certo aqui? (*Oto.*) Náo deue tardar muito, ſegundo ſeu coſtume. Eilo la aſſoma: & apontaſe de maneira, que vos ride de mais poſtura. Ora vedelo toma a trauessa com magoa: porque a minha ſobeja afeiçaõ acouardame pera tomar os tais poſtòs, temendo publicarme, & afrontala: & elle vaiſe a elles táo ſeguro que me faz cuidar que tem jurdiçaõ, & poſſe, & receio que lhe vem eſtas foutezas do fauor fronteiro. (*Fil.*) Vòs quereis que o enxotemos daqui como for noite? deſaſombrarnos eis delle pois vos enfada, que na verdade tendes razáo: porque competidor, nem de barro. E niſſo vejo que quereis bem. (*Oto.*) Eſſa podeis jurar. Das aues me receyo, das caſas a não fio. Sou hum contino temor, & náo pera o ter de por ſeu ſeruiço romper hum eſquadraõ. (*Fil.*) Pois por tanto. Batamoslhe o monte, & corramoslhe a çapateta, que eſte eu vos faço bom voar, em vez de

cor-

correr. (*Oto.*) Não ey por bom fazer aqui arroidos, & aſſoadas, que ſaõ pera molheres ſolteiras. E o meſmo fujo de muſicas que pregoaõ muito: poſſo eſcandalizar a rua, & ſaberſe a cauſa, como tudo ſe ſabe, donde ſuceda algum prejuizo na fama deſta ſenhora, & ter paixoens com ſeus pays, com que ao principio ſe dane tudo, & acorde o cão que eſtà dormindo, que he deſtruir occaſioẽs de azos, ſem os quaes nada ſe faz, & eu não queria perder por pouco o muito que eſpero ſeruindo. (*Fil.*) Fazei logo outra couſa. Leixaime apartar com elle, & eu volo farei dar das pontas de maneira, que vos digo o feito, & por fazer. (*Oto.*) Em caſo de ſeruiço d'amor, não ei de meter terceiro. Mas iuos vòs por me fazer merce, que iſto vai ſendo entre luſco & fuſco, & agora que ſe elle muda a outra banda, eu lhe tomarei a reſidencia, & como o alongar daqui, breuemente aueriguaremos a contenda, que o eſtamago não me ſofre dilatarlhe mais a cura. (*Fil.*) Quereis que vá na retaguarda de voſſa peſſoa pera ſegurarmos a preza, ſe por ventura traz coſtas quentes. (*Oto.*) Não he neceſſario. A cauſa que me força fazer toda força me faz tão fouto, que não ſinto temor que mo ponha. Tudo amor ouſa, & acaba. (*Fil.*) De vòs tudo creio. Antre tanto vou dar huma volta ſobre certa gaita minha, que tambem me doi, & logo ſou com voſco. Guiaio vòs a S. Roque que he poſto ſolitario: & leuai eſta minha eſpada que he mais compri-

da

da que a vossa, & muito segura: & vòs ideo tambem, que a principal parte do bom acontecimento, he a segurança do esforço.

SCENA SEGVNDA.

Otoniam. Regio.

EV senhor ha alguns dias que vos trago atrauessado nesta alma, pera o que vos direi: & não no tenho feito por não ter visto inda tempo tão disposto pera isso como este. E antes que venha à minha tenção, aueisme de fazer merce que me digais com quem andais d'amores naquella casa? (*Reg.*) Essa he a mais alta & noua pergunta que tenho visto. E não vos deue lembrar que em toda cousa que se requerer, o requerente deue cuidar se sofreria que lha requeressem: porque imperios violentos ninguem os sustentou muito tempo, & os comedidos duraõ. (*Oto.*) Senhor a consciencia de cada hum he o mais certo juiz de suas obras. E como ellas da tenção leuão a culpa ou louuor, antes que ma saibais não me condeneis, que necessidade não tem ley, & dà ousadia. (*Reg.*) E a razão podese saber: para que eu tambem saiba o que deuo, ou posso dizer. (*Oto.*) A razão per si se descobre, & està entendida, visto que sou dos que passeam. (*Reg.*) Sou com vosco, & diruos ei, senhor, como quem não se lança de vos seruir. Ia que vossa pergunta he per via de afeiçaõ vossa, a

que

que tambem parece de mim presumis, furia não espera razão, & isto vos desculpa. E como toda dòr seja muito injusto ponderador das cousas, não me espanta não vos justificardes comigo por vòs mesmo, que lá dizem, que ninguem pode ser muito honrado sem deshonra doutrem: mas tambem per outra via, a paciencia, & sofrimento he mãy da honra. Dou porem que ou dè temor, ou de cortezia vos dissesse agora o que perguntais. Não cuido que vos serue tanto como por ventura cuidareis, pois sendo caso que estemos vnisonus & encontrados, verdadeiro amor nada teme: por onde ja de medo serei mao de render: & por boa equidade, eu vos afirmo de mim que de ninguem, nem de vòs, sou taõ amigo que queira negarme por vos satisfazer. Por tanto ey por escusado quererdelo saber de mim, nem eu dizeruolo: & fazei o que mais quizerdes, que eu por aqui ando, & andarei. (*Oto.*) Não se ha por bom conselho cometer à fortuna, o que se pode fazer por concordia: & como pretendo esta, & boa amizade não me tenho por tão descomedido como me quereis julgar. E bem vejo que a segurança de vosso bom estado vos faz izento. Porem ouui, ja que não menos necessidade tem o muito prospero de conselho, que o triste de remedio: & homens muito resabidos caem muitas vezes em casos muito perigosos. Eu não chego a isto, de soberbo, & atreuido, que quem pouco sabe, pouco teme. Nem tambem estou taõ amedrontado de vossa inten-

intençaõ, que náõ eſtè ſeguro de ir ao cabo com a empreza cuſte o que cuſtar, que eſtar perto do temor eſcuſa parte delle: & a doçura do proueito tolhe a dor do dano. Cumpreme ſaber iſto, & a razáo he, que neſſa caſa ha duas ſenhoras dignas de ſer ſeruidas, & cobiçadas: ſe nòs encontramos ſerá huma conta: & tambem ſe formos differentes na afeiçaõ, ficaremos conformes nas vontades. Por onde náo vos deueis izentar do comedimento que todo bom galante deue ter. (*Reg.*) Obras más deſacreditaõ boas palauras, por iſſo náo me parece que ſois juſtificado como publicais. Náo no digo por eſcuſar paſſar pela ley que ordenardes, aqui eſtou pera tudo: porque ſeì que os males em ſeu eſtremo às vezes ſeguraõ, & as ſobrançarias nunca deraõ bom fruito. E alem diſto concorre aqui hum ponto de muito pezo, que he tratar da fama de quem náo deuo offender em penſamento, quanto mais em obra. Donde ſe ſegue que nomeala he eſpecia de má fama: porque quiça eſtà taõ alheya de mim, & taõ innocente da minha opiniáo, quanto eu ando longe da ſua memoria. E tratar della d'antemáo á cuſta de ſua innocencia, & pureza, he mao caminho de lhe merecer o que te gora deſeſpero. Ora ſe vòs ſenhor eſtimais voſſo penſamento, o meſmo reſguardo lhe deueis ter? o que ſendo aſſi. Em que conta me tereis ſe fizer o que náo deuo? O bom diſto ſe quereis que o diga, he ſeguir o forol do paço, em que como ſabeis ſe coſtuma ſer-

uirem

uirem muitos galántes huma dama : ſofreremſe, & conuerſaremſe ſem mais odio, trabalhando cada hum valer, & auantejarſe por ſi: & eſta he a fogaça de toda galantaria leuar nas vnhas a garça dentre os outros falcoẽs. Deſta maneira, ſabe o galante que he preferido, & eſtimado ſobre todos, goſto de grandes quilates, & ſorte que náo tem preço. Fazei vòs ſenhor voſſo deuer, & eu farei o meu, & a quien Dios ſe la diere, San Pedro ſe la bendiga, diz o Caſtelhano. (*Oto.*) Náo me arma bacoro de meas. Sou táo cainho, & táo ſofrego, que com ninguem compadeço companhia. (*Reg.*) De ſoberbo he náo ſofrer compararſe. Pois eu tambem preſumo ter boa preza, & por ninguem ſolto meu direito. (*Oto.*) A ley de amar he como a de reinar, náo ſofre dous. E o coſtume que me alegais do paço, náo no aprouo, nem aprouou verdadeiro amante. Coraçóes altiuos, que amáo por paſſatempo, poſeraó tal foro na terra. A alma namorada de tudo ſe aſſombra: Couſas muito leues a cançáo. Náo pode dormir ſeguro coraçáo receoſo. Senhor, ou morto, ou Ceſar. E ſe quereis bem de verdade, náo vos deue parecer mal a minha determinaçáo. (*Reg.*) Nem tambem me parece bem, pelo mao remedio que vos vejo. Como digo, por amizade náo determino leixaruos a empreza: & por mal, muito menos me obrigareis a deſeſtir do começado, (náo no digo porque eſpere fazelo por nenhuma via, mas aſſi a exemplo) ſeria quando vos foſſe

tam-

tambem de amores, que a propria ſenhora mē mandaſſe per ſi deſenganar que a não ſeruiſſe. E inda niſto ha muito que cuidar, & ficaua em minha corteſia ſaber ſe me daua a vontade lugar de eſtar por eſta obediencia, que quando amor a não leuaſſe bem, vingarme hia em mim, ou em nòs ambos. (*Oto.*) Senhor não eſtou por eſſas juſtificações, que mas não coze o eſtamago. Vòs ſenhor o rezoaes mui bem, & quanto mais ſeguro vos vejo no quererdes juſtificar a cauſa, tanto mais ſoſpeito que vos vai niſſo muito cabedal, & quereis eſtar pela ſentença, porque parece faz em vòs: & eu ſei que diligencia ſem ventura, nunca valeo, & ſou por tanto mais deſconfiado. E inda que me fora muito bem com eſta ſenhora, em nenhuma forma deſta vida me poria neſſa balança, por não tentar a fortuna: & aſſi tirar o poder a hũa hora mingoada. Quanto mais que me vai muito mal, & vòs ſenhor ſois muito gentil homem, & peſſoa pera obrigar toda outra: & eu nada ſeguro da minha dita, & ſobre tudo pouco ſofrido, & muito rifador. Finalmente vede ſe me quereis fazer a merce que vos peço, que eu ja ey de yr com iſto ao cabo? (*Reg.*) Nelle eſtais vòs cada vez que quizerdes: & daqui ao da cidade pouco ha, & ſegundo andamos, cedo lá ſeremos. (*Oto.*) Se o vòs deſejardes ſabei que vos ey de ſervir, ja que me não quereis conceder o que vos peço. (*Reg.*) Pera mim por impoſſivel tenho concederuolo, vede vòs em que o tendes.

Pera que ſão hiſtorias ? ſirua cada hum ſem mais declaraçoẽs a quem pretende, quem melhor dita tiuer a Deos agradeça. Que a minha arte he correr o pareo, e ver o que poſſo valer por meu trabalho, porque me dizem que he mais doce o que por elle ſe alcança. (*Oto.*) Sobeja confiança he eſſa. Confeſſouos que me enfada ja, & me obriga a querer ſaber em que ley ey de viuer: porque na verdade não me vai taõ pouco neſte caſo que o queira remeter á conſciencia da fortuna, que reparte ſeus bens ſem medida, & pezo como quer. (*Reg.*) Pois como cuidais que negaria a vontade com que eſpero morrer, por comprir com a voſſa ? (*Oto.*) Não he iſſo o que vos agora peço. Dizeime qual deſtas ſenhoras ſeruis, & depois o al ſerá como quizerdes. (*Reg.*) Ora vinde ca por abreuiarmos a contenda, em ley de bom galante, ja que aſſi apertais comigo, & o tanto cobiçais ſaber, ſo iſto farei, & mais não. Dizeime quem he voſſa dama, & ſe eſſa for a minha, douuos minha fè de gentil homem não volo negar, porque tambem me prezo de ſofrego: & ſe niſto logo não aſſentais, deſdigome, & nada direi mais. Agora fazei o que vos bem parecer: & ſe vindes armado, ſabei que venho deſta maneira ſem mais armas que eſta eſpada, & adaga. (*Oto.*) E eu eiſme aqui tambem deſſa maneira, & ſem adaga. (*Reg.*) Na meſma hora que vos determinardes lançarei a minha de mim. (*Oto.*) Ora ſenhor porque não me tenhais de todo por deſcomedido: & a ſoberba

berba não ter auçaõ contra mim; pareceme que tendes razão, & não quero sair della. Eu senhor quero bem nalma & na vida à senhora Gliceria. (*Reg.*) Ora descançai que encontrados estamos como quem sou: & a senhora Tenoluia me arrasta no carro de suas perfeiçoẽs. (*Oto.*) Em estremo folgo, & o ey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão conuencido com vossa brandura, & galantaria, que esta perda me fazia sentir toda quebra, & rotura dentre nòs, mais que a morte. (*Reg.*) E eu senhor não ei que gainho pouco neste conhecimento: antes o estimo tanto que o lanço á conta das boas venturas da sorte deste amor. (*Oto.*) Pois senhor agora me fazei merce que me ajais por vosso tanto seruidor como o serei, & o tempo mostrarà mandandome: & que queirais que nos conuersemos & ajudemos. Porque estas senhoras saõ muito fermosas como sabeis, & não podem leixar de serem desejadas & seruidas de muitos: & nòs vnidos faremos corpo de maneira, qne possamos fazer guerra a muitos, & tiralos de suas opiniões vans. (*Reg.*) Eu sou disso; & sabei que não ha menos de tres dias que me quizera afrontar na boca da trauessa hum galante gezerino, & roçamos as conteiras, porem não me mudei do meu posto. E o madraço parece pretende seruir quem eu adoro, tirou de mim inquirições: mandoume falar por pessoas perque volo tenho desenganado cruamente, & assentado comigo defenderlhe os postos como ao mesmo

Mouro. (*Oto.*) Pois eu ſenhor poſſo preſtar, ſe quer para fazer gente, ſe me admitirdes com com os voſſos. (*Reg.*) Digo que me tomo a boa eſtrea conheceruos; & entregome pera me valerdes, que ſegundo moſtrais poſſe no caſal deueis ſer valido. (*Oto.*) Antes per vòs eſpero valerme: & fazeime merce que tornemos onde ellas ficão, porque como tinheis occupada a melhor eſtancia, não queria que cuidaſſem que à mingua de eſtamago, & de acanhado vola leixaua. (*Reg.*) Vamos onde mandardes, que nada podeis querer de mim que eu não faça com cem vontades: por tanto não me negeis a voſſa pera me fauorecerdes na empreſa com todo o bom meyo que tiuerdes, porquè ſe diga que nunca falta Pilades a Oreſtes. (*Oto.*) Não ſeja iſſo eſcuſardeſuos de me ſerdes bom com voſſas valias, que em vòs ſaõ mais certas. (*Reg.*) Segundo iſſo tão pouco val hum como outro. Em parte não me peza, porque vos não riais dos mal veſtidos, que mal de muchos gozo es. Ha muito que vòs ſenhor ſois afeiçoado? (*Oto.*) A coreſma paſſada acertei ver eſta ſenhora nas endoenças, & à propria hora tomou de mim poſſe. (*Reg.*) Sabe ja de vòs? (*Oto.*) Nenhuma couſa, nem ſei maneira perque o ſaiba: & ajuntaſe ſer muito moça, que não ſinte minhas dores inda que lhas digaõ. Per hum rapas de caſa que me leua minhas moedas lhe tenho mandado recados: mas tenho que me mente. (*Reg.*) Não leuais caminho. Pera molher, deueis de ter outra molher.

lher. Entendenſe humas com outras, & deſpejáoſe. (*Oto.*) Vòs que intelligencia tendes? (*Reg.*) Eu vos direi, eu namoreime deſta ſenhora de oidas que no de viſta. Acertei de yr com hum meu amigo a caſa de huma parenta delle, & dellas, acaſo em pratica veoſe a tratar dellas, que era ſeu pay muito rico, & honrado: & ellas per ſi náo menos virtuoſas & fermoſas: & táo màs de contentar que engeitauáo muitos caſamentos. Foi ſua abonaçaó pera mim huma rede de Vulcano pera Marte. Como me ſenti tomado do amor, dei de olho ao companheiro, & elle abonoume de maneira, que ſe offereceu ella de ſatisfeita a ſaber da ſenhora Tenoluia ſe me aceitaria. Com o ceuo deſta fraca eſperança tomou amor mais entrega mim. Ordenei pera nos vermos, armalas ella a irem em romaria a Sam Bento, & da volta banquetealas em huma quintam deſte meu amigo; & tinhalhe ſua muſica. Náo ſe azou, porque ſobre certo negocio do trato ouue deſauenças entre eſte meu amigo & a parenta, por onde fiquei em branco. Certo remate de determinaçoẽs de folgar, que raramente vem a effeito, como ſaõ cuidadas. Tenho porem pera mim que chegou ella a falarlhe, porque enxergo nella huma ſombra de ter noticia da minha opiniáo, ſem mais valia. (*Otó.*) Bom era o que determinaueis. Logo eu em huma couſa como eſſa me renderia. (*Reg.*) Eſtà ja muito deſuiado de poder ſer, do que ando aſſas atribulado; porque náo ouſo eſperar

rar bem do mal que ſinto. Não ſei de que me vem eſta fraqueza, que eu ſohia ſer piloto neſtes negocios. Verdade he que ſempre os cometi com coraçaõ liure: & agora todo ſou receyos, & temores. (*Oto.*) Eſſa he a minha doença nem mais nem menos: & como ſou nouo neſte mundo de amor, não ha nouidade de ſentimento que me não dè cem caldas de dòr. Os tempos, & a vida me fogem: os ares ma furtão, as aues ma namorão, os ventos me deſtruem com ella: não viuendo (ſaluo de a eſperar) cada hora a deſeſpero. Todo meu refrigerio he dar por aqui cem voltas; ſe acerto vella hum momento entre mil dias, daquelle dia tenho que contar a mim meſmo, tè que alcanço outra tal. (*Reg.*) Sabeis ſenhor que me conſola? Tenho em tanta conta, & pareceme tão altamente bem minha ſenhora, que de ter por bem empregado tudo o que por ella poſſo ſentir, me dou por ſatisfeito do que ſinto. (*Oto.*) Eu ſou eſſe, & tendes muita razão, ja não tenho outra gloria ſe não ver quanto ſinto de morrer neſta fé. Porque ſenhor fazer homem bom emprego de ſi, he grande acerto. (*Reg.*) Pera que he falar niſſo. Sabei que por eſſe reſpeito me não trocarei por Iuan Rodriguez del Padron. (*Oto.*) Vòs paſſais pela vangloria que homem tem de taes penſamentos? Quatro figas pera Garci Sanches. Pera que he nada ſenhor, não ſe verão dous homens hoje tão ditoſos na ſorte d'amor. E com tudo eu queria achar meyos de viuer com eſperanças.

(*Reg.*)

(*Reg.*) Trabalhe cada hum o que puder, & quem achar remedio primeiro, ajude o parceiro. (*Oto.*) Diruos ei: Quanto ao primeiro auemenos de fundar de lhe tolher doje auante todo ſeruidor. (*Reg.*) Iſſo ja não ſaõ nouas. (*Oto.*) E todo caſamento que ſoubermos que ſe lhe aza. (*Reg.*) Eſtà pela meſa: porque cabrões não metão moneta de querer ſeruir, que do ſoberbo he parecerlhe tudo poſſiuel. E aſſi pairando ao tempo com boa diligencia, pode vir a noſſa hora, que là dizem. Com ſeruiço muitas couſas vence amor. A continuação fez obedecerem os leões ao homem: & com ella quebra a agoa ſeixos duros. Nòs ſomos parelhas dellas, & eu ſou de não caſar ſenão com quem me eſcolha na vontade. (*Oto.*) Eſſa he a minha arte & opinião: & ſegundo nos conformamos ja daqui não ſe pode gainhar pouco, pois ha tal amizade entre nòs: e depois o que os fados derem. (*Reg.*) Recolhamonos por hora, & amenham nos veremos no paço.

SCENA TERCEIRA.

Regio. Alcino.

VO's ſois lembrado da fermoſo Tenoluia em que nos falou voſſa parenta naquella noite de marras? (*Alc.*) Muito bem, porque? (*Reg.*) Pareceme que me ha de cuſtar mais caro que Elena a Troia: porque ſaõ ſobre ella mais competidores do que ouue ſobre Dianira:

&

& dame na vontade que ey de ter bandos. (*Alc.*) Contai. Teueſtes alguma eſcaramuça? (*Reg.*) Ontem tiue outro rebate de hum certo garçaõ, que apertaua comigo muy a ponto. E o polhaſtro aſſentai que tem titella, & vinha ſobre conta feita. Eſtiuemos muito perto de nos ingrifar: porque nòs hiamos ja rota batida fora dos muros, tão certos nas vontades, que não auia deterſe hum paſſo: & o rapagão tão querençoſo, & ardido, que lhe parecia ir gainhar perdoens. (*Alc.*) Eſtais zombando? (*Reg.*) Naõ zombo, a fè. E a falar verdade, eu ainda que me fingia ſeguro, por dentro lançaua minhas contas, & não me pezaua ſenão que hia mal concertado n'alma, que he hum triſte termo. E juro a mim que o receei. Porque, ſenhor, huma determinaçaõ deſtas poemuos as tripas na boca, & parede meios de vnçaõ. (*Alc.*) Por iſſo dizem que o lugar da morte he peor que ella. E que direis ao goſto com que hum rufiaõ por muy leue cauſa vai ao deſafio? (*Reg.*) Eſſe lhe crerei eu bem mal; & ſe o tem, ou lhe falta juizo, ou alma. A morte ſenhor he hum breve paſſo, & tal deue ſer a dor: & como he certa, & em cada parte, não deue ſer temida, antes deſprezada, porque com eſte preſupoſto, fica o animo quieto. Ponderar porem o effeito deſta paſſagem: quem o muito não ſentir não ſente o que auentura. A vida deueſe á honra, & á alma tudo. Mas ſaõ leis do mundo tão tyrannas, & deſarrazoadas, quanto o elle he em todas ſuas

couſas.

couſas. (*Alc.*) Tal o tem feito os homens, & tal o padecem. Porem o bom diſto he, nunca emprender competencia, ſaluo a fim de ſegurar paz. De animo forte, & conſtante he não ſe perturbar nos contraſtes, mas ter conſelho prompto & afferrado com a razão, que em tudo val muito. Aceitar douda & leuemente brigas, he de brutos. E ſe o tempo, & a neceſſidade as requerem, ha ſe de antepor a morte à deshonra. Offerecer ao perigo ſem cauſa, he mera doudice: reſiſtirlhe com preſteza animoſa, he esforço diſcreto. Veyo porem a humana pequice a tão fraco juizo, que chama esforço, & animo ao ſoceder huma maldade proſperamente. Donde innocentes obedecem aos culpados; o direito eſtá nas armas, & o temor ſopea as leis. E de todas eſtas ſemrazões fizerão tyranos caualaria, a que eu diria, conſiſtir em lhe reſiſtir. Donde a dos Portugueſes he digna de muito louuor, que ſe emprega em enfrear ſoberbos, & a ninguem fazer ſobrançarias injuſtas: & aſſi proſpera com fauor diuino a pezar de inuejoſos em toda parte. (*Reg.*) Diſſo pouco, pois o ſois, & elles meſmos não volo ſofrerão. (*Alc.*) Tambem o não no ſofrer he primor de pura caualaria: mas o demo a calabreou com liga alheya dos ſeus quilates. Donde eſtà ja tão enſopada na mercancia, que a nobreza que antes ſe prezaua de não ſaber de conta, agora não ha por diſcrição ſenão decorar preceitos de cambios, & recambios. (*Reg.*) Iſſo he aſſi, mas he ja mal ſem cura,

cura, & o que não ſe pode evitar, deue ſofrerſe, & não culparſe: que ſempre a fortúna inuejou varões fortes, & repartio ſeus bens deſigualmente com os bons. (*Alc.*) Pois por tanto ja ouuireis, quem ſua geraçaõ gaba, louua couſas alheyas; tratemos das proprias. Per maneira que vòs affirmais que temeſtes voſſo competidor? (*Reg.*) Como a meſma morte. E deſprezar o imigo nunca foi ſeguro. (*Alc.*) Logo não vos armão eſtes touros de capas, que por dà cà aquella palha lanção o gage. (*Reg.*) Senhor não. E confio pouco delles. E de Hector Troiano ſe conta que ſempre receou a guerra, & a pretendeu eſcuſar. (*Alc.*) Si, mas poſto no campo desbarataua os imigos reſiſtindo aos meſmos fados. (*Reg.*) Pois aſſi ha de ſer. Determinado, ferir ſem medo. (*Alc.*) Louuo o ſer comedido, & nada brigoſo. Mas fazeime vòs huma merce, que em caſo de brigas antes ſejais o deſarrazoado, que o ofendido: & pera couardos tende mãos, & não lingoa: porque não lhes deis tempo, ou azo de com ella vos offenderem. (*Reg.*) Deſſa còr he o meu pano. (*Alc.*) E acerca deſtes voſſos amores diruos ey o que entendo. Fortuna raramente perdoa a grandes virtudes, quero dizer, aos mais notaueis. Por onde ninguem deue cada dia offerecerſe ao perigo, que quem de muitos ſe ſalua, huma vez o achaõ. E que digaõ. Quem de huma eſcapa cem annos vive. Huma hora cae a caſa que não cada dia. E por tanto, de meu conſelho, ſe determinais ſeguir a empreſa,

presa, andai sempre apercebido: que estes roncadores andão feitos relogios de contino; & se tomão hum paciente desapercebido fazem nelle gaziua como Mouros, & ficão com nome de valentes. (*Reg.*) Assi o determino de hoje auante, por não estar sogeito a padecer leis de mas cortesias: que mui certo posto he fracos, se vem o tempo por si, com o valhacouto em meyo, despender sobeja lingoagem, & alardear com feros: porque alli ficaõ abonados onde os não conhecem, & depois tem a guarida em seu bom resguardo. Por onde o melhorar destas leues afrontas dantre mãos, he mais custoso que tomar Dio. (*Alc.*) Pois dizeime. Em que parou a cousa? (*Reg.*) Tiuemos antes do rompimento certa declaraçaõ á maneira de protestos sobre aueriguat a razão de cada hum: porque tela he graõ terço da vitoria. E achar hum meyo de paz nestes tempos, he a mesma taboa em naufragio. E ficamos desencontrados, & de imigos, pera pòr campo contra França se presumir anojarnos. (*Alc.*) E o galante que cousa he? (*Reg.*) Barbiponente, soldado bisonho, morto por aueriguar sua pessoa, dos que não sofrem que lhe tirem fio do sayo. Bom companheiro, de compreiçaõ Mercolina. Enleado nos amores em todo estremo. Sabe pouco desta pilotagem; porque parece não nauegou fora do estreito de rapariga de balayo, e yças roqueiras. E pera esta caça daltenaria ha mister outros roteiros, & muita experiencia: porque tem muitas artes, & cieladas,

das, em que o mesmo Palinuro muitas vezes perde a esperança de vista, que he norte de seus trabalhos. E o monseor não està na pratica desta derrota. (*Alc.*) Foi logo ditoso em topar comvosco, que o podereis adestrar como aquel que bien las sabe. (*Reg.*) Dai ao diabo, que me vou achando paruo neste negocio. Sintome muito afeiçoado, que he boa peça pera dar comigo de pernas a riba: & faltame a audacia que sohia de ter nas outras empresas. De tudo me receyo, & vou assi como cego tentando vão. (*Alc.*) Que foi do vosso coração liure com que mareaueis destro por estes rumos? (*Reg.*) Senhor não ha quem não dè seus cincos. Digouos que ey medo de que me quebre esta rapariga a cabeça. Tem huma garganta de cristal, que vos ride de mais pedraria, tão linda que he outra Fiometa. Pois o caraõ? descreyo dos Mouros se não abate a estrela boeyra. Ora o seu assento & grauidade, (que nas feas me auorrece muito, & me dá materia de muito rizo,) està nella como elmalte gris. Pera que he falar? sabei que não tem cousa que não seja do pincel de Apelles. E o que me mata sobre tudo della, pareceme malencolizada; que pera mim, crede que he o timbre da galantaria feminil. Vòs olhai por mim, que eu temome desta molher & vou tomando entejo a todas as outras. (*Alc.*) Não vos peze disso, porque serà occasiaõ pera leixardes outros tantos vãos que canção, e offendem a alma. Este he virtuoso, & pera vosso descanço, & per
todas

todas vias vos arma: pondelhe os hombros, que tudo a porfia acaba. Amor verdadeiro nada teme: & a fortuna ha medo aos esforçados, & aſſopéa os fracos. O tempo acaba o que a razão nega, quanto mais ſendo a couſa igual: que eu tambem ja vou entrando em jogo com a minha gaita, que parecia impoſſiuel vir a noz. O' vedes vai a ſua mulata: eſperaime nas voſſas tranqueiras, que logo voltarei.

SCENA QVARTA.

Otoniam. Regio.

APARECE cà alguma couſa que leuante os eſpiritos a quem os traz arraſtados de ſeus deſejos famintos? (*Reg.*) Tégora inda não ceuei a alma. São muito pouco janeleiras eſtas ſenhoras. (*Oto.*) Deuem ſer apremadas da máy com a coſtura, que creyo ſer muito virtuoſa, & grande gouerno de ſua caſa. (*Reg.*) Bom he iſſo, que tal a máy tal a filha. E vai muito em dar couce em ventre de dona, como là dizem: & ſaber ella occupalas, he o aziar que as faz criar menos ſalitre de que a natureza requere. Eu por huma via não me peza; Se aſſi eſquecerem ao mundo. (*Otò.*) Antes cuido que he mais dellas ſe eſquecerem delle, o que não faz muito em noſſo partido. (*Reg.*) Agora mal nos armão ſeus encerramentos; mas ſe chegarmos a ter valia, eu vos faço bom picarem; que todas ſaõ más de entrar, & peores de ſayr.

(*Oto.*)

(*Oto.*) Quem ſe viſſe ja niſſo: mas como não ha eſperança ſem temor, nem amor ſem receyos, padeço nalma todos os perigos do mar, & da terra. (*Reg.*) Natureza he deſte rapás Cupido não permitir ſocego no peito onde reina. Porem, ſenhor, bom esforço eſpalha má ventura. Se homem humá hora por outra não ſe ceuar de caſtellos de vento, & eſperanças vans, não ha vida que poſſa com o pezo de deſgoſtos, & deſſabores, com que penſamentos xaqueam todas as horas huma alma afeiçoada. Diz Ouidio na arte do amor: Vaóſe os annos co agoa que corre, & a hora que paſſa não torna. Vſemos da idade que voa, & nenhũa vem taõ boa, que a primeira não foſſe melhor. No campo alheio ſempre a ceara parece mais fertil; & aſſi he tudo, porque nunca o eſtado proprio nos ſatisfaz, ſendo muitas vezes melhor que o que cobiçamos. Eſte noſſo preſente he muito bom, porque eſtà em condiçaõ de ſer melhor ſe o ſoubermos negocear. Que couſa ha mais dura que o ſeixo, nem mais mole que a agoa? pois ja ouuirieis, que tanto dá agoa na pedra té que quebra? Não pode ſer que a continuaçaõ, & o cuidado não deſcubraõ algum furo, per que façamos ſeu clima habitavel. (*Oto.*) Eu tenho deſcuberta huma mina per que ſe podião effeituar noſſos deſejos, ſe a nòs pudeſſemos entrar. (*Reg.*) Eſtais zombando. (*Oto.*) Não ando pera iſſo. (*Reg.*) Contai por voſſa vida: que ſe me pondes em ceita de caça, não viſtes podengo tão certo, nem per-

perdigaõ que aſſi chace. (*Oto.*) Iſſo quero eu ver. Deſcobri huma molher, que tem eſtreita amizade na caſa, & ſó eſta pode fallar com ellas ſem ſoſpeita, & as conuerſa vnha & carne como dizem, he viúua, & em tanto eſtremo bem aualeada, que ſe lhe falarem niſto, tomarà o ceo com as mãos, & auerà que he heresia. (*Reg.*) Eſſe he o aluitre com que vòs vinheis? (*Oto.*) Sem nenhuma confiança volo diſſe. (*Reg.*) Ora eſtai quedo, & vereis como ſou deſtro neſſa alueitaria. E diruos-ey como ſerà: pois he eſſa, encabecemoslhe que por ſua autoridade, & bom termo, & juntamente pelo reſpeito que ſabemos que ſe lhe tem naquella caſa, a buſcamos. As molheres naturalmente ſaõ vans & compaſſivas, & inclinadas a fauorecer amor honeſto; com a pureza deſte noſſo lhe encabeçaremos juntamente, quam bem vem a eſtas ſenhoras noſſa pertenção. E aſſi pelas leys de ſeu proueito dellas, (que ſaõ as gafas com que as ſempre trazem a tudo) lhe faremos entender que quanto aqui luz, he tudo ouro; & como traz o peito limado de malicias, não crerà outra couſa. Em fim eu vola meterei no jogo, & vela eis lá ir direita como à linha. (*Oto.*) Se vòs iſſo fazeis, nunca homem fez tal ſorte. (*Reg.*) Ora ſabei que não ſe pudera deſcobrir meyo mais proprio: porque eſſoutras alcouiteiras ſaõ tudo receyos, & mentiras; & não tem audacia pera fazerem couſa bem feita; nem credito pera ſerem admitidas em taes partes: & a eſſa ſenhora baſtalhe a autoridade

pera

pera fazer do ceo cebola. (*Oto.*) E como determinais armarlhe as telhas? (*Reg.*) Diruolo-ey; eu tenho hum amigo diſcreto, & ſagaz, homem de gentil habilidade pera todo o negocio; & tem lingoagem que baſte para perſuadir hũa conjuração melhor que Lucio Catelina. Mandemolo que lhe vá falar: & pera ſer melhor admitido, e perſuadir o caſo, irá de capuz de doo muito graue, & com muitos moços: & quero que trate de vòs, porque faz o negocio mais leue, & menos ſoſpeito em ſer com a mais moça: o qual vos abonarà de muito rico, & valido; & que deſejando em todo eſtremo caſar com voſſa dama, & mandala pedir a ſeu pay, o não quereis fazer ſem ſua licença, por não lhe forçardes o goſto. E porque vos parece que ninguem lha podia pedir mais honeſtamente, lhe pedis queira valeruos neſte caſo. E deſta maneira, cortemme a cabeça ſe meu amigo a não armar a tudo que quizer. (*Oto.*) E pareceuos eſſe bom meio? (*Reg.*) O melhor do mundo, a pedir por boca. (*Oto.*) Ora eu lhe vou ſaber a pouſada, & enformarme de huma ſua vezinha a que horas eſtarà ahi mais certa, pera que a não erre quando acertar de yr. (*Reg.*) Falais muito bem; & antre tanto eu me verei com elle, & conſultaremos tudo à noite.

SCE-

SCENA QVINTA.

Alcino. Gracia.

CE, ce, ah hum, ah ſenhora, beijamoſlhas mil vezes. (*Gra.*) O ſenhor. (*Alc.*) Venho apos vòs de cem ruas; pareceme que me fugieis? (*Gra.*) Pois aſſi era. Não no via, em minha alma. (*Alc.*) Neſſa queria eu andar ſempre à viſta como grimpa. (*Gra.*) Pois crea que deſſa maneira anda. E pella ſua pouſada determinaua fazer volta. (*Alc.*) Inda eſſa he outra dita. Se vos errara enforcarame; que eu leuaua a proa em ir ver quem me mata. (*Gra.*) Iſſo he de ida, & de vinda por caſa de mi tia. (*Alc.*) Onde a galinha tem os ouos, lá ſe lhe vaõ os olhos; & como me ſoſtento a onças da viſta dos ſeus, vou ſenhora buſcar minha raçam. (*Gra.*) Será, porque a de paço quem a perde, não ha grado. Adiante vos vades pelo canal do moinho abaixo; que bom filho? auereis vòs aſſi a bençam de voſſa māy. (*Alc.*) Não zombemos com a vida; que á fê ſe vos morro, (do que ando muito perto,) que perdeis hum bom amigo. (*Gra.*) Melhor o farà Deos. Máo agouro venha por quem vos mal quer. (*Alc.*) Ora vinde cà, ſenhora Gracia; por vida deſſes olhos, & deſſes aluos dentes, valerei com voſco, ſaber de vòs, como me vai com minha ſenhora. (*Gra.*) Camanha graça. Como vos pode a vòs ſenhor yr com ninguem,

ſe não muito bem ? quanto mais com ella , que ſe vè em vòs.(*Alc.*) Ah cadelinha que me mentis , & perdoaime. Não ſei eu quão eſcaſſa , & deſcuidada eſſa ſenhora tem a condiçaõ pera os ſeus ? & ajuntaſe a iſto , não ſerdes vòs por mim no que me tanto vai. (*Gra.*) Ai não mo digais , guardaimo lá pera dentro. Como ſois maluado! (*Alc.*) Ao menos , valerme ha muito , ſêlo comvoſco. (*Gra.*) Guardaiuos bofè de hum mào , não dè eu volta á peneira. Agora ſabeis que ſe eu não foſſe, mãos caens vos comerião. (*Alc.*) Inda mais dos que me comem eſta alma ? (*Gra.*) Iſſo mereço eu por pelejar ſempre com ella por voſſo reſpeito: Que nunca ſobre al brada comigo , ſenão que ſou mais voſſa amiga , que ſua. (*Alc.*) E que razão me dais pera a não fazerdes muito minha mana ? (*Gra.*) He o tanto que paſſa a receita pella deſpeza. (*Alc.*) Apoſtarei que inda não chegou a ſonhar comigo ? (*Gra.*) Ah iſſo era ; eu o deſejaua pera mandados de caruão. Ante cocho que el agoa ferua : ao ſeu tempo ſe colhem as vuas quando ſaõ maduras. Andaria aſſi o demo as veſſas , & o carro ante os bois. Eſſas couſas não ſaõ inda pera ella. Vòs aueis de ſonhar , ſoſpirar , & deſejar ; & contentardeſvos com volo aceitarem ; que aquella perola poucas tais na duzia. Quereis qne vos diga meu amigo ? Não ſe gainhão trutas a bragas enxutas. Iſſo ſeria inda não ſelamos, ja caualgamos. Não ſejais mào de contentar , ſe quereis ſer contente ? (*Alc.*) Vira eu de que o ſer :

mas

mas pera mim tudo he mal, & o bem sò eu o ſei querer ſem mo eſtimarem. (*Gra.*) Iá vòs aqui ſois? Ora eu ſei bem o contrario: & he manqueira velha ſerdes deſconfiado. Não ſei porque; que ſois muito gentilhomem, muito galante, muito airoſo, & muito díſcreto, & mereceis huma duqueza. Inda que doutra parte vou cuidar, que tudo iſſo vem de ſerdes mào de contentar. Não no deueis ſer; que quem mais quer que bem, a mal vem. (*Alc.*) Iá me vòs ameaçais? pois ſabei que com medo diſſo eſmoreço; & mais ameaços voſſos, que tendes a faca & o queijo. (*Gra.*) Ai màochas, todo eſtá cortado do frio: Medo ei, bom não ſerei. De lá nos venhaõ as pedras, donde eſtão os noſſos. Quem vos deſſe muitas dum falſo. Porque ſois ingrato? (*Alc.*) Não ſou por certo. (*Gra.*) Não ſabeis vòs muito certo que gainhais, & nunca podeis perder por mim, que eſtou poſta em campo por vòs todas as horas? (*Alc.*) E ſe me eu não forraſſe todo dos arminhos deſſa fee, e confiança, aueis que pudera defender, & ſuſtentar eſta vida contra as friezas, & eſquivanças, que eſſa ſenhora tem comigo? fòra já feito pò. E aſſi como iſto creyo, aſſi crede de mim, que vos merece eſta vontade tudo; & ſe me vejo em tempo de o ſatisfazer, (que ſerà tendo em meu poder quem ſobre mim o tem, & terà ſempre,) vereis quam certas ſaõ eſtas palauras: Que agora, não preſto pera mais que pera vos palrar as afrontas deſta alma. (*Gra.*) E quando iſſo for, darme-eis

vòs, & ella máo grado? Mas quem ſe ja viſſe niſſo. (*Alc.*) Se cuidaſſe que vos náo ficaua outra couſa neſſe bucho, irmehia lançar no mar. (*Gra.*) Tà, náo façais por amor de mim, náo ſe mate mais gente: eu a ey por recebida; que melhor he diuida velha, que peccado nouo. (*Alc.*) Dizeime, déſtes a minha carta? (*Gra.*) Dei, & mais náo foi mal recebida. Sabei que teuemos hum ſeraõ de muito riſo ſobre ella. (*Alc.*) A' cuſta da barba longa. De maneira que paſſais tempo ſobre mi? (*Gra.*) E vòs inda dizeis que o direis ao juiz? (*Alc.*) Pois quando ey de merecer a repoſta? ao menos pelo voſſo; que por mim, bem ſei que nada valho. E ja que em vòs ponho minhas eſperanças, náo conſintais que ſejáo vans, que he caſo que carrega ſobre voſſa honra; ſe vos della doeis, & de mim, olhai por ambos. (*Gra.*) Vòs, ſenhor, bem arrezoais o voſſo: náo ſei ſe eſtimareis aſſi o meu. Que tenho feito por voſſo remedio, quanto nunca de mim cuidei, nem ſei porque. O demo me talhou o embigo conuoſco. (*Alc.*) Iſſo vem do que vos eu deſejo. Faláoſe os coraçóes: pelo que o voſſo do meu ſabe, tem eſſe cuidado. (*Gra.*) Será aſſi. E ſabeis quáo bom o tem? que a poder das minhas porfias vos ouue eſſa repoſta que vedes ahi. (*Alc.*) O' grandiſſimo bem, eſtremada merce, rara obrigaçáo, diuida ſem preço! Vedes aqui o que nunca poderei pagar, nem ſeruir. Agora me queria enterrar viuo, por quáo pouco poſſo; & magoame em eſtre-

mo minha fraqueza, que pera a minha condição, a ter hum Reino, não me bastára pera vos satisfazer. (*Gra.*) Senhor, Deos volo dará. Em quanto a pedra vai & vem, Deos darà do seu bem; que eu tudo espero mereceruos. Eu vou depressa à ribeira; á menham vos verei deuagar; respondei esta noite; porque tambem queriauos pedir huma mercê. (*Alc.*) (Amargada irà logo esta.) Não mete reixa, sem tirar reixa. (*Gra.*) Que quem taõ bem serue, galardão merece. (*Alc.*) Que chamais? digo que ei mister outro mundo pera o que vòs mereceis. (*Gra.*) Não no digo por tanto; que o que faço, façoo por vosso seruidor, sem me lembrar outro respeito. (*Alc.*) E não quereis que conheça eu isso? (Assi viuas tu perra.) (*Gra.*) Vòs, senhor, leuaime em conta estes atreuimentos, porque necessidade, & confiança me põe nelles. E ainda que os podera ter com outras pessoas, que sei que folgárão muito; quero antes conuosco, a que sei que mais mereço, & mais espero seruir. (*Alc.*) O' que pera mim saõ escusadas palauras. E soubesse eu que vos seruieis vòs doutrem, donde eu estou. (*Gra.*) Pois por isso. Queria, senhor, que me emprestasse cinco cruzados por oito dias: porque a mim deuemmos, & não mos podem dar logo. E furtaráome humas colheres de prata de minha senhora a velha, & eu querialhas comprar antes que mo ella soubesse, por escusar desgostos: E a senhora Melicia me disse que pegasse conuosco. (*Alç.*) Sereis seruida, mas eu

eu não os trago comigo; he neceſſario ir á pouſada. (*Gra.*) Eu irei lá pela manham cedo. (*Alc.*) Embora. (*Gra.*) E nõ mais que por oito dias, tè que me paguem. (*Alc.*) Eu não empreſto: não me injurieis. (*Gra.*) Ora, ſenhor, não no lança em ſaco roto. E porque em mim não ſe emprega mal toda merce, a peço, & aceito. (*Alc.*) Ora olhaime, minha Condeça; eu reſponderei. (*Gra.*) Eu irei pela manham almoçar conuoſco. (*Alc.*) Seja aſſi, & fazei que me vejão hoje. (*Gra.*) Víſtela ontem? (*Alc.*) Não. (*Gra.*) Não viſtes logo huma bella nimpha? Foi a caſa de ſua cunhada nas ancas de ſeu irmão, & hia hum ſerafim. (*Alc.*) Eſſa he ella: & mande Deos não no ſeja de minha vida. Vedes hi como ſou mofino; que ſempre erro eſſes acertos: que eu acentai que a ouuera de ſeguir como moço deſtribeira. Porque vos não lembro eu a eſſes tempos, pera me auizardes? (*Gra.*) Como ora lembraſtes, & bem de vezes. E ella em quanto ſe eſtaua enfeitando, toda a feſta foi ſobre a voſſa pelle: & bem morreo por vos dar rebate, mas nunca o demo quis que ſe me azaſſe. (*Alc.*) Não creais que ſou deſuenturado como homem. Pezame de ſaber iſſo agora. Mas, dizeime, que lhe dizieis quando lhe tinheis o eſpelho? (*Gra.*) Mil couſas. (*Alc.*) Mas por vida minha. Que? (*Gra.*) Diſſelhe antre outras razões, que ſe vos eu mal não conhecia, que ſem nenhum daquelles eſcabeches, me atreuia a fazer que vòs a quizeſſeis. (*Alc.*) Sei

eu

eu que vendome ante ella, não ouzaria mais que contemplala. (*Gra.*) Quem o cresse? (*Alc.*) E porque não? que quaes háo de ser as mãos que ousem tratar tanta delicadesa? (*Gra.*) Ai raposo; não fiar em cáo que manqueja. (*Alc.*) E a senhora Milicia como tomarà isso? (*Gra.*) Ella por trauesso, & mào vos tem. Quando corriamos as Igrejas, tiuemos o mayor prazer. Inda náo viamos embuçado, quando ella ja cuidaua que ereis vòs. E no Carmo me perguntou pella vossa pousada; que queria là yr beber hum pucaro de agoa. *Alc.* Náo fizereis vòs isso, porque era bem. (*Gra.*) Bofè se nòs foramos sòs, náo fora muito; mas hiamos hũa ma visaõ dellas, com todos os de casa, & a cada passo nos perdiamos humas das outras. (*Alc.*) Pera mim náo naceo boa ventura. (*Gra.*) Por vossa culpa, que ella bem vos desejou falar. (*Alc.*) Náo mo digais, que náo sei se o crea ou descrea: Que he certo que náo lhe lembrei. Andei esse dia Mouro por topar com ella, & nunca a fortuna quiz que a visse. Táo hereje me vi, que se a topára em algum beco determinaua furtala. (*Gra.*) Assi lho dizia eu: ella matauase toda de riso. Inda agora temos que rir dos encontros, & passos daquelle dia, de madraços, que queriaõ falar remoques, & meter vira em barreira. (*Alc.*) Que cousa essa pera eu sofrer, se o víra. (*Gra.*) Em fim senhor huma hora melhor doutrã; muitos dias ho no anno; o que náo se fez em dia de Santa Luzia, fazse noutro dia. Onde eu estiuer, náo

aueis

aueis de perder vossa justiça? Daime licença. (*Alc.*) Esperai,logo ireis. (*Gra.*) Não; que se me vai fazendo tarde, & bradarão comigo em casa: como estou com vosco, de pratica em pratica não me lembra mais que me ey de ir; & ha dez horas que estou aqui. (*Alc.*) Inda agora chegastes. Mataisme, porque vos quizera perguntar mil particulares. (*Gra.*) Fique pera a menham. E não se esqueça da mercê. (*Alc.*) Pera que he falar nisso? (*Gra.*) Beijolhe as suas. (*Alc.*) Ah peza meu pay com a perra, que assi mente, & pede. Em que poder me eu vejo? sangue mesturado, que nunca leixou de ser tredo. Amargo vai o gosto, que se logo compra taõ caro. Estes negocios nunca dão bom jantar, que não dem mà cea. Querome tornar a meu amigo, que me ha de esperar.

SCENA SEXTA.

Alcino. Regio.

SENHOR vòs aueis de perdoar, que saõ descortesias de amantes; y los erros por amores,dignos son de perdonare? Como se homem embebeda naquella doçura de saber, que faz, que diz, disse isto, dizeilhe estoutro: he o mesmo rio Letheo que vos faz esquecer tudo, & de vòs proprio; hum Nectar, & Ambrosia dos deoses que nunca farta, nem enfastia. E de mim aueis de crer que estes saõ os meus

cam-

campos Elifeos. E gabemuos Caftelhanos o feu Mancias, & todos effoutros bebados do inferno do amor de Garci Sanches; que nem elle me toma a palha. Mas, pezar de Lucifer, que amargado vai o gofto. (*Reg.*) Como? (*Alc.*) Cinco cruzados mecos me leua defte ferro a mulata, pelos quais lhe eu inda efpero dar cinco mil pingos. (*Reg.*) E effa he a voffa amizade, & fatisfaçaõ de fuas diligencias? (*Alc.*) Nunca ouuiftes; Ama el Rey a treiçaõ, & o tredor não? Certo eftá miniftros de culpas ferem pagos com auorrecimento: & a cadelinha naõ entrarà comigo em veredino, tanto que eu for em poffe do cafal: porque hum meftre de más artes bafta pera corromper hum pouo: E não quero que lhe fique em foro feu mào officio. (*Reg.*) Dizeis iffo agora com magoa dos cruzados: por pouco vos agaftais. Não fabeis que ao Rey não no feruem por bem acondicionado, mas por dadiuofo? Mais real he dar, que receber. (*Alc.*) Todos faõ liberais do alheyo. Já vejo que não ha mór gofto que dar: porém a quem o não tem, mais duro he que pedras. E arrenego da tigelinha de ouro em que ey de cofpir o fangue: que quem mais não pode, com fua mazela morre. Porém ifto he carta. (*Reg.*) E queixaifuos? (*Alc.*) Naõ quereis que me queixe fe quer de mim, que fou tão paruo, que dou o meu affi á ventura, por mentiras? (*Reg.*) Iffo não he muito mentira: bom penhor he carta da fua mão. Bem fei quem fe defpira por ter outra tal. (*Alc.*)
Não

Não vos fieis niſſo ; que molheres não ſe penhoraõ mais do que querem. Moſtraõ ellas aſſi que receão dar os tais penhores, que encarecem, por fazer em ſi : & per razão aſſas deuia obrigar ; que o que quizeres negar, não o dês por eſcrito : mas ellas não ſe obrigão ſaluo pela vontade propria. Tereis cem cartas, & cem prendas ; ſe lhes caís em deſgraça, ficão tão liures, & izentas como ſe não foraõ aquellas. Nada pode com ellas ſenão o ſeu apetito ; eſte dà com ellas daueſſo cada vez que quer. Amor, galantaria, conhecimento, nem conuerſação que tiveſſem com voſco, não vos val, pera não çoçobrardes, ſe a grimpa do ſeu goſto volta. (*Reg.*) O demo as entenderá ; que eu quanto mais as trato, menos as entendo. Mas ſabeis de que ey dò dellas ? acho que todos ſeus esfolagatos ſaõ à cuſta da ſua honra ; pregoẽs de ſuas fraquezas ; retratos de ſuas màs condiçoẽs ; & maſcaras de ſeu bom nome. Donde ſou perdido por huma ſimpreza honeſta, que nellas fica em ſumma diſcrição : & todo ſeu reſabio me auorrece, porque he vigilia de pouca virtude. Ocioſidade nellas tenho por abominação, & o alicece de todos ſeus erros. (*Alc.*) Si ; mas que aproueita conhecêlos, pois os fazemos continos por ellas ? (*Reg.*) Quer Dẽos que ſejão o açoute de noſſa ſoberba. (*Alc.*) Aſſi me traz eſta rapariga braza. (*Reg.*) Eſſa he a primeira carta que vos ella eſcreueo ? (*Alc.*) Sim. (*Reg.*) O' que certa couſa conſelharuos que leixeis diſſo, & que tá. (*Alc.*)
Pois

Pois ſaõ termos da ſua logica : procedem per ſeus prinçios , que he moſtrar o contario do que pretendem. (*Reg.*) Ora que he iſſo ? Sois vòs de huns que as não moſtraõ por razão do ſegredo que ſe lhes deue ? Ninguem me caya ja neſta pequice decrepita. Os amores pera ſe goſtar delles haõſe de communicar ; o al he bulra ; porque nada ha taõ doce como a conuerſação amiga. Não ha couſa que chegue a falar com outrem , como comigo. (*Alc.*) Eu diſſo ſou. Eſſoutros enleuamentos , & contemplaçoẽs de Pera que me dan tormento , aprouechando tan poco , ſofremſe onde ſe auentura a propria vida no ſegredo ; & não ſaõ da minha colheita. Não quero amor que me não pagar de quarto eſtes goſtos. Não vos nego todauia ſer mal feito , moſtrar carta de molher com que pretendeis caſar : inda que a tempo quatro razoẽs boas , & honeſtas paſſaõ entre eſpeciais amigos. Ha porém huns amantes vaõs , que vos rogaõ com cartas por ſe abonarem : então leixaio gabarlhe ſuas razoẽs de baque ; ponderarlhe o eſtilo , maiormente ſe diz palaurinha em Latim ou regra em Caſtelhano , termo muito de humas jubiladas no trato. Ali vereis o gritar delles : o apregoala por Merlim : & o leuantar ſuas diſcriçoẽs , como ſe foſſe poſſiuel auêla nellas. Já ſe ellas entraõ em ſaber Latim , ou muſica , nenhuma cura lhes ſinto. E ſe ſaõ lidas por eſpelho de caualaria , ou carcel de Amor , & o Conde Partinoples , & não leixaõ vdo nem meudo : rideuos vòs de mais

don-

donzela Theodora: Mas coitado de quem pera casa leua tal ayo.(*Reg.*) Vòs sereis tambem taõ escoimado, que vireis a não achar molher que vos faça? (*Alc.*) Mui poucas saõ, auendoas de sofrer. (*Reg.*) O mesmo achareis nos homens. (*Alc.*) Si; mas esses não se liaõ com vosco á maneira de hera, como as minhas senhoras; & por tanto antes que cazes, cata que fazes, que não he nò que desates. (*Reg.*) As forças da afeição tem a raiz nas compreiçoẽs; o vigor, nos costumes; & o gosto, na conuersaçaõ; donde se disse: Huma sapa outra acha: & por isso não se lhe pode dar regra certa, sendo taõ incertas & diuersas as incrinaçoens humanas; em todas ha muita monda, & pouco graõ. (*Alc.*) Por isso me eu rio de homem que me encarece muito a discriçaõ doutro a que se afeiçoa; & muito mais do que encalha tanto na opinião da sua propria, que se tem por mais abil pera reger o carro do sol que Faetam, porque tem mais esparavoẽs que o mundo Athomos. E a verdade de tudo he o que Plataõ de si dizia; Que chegarà a saber que nada sabia. Todo saber humano soletra, & o que chega a conhecer as letras, não alcança pouco: & rideuos de toda outra fantesia, que de si presumir; que eu vos prometo que não ha nenhum de nòs que não tenha mais erros que dias de uida; & tão poucos acertos, que se poderáõ contar com pedra branca, melhor que dias alegres. (*Reg.*) Senhor, senhor, fazei pausa, porque vos leua a corrente de

vossas

voſſas prematicas ao pego de contemptus mundi, donde ſe ſaís como outros que vejo empegados nelle, não auerà fateixas de Tiempo bueno, nem arrepique de Rey dom Sancho, Rey dom Sancho, nó digas que nó te lo digo, que vos tire a lume. E pera diuertirdes deſſes colericos humores, lêde eſſa carta: vejamos que diz eſſa ſenhora: não ſejais taõ máo namorado. (*Alc.*) Dizeis verdade á fée. Outro fôra que eſpirrára, & ſe fôra a lugar ſolitario pera atirar, como touro; eu porém ſou taõ repaſſado por eſte açucar, que não me mouem calabres. Iſto tem todas as couſas tratadas muito, perdem o luſtro, & o ſabor. (*Reg.*) Aleijaõ de noſſa natureza. (*Alc.*) Antes proua de noſſa peregrinaçaõ. Ora diz aqui aſſi:

SENHOR.

DIſſimulei com voſſas importunaçoẽs té gora, por ver ſe canſaueis, & deſiſtieis dellas, & deſſe voſſo engano, de que eſtá viſto que não aueis de gainhar mais que perder o tempo. Peçouos, ſenhor, que vos eſqueção eſſas ocioſidades, não vos lembre ſe ſou viua, nem me ſaibais o nome tão ſois; que me pezarà muito, & vòs nada gainhareis em taõ eſcuſada teima. Da voſſa boa vontade que pregoaes, tomai de mim o deſenganaruos por ſatisfaçaõ: ficaiſme deuendo, o ſofrer voſſos atreuimentos: pagaime com ceſſardes delles: que das couſas grandes o querelas he aſſás. Eſta rompei

pei logo pello que deueis a quem ſois, & pello que me cumpre: não me cuſte afronta querer ſocorrer á voſſa; que ſerá mào galardão do muito que auenturo por vòs, a que beijo as mãos.

(*Reg.*) O' como eſtá fera, Valhame Deos. Chamais a iſſo carta? chaimailhe vòs bombarda. Eſſa tal, pera homem que não ſouber a manha das minhas ſenhoras, falo-ha enforcarſe como Iphis? (*Alc.*) Por iſſo o ha ella comigo, que lhe terei cem vezes o reſto com menos carta de mão que eſta. Ora pareceuos huma bebedinha que eſcreue iſto muito treda; & fica morta por ver a repoſta; & muito contente com cuidar que me queima o ſangue? E ſe me vê não cabe em ſi, & debateſe na alcándora mais que eſmerilhaõ; & fazme mil gatimanhos dos olhos? (*Reg.*) Eſſas ſaõ ellas; de quem burlam em publico, gozão em ſecreto. (*Alc.*) Prometouos, dona bugía, que eu vos amance. Vòs me pagareis eſta, & outras, par eſtas: & ſe não, que nunca as eu rape. Ah que repoſta lhe ey de pintar, teſtamentozinho d'amor, que cuide ella que fico pedindo a vnçam; & eu nunca tiue, taõ certa eſperança de a tomar no breue, como agora. (*Reg.*) A ſenhora parece que eſtá dobrada ſobre vòs? (*Alc.*) O' que todas ſaõ paruoas: & tomadas em ſeus termos, não acharei molher tão diſcreta, & galante, que ſe lhe eu diſſer huma, me diga duas, & confeſſe a vontade do primeiro pulo ſem vir por eſtes ca-

nos

nos de mentiras, & fengimentos? Se eſta achaſſe, podiame deſpir, & contraminar. Por iſſo folgo de enganar eſtas contrafeitas; porque a hum tredoro dous aleiuoſos, dizem na minha terra; & não ha mòr goſto, que enganar quem cuida que vos engana. (*Reg.*) Quereis que vos diga? Somos os homens tão màos, & malicioſos, que lhes ſobeja razão de ſe velarem de nòs, & lhes ſermos ſoſpeitoſos. A ſua delicadeza de eſpiritos amoroſos as conuence, pera nos não negarem amor; A noſſa pouca verdade as ameaça, pera ſe recearem de nòs: temem o que deſejão, tentão a experiencia, por ſegurarſe: mas pode tanto mais a noſſa malicia, que as ſuas cautelas, que nada as ſalua. Eu pera mim trago eſta regra. Das gerais nenhuma conta faço; das eſpeciaes, ei ſempre doo; a nenhuma queria eſcandaliſar; & darme bem com todas, ſe pudeſſe. (*Alc.*) Bençáo em tão bom dizer. Nem eu cuido que aja homem que iſſo não queira. A mim auorreceme muito tratos das deuaſſas; & goſto por eſtremo da conuerſação das recolhidas. (*Reg.*) Pera que he falar niſſo? Sabei que o mel da vida eſtá no tratar aquella brandura meiga com que ellas domão tè os brutos animais. (*Alc.*) Vòs paſſais por ouuirdes humas queixas de fala frautada, borrifadas de lagrimas de amor? (*Reg.*) Sabeis quanto podem? que forão as moniçóes, & artelharia com que os Romanos vencerão a furia dos Sabinos. E Heitor foi eſtremo na caualaria, porque o armaua pera a pele-

peleja Andromacha, encomendandolhe a tornada. E Proteſiláo quis ſer o primeiro que tomaſſe porto em Thenedos, com a preſſa que tinha de voltar pera os braços de Laudonia. (*Alc.*) Senhor, querejs ver muito claro quanto ſe lhes deue, & quáo neceſſaria alfaya pera o goſto da vida ſaõ? que nunca vemos homens aleijados damor, ſenáo os muitos diſcretos, & pera muito. Por eſtas ſenhoras ſe batalhou ſempre o mundo; que náo ha couſa, por bruta que ſeja, que náo ſe renda à fermoſura. Donde Olimpia máy do grande Alexandre, ſendolhe dito que Phelipo, ſeu marido, amaua huma molher de Theſalia, que o trazia enfeitiçado, determinou vêlla, pera ſe certificar da verdade; E vendoa muito fermoſa, diſcreta, & gracioſa, diſſe: Ríome de outros feitiços, pois os tens naturais em tuas graças. (*Reg.*) Eſſa he a verdade. Porém ſabeis vòs a que eu náo tenho paciencia? ver madraços conuerſar focinhos de bode, & ſerlhe ſogeitos; & auer por diſcriçóes, & galantarias as ſuas deuacidões. (*Alc.*) O' baixos eſpiritos, ſumma paruoice, bruto juizo! Quanto deſculpo o vencerſe hum homem de huma bella dama, tanto o culpo ocuparſe hum momento com eſſes gadanhos. E diruoshei: O corpo he ſogeito à alma, donde vem poder vencer o natural vicio com o poder da virtude; quem deſta náo ſe obriga, carece da razáo, & fica em bruto. Ser fermoſo, náo he louuor; nem feo, defeito. Dos mouimentos do animo ſomos julgados.

Que-

Quereis ser heroico? Sabei que nenhum caminho se tolhe para a virtude. O que assi sendo, não se pode desesperar de alcançar cousa alguma no amor, nem nas mais cousas deste nosso andar, por mais ingremes que se vos represen-tem: E pelo tanto o homem discreto ha sempre de pretender empregarse bem, & não se ocupar & enxoualhar em negocios baixos. Que peor he deixarse cair de seus merecimentos, que auenturarse ao que não se lhe deue. Se a fortuna o contrasta, não he por sua culpa; & sempre tem louuor de emprender empresas altiuas. (*Reg.*) Regaisme a alma. Bailem cabrões de sol a sol com mulatas, estimem seus folguedos, gostem de deuaças, fação pagodes, sofrão seus atreuimentos, façãolhe feros, & ocupemse em quantos conluyos, & sensaborias ha nesta negociação; & a mim demme hum assomar a huma janella huma bella nimpha, que he mais apraziuel que o romper da estrela da menham pelo orizonte; hum quebrar de olhos dessimulados antre gente, que faz arrepiar as carnes, & ouriçar os cabellos como visaõ; Hum ameaço meigo, que leuanta o pò do cham. (*Alc.*) Senhor não me metais com cocegas dessa maneira, que me fareis yr, como touro com a mosca, lançar nesse mar. (*Reg.*) Nem isso vos valerà; que este ardor de Cupido nas frias agoas tem seu vigor. E se não vede Neptuno, Glauco, Galatea, & outras deidades do mar se puderaõ nelle matar suas chamas. (*Alç.*) De maneira

ſenhor, que neſta couſa não ha ſenão bebella ou vertela? (*Reg.*) Senhor ſi, cerrar os olhos, & lançar a mergulhar no pego de ſuas galantatarias. (*Ale.*) Logo não pode ſer maior dita, que empregar homem bem ſeus penſamentos? porque, ſenhor, molher fea nunca teue boa condição. Ora ſofrei enfadamentos de hum roſto roim? (*Reg.*) Não ha deſauentura que chegue a iſſo: porque as tais nunca carecem de achaques, deſconfianças, ciumes, & mil contos de malicias; E a fermoſa tem os eſpiritos delicados; he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças; tem em fim todo genero de goſto. (*Alc.*) Por iſſo me entrego ſem reſiſtencia ao amor de minha ſenhora; que como he em eſtremo bella, contemplolhe huma condiçaõ de arminhos, & aqui jaz o ponto. Porém quão contente me faz eſte penſamento; taõ triſte me traz o da pouca eſperança que vejo de conſeguilo. E ſe me vòs ſenhor não valeis, ſintome desfalecer dos eſpiritos. (*Reg.*) E eu em que? (*Alc.*) Aueis de yr falar a huma dona engorlada, molher de meya idade, deſtas a que chamais aueladas, grande alforge da caſa, & de grande credito pera tudo; e acabar com ella que queira falar niſto. (*Reg.*) Se ahi eſtà o remedio, por mim não fique. E mais ſe lhe fallo; prometouos armala ao que quizerdes; porque tenho boa mão pera eſtas amizades. (*Alc.*) Vamonos á pouſada; conſultaremos com Otoniam, que nos ha de eſtar eſperando. (*Reg.*) Vamos.

SCE-

SCENA SEPTIMA.

Parasito. Barbosa.

AH Monseor Parasito; duas palauras. Donde bueno? (*Para.*) Vou lançar hũa cam fora por essas hortas. (*Bar.*) Grande vida leuais. (*Para.*) A melhor que posso; & a quem lhe pezar, quatro figas: que a poder que eu possa, não me haõ de colher as filaterias dos contemplatiuos de felpa, como bernio de Irlanda. Pão, via, & vito, & parte em paraiso; Mijar claro, & dar mão grado aos mestres; Velas de funda de rapazes, que vos toma de preposito; Em brigas, valer de pès; Não entrar em barco de Cacilhas; Chegar pera bons, & poupar roins; Forrar a justiça, & deitar a dormir. (*Bar.*) Regra vossa de viuer em paz. (*Para.*) Senhor si, & mais segura que cossolete de proua, do qual vos prometo que nunca me vejais fiar, se eu estiuer em meu sizo. (*Bar.*) Segundo isso determinais viuer? (*Para.*) E quando não, não serà por minha culpa. (*Bar.*) Pera isso não fôra mão aprenderdes fisica, pera vos poupardes com bom regimento. (*Para.*) Desses imigos da vida, & salteadores da saûde me liure Deos como de morte subitanea, & mão agouro. Onde os vejo, logo me benzo como de espirito; porque vos querem fazer de hum corpo barreira de bombardeiros aprendizes; & entaõ quem boa

oração fouber que a diga, que elles jogaõ com vofco à cabra cega: fe acertão, Deos que bem; & fe não, naõ ha morte fem achaque; depois de morto ceuada ao rabo: então lhe tiraõ inquiriçaõ da doença, como juftiça de Caftella. (*Bar.*) Fazeiuos logo boticario, & fereis, A feu faluo eftá o que repica. (*Para.*) Effes mecos conjurados contra o mundo? Nunca o deshumano Cila, o cruel Nero, & effoutros Romanos tyranos carniceiros cayraõ no feu chifte; que com menos trabalho, & fem efcandalo, antes rogados, fatisfizéraõ muito melhor a fede que tinhaõ do fangue humano. E fe eu não fora bem acondicionado, & compaffiuo, caído tenho no repoufo deffe officio; mas fou muito contrario a matar; não quero dar conta de vidas alheas; affás tenho que fazer em a dar da minha. (*Bar.*) De maneira que fois hum Diogenes em defprezar todo eftado, & contentar do proprio? (*Para.*) Diruosei, efta noffa trifte, & miferauel vida, toda fe reuolue em màs venturas, & doudices: em noffos peitos nenhuma tranquilidade, & repoufo fe permite, por o pouco que todos fomos fatisfeitos do que poffuimos. E affi dizia o outro; Toda a vida he feruiço; por o que cumpre coftumarfe homem a fua forte, & não fe queixar della, já que a tem a coftas. E nifto me acho muito difcreto, que me faço fempre como camaleaõ da còr do tempo, & leuo a coufa per feu geito, ao fom que me a ventura tange. (*Bar.*) Por effa via fois grimpa de todas

todas as vontades? (*Par.*) Mal o sabeis inda (*Bar.*) Valuos isso? (*Par.*) Per estremo. Falo sempre a todo homem ao som do seu pádar. (*Bar.*) Nem isso basta muitas vezes; que de hum Senador Romano ouui que a hum criado seu, que lhe concedia tudo, disse indinado: Dizeme alguma cousa que me contradiga, pera que sejamos dous. (*Par.*) Rayo do céo nesse tal. Deos me liure de tal homem; quando não sofria obediencia, como sofreria contradiçaõ? Em meu sizo estou. Ninguem sofre bem reprehençaõ em contrario do seu gosto: & porque eu quero tambem viuer do meu, voume pello fio da gente. E diruos-ei amigo Barbosa, porque saibais onde a bogía tem o rabo, & de que pé me calço. A determinaçaõ da vida de cada hum tomase ou per razão, ou per fortuna: a que agora se tem por mais acertada, & a que se mais inclinão he a da mercancia; porém mal venha por quem lha cobiçar, porque he como formigueiro, eilos vam, eilos vem; quem mais sabe de conta, he auido por de maiores espiritos; que he gentil inuençam. (*Bar.*) Inde mal porém. Quando em Portugal não sabião contratos, & ao que agora chamão cambios auião por cousa abominauel, tinhase conta com o primor da pessoa: Agora poseraõ o preço della nos fruitos do interesse, toma a cobiça o leme á boa opinião, vaõ alli os bons espiritos rota abatida com todas as vellas tal via per seus rumos tenteados, deixando por de rée toda heroica virtude.

tude. (*Par.*) Sáo foros do tempo, que calabrea a eſtima das couſas a ſeu ſabor, náo tanto porém, que de todo em todo tolha particulares inclinaçoēs: por onde ſempre ſe acha a tudo contrariedade. E proſeguindo meu propoſito primeiro: Há outros a que a neceſſidade faz tomar vida alhea da ſua condiçaõ, & remáo ſeu remo com trabalho, & deſgoſto, leuados de ſeus fados, nos quais a malancolia faz notomias deſeſperadas, que os tem em contino tormento. Iſto he paruoice, & pouca abilidade; porque o homem pera diſcreto, ha de ſer piloto de ſi meſmo, trazer certa a conta da ſua viagem, o olho no vento, & táo prompto, & leſtes em acodir á parte donde ſopra, que ſeja a meſma agulha com o norte. Niſto ando eu mui prouido, & aſſi nunca perco lanço, porque el que las ſabe las tanhe. (*Bar.*) He verdade, que náo ha que negar; que eu vos ſei ſempre quinhoeiro dos goſtos alheos, & forro dos enfadamentos. (*Par.*) Pois aſſi ha de ſer o homem ſagaz, & ſaber conformarſe com todos quando lhe cumpre; & quando náo vè mouta donde lobo ſaya, deſſimular. Aprendi iſto do meſtre que Perſio diz que enſinou ao papagayo, & pega formar vozes humanas: que na verdade homens que prendem catiuos com cadeas, & lançáo braga a eſcrauos, náo ſabem o que fazem: fazeis aos coitados mal ſobre mal, & deſejáo fugir ſe podem; he graça; Prendeio com fame & ſede, que náo ha grilhoēs que aſſi ſegurem. E como eu iſto tenho

nho entendido de raiz per experiencia, amigo meu, não ha cachorrinho de cego que de si faça mais catimanhos que eu, se he necessario. Donde acho per minha conta, que por boa razão tenho escolhida vida mais segura, que a da mercancia que tantos seguem: porque ando comendo a minhoca a todo estado, & sobre seu cuidado durmo meu sono cheyo. E mais he muito bem assombrado, & desenfastiado cargo este meu: com minha gitarra, quatro pares de chistes, dous pès de canario; & huma duzia dapodaduras faço guerra a todo mundo. Praguejo, & digo mal de mim mesmo; zombo do alto & baixo, sem me recear de escrito de desafio; & viuo tão liure, & izento, estou em dizer, como quem não tem vergonha. Ora daime cà se ha mais Frandes? (*Bar.*) Vòs estais no certo, se não ouuera pescoßadas à tempos. (*Par.*) Vaite enforcar, que isso he vento. Quanto mais doridos saõ os desgostos dos priuados? Triste sorte he, confesso, a do homem que ha de buscar o que ha de comer, & o acha com trabalho; mas inda he peor a do que busca com trabalho, & não no acha: & sobre todos he miserrimo querer comer, & não ter que, per nenhuma via. Aqui não ha casa forte. Por onde não se culpe, mas louuese quem (sem culpa porém) se salua da fame per via em que se acha melhor parado: Que a mim nunca me faltão quatro mancebos de folgar, meus amigos, que o seu vintem he meu, & tudo he bona xira: passaõ huns, vem outros;

&

& eu como bom ſempre campo : E daqui vejo claro quanto vai de hum homem ao outro ; & a differença que ha do ſeſudo ao ſandeu. Vejo huns que, por ſoſtentar fanteſias vans, padecem mais abſtinencia que a propria obſeruancia , & então honrado ſou eu ; & não tem acordo pera tomarem talho de vida , ſendo a ſua peor que morte. (*Bar.*) Homens ha na verdade que ſaõ o meſmo enfadamento , & miſeria , & pera nada preſtão , mais que pera praguejar de todo mundo , & queixarſe da fortuna. (*Par.*) Não menos doje topei hum homem que gaſtou boa fazenda que herdou, com a maior preſſa que pôde ; & mal enroupado , & peor encamizado. Eſtá em huma pouſada per que roda a mão do gral ſem empacho , & muito deshonrado ; não ſae ſe não de noite ; per eſcritos , que os mais lhe ſaem em branco , ſe prouẽ dalguma miſeria ; & ali ſe eſtá o triſte ſem ſaber determinarſe em vida , nem a ter. (*Bar.*) Eſſe meco deſconheceu ſeu primeiro eſtado , & do pouco conhecimento que teue a Deos do que poſſuya, o perdeo. (*Par.*) Aſſi he, nem mais nem menos. Ora como eu em tempo de ſua proſperidade fui grande ſeu ſocio , conſelheio: Vinde ca, não vos leixeis morrer na caſca : pobreza , & miſeria faz hum homem mais montezinho , que ouriço cacheiro , ſe lhe falta capacidade pera ſe mandar eſcodar. Andai comigo , que eu vos tirarei o pè do lodo. Vamos pelas caſas do jogo ; pedi barato ſem vergonha ; ſe volo não derem por vontade , amofinai os que jogaõ ,

por-

porque volo dem forçado. Conuerſaremos mancebinhos que começaõ ſer mundanos; por empreſtemos vos lograreis dos ſeus veſtidos, & do ſeu dinheiro, com, em materia de damas, lhe falardes à vontade. A' minha ſombra nunca vos faltarà boa hora, & boa ventura. Eſtá poſto niſto; remiho, leuarà vida de principes. Os homens fazem os homens, & eu farei agora eſte, que eſtaua de todo apagado, ſe lhe eu não ſocorrera; que ſeus parentes & amigos na baralha o tinhaõ de todo poſto: & por iſſo, A' fiuſa de parentes cata que merendes. Eſte com a fazenda tinha perdido o conſelho, & a eſperança de ſi; & nada aprendia da neceſſidade, meſtra de remedios; & o pedir perdeo a ſazáo, porque todos vos pagaõ eſcuſas forgicadas; & ajudeuos Deos, pera quem não tem que comer, he hum negro conforto. A marè da caridade com o proximo vaſou já, em tanto, que o pay falta ao filho pobre. Não leixa de ſer mal feito; mas quem quereis que poſſa emendar tempos. Aſſi que por milhor via vou eu; porque ha genero de gente que querem ſer antepoſtos a toda couſa de váos & ocioſos: a eſtes ſigo, & não pera que riam de mim, mas pera que eu eſcarneça delles. A quantos dizem mal ou bem, fauoreço, & feſtejo; louuo ſuas condiçoẽs, & arte de huns a outros: ſe contradizem, contradigo; ſe negaõ nego. Finalmente tenhome mandado a mim meſmo liſongealos em tudo, a fim do que pretendo: ou deſamalos por reſpeito do que me ne-

negarem. (*Bar.*) Não ha mais diſcriçaõ que fazer ſempre vontades alheas, & forçar a propria. A' fè que nunca vos façaõ o mào roſto que fazem aos que falão verdade. (*Par.*) Eſſa meca têmola neſte tempo por muito carrancuda, & mais pezada que adro. Nem ella & eu nos falamos; que não tenho o officio de Catão Cenſorino, nem ſou cura de ſuas almas, amigo de taça de vinho; faça cada hum da ſua prol como eu faço, que a rio buelto ganancia de peſcadores. (*Bar.*) Iſſo dá a ocioſidade, & o comer à cuſta alhea: gaſtão os homens o ſeu com quem lhe dà mào grado, & ſe ri delles; querem perder neſtes, o que nos bons, a que não ſocorrem, ſe gàinha & entizoura. (*Par.*) Diz a caldeira à ſertam: Tirte lá não me luxes: Vòs ſois toda a virtude; Tem gentil ayo em vòs o filho de voſſo amo; ai da puta que peça. (*Bar.*) Valhaco, não vos deſmandeis, que vos punirei. (*Par.*) Bargante, não te corras; todos ſomos del merino. (*Bar.*) Não me mata de vòs, ſe não que ſois hum grande goleima. (*Par.*) Eſſe máo? muitos ſomos; & ſabei que a gula he marca de grande aſtucia, & diſcrição. Eſta achou a nauegação, redes, anzolos, viſco, laços, & tè ás aues enſinou prear pera ſi. Pois cantar? Ja ouuirieis: Bem canta o Frances molhado o papo. Molher he de grandes abelidades, & inuenções. A rapaſa da inueja me reprendei vòs, & açoutaime ſe ma virdes tratar: porque he hum vicio, tormento de ſeu proprio dono, ſem algum goſto:

que

que não ſe baſta de ſeus proprios males, mas dos bens alheos ſe frege. Vêde ſe ha doudice, & má ventura, que chegue a iſto? (*Bar.*) Tomarieis ſer inuejado? (*Par.*) Nem iſſo quero, inda que ſeja em eſtado proſpero, por me tirar de más lingoas, & não me contarem os bocados, nem os paſſos, nem as palauras. He triſte couſa trazerdes ſempre ſobre voſſa vida requeredores, & rindeiros. E por iſſo não me penduro por medranças, porque ſaõ muito acoimadas, & viueis mais pera outrem, que pera vòs. Val mais huma hora do meu viuer, ſem alguem ſaber ſe ſou viuo, que quantas barretadas fingidas eſſoutros recebem. Vêdes vòs a liberdade porque todos ſuſpirão, por couſa que não tem preço? Sabei que ninguem a poſſue ſenão os menos conhecidos da fortuna. E por tanto doulhe quatro figas, que não quero ſeus beijos, por ſeus ja me entendes. (*Bar.*) Como eſtais com ſer ſoberbo? (*Par.*) Muito mal. He muito ignorante eſtado; porque quer ſubir pelo caminho por onde dece, & tão enganado comſigo, que cuida de ſi o que ninguem cuida delle. E com ninguem ſe amaça; porque lhe auorrecem os maiores; deſpreza os menores; & com os iguais nunca ſe auem bem. E eu de minha colheita ſou todo boa ventura, com bons bom, cos de mais tal como elles; com ninguem me deſauenho. (*Bar.*) E de auareza ſois tocado? (*Par.*) Liureme Deos de gente auara; peor eſtado he que ſer entreuado. Auião de viuer fora dos muros,

como

como Lazaros; porque o auaro não ſei em que maleficio repararà por ſeu intereſſe; tanto lhe falece o que tem, como o que não tem. E não ha paciencia que ſofra ter hum cabraõ goſto de entiſourar pera erdeiros ingratos: & que em ſua vida elle nem outrem ſe logre do que adquire per quantas màs vias pode. Eſtes tais elles me vingaõ de ſi meſmos: mas inda auia de auer que lhe não deiſſem fogo, nem logo, como a eſcomungados; que por eſtes ſe diſſe; Aruore ſem fruito, pinheiro ſem frol, doentes de hidropeſia. (*Bar.*) Segundo iſſo não vos armará ir ao Perú? (*Par.*) Eu volo ſeguro. O meu caminhar ha de ſer ſempre por onde anda a rapoſa, & não ei de auenturar a vida por ſatisfazer a cobiça, & eſtar á diſcriçaõ do mar, que nunca mantem palaura, nem tem conſtancia; & ſe lhe vem huma deſenteria, lá vai o ruço & as canaſtras. (*Bar.*) Prouido homem ſois, & hum jáo de boa alma; porque de ira eu ſeguro que nunca vos tomais? (*Par.*) Se não ſe for contra alguma borracha. Vedes hi huma má peça, & que queima muito o ſangue a ſeu dono. E tenho eu caido nella altamente, por onde me velo ſempre de ſua deſhumanidade. Vòs ja ſois mal quiſto, ſe quereis ſer brigoſo; & nunca leixais de achar quem vos dê na cabeça, porque hum valente outro acha. E como a ira vos faz incapaz de conſelho, dais grandes cabeçadas; & entaõ, peitar alcaides, pagar ſururgiões; andar per adros, aqui o tomão ali o tomão. Se vos temem,

mem, nunca vos podeis vingar; ſe vôs temeis, andais ſempre aſſombrado. Ha mil deſauenturas neſta couſa; E por iſſo ſou eu muito ſeſudo, pacifico como Deos manda; ſofrido quanto baſta pera conſeruar a paz, dom do Senhor; a elle leixo a vingança que pode ſem temer, nem deuer: & quem me mal fizer, mal lhe venha. Queria ſe for poſſiuel, amigo Barboſa, lograr minhas cans com minhas queixadas ſans. Vòs não vos arma iſto. Cuidais que todo o mel eſtà em voſſas alcatêas, cortar pelo ar a prazer; fugir como gamo, ſe vos vedes na eſquentada; não ſofreis palaura, quando ha valhacouto em meyo; roncar a polhaſtros, & paſſar della com della. Pois eu vos digo, que he melhor vida ſer obreeiro, ou tafoneiro. (*Bar.*) Vòs valhaco não ſois marca de rufiaõ: ſeruis ſomente de mandil, & fóra daqui não preſtais; o voſſo jazigo he peccado de priguiça, gato borralheiro. (*Par.*) Não vades por diante, que ides perdido; & eu ſe começar faruos-ei braza. Porém leixemos porfias, que antre amigos não ſeruem. Querouos dizer huma cantiga que fiz ontem a hum irmaá de hum meu amigo que me elle leuou a ver pera a deſmalenconizar, porque anda muito achacoſa, & diz ella agora que ha de ſer freira, a qual outra eſtá mais fora diſſo. (*Bar.*) Ora vejamos.

CAN-

CANTIGA.

Salveme Deos à tençaõ
Jà que nisto
He forçado o coraçaõ
De quem por meu mal tem visto.

Se ofendo sua beldade
Em querer o que seu he,
Eu o padeço,
Que tenha preza a vontade
Com fee contra minha fee,
E mereço & desmereço.

Neguei d'alma o coraçaõ
Em ter visto
Quem contra minha tençaõ
Me tem feito hum Anticristo.

(*Bar.*) Vai pera bebado, que nada disseste. (*Par.*) Diloeis vòs logo? Pois par estas que foi mais festejada. (*Bar.*) Zombauão de vòs, meu amigo. (*Par.*) Em boa mão está o pandeiro: bem crereis que se não auia o menino de correr? Pois ouue merenda franca, que estauão ahi certas parentas, gente toda de guarniçaõ, & fizeraõme mais mimos que palhas. Acertou andar por hi huma cachorrinha que chamauaõ esperança, vou & metolhe na coleira hum vilancete, que dizia:

VILANCETE.

ESperança, não cuideis
Que me enganais:
Que vòs me desesperais.

VOLTA.

Muito menos trabalhosa,
Esperança desejada
He a que está duuidosa,
Que a que he certa, & dilatada:
Estais comigo enganada,
Se cuidais
Que não sei que me enganais.

(*Bar.*) Tambem pudéreis escusar sair com esse, que he tal como vòs. A verdade he que o vosso tiro como passa de môssa de balayo, não voga. (*Par.*) Vòs ja não sois o Orago de Delfos, pera aprouar o bom: & mais pera que pasmeis, & não faleis palaura, querouos mostrar huma carta que fiz em resposta doutra que me escreueo hum gentil fidalgo dos da minha ceuadeira, que he em Mazagaõ nestas companhias que lá foraõ. E bem sei que não aueis de ver palmo de terra nella. (*Bar.*) Tal pode ella ser; que nem hum dedo me arme. (*Par.*) Diz assi:

SE-

SENHOR.

SEmpre vos receei cairdeſme nas tellas: Nunca me quiſeſtes crer: peſame, mas que vos farei, que ſe vos quero perdoar mandaiſme que vos reſponda, & queria cortaruos os garfos, porque não tenhais de que lançar mão, caindo. E pois vos prezais de profundo, olhaime lá pelo virote, ſe entendeis eſte Portuguez dos arrabaldes de coa. Congelaraõſe os deſejos de meus penſamentos meſtiços ao paſſar dos Alpes; eu pera os fazer corridos fizlhe hum emplaſtro de ſandalos, & oleo de Pregonadas ſon las guerras de Francia contra Aragone, quis Deos que tomaraõ fogo, & todauia ſempre ſe ſintem em toda mudança de tempo, que he hum perjudicial cometa, lancei tres & ás, vim a entabolar com ſenas, & dizia a ſorte no ſino de libra. Alto miſterio foi o dos caramujos, & ter hum alfanete diſcriçaõ pera fazer euidente taõ lindo antremes, & hum taõ occulto ſegredo da prouida natureza. Tomei daqui tal imaginaçaõ, que ando feito Caſſandra, bradando antre meus cuidados ſem me crerem. Deſdeẽs confiados me xaqueaõ a vida; minhas opinioẽs me trouxeraõ á manho. E dizialhe eu; Vedes, ſenhora, que ſou perro velho? entendo melhor quando ei de ter o voſſo roſto, do que hum crangejo ſe ſabe ameijoar no ar de meus fundamentos. E o peor foi que me fundei nelles, & lanceime a dormir com meu cui-

dado

dado por almofada, como grou que tem no pè pedra. Cousas ha hi: Mas quantos postos tem huns olhos acairelados de huma meigice forgicada? Por isso foi bom remedio açucar rosado em caniculares. Quando me vi com a manilha, piquei nos inuites; bolaua, quisme auenturar por paos; o que disto gainhei, me fará nunca leixar o certo por o duuidoso. Com duas chaças boas me puz em vantagem; & por quanto a incerteza das cousas que andáo em ventura me fez huma cacha de hum gosto vaõ, aferreime ao leme, & lanceime ao socairo da terra a meyo masto; achandome em necessidade de vento, chamei por vòs, & não me acodistes. Disto venho a cuidar quáo perigoso estado he o da confiança em homens, & desuiome delle quanto posso: porque he outro gosto lá por si, cair na contemplaçaõ dos brincos da natureza. E vereis esse rapaz barbiponente Março com seus lirios & rouxinoes; & Agosto dalhe de rosto com searas amarelas, & maçans de cuco: & assi foi gentil letra a que diz; Solos tus cabellos, niña. Ora olhai que fui achar. Náo vi lingoagem taõ breue, nem táo copiosa como a do assouio: tomailhe as alturas, & cuidai nisso, vereis onde vou ter: & estai nas confrontaçoẽs junto aos cachopos dous palmos da terra das barrocas da rainha, & calçada dos galhardos, parte do ábrego com Catalina se nom eres casada. Aqui me vi em grande afronta; que indo descuidado dou comigo em hum algar, topo hum ouçáo arrodelado com seu al-

ſange Mouriſco, carrancudo, & a ſobrancelha catadura de touro: tinha hum letreiro, cujo teor ſe ſegue; Bom ſeladouro tem, Reueloſe mi cuidado, ſe não fora a matadura de que me muito roço. E monta hora que vos ſoube tomar mal o vento? & não vos pareça que me enganão ſuſpiros pandeiros, quaes os voſſos, que eu ſei bem quão mao namorado ſois. Pezame dos tempos, & tenho razão, porque ja ſereis comigo não vola dou neſta. Eſtou muito bem com figos recheados, por reſpeito de Ninha boluedeme los ojos. Com tudo em eſperanças deſeſperadas corro a gilauento; então digaõ os pronoſticos o que quizerem, porque lhe fiz trezentos remedios ſem vir a furo: & o eſpirro achei muito doce, ſe o olho do ſol não faltaſſe muitas vezes pera o deſarmar. Hum bollo de ſoborralho me tem poſto por terra, & eu lhe diſſe ſempre que não pozeſſe mao vêzo: porem crêde que o que ha de ſer, ha de ſer. Eſtamos em taõ mao mundo, & ha tão pouca preſtança, que ſe vos não fazeis forte no caſtello de Aue de teu, os imigos ſaõ Mamelucos, & muitos, & vem com grande ſêde do ſuor alheo; & porque me auiſaraõ, puslhe diante a minha verdade, offerecilhe huma alma eſcraua, huma vontade ſogeita, & hum eſpirito com grilhoẽs: da ſua reviſta me receyo mais que da morte, porque me toma ſempre a tempos mais compaſſados que os do canto de orgaõ, & lá tem huns amores ſecretos atacados de mil ſentimentos triſtes: mas fui ſempre

tão

tão mofino que falho em meyo da manta, & a não ser taõ ventureiro, segundo desenganos me correm te às tranqueiras tentando entrarme, ja leixara barco & redes. Nisto tambem não me esquece. Triste del triste que mucre. Assi que olhado bem tudo, julgai se viuo, & quem viuer page; que eu sou vosso.

(*Par.*) Que dizeis agora? aqui não valem vossos juizos, porque esta lingoagem tem mais metais que hum sino; & mais cores, que hum ropetão de hum diabrete; & vòs nesta algemia não vedes palmo de terra. (*Bar.*) Não ha duuida senão que tem inuenção; & não està em mais ser má, que não vola aceitarem? (*Par.*) Paruos como vòs; que discretos não saõ nisto escrupulosos, nem ingratos. (*Bar.*) Bargante, guardai não vos enlee. E agora onde se lança o vagamundo? (*Par.*) Voume chegando pera casa da filha de Macarena, que ha lá de ir cear esta noite o caixeiro dos Medices; & a festa he de reconciliaçaõ; porque parece estauão grunhidos elle, & a Florença, por o que se espera sala franca. E estes saõ os meus banhos. (*Bar.*) Qual he esse? (*Par.*) Hum polhastro bello, franco, todo boa ventura, em fim hum dos mais meus fauoritos. (*Par.*) Ora boa viagem, com boa maõ direita. (*Par.*) Nosso Senhor te dè sizo. (*Bar.*) A palauras loucas, orelhas moucas.

SCENA OITAVA.

Regio. Otoniam. Alcino.

SEnhor eu vos tenho ſeruido altamente. (*Oto.*) Como? (*Reg.*) Alcino he a praticar com a voſſa dona, ſegundo todos concertamos: auerá quatro horas que foi. E ſabei certo que ha de ferir fogo; que ninguem he poderoſo pera o fazer melhor que elle. (*Oto.*) Se eu iſſo vejo, não ſerei triſte. (*Reg.*) Eſperai vòs aqui, não vos vades; que elle não pode tardar muito. Ouui rimar, que quem quizer mentir arrede teſtemunhas. Vêdelo, vem mais graue que Saturno. Iá ſe rî. Que me matem, ſe traz má farinha. Sabe mais geometria deſta negociaçaõ que Vetruuio. Ah ſenhor, voſſa merce dece logo, & tomará pucaro de agoa aſſerenada, qual nunca bebeo juiz de porto de Muge? (*Alc.*) Eu quiſera dar huma volta com minha autoridade por me lograr do dia; mas pois aſſi he que me tendes tomado o paſſo, decerei. (*Reg.*) Vòs vindes bem aſſombrado; & par eſtas que fizeſtes o mar cham. (*Alc.*) Leixaime deſentrouxar deſte capuz, que má paſcoa venha por quem primeiro tal trajo trouxe á terra. (*Oto.*) Que auião Mouros de veſtir ſe não iſſo, que he como o ſeu Alcoraõ? (*Reg.*) Paſſemos nòs a eſta camara, não nos comuniquem tanto eſtes noſſos rapazes, que ſaõ pregoeiros de noſſos ſegredos. (*Alç.*) Ei de rir, & gritar que

me

me ouçaõ no Barreiro, porque té hora nunca homem teue o ſofrimento, & ſizo, que eu tiue com a ſenhora. E cada vez que me lembraueis, ſabei que eſtaua pera eſtalar. (*Reg.*) Vòs trazeis bom negocio? (*Alc.*) Nunca ſolicitador de Alegrete aſſi negociou o prol comum da camara. (*Reg.*) Ora contai pelo meudo, que ja tenho paciencià pera vos ouuir. (*Alc.*) Proponho. Cheguei á porta da dita ſenhora, a qual eſtaua de ſua rede muito alua pera as moſcas, & trapo no lumear pera alimpar os pès. (*Reg.*) Ah ſingular perfeiçaõ, grande limpeza de arminho. (*Alc.*) Soube que eſtaua em caſa, deci logo, & lançome dentro: des hi mando pedir licença pera lhe dar huma palaura. Foime dada. Sobi por eſcada mais branca que jaſmim, nunca contaminada de tea daranha: & ella eſtaua ſobre tapete azul muito anciaõ. Tinha conſigo huma moça pequena dantre pulo, & boléo, em todo eſtremo de bom bico. Fazia trochado em roda: & os olhos eraõ roda viua. (*Reg.*) Nunca eſſa morre ao deſamparo; & ſeguro que ſabe ella ja o ax. (*Alc.*) E o grêgotil tambem. Ora feita noſſa cortezia, ſentamonos: & a ſenhora Coſtança dornelas de ſeu capelo crù de grandes operlandas, ſobre elle ſeu pano, que ellas chamaõ de virtude; mais apontada que carauela do eſtreito: & rodeada de liuros, como quem eſtá dentro de ſino Sámáo. (*Oto.*) Tinha cachorrinho de fralda? (*Alc.*) Mais azedo que hum porteiro, & mais emſaboado que volante. A ſenhora em nos

ſen-

ſentando pôs ſeus olhos no chaõ, como quem quer dançar, & de caminho eſpremeo os beiços, parece que por lhe dar côr. (*Oto.*) Teloshia ſecos de ler. (*Reg.*) Ora vos digo que ſois hum eſcrupuloſo homem. Lèixai eſſas demarcaçoẽs, & vinde ao ponto. (*Alc.*) Comecei. Como eſtá voſſa merce? Tornoume ella: Aſſi ſenhor, antre mal, & bem, paſſar mundo. Deſpois que a terra fria me come o companheiro, ſou ja tão coſtumada a minhas canceiras, que me ficaõ por habito. Mas voſſa merce que quer de mim, que eu não no conheço, & eſtou confuſa. Conhecerme-ha, diſſe eu, pera a ſeruir. (*Reg.*) Bom vai o introito. (*Alc.*) He voſſa mercê taõ cabida em toda a parte, & tão conhecida per ſi, & pelo ſeu termo, que daqui nace ter mais apaixonados, que conhecentes. Voſſa mercê, me torna ella, fala como quem he; & oxalà que iſſo aſſi fora, que em quanto a molher não tem hum moyo de terra ſobre os olhos, deue deſejalo aſſi pera gloria do Senhor primeiramente, & por honra das outras molheres. (*Reg.*) Ah calaiuos, que ſois huma boca de pragas. (*Alc.*) Vòs quereis ouuir? Par eſtas barbas que vos conto o que paſſou ao pé da letra. (*Reg.*) Ouuiruos-ei noites, & dias. (*Alc.*) Neſta preparaçaõ que eu fiz pera vir ao que pretendia, repiquei em ſeus louuores de maneira, que vola embebedei de vaidade, & aſſi fui ateando a conuerſaçaõ breuemente per termos não ſobejos, & que fazião ao propoſito de louuar, e lhe encabeçar ter eu grande

con-

conceito de quem ella era, pera que confiada, & obrigada da liſongaria, que a toda orelha he doce, a armaſſe melhor. E como a tiue aſſi ſegura, diſſelhe: Voſſa mercê hame de ouuir em ſegredo hum caſo importante, muito de ſeruiço de Deos, & bem do proximo. Ella querençoſa de o ſaber, cuidando furtar bogas, mandou afaſtar algum tanto a moça. E ſe me vòs perdoaſſeis agoas lhe vi de lhe parecer que iſto que quereriaõ ſer amores, & que ſeria a couſa com ella; porque ſe enfiou com os beiços cor de terra. (*Reg.*) Ah hiuos di, que ſois a meſma malicia. (*Oto.*) Mercadoria he que corre tanto pela terra, que o carecer della ſe tem hoje por pequice. (*Alc.*) Pois por tanto. E pois não quereis que diga o que ſinto, abreuiarei. Diſſelhe então: Senhora eu venho por parte de hum homem honrado de muito preço forçado de ſua neceſſidade; & crea verdadeiramente que he ella grande, quando me obriga vir requerela ſem outro conhecimento, ſaluo na confiança de ſua peſſoa, & fama. Torna ella muito prompta, & meſurada: Elle ſenhor diz o que nelle ha. E aqui aueis de contemplar que a qualquer toque deſtes me vinhaõ engulhos de riſo, a que reſiſtia com aſſaz trabalho. (*Reg.*) Confeſſouos que não me atreuo a ſer tão ſofrido. (*Alc.*) Digo, ſenhora, o caſo he eſte. Dizemme que he alma de hũas ſenhoras que chamaõ as Siluas. Senhor, reſpondeo ella, recebo dellas muita honra, & muita mercê por ſuas virtudes, que ſaõ humas virtuoſas fe-

meas,

meas, & ſua mãy he muito minha ſenhora; & com ella me criei: & como he muito eſpiritual, & deuota, occupame ſempre em lhe mandar dizer Miſſas por eſſes moſteiros, & mandar fazer deuaçoẽs que não tem conto, Tudo ſobre noſſo Senhor lhe emparar aquellas filhas em que ſe reuè, & com razaõ, porque ſaõ huns pinhos de ouro. E verdadeiramente bemaventurados haõ de ſer os homens a que o Senhor dèr tais companheiras pera ſeu louuor. E como ſeu pay com ſeus cargos occupado, ſe deſcuida algum tanto dellas, a mãy que he pera gouernar hum reino... (*Reg.*) O demo as tem feito a todas regentes, & a nòs eſpantalhos. (*Alc.*) Faz ſuas contas com o dador dos bens, perſeuerando em o importunar, que aſſi ſe quer elle. Aſſi que, ſenhor, por eſte reſpeito, & de outras couſas, em que às vezes me occupa que lhe compre; que não querem ſempre as molheres ir com tudo a ſeus maridos, nem conuem: & pello longo conhecimento, & criaçaõ, tenho lá eſſa cabida que lhe diriaõ ſammente. Aſſi ſe crè, ſenhora, diſſe eu, per todas as vias. Aqui ſe eſprayou em as gabar, que tinhaõ do bem deſte mundo, &c. E eu que a leixei banharſe em ſeu goſto por mais a engodar. E diſſelhe: Porque ſoube quem voſſa mercê he, & quem ellas ſaõ, me atreui a virlhe requerer o que direi. Neſta corte anda hum criado del Rey, homem de grande reſpeito; & alem de por ſi ter muita valia, tem o pay muito rico ſem ter outro filho. A-
cer-

certou ver a ſenhora Gliceria da Silua, e pareceolhe qual ella he; pretende mandala pedir a ſeu pay, & tomala ſem nada. E porque não ſabe ſe ſerá ella diſto contente, & per ventura tem occupada a vontade, não ouſa fazello ſem ſua licença: pera o que não queria tentar vias deshoneſtas, & fora da ſua tençaõ: & tambem temendo eſcandalizalla, ſe lho cometer per outro meyo, que não ſeja tão ſeguro, & honeſto como será o voſſo, Mandauos por tanto pedir per mim, que por ſeruiço de Deos lhe queirais fazer mercê de lhe dardes huma palaura em algum moſteiro, pera ahi vos jurar a verdade de ſua tenção; & ſobre iſſo vos pedir queirais aceitar ſer medianeira, & interceſſor deſta licença, pera que ſe faça: o que ſe ſe não fizer, não ſe atreue viuer muitos dias. (*Reg.*) Vòs a leuaſtes ao pinacolo por gentis termos. (*Oto.*) Ouui, que o coraçaõ me quer ſaltar fora com aluoroço da repoſta. (*Alc.*) Senhor, tornou ella, voſſa mercê me quer meter em hum negocio muito eſtranho, & alheo da minha arte. E realmente em minha conſciencia ao eu não julgar por peſſoa tão honrada, & virtuoſa, como em ſua preſença & fallas parece. (*Reg.*) Mas ſabemno poucos. (*Oto.*) Ah calaiuos. (*Alc.*) Eu me ouuera por muito afrontada, & me desfizera ante elle em lagrimas. (*Reg.*) Mas quão pouco lhe cuſtaraõ, & quão facilmente o fizera. (*Alc.*) Porem de tais peſſoas não ſe pódem ſoſpeitar, ſaluo tenções puras, nem ouſaria cuidar o contrario: & como Deos

Deos he verdade, & Filho da Virgem, assi o tomo; que nunca Deos queira que sò eu seja a maliciosa, & que tome a mal, o que traz aparencia de bem. Assi que quanto a falar a esse senhor, por o lugar que diz ser tal, que não ha que temer, será quando for seruido, & onde mandar. E acerca dessas senhoras, sou eu tanto sua, que aueria em boa dita todo bem que por mim viesse; & por mofina se lho estorvasse. E se esse senhor he tal que a merece, & lhe quer bem, cousas saõ do mundo; assi entrou, assi ha de sair; o que de Deos for ordenado á mão lhe virá; saõ geitos que as pessoas tomão. Aqui respondi eu: Pera que he falar em amor? Em verdade que inda que por outro respeito o não fizesseis, saluo por dò delle; que esse bastaua, porque chora como menino, que velo quebrantará as duras pedras. Que volo creyo, tornou ella; que eu vi já hum homem honrado dessa maneira; & fez estremos que não saõ escritos por huma molher que nunca o quis ver. (*Reg.*) Essas saõ ellas. (*Alc.*) Repriquei: Por sem dvuida tenho que se com esta senhora não casa, fará algum desatino que seja soado. Iesu senhor, diz ella, tão pouca paciencia ha nelle? Muito menos do que vos sei dizer, lhe disse eu. E ella muito pezarosa, & compassiua, que vos acompanhasse sempre & diuertisse, & fizesse tomar cousas que vos confortem o coraçaõ, que não venha a peor; que o mao imigo, diz ella, não busca outras cabras. Finalmente o processo

correo

correo arrazoado de parte a parte a las mil marauilhas. Ella apiadandose do mal do paciente, pelo conflicto perigoso em que lhe afirmei que estaua. Pediome que logo vos mandasse ter com ella, que tudo se faria bem, & trabalharia quanto nella fosse por vos tirar de tais fraquezas. Agora de meu conselho eu o naõ dilataria mais em quanto assi está enfruida: porque dizem: Naõ sejas preguiçoso, naõ serás desejoso. (*Oto.*) Prometouos que o não dilate mais; que á propria hora me vou lá. (*Reg.*) Leixai vòs ir o polhastro, que elle não se lhe coze o paõ. (*Alc.*) Nòs tambem vamos correr as esparrelas, que saõ horas. (*Reg.*) Vossa palaura va diante.

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Costança Dornellas. Phylotecnia. Vlysippo.

BEIJO as mãos a V. mercê. (*Phyl.*) Venhais muito nas boas horas. Como vos vai minha amiga? que he feito de vòs? (*Cost.*) Bofè, senhora, não bem. Trago humas fraquezas neste coraçaõ, que não posso tomar fôlego. (*Phyl.*) Não sei se vos tratais bem; que vòs ereis muito mimosa; & o mao trato dana a compreiçaõ, & debelita os membros. (*Cost.*) Eu nada curo, nem olho por mim

mim como outras peſſoas; porque na verdade quem ha de empapelar em mimos hum corpo de terra, que doje pera a menham ſerá mantimento de bichos. Quando, ſenhora, niſto cuido, as mãos, & os pès me quebraõ, & não tenho eſpiritos pera tratar de couſa deſta vida, & muito menos de mim. (*Phyl.*) Se quizerdes, bem podeis; que não tendes outros cuidados ſe não tratardes de vòs, & irdes por onde quizerdes. Coitada de mim que eſtou aqui metida, & nem pera dizer huma Aue Maria tenho eſpaço, com occupaçoẽs que tiraõ per mim de cà, & de lá. E não baſta eſtes trabalhos, que puderaõ baſtar; mas ajuntãoſe outras fadigas de muita dòr, que me cançaõ a alma, & a vida. (*Coſt.*) São ſenhora os galardoẽs que o mundo dá aos que o ſeguem. (*Phyl.*) Aſſi he mal peccado, ſabe Deos quantas vezes ei inueja ao voſſo repouſo, & liberdade. (*Coſt.*) Inda hora lhe eu digo, ſenhora. Mas paſſa a peſſoa como pode, & algumas conheço eu que com a ſua pobreza ſaõ mais ricas, & contentes, que os ricos com ſeus theſouros. (*Vlyſ.*) Ali he a conſelheira de minha molher; queixumes teremos. Ei de eſpreitar o que falão; que ellas, como ſe ajuntão com ſuas amigas, todo ſeu feito he tratar culpas dos maridos; ponderar canſeiras proprias; & ſuſpirar por deſcanços alheos. (*Phyl.*) Ando a mais atribulada molher do mundo, ſobre hum negocio de pouco ſeruiço de Deos, que ſoſpeito de meu marido: & ſe tal he, ei de endoudecer de pai-

xão.

xáo. (*Vlyſ.*) Guai de orejas que tal oyen. Niſſo pouco ha que fazer com todo genero feminino. Que me matem, ſe me náo cae na peûgada da minha rapariga. Pois o mal he ſe o auenta, que me guardarà muito ſegredo: náo ei miſter melhor pregoeiro. (*Coſt.*) Melhor o fará Deos. O ſofrimento em tudo he o medico dos remedios: & pegar com a Virgem ſenhora delles. (*Phyl.*) Aſſi queria que me buſcaſſeis quem me fizeſſe alguma deuaçaõ, que lhe tire Deos do coraçaõ ſeu danado propoſito, ſe o tem. (*Vlyſ.*) Parece que inda náo ſe afirma; mas receaſe. A carne lho reuela. (*Coſt.*) A ſomana paſſada me encarregou huma ſenhora deſte Reino que pera hum caſo, nem mais nem menos como ora eſſe, lhe ſoubeſſe dalguma peſſoa, & he ella na verdade impaciente. (*Phyl.* Terá razáo, & com ella náo ſei quem tenha paciencia. (*Vlyſ.*) Vòs que ſois huma cordeira. Ao menos neſtes negocios ſeguro eſtou que nenhuma a tem. (*Coſt.*) Aſſi, aſſi, todas ſomos de perdoenos Deos. Mas como digo, dei conta diſſo a huma minha amiga muito dalma, muito eſpiritual, & de grande vida: molher he ſenhora que he certo que, quando eſtá em oraçaõ, eſtá no ar, & ja náo reza ſenáo contempra. (*Vlyſ.*) Ouui rimar, & vereis em que termos eſtá o mundo: O que aquêceo aos padres no hermo depois de apurados na perfeiçaõ, pregoaõ eſtas de ſi no pouoado occupadas em quantas ſenſualidades lhe offerece a ſua ocioſidade. Bom vai o negocio:

&

& a minha corua eſtá naquillo de pès & cabeça. Pouco tem neſtas que fazer o Anticriſto. (*Phyl.*) Deos a tenha da ſua máo neſſe eſtado. Quanto melhor iſſo he, que ſer ſenhora do mundo? (*Vlyſ.*) Aſſi digo eu ſe tal he: mas dahi a ſer terei mais duuidas que hum ſolicitador de Alegrete. Tudo porém pode ſer, que neſte tempo tambem Deos he ſeruido como nos paſſados, & juntamente offendido: aſſi foi ſempre, & aſſi ha de ſer. Com tudo neſta idade me parece que florecem cobiça, & hypocreſia muito mais que noutras, & andáo agermanadas, & enxeridas huma com outra, & tá proſperas, que tudo tentáo. (*Coſt.*) He hũa boa creatura. Em fim ſenhora que lhe digo, vem ella & faz a deuaçaõ das palmas: que quando ha de ſer o que pedis, ajuntaõſe per ſi huma com outra: & vigiuelmente ſe lhe ajuntaraõ, & vio claro que logo o marido daquella ſenhora não entendeo mais em ſeu mao caminho, & ficaraõ muito amigos. Porque parece ella daualhe muitos achaques & deſgoſtos, & elle pela abrandar lançou mão de hum negocio que a enfadou, donde ella fez da neceſſidade virtude, & conformouſe com elle. E era nas màs horas, que andaua elle emburilhado com huma ſua Mouriſca; & a cadela, em vez de lhe ſer leal, andaua com hum mulato de caſa, porque bebia os ventos. O ſenhor veyolhe a cair niſto, & tomoulhe tal auorrècimento, que a não vio mais. E iſto cauſou a deuaçaõ das palmas. (*Vlyſ.*) Nem podia ſer outra

couſa.

cousa. Ella dizlhe primeiro a causa da desauença do outro; & depois afirma que as palmas o adeuinharaõ. Boa està a nossa vida com estas superstiçoẽs. E que diga esta que se haõ de juntar as palmas, e dar sinal como endemoninhado que lança ceitil furado? (*Phyl.*) O' buscaime essa molher que me faça essa deuaçaõ, & custeme o que custar, que as manilhas venderei pera isso. (*Cost.*) Ora leixaime com o cargo, que eu vos prometo ir daqui buscala, que vola comece hoje: mas ha mister que me dè dinheiro pera noue vellas, que haõ de ser de cera de enxame nouo, & haõ de ter o pauio de esparto por hum certo respeito. (*Vlys.*) Boa està minha fazenda gastada nestas truanias. (*Phyl.*) Vòs lhe leuareis auiamentos pera tudo, não fique por isso. (*Vlys.*) Que tanto vos ora custa. (*Phyl.*) E depois me mandareis fazer outra sobre hum casamento, que se fala pera Tenoluia, que não he de muito geito. (*Vlys.*) Saber isso me basta a mi, pera saber que não serei poderoso pera o acabar, por mais que me desuele. Pareceuos que està boa a maneira de orar destas? Como Sathanas he sotil, & peruerso, & como trabalha corromper o bom com sua malicia. Sendo o orar a mais alta cousa que temos, assi pera louuor de Deos, como pera negocear com elle nossa saluação & vida; & nos esforçarmos & valermos em nossas afrontas. Que faz o diabo, busca modos ceremoniaticos, & superstiçoẽs com que calabreã nossas petiçoẽs de termos mãos, porque
não

não somente tira a virtude & vigor que a oraçaõ de per si tem; mas causa ficar em especie de idolatria. E começa sempre sua guerra pello mais fraco. Com molheres tem grandes intelligencias; mas tambem nos a nòs alcança: nòs pagamos por ellas sempre suas culpas. (*Cost.*) Logo isso he sabido. Tambem a deuaçaõ do cardo he a mais prouada cousa do mundo pera saber assi huma cousa. E o senhor da pousada onde está? (*Phyl.*) No seu escritorio. Andamos muito desauindos por seus bons feitos; que agora he mais deuasso que nunca. Ajuntase com outro tal como elle, que he este nosso vizinho, o qual tem huma molher que he hum arminho. Não vistes cousa taõ acabada & perfeita. O seu caraõ, & a sua galantaria não he como das outras molheres, sem algum artificio; Somente á segunda feira poem humas ceras que traz toda somana, & no Domingo lauase com a agoa do sarro, & doutras confeiçoẽs, que fica o seu rosto como hum alabastro. (*Vlyss.*) Muita graça acho eu na innocencia & pureza que minha molher pregoa de sua comadre, com lhe contar mais confeiçoẽs que as de huma botica. Sotil & natural gabo das molheres humas pera outras. (*Cost.*) Pois vòs, senhora, não sois peixe podre. (*Vlyss.*) Como esta não perde lanço: que a minha sabei que folga de ser gabada. (*Phyl.*) Eu ja vou descaindo muito do que fui. Os dias não se vão debalde. Verdade he que não sou tão velha como trabalhos, & desgostos me auelhentaraõ.

(*Vlyss.*)

(*Vlyſ.*) Eſperai, & vereis: Minha molher que ſe quer fazer menina em fim de ſeus dias? (*Coſt.*) Senhora quem foi ſempre he. Inda ella aſſi como eſtà, ha dachar poucos roſtos como o ſeu. Noutro dia me perguntaua a mim dona Ximena por ella, ſe era inda fermoſa como ſohia; & eu diſſelhe: Agora mais que nunca: Eſtà tão freſca & tão moça como ſe nunca parira. (*Vlyſ.*) Como a leua ao pinácolo. Pera deſpir toda molher, não ha miſter mais que gabala de fermoſa por fea que ſeja. (*Phyl.*) Todauia, comadre, ja eu fui molher. Agora perſiguições de filhos, achaques do marido, fadigas de criados, acudir a tudo, temme muito quebrantada. (*Vlyſ.*) E não na lingoa; que eſta crece nas forças com a idade: E ſe cuidados do neceſſario vos apertaſſem, vòs perderieis eſſes ocioſos. (*Phyl.*) Mas que vos contaua deſta minha vizinha & amiga, que tem muito gentil parecer. Verdade he que he ella fria, & tem hum caram exaluiçado que lhe mata toda cor que poem; & os dentes taõ roins que lhe cheira muito o bafo; & de mal deſpoſta he algum tanto deſcarnada: Porém tudo não desfaz em ſeus bons feitos, & no concerto de ſua caſa. E o marido anda com trezentas velhacas: aqui tem huma, ali outra: com ſer todo laurado deſtes males, que eſtá de noite em hum grito de dores; & a coitada que o ſofre com tanta paciencia, quanta Deos ſabe. (*Coſt.*) Quanto diſſo ora ha pela terra. (*Phyl.*) Sabei que he couſa de paſmo o ſeu ſofrimento. E a

coitada querlhe bem como os olhos com que o vè: & entaõ dos ventos o cia, & traz ſempre eſpias ſobre elle, que não bole pè que logo lho não digaõ: & com iſto tem ſempre baralhas. (*Vlyſ.*) De tais romarias tais perdoẽs. Entenda ella em ſua caſa, & não ſaberá magoas. Querem ellas pòr freo á condiçaõ dos maridos, & á ſua propria não. (*Coſt.*) Pois mà hora doilhe. Auiaſe eſſa ſenhora de cuſtumar a lhe nao dar diſſo, inda que fora indo ás feſtas & romarias, & andando per caſa de ſuas amigas folgando, & deſenfadandoſe, como elle faz com quem quer, & fazem todos. (*Vlyſ.*) Pareceme que a quer poer em caminho de vir a furo. Eu vou caindo neſta, que deue ſer mina de grandes conluyos, & ſerà bom conſelho eſquiuala de caſa; mas não me atreuo com minha molher. (*Phyl.*) Mal peccado, não na leixa elle aſſi ſair de caſa; & nenhuma couſa lhe mais tolhe que viſitaçoẽs, & romarias. (*Coſt.*) E como ſe tolherà? que elles ſaõ todos de perdoneos Dios, tudo pera mim nada pera vós. Folgaria conhecêla pera a conſelhar. (*Vlyſ.*) Iſſo he o que meu compadre deſeja, de nenhuma couſa tem mais neceſſidade. Tende là em voſſa caſa donas coſſairas, ſe quereis dar conſelheira, & encubrideira á voſſa molher pera toda conjuraçaõ que contra vòs quizer armar. (*Phyl.*) Eu me vou agora lá; que me mandou pedir que a viſſe, que eſtaua mal deſpoſta, & que lhe releuaua falarmos. Eiuos de dar a conhecer com ella, pera que vades

vella

vella o primeiro dia que cà tornardes. (*Vlyſ.*) Bom vai o negocio. A ſatrapa de minha molher he a gouernança do mundo. (*Coſt.*) E as ſenhoras ſuas filhas como eſtão? (*Phyl.*) Ide vòs lá dentro pera ellas, em quanto vou, que logo torno. (*Coſt.*) Pois não ſe detenha lá muito, que inda hoje tenho que fazer antes que me deſjejume. (*Phyl.*) Logo virei. (*Vlyſ.*) Nem a conuerſaçaõ com as filhas ei por ſegura: porque me vai parecendo nouo genero de trato o deſta. Apuraõſe os engenhos ja tanto na malicia, que deſaprouão toda couſa velha por vſada, & entendida; & deſuelanſe por achar em tudo inuençaõ pera contraminar o entendido, falſificar o certo, & colher fruito da nouidade. E eſte preceito de mercancia comprende todo outro negocio: & o deſta gente me traz manho, & confuſo, que não me ſei determinar em minhas ſoſpeitas. As aparencias de fora, pelo que prometem de honra & honeſtidade, não ſe podem condenar; o efeito de dentro he incerto na proua: a experiencia de aquecimentos ſecretos ameaça muito; aſſi que venha o demo, & eſcolha. O mais ſeguro diſto a meu ver he eſcuſar ter conta com eſtas: mas a querelo fazer, terme haõ por hereje; & he neceſſario ſofrerme por minha honra (que praza a Deos que não ſeja pera minha deshonra) & ir pelo caminho das carretas, que ſaõ os outros que as ſofrem, & aſſi Iudeu morreo meu pay, Iudeu quero eu morrer. A regente das ſalſadas he minha molher, & a outra não

ſe lhe agacha : mandala chamar, he pera alguma emborilhada : mande Deos não ſeja ſobre a minha pelle, que eu ſou. Quem porcos acha menos, a cada mouta lhe roncão. Quero irme ver com meu compadre, pera termos noſſa conſulta; que homem apercebido meyo combatido; & a hum tredoro dous aleiuoſos.

SCENA SEGVNDA.

Coſtança Dornelas. Tenoluia. Gliceria.

BOas fadas me fadem as minhas boninas & minhas flores de Mayo; cedo vos eu veja como deſejo. (*Ten.*) Boas horas venhaõ com ella : ja era tempo, ſenhora, de nos virdes ver. (*Gli.*) Porque ſois tão má que nunca cá vindes? (*Coſt.*) Aſſi he boſè : antes ſou tão ſobeja nas minhas idas & vindas, que ei medo auorrecer : que dizem lá, onde te querem muito, não vas a meudo. E doutra parte eu tenho razão de não ſair deſta caſa. E mais quem não cobiçarà vir ver eſtas bellezas deſtas perolas pera dar graças a Deos. Não ſei onde os homens andão, que não vem eſtas fermoſuras, pera as cobiçar. Daqui vos digo, minhas ſenhoras, que ſe eu homem fôra, não eſtimárã correr o mundo, em cata dalgum theſouro, com que vos poderа comprar. (*Ten.*) Elles ja não querem ſenaõ dinheiro. (*Coſt.*) Mal peccado, aſſi he. Inda porém ha homens, que não querem ſe não o que vem. (*Gli.*) Contalos

talos haõ com a boca çarrada. (*Ten.*) Prometouos eu ſenhora, ſe cà não viereis hoje, que ouuera de eſtar mal com voſco. (*Coſt.*) Mais o eſtou eu com voſco, ſenhora, & não venho ſe não a pelejar. (*Gli.*) Ora pois ſus, veremos, quem mais pouco poder, vá debaixo. (*Coſt.*) Deſſa maneira não me atreuo eu, nem ſei quem ſe atreuerà, vendo eſſes olhos de rufiaõ. (*Gli.*) Auer medo. (*Coſt.*) Benzauos Deos, ſenhora, como vos ides fazendo molher, & eu façome velha: que me parece que vos vi ontem nos cueiros, & vejouos agora hum gigante. Pois o mal he, que não tendes carnes? (*Ten.*) Mana de que ſaõ eſtas contas? (*Coſt.*) De lagrimas. (*Ten.*) Como ſaõ galantes. Sempre as voſſas couſas ſaõ deſtremo. (*Coſt.*) Que he iſſo que fazeis? (*Ten.*) Huns trauiſſeiros de desfiados pera hũa cama deſſa ſenhora. (*Coſt.*) Muitos annos a logre ella, com muito contentamento. E falaſe agora em alguma couſa pera ella. (*Gli.*) Não lembramos nòs tanto a meu pay. (*Coſt.*) Bem calais voſſas couſas ſem me dizer nada. Pois eu molher ſou de ſegredo; que o palreiro faz ſeu amigo mudo. E em fim venho a ſaber tudo, inda que não queirais. (*Ten.*) Máy que bens ſaõ eſſes? diſſelhe minha máy alguma couſa? (*Coſt.*) Não vai por hi o gato às filhòs. (*Ten.*) Pois como foi? contai: (*Coſt.*) Como vos fazeis de nouas? diſſimulai. Em fim, pera que he nada, tudo ſe ſabe. (*Ten.*) Que? por voſſa vida. (*Coſt.*) Todos voſſos amores. E cuidais que o não ſei? (*Gli.*)

(*Gli.*) Hui que boa ventura, como rima? ha mil annos que ſam caſada, & agora vos lembrou? (*Coſt.*) Pera bem vos ſeja. Mal venha por quem lhe pezar: porém quem merca & mente, na bolſa o ſente. Pera mim eſcuſadas ſaõ hiſtorias, & fingimentos, pois nada ſe me encobre; e a teu auogado, & a teu Abade ſempre dize verdade: porque quem toma conſelho, ſe erra, não pode ſer reprendido: & acertando, he louuado. Quem vos ha a vòs de encobrir, & encaminhar voſſos goſtos ao ſeu bom efeito, ſenão eu? E cuidardes o contrario he engano. Que donde eſperança homem não tem, às vezes lhe vem bem. E do Senhor Deos, que vè tudo, ſaber os meus deſejos pera com voſco, me traz à mão o que quereis encobrir de deſconfiadas de mim. Ora ſabei que ſem ſam tençaõ não ſe conſeruão amigos. Tomai ſempre do menor a obediencia, & do maior a doutrina; que nos mais velhos eſtá o bom conſelho. E ſabeis porque vos digo iſto aſſi fora da minha arte, (que era calarme tanto que entendi que vos encobris) pelo muito que vos quero. E Deos he juſto juiz, ante o qual nunca a virtude perdeo, nem a maldade errou ſua pena. E como eu ſou eſta amiga deſenganada, & que nunca me neguei, nem me achaſtes deſcalça pera vos ſeruir, teria em má ventura virme couſa voſſa á mão, & não na auer por minha. (*Gli.*) Aſſi ſabei vòs, ſenhora, que me pezaria a mim muito ſe iſſo aſſi não foſſe; & boſè que eſtou innocente do que dizeis.

dizeis. (*Ten.*) Ora calte moça que não tens iſſo. E vos certifico, ſenhora, que nada ſabemos: mas contai vòs, que o que for não ſe vos negarà. (*Coſt.*) Que he poſſiuel? (*Ten.*) Por vida de minha mãy. (*Coſt.*) Não ſei ſe diga que me peza de ter começado: porque não ha couſa bem feita pelo bom, que não ſeja contrariada dalgum mào. E eu não queria ſer mal julgada no que a tenção eſtá pura. Máos julgos nunca faltão; & alma corrupta tudo faz de ſua qualidade; & do habito do peccar nace o deſcrer a virtude. (*Ten.*) Que concruſaõ traz agora receardeſuos de nòs, que vos conhecemos, & temos como mãy? quanto mais ſabendo o mundo todo quem vòs ſois, & como tratais. Dizeinos tudo o que ſabeis, ja que começaſtes: que doutra maneira auerei menencoria deſſas deſconfianças. (*Coſt.*) Diruos ei, filhas ſenhoras: tudo farei por vos não anojar. Mentir he grande tacha, maiormente mentir ao verdadeiro, & que ſe fia de vòs: pois em fim nunca os màos tanto diſſimulão ſuas obras, que as poſſaõ encubrir de todo. Porém ſe queres ſer bom juiz, eſcuita o que cada hum diz. Por tanto como iſſo aſſi me julgai, como me ouuirdes. (*Ten.*) Ora acabai ja; liureme Deos. Não cuidei que ereis deſſa maneira deſconfiada. (*Coſt.*) Foi, ſenhora, a ſomana paſſada ter comigo hum homem muito autorizado, & bem acompanhado de criados, & leixados os preambulos com que me veyo, pediome por derradeiro que ouuiſſe outro ſenhor em hum moſtei-

mosteiro. Eu vista sua authoridade, & a honestidade do lugar, como a boa palaura em toda parte cem soldos val, disselhe que si. Passado isto fuime lá, & achei hum gentil homem, bem desposto, que me esperaua ja, parece não se lhe cozia o paõ. E apartados a huma capela, elle a primeira cousa que me disse, foi jurarme pela casa em que estaua, que tudo o que me dissesse era a mesma verdade. E proseguio dizendo mais, que porque sabia do conhecimento, & entrada que eu tinha nesta casa, se atreuera a pedirme que lhe valesse; porquanto elle se esperecia, & morria vegiuelmente; & eu ficaria em ser sua homecida, se o não socorresse no que podia; & mais pois tudo eraõ passos de Deos. Finalmente concrudio que elle vos queria bem em todo estremo, & desejaua casar com vosco: o que dilataua requerer, e pedir te saber vossa vontade, se lhe daueis licença pera vos mandar pedir a vosso pay. Eu da minha malicia quando isto vi, confessouos que cri, e ainda não sei se creya, que vinha isto por vossas mercês, a fim de eu antreuir com vosso pay, & mãy; & esta sospeita me fez aceitar seu requerimento. (*Ten.*) Em minha alma, que não conhecemos cá tal homem, nem tal cousa nos veyo por cuido, nem por penso. (*Cost.*) Agora me peza muito de me encarregar de volo dizer, porque lho prometi como digo, parecendome que vos seruia nisso: & em parte, queixosa de me encobrirdes nada, sabendo que porei a alma, & vida

vida pelo que vos cumprir. (*Ten.*) Que finais tem? (*Cost.*) He mancebo que lhe começa pungir a barba, bem desposto, rosto grande, & olhos esbugalhados, bem tratado, galante, & de gentil pratica. Pareceome elle bem acondicionado, & que não auerá nelle mao doairo. (*Ten.*) Pareceme que vou caindo nelle: & quando fomos à quintaã foraõ là ter esse senhor, & outro seu companheiro muito galantes; & meu irmão os conheceo, que eraõ criados del Rey, homens de preço, honrados, & de muita arte. (*Cost.*) Tal me pareceo elle. Ora vede vòs senhora que quereis que lhe diga? que eu, se cuidára que o negocio não tinha mais raiz, que a deste principio, nunca me obrigára, por me não fazer autor de tais negocios. Pois que cousa pera a minha arte? mas verdadeiramente cri que trazia o fundamento de vossas vontades. E pois o conheceis, & tendes delle boa informaçaõ, não aueria por inconueniente lançar mão de seu honesto oferecimento: que vamos, & venhamos. Quem fogo quer, & choue, a vnhas o descobre. As molheres tambem deuem incrinarse aos bons azos, pera virem ao que for sua ventura. E nestes negocios val mais o contentamento, que todos os tizouros do mundo. Os bens delle não saõ mais que pera sustentar a vida; & o gosto pera aquietar a alma. Eu pera mim mais queria virtude, honra, saber, & pessoa: que riquezas, tratos, & negocios, em que agora a vida se reuolue. Porque de
pessoas

peſſoas fracas & baixas he prezarſe do que tem entezourado; & de nobres, & de eſpirito prezarſe das obras boas que fazem. Digoo ao tanto, a prepoſito do voſſo goſto ſe o tendes incrinado, & vos arma. Pera que he negar a boa incrinaçaõ, por ſatisfazer à cobiça? per ventura tereis em penſamento de caſar com muita renda? & eſſes homens ſaõ máos de auer; porque tem tambem ſua fanteſia, & poem a proa no que não merecem: & aſſi gaſtão huns & outros a idade em contas deſeſperadas, & que tarde ou nunca ſocedem. E eu ei por taõ mao o não querer o que não ſe pode eſcuſar; como deſejar o que não ſe pode alcançar. Que ha de ſer tão deſſaborido o juizo humano que ponha a eſtima das couſas no carecer dellas? & que ninguem aja por bom o que lhe cabe em ſua ſorte? Senhoras, fiaiuos de mim; não vos entregueis a opinioẽs vans; entregaiuos à vontade do Senhor Deos, que quem ſua eſperança poem nelle, tem a elle, & aos homens; & quem nos homens, hum & outro lhe falta. Se de Deos he ordenado, melhor he caſar com quem vos roga, que com quem quer que o roguem. (*Gli.*) Eu o deſejaua, rogar ninguem; em hora que o eu viſſe. (*Coſt.*) Ta não vades por diante. (*Ten.*) Eu, amiga ſenhora, ſou da voſſa opinião: queria mais hum homem com huma capa & eſpada, que o pareceſſe; que quanto ouro ha no mundo. (*Coſt.*) Adiante vós vades. E não no digo porque ſeu ſeruidor não ſeja dos abaſtados, mas pera a minha arte, iſto

isto he o que delles menos me lembra. E segundo me disse; Tambem essoutro seu companheiro, que vistes, anda picado de vossos amores, senhora Tenoluia; mas não ousou descobrirseme, te ver onde paraua o primeiro requerimento. (*Ten.*) Ora senhora, dizeilhe vòs que lhe beijo as mãos; que folgo muito delle saber buscar tão bom meyo, & tão seguro como foi descobrirseuos; porque de ninguem outrem se puderaõ aceitar suas cousas, por mais que nellas se gainhara. E por tanto como isso, não se deue agastar, nem ter tanta pressa, que eu sei della que lhe tem boa vontade. E que saiba em certo que tem em mim especial amiga. (*Gli.*) Eu nada digo, mandailhe vòs dizer o que quizerdes. (*Ten.*) Calte, rapariga douda, deixame fazer. E se por ventura vos falar nessoutro seu amigo, ná leixeis de lhe aceitar o que vos disser, que eu tenho sabido que he pessoa de merecimento, & qualidade. E isto, mana. ha de ser com tanto resguardo, & segredo, que o não sintão as aues do ceo. (*Cost.*) A mim o dizei. E a quem releua isso mais? E se eu não cuidasse que era tudo isto em seruiço de Deos, & bem do proximo, pareceuos que me metera nesse negocio? andaria bem ociosa. Esses saõ os meus cuidados; nem por todo o auer do mundo. E com quanto minha tençaõ he sam, bem sei que algum enfadamento ei de ter; mas a vontade faz o peccado. E tudo se pode sofrer por comprazer estas perolas. (*Ten.*) Deos me chegue a tempo em

em que volo ſiruamos. (*Coſt.*) Olhaime minhas ſenhoras; Eu ando ſobre caſar huma orfam que eu criei, moça de bom parecer, & bons feitos, & huma pomba ſem fel, antes que o peccado a engane, como faz a muitas da ſua idade que ſe entregaõ ao ſegre pera correrem màs fadas. Queria que me ajudaſſeis com a ſenhora voſſa mây, que me dè alguma ajuda. E vòs tambem da voſſa parte alguns veſtidos que ja engeiteis, camizas velhas, & lançois, tudo tomarei pera lhe azar hum pobre enxoual. (*Ten.*) Eu tomo iſſo a cargo, & vereis o que faço. (*Gli.*) Eu tambem farei o que poder. (*Coſt.*) O ſenhor que he aceitador das obras pias, feitas por ſeu reſpeito aos ſeus minimos, volo receba. Voſſa mây, ſen horas, tarda; & eu tenho de fazer hum pouco ainda antes de jantar. Querome ir; virei ca com a repoſta; & entre tanto negociai por mim, que quando eu vier ache tudo preſtes. (*Gli.*) Perdei cuidadado. (*Ten.*) Não vos eſqueça eſſoutra couſa com voſſas occupaçoẽs. (*Coſt.*) Que chamais eſquecer? nem poderei inda que queira; que aquelle gentil homem não me parece que me leixarà deſcuidar, ſegundo lhe conheci deſejo da empreſa. (*Gli.*) Ja lhe elle iſſo não lembra. (*Coſt.*) Aſſi quereis vós. Ora inda eu ficaria por fiador que a todos nos pezaſſe. (*Gli.*) Bofè não ja a mim. Inda eu não eſtou tão eſperdiçada, que me dè mais perdelo, que achalo. (*Coſt.*) Bem, ſe vòs, ſenhora, não quereis, não lhe direi que vos falei taõ ſois? Quem te não

roga

roga, não lhe vas à voda; & que busque outro meyo mais certo. Que eu nisto nada gainho, nem pretendo mais que cuidar que vos siruo. (*Ten.*) Mana, esta rapariga cuida que he fermosa, & que tudo se lhe deue. (*Cost.*) Nisso tem ella muita razão: mas eu querome tambem rogada: & se me desconhecem o seruiço, lançome logo delle. (*Ten.*) Bem sabemos que aueis de folgar com todo nosso bem, & essa he vossa tençam: & està esta zombando, & tanto lhe he de bem, que o não cre. (*Cost.*) Ora alguem me vingarà. Os Anjos as acompanhem, & o Senhor as tenha da sua mão: & a minha encomenda não esqueça, que he cumprir huma das obras de misericordia.

SCENA TERCEIRA.

Soliza. Philotecnia.

Matronas.

SEnhora comadre, não sei que faça, nem que diga a tamanho mal como o meu? Hum homem tão sem medo de Deos, nem vergonha do mundo, que ha dàndar com quantas màs molheres ha na terra; e temme aqui não mais que pera sua cozinheira? Pera isto lhe deu meu pay quanto tinha comigo? & eu o fiz homem, que dantes era hum rapaz, que não valia dous ceitis, nem visto, nem ouuido. Minha mãy, senhora, não tem paciencia

a isto;

a isto; que se despio por mim, cuidando que me descançaua, & vême mais descontente, & triste que a mesma noite. Porque eu, senhora, como estou sò, não tenho outro officio se não chorar: que me vejo sem ter mesa, nem cama; & que gasta em seus bons feitos o que elle naõ gainhou, & que lhe derão comigo. E que me estê eu assi estilando como o espargo no monte? (*Phyl.*) Tendes vòs muita razaõ, senhora. As molheres da vossa honra, & da vossa qualidade, & virtude isso he o que haõ de sentir. Porque ser hum homem taful, ser brigoso, ser o que vòs mais quizerdes, tudo lhe pode sua molher sofrer: mas ser deuasso, & gastar o seu com alcouiteiras, & molheres do mundo, he hum mal em que não pode hauer paciencia. (*Sol.*) Assi, senhora, não sou molher: Que muitas vezes estou cuidando em mim, quem me dissera que auia de ser rodilha, criandome minha mãy pera estampa nas meninas dos seus olhos? Eu era a sua mimosa, o seu olho da panela: bem criada, & mal fadada. E assi, quando me agora vè, benzese: & ella bem mo prega, & bem mo diz que coma, & bebá, & leue boa vida, & và tomar merendas per casa de minhas amigas, & não me dè por achada de suas cousas: Mas eu digolhe; Não me dereis vòs, mãy, coraçaõ de carne. (*Phyl.*) Sabeis, senhora comadre, que he muito bom para isto? occupar em cousas espirituais. Eu tenho hũa amiga, dona honrada, & de bom parecer inda, muito cabida com todas as senho-

ſenhoras, & conhecida do alto & do baixo, que per ſi, & per ſeus conhecentes (que como he viuua, com o ſeu bordão na mão, anda por todas as igrejas & moſteiros) não ha couſa pera que não ſaiba deuaçaõ muito aprouada. E não menos d'oje boſè, contandolhe eu aſſi meus trabalhos, lhe diſſe tambem os voſſos; & diziame ella que vos conſelhaſſe, que eſpareceſſeis, & foſſeis às feſtas & romarias, & per caſa de voſſas amigas, que vòs a nomearieis. (*Sol.*) Coitada de mim! E de que mal morro eu, ſe não de me elle não dar trela pera iſſo: Duro catiueiro he o das molheres. Que ha d'auer no mundo que tenha hum homèm manceba, & mancebas; & ſua molher que lho ſofra, mal que lhe peze, & amarge; & a molher que de ir à igreja não tenha liberdade? & que atè com quem me ei de confeſſar, quer que regiſte com elle? (*Phyl.*) O meu muito eſcoimado foi niſſo; mas jà vai quebrando. (*Sol.*) Eu, ſenhora, quando era ſolteira, nenhum goſto me chegaua a praticar huma hora com hum letrado. (*Phyl.*) O' ſenhora, he meyo caminho andado pera ſe homem lauar de muitos eſcrupulos em que cae cada hora. (*Sol.*) Eſſa ſua amiga me faça vir cà, ſenhora. (*Phyl.*) Ella folgarà muito, & diruos ha tantas couſas bõas, que vos farà eſtar com a boca aberta ſem vos lembrar mais que ouuila, porque não ha ſermão que não traga na ponta da lingoa melhor que o Pater noſter; nem conto que não ſaiba: pois conhecer as peſſoas, & ſaber do que paſſa

pella terra? perdei o cuidado. E mais he molher de muita autoridade, que se pode ir visitar ã casa. (*Sol.*) O' senhora, por amor de Deos que me deis conhecimento com ella; porque me dareis à vida pera minhas paixoẽs: que se me Deos não socorre, eu não me sinto espiritos pera as sofrer muito tempo. E de pouco pera cá o vejo muito mais occupado; & com o senhor Vlysippo em grandes gostos, & conuersaçoẽs, que sospeito que he algum nouo trato. (*Phyl.*) Eu vos direi, senhora, o que eu disso sei; porque a vòs nada se ha de negar. Hypolito, meu filho, me disse, que andaua o vosso emburilhado com huma tal & quejanda; a qual tinha huma máy, a maior cossaira do mundo, que o ha de roubar, & enfeitiçar. (*Sol.*) Se o já não tem feito. Senhora, eu sei muito disso, porque nada me escapa. Mas não me auerei por molher se não mando cruzar as queixadas a essa velha mougeira, & açoutar a filha com hum rabo de raya; & se isto não bastar, fazelas degradar com pregaõ & baraço: que não ha mister mais que acenar eu ao Corregedor, meu primo. (*Phyl.*) Nunca vi cousa mais pera fazer. (*Sol.*) Pois eu lhe prometo, que basta auentalo minha máy pera lhe ellas não irem pela pendencia a Roma, que ella nunca leuou duas em capelo; & ja per sua máo, sendo meu pay mancebo, ella açoutou huma boneja dessas com que elle andaua; & elle calouse, & là apagou tudo com que nada se soube. Porque minha máy, senhora, he molher

pera

pera muito. (*Phyl.*) Nunca lhe a máo doa; que eſtas velhacas fazem mal caſadas quantas molheres ha no mundo. Se o meu velho (que velho ſe pode chamar, pois vai aos cinquenta annos) agora começa enuerdecer, & o que lhe eſcapou da mocidade, quer agora cobrar na velhice? Que ainda ja o voſſo he mancebo: mas o meu? Que exemplo de pay pera filhos? Aſſi, ſenhora, me cômo toda, como traça, por dentro; & me faço velha de quarenta annos, como ſe fora de oitenta. Porque com eſtas couſas em que anda, não tem cuidado das filhas, que ſaõ ja molheres: he huma couſa perdida. Se eu não foſſe, que ando ſempre ſeruindo, & trabalhando ſobre as veſtir, & ataviar, deſpidas as traria ſem ter conta com iſſo. (*Sol.*) Pois ſabeis vòs que me a mim diſſeraõ? Que leuara o meu eſta ſua boneja à caſa da tia a voſſa rapariga, que vós tinheis muito preites, & muito janeleira; E me afirmáraõ que ahi foraõ o voſſo, & mais o meu, ambos com grande banquete; & a mim não ha couſa que ſe me eſconda. E peſſoa que o ſabe de certa ſabedoria, me diſſe, que à tinha o voſſo prenhe. E por eſta razão vos mandei pedir que nos viſſemos; pera que atalhemos à tanta deuacidaõ. (*Phyl.*) Ay ſenhora comadre, grande mal he eſſe, & grande deſauentura; & eu vola dou por ſer aſſi. E olhai os enganos em que me trouxe. Elle ma fez lançar de caſa: & ella faziaſeme doente; & o rapoſo peruerſo diziame que lhe auorrecia. E deſpois que ſe ella

N foi,

foi, tenho sabido que vai muitas vezes a casa da tia com achaque de se ir desenfadar à horta; & fazseme doente, & achacoso, que se vai desmalenconizar, em tanta maneira que me cometia que apartassemos as camas: & eu, coitada de mim innocente, andaua nisso por lhe poupar a vida, que elle por essa via desbarata. (*Sol.*) Mal peccado, todos elles assi fazem. E nòs vimos a purgar os seus desmanchos, curar seus males, & sentir seus gemidos. (*Phyl.*) Que em tão màs horas me essa velhaca entrou em casa! Ora eu prometo, senhora, & vos empenho este rosto; se não que nunca aja a benção de meu pay que come a terra fria, se lhe eu não faço hum jogo soado. E a couilheira da tia eu a mandarei chamar, & lhe leuantarei os da boca de huma noua maneira. E assi lhe vai? Como me trazião vendida? Que elle me dizia, que era essa velhaca muito enferma, que lhe mandasse confortos. E eu, Maria de bons pès, com meu coraçaõ sem malicia nunca outra cousa fazia. (*Sol.*) A mim não me tomão assi com gaita: Logo auento as pegas de qualquer sombra. Nada me fio do meu. (*Phyl.*) Ora ella o não lançarà em saco roto, a poder que eu possa. (*Sol.*) Pois, senhora, vede vòs se bastais pera lhe desfazer a milgeira; & se não, leixaime com o negocio: que a mim não me leua o coraçaõ leixar sem castigo tão mal feita cousa. (*Phyl.*) Leixaime fazer, que eu vos darei boa conta. (*Sol.*) E não no dilateis; que eu estou determinada telas em espreita,

& ir ter com ellas diſſimuladamente, quando elles là não eſtiuerem, & darlhe com huma faca huma cutilada pelas queixadas, ou mandarlha dar. (*Phyl.*) Não me aueria por molher, ſe não pingaſſe aquella joya. Querome ir ſenhora, & deſpois falaremos. (*Sol.*) Pois, ſenhora, não lhe eſqueça de me mandar cà aquella dona que me diſſe, porque a deſejo muito conhecer, & conuerſar. (*Phyl.*) Eu lha mandarei; & ha de folgar muito com ſua amizade; porque he molher pera tudo o que della quizerem, & de muito ſegredo. (*Sol.*) Em eſtremo deſejo ja conuerſala. (*Phyl.*) Noſſo ſenhor, por quem he, nos conſole, & aquiete. (*Sol.*) Amen.

SCENA QVARTA.

Otoniam. Regio.

AQuella molher que vos eu tinha dito, foi ter com aquellas ſenhoras, & fez mais do que lhe eu pedi. Não nas achou tão eſquecidas de nòs, que lhe negaſſem ter algum conhecimento. (*Reg.*) Grandes couſas me contais. E não me pedis aluiceras? (*Oto.*) Antes eſtou em volas dar porque me ouçais. (*Reg.*) Dizei a tento, que não ſei ſe tenho esforço que baſte pera vos ouuir. (*Oto.*) A ſenhora Gliceria, como moça izenta, lançou quanto ao primeiro meus cuidados à zombaria; mas a ſenhora Tenoluia tornou por mim, & mandoume grandes esforços de remedio; remetida

porem ao tempo. (*Reg.*) E aueis que he isso pouco ? não queria eu mais Frandes. (*Oto.*) Offerecese a me ajudar em tudo , & auisarme do que me crumprisse pera cometer o que pretendia. O que eu disto entendo he , não querer ella ficar por derradeiro ; porque cada hum pera si , & Deos pera todos. Diz que lhe disse , que soubesse de vòs , & tomasse vossa conuersaçaõ , & todo recado que lhe desseis : porque ereis tal , & tal , & mais honrado que as cabras de Beja. (*Reg.*) Não me digais que tratou de mim ? (*Oto.*) Falouos verdade. E nossa amiga mostroume grande querença de desejar veruos. (*Reg.*) Ora isso està bom , & vai por seus termos. (*Oto.*) A senhora Tenoluia diz que vira cousas vossas. (*Reg.*) Por vossa vida ? Eu direi o que foi. Tenho huma amiga , que me escreueo ha ja dias , que lhe mandasse nouas de mim. Respondilhe à sua carta conforme ao estado em que estou ; a fim tambem de descobrir terra com o treslado que me ficou. E por vos falar verdade mandeia a tres partes em que tinha negocio , & per meyo de hum seu parente sei que lhe foi lida. (*Oto.*) Ficouuos algum transsumpto ? fazeime mercê que mo mostreis. (*Reg.*) Aqui cuido que ha de andar o borraõ. Vedelo aqui està com suas antrelinhas; & não no sabereis ler , mas eu volo lerei. Chamo eu a esta amiga , o meu cuidado. E começa assi:

Senhora cuidado.

BEm creio que o não podereis perder de mim, como nem eu os deſejos de vos ſeruir. Mas hum & outros trago tão alhéyos do que me cumpre, quanto o eu ſou do meu. Já ſei que me entendeis ſem mais informaçaõ: quem de mim tem tal lembrança, não a terà perdida da minha manqueira, a que direis velha; mas moça ma conheceſtes, & cada vez o he mais nos deſaſſoſſegos que por ella ſente eſte eſpirito taó afeito a ſeus embates. Pelo em que me ja viſtes, creyo que me creréis; & pelo que não vedes, crede que he mais do que ſei nem poſſo dizeruos. Folgai com meu bem, que inda que o delle não eſpero, temme o ſeu goſto tão boto o conhecimento, que deſconheço meu mal do que he. Donde vem que me não ſei entender com minhas dores. Porque ſe vou pera me queixar dellas; quando me lembro de mim, louuo quem mas cauſa. E tal viuo, que ſou chegado aos dias em que me não conheço ao eſpelho, que ſaõ huns olhos em que me vejo, tão differente do que era, que o não ſou ja. Aſſi eſtaua huma noite das paſſadas tão perto da huma hora, & das paredes que me cegaõ; quaõ longe de huma memoria, & da eſperança della. Como ſeja verdade que poucas, ou nenhumas ſe me paſſaõ, que de ſeus doces bairros me não chamem os gatos pera a pouſada; antre muitas lembranças que

por

por me tirarem a vida, em mim fazem azafema sem ter fruito de suas diligencias. Alem das qualidades daquella noite, mais que doutra alguma, arrepicarem a lagrimas, não sem ellas vim cuidar nos seus olhos (occasiaõ do que sinto) & de como os meus deraõ entrada a seus corredores, & consentimento na posse que dalma tomaraõ; querendoos reprender dos azos que a meus males deraõ contra mim, disse com esta continua, como que me ouuisse, figurando que a via:

Meus danos naceraõ de olhos
Vossos & meus. Ay não sei
Quais por mais culpados ei.

Dos vossos fui combatido
Nalma, deste pensamento;
Os meus, o consentimento
Derão pera eu ser vencido.
Ambos foraõ no partido
De me perder; eu ganhei,
Se a troco delles me dei.

Nos vossos olhos em verdes
Perco a virtude da cor:
Nos meus mostrais o poderdes
Enouar, & tirar dor.
Tomoume antre ambos amor
Dos vossos a que me dei:
Eu peno se me enganei.

Eu

Eu vos ſinto ja, ſenhora, auerdes dò de mim, como quem entende, melhor que eu, o meu perigo; & ſentilo tanto, por o natural de voſſa condiçáo, como porque ſempre o tiueſtes de meu mal. Diruos-ei porem o que paſſa, porque a quien ſu muerte duele, con la cauſa ſe conſuele. A dòr muito grande adormenta o membro paciente para ſofrer melhor a aſpereza da cura: Tal o meu coraçaõ. Da cauſa que tem pera o que padece, não ſomente paſſa meus danos com ſofrimento: mas trazme nelles enleado de maneira, que cuido que em os poſſuir me gainho. E tal he, que em verdade não pode vir couſa de maior ſentimento que perderme deſta opinião; nem tenho outro contentamento, ſaluo a ſegurança que em mim acho nella. Tudo iſto he bom, & mo louuareis por parte da minha lei; ſe vos eu pudeſſe calar a pouca obrigaçaõ que tenho pera deſculpa. Porque vedes vòs, ſenhora, quantas chimeras de ſentimento vos pinto ao natural do que as paſſo? Fiz nellas profiſſaõ ha bem de dias; & inda não ouſo de publicarme a quem me nega a eſperança. E a razão he:

To-

TOlheome a fala meu mal;
Por ais, & suspiros digo
O que em mim sinto comigo.

E se me entender quizesse
Quem eu entender queria,
Nos olhos claro veria
O que quiz que eu padecesse;
Tolheome que não dissesse
Amor que fujo, & que sigo,
Mas suspirando lho digo.

Tão estranha he minha dòr,
Que tolhe poder dizela:
Tem por remedio o sofrela;
E morrer fòra o melhor.
He claramente damor,
Segundo sinto comigo;
Mas a causa sò não digo.

Mouro, & não se me conhece;
Por quem mouro, não mo sabe;
Saberse-ha quando se acabe
A vida, que assi padece.
Tudo me dana, & me empece;
Falar he mortal perigo:
Calando mouro comigo.

Agora, senhora, julgaime como quizerdes, que quem torto nace, tarde se endereita: esta he a verdade: ordens saõ dos planetas taõ intrica-

das,

das, que parece não ha ſe não cruzar. Por iſſo, ja que ei de ir aſſi, como forçado, vou voluntario. Mas tudo he dar vozes em deſerto; que quando Deos não quer, ſantos não rogaõ; & aſſi nada me val. Tem a minha fortuna huns ceſtros tão deſuiados do bom efeito, que o que a todos pode dar ſaude, me deſeſpera della. So hum deſcanço tenho, eſte he Ser tão ſatisfeito dos meus penſamentos, que não ſei preço porque os trocaſſe. Por onde na maior afronta de minhas deſeſperaçoẽs digo ſempre:

QVe não ſe alcance vitoria
Da guerra deſte meu peito,
Se della ficar memoria,
Eu me dou por ſatisfeito.
Outro deſpojo não quero,
Saluo que fique em lembrança
Que amo ſem eſperança,
E que aſſi morrer eſpero.
Eſta ſerà minha gloria,
Com iſto eſtou ſatisfeito,
Nem quero maior vitoria
Que a que trago neſte peito.
Sei que por morte ou por vida
Não poſſo tanto encubrir,
Que não me ſeja ſabida
Qual dellas por vòs ſentir,
Conuerteſe a pena em gloria
Em ſer da dòr ſatisfeito;
Nem pode ſer mòr vitoria
Que caberdeſme no peito.

A vòs, ſenhora, não vos pareça mà opinião eſta; que vos não ei de conſentir tal engano. Soltai redeas à imaginaçaõ, & no primor em que vos anteparar, me julgai; que mui fouto irei ao juizo. E aſſi me eu veja em eſtado de eſperança, como tudo ei por nada ante ella. E ſe me a fortuna fora tão liberal dos bens, como dos penſamentos; não quizera mais proua da minha verdade. Inda que pera com quem a eu trato, não ha neceſſidade de experiencias; porque he tão diſcreta, confiada, & certa do que de ſi ſabe, & preſume, que não duuída, antes tem por ſem dúuida, que tudo ſe lhe deue ſobejamente: donde he tambem eſcuſo offender a pureza de ſeus ouuidos, com a rudeza dos meus ſentimentos. Sei que mos conhece, & cos olhos do entendimento me vè, & ouue mais do que lhe delles poſſo dizer. Não me culpa, nem mos eſtranha, tal he ſua diſcrição, que não lhe foge, que lhe pago pareas dàmor, de que todo juizo, que a ſouber ſentir, lhe he tributario: a qual eſpecialidade preſumo que o meu, mais que outro algum, alcança. E não longe deſte fim, eſtando à viſta della em meu eſpiritual paſto, lhe falei antre mim ha poucos dias neſte ſoneto:

Se-

SEnhora jà ante vòs o meu gemido
Aſſi mudo publíca ſeu deſejo;
Que me entendeis nos voſſos olhos vejo:
Do mal que ſinto, ſou delles ſentido.
Eu me rendo contente em ſer vencido
Na mor força da dòr & do tormento.
De vòs pretendo ſo conſentimento,
Outra couſa eſperar nunca atreuido.
A conſelhos ſou ſurdo, & como mudo
Nem morrendo ouſaria publicarme,
Nem de vida tomar outra eſperança.
Suſtento à alma no goſto do que cudo
Se morrer, de mim poſſo a mim queixarme
Sem remedio damor, ſem confiança.

Vedes aqui, amiga ſenhora, o de que me contento. Tem o meu eſpirito à tempos entradas com o ſeu: conhecenſe, naõ ſe falam: ſentemſe, diſſimulão. Diſto viuo, & que não viua nem pareça contente a quem me vè: eſtas particularidades reſeruou a alma pera ſi; ella as entende ſem as communicar comigo. Não me acha, parece, capaz de tão altas viſoẽs; dizme que á cauſa ſo pertence entendelas. Eu como me prezo do ſofrimento, abaixolhe os olhos; curſo meus dias, em que me meniſtro, & deſcubro às occaſioẽs, & azos de tudo o que padeço. Fiz termo em deſeſperado, eſperando a hora final: quando a cuido, façome de mil cores; queroa deſejar, lembrame o que padeço; querolhe fugir, vejo o impoſſiuel.

ſiuel. Neſtas differenças ha inda outras muitas, & muy differentes. Mas olhaime como quizerdes, que tudo em mim vereis amor. Quando chego a deſejar liberdade pelo aperto em que me poem minhas dores, então não a tenho, & eſpero muito menos. A' boca da noite a vi em huma janela de que me achei perto, & ſem me ella conhecer eſtiue em lhe falar: nunca viua em mais deſcanço que o que tenho, ſe pude mandar os membros, tudo ſe me tolheo, & tolhe. A eſte propoſito depois comigo dizia falando com ella, tomando iſto por meyo de não abafar.

A' Minha boca à lingoa de meſquinha
Na voz de meus ſuſpiros ſe apegou,
Quando a dor dalma grande a vòs tentou
Deſcobrir a razão que por ſi tinha.
Tinhame em olho a mà fortuna minha,
Achou tempo, & ſazam, não eſperou:
Sabe amor em quanto me danou,
Cruzeime ante o temor que della vinha.
Graue dòr, doce dor deſeſperada,
Ditoſo mal, ditoſa opinião,
Dura pena eſtimada, & mui querida.
Penſamento ah triſte, alma attribulada;
Na dor muda, apurada na afeição:
Morte ſe chama, & não vida, tal vida.

Deſta maneira, ſenhora cuidado, a paſſo. O ſer boa ou mà, leixo a voſſo parecer; que eu em nada o ſei certo, por as incertezas de vida

em

em que ando : ſobre ſer tão certo no que quero ; que per nenhuma via quererei al. Haſe de fazer em mim poſſiuel o que a todos parece, & he impoſſiuel ; porque ſe veja o eſtremo a que ſe deue todo outro. A mim nada ſe me agradeça, pois cumpro com minha obrigaçaõ. O meu conhecimento tomarà eſtimado, & minha opinião aceita. Se aqui chegaſſe, não ha mais que pedir, nem de que auerdes dò de mim. Pera o que com as obras me ajudai no que vos couber, como com os deſejos ; que ſe o ſocorro de quem meus males ſente me não val, de quem ſe com elles goza, nada deuo eſperar. Eſtas ſaõ as novas que de mim vos ſei dar : de não ſerem as que pedis, ſeja a culpa dos meus fados : não que lha eu dè, antes lhe ſou deuedor da ſorte de meus penſamentos ; que nas couſas grandes aſſás he deſejalas : & o ſentir o bem, louuaſe, & não ſe culpa. Beijo as mãos a voſſa mercê.

(*Ot.*) Eu vos digo que eſtà gentil carta eſſa : & que foi boa inuençaõ de vos publicardes pera poderdes ſer ouuido ſem eſcandalo. (*Reg.*) Foi aſſi mais diſſimulada, & menos perigoſa, & deſcobre melhor a terra. (*Oto.*) Mas dizeime, ſenhor ; ſabeis vòs certo que a vio a ſenhora Tenoluia ? (*Reg.*) Si. (*Oto.*) Logo por eſſa razaõ diſſe ella que vira ja couſas voſſas. E mais ſegundo noſſa amiga diz, tomàra de boamente outra carta. (*Reg.*) Diruos-ei como ſerá. Quanto ao primeiro, he neceſſario peitarmos noſſa procurador, pera a molificar, & ceuar

no

no gosto do proueito; Que naõ sei quem seja tão inteiro, que, atrauessandoselhe o interesse, não se lhe incline: E como a tiuermos obrigada, nella està a chaue do jogo. (*Oto.*) Eu sou disso; que quem não dá o que doi, não ha o que quer. (*Reg.*) Fiaiuos de mim. Sabeis que cousa he peitar? segurar negocio, & abreuiar tempo. Rideuos de amizades, & conuersaçaõ, que mais acabem: que a mãy & a filha por dar se fazem amigas. Mandemoslhe huma peça de sarja, & outra de Olanda; & mandarlhe eis dizer que estais doente; lançaremos sangue no lançol, que pareça que vos sangraraõ. Ella he tal pessoa, & tão pontual, que não escusarà vir veruos; & vindo ella, leixaime com o negocio. (*Oto.*) Pareceme isso muito bem, & deueis ter feita huma carta: & ja sabeis que he pilora pera o bucho de huma dama, que reuolue os espiritos: E mais molhéres tão ençarradas, que desespero podermos nunca conuersalas, dalhes em que entender. (*Reg.*) Nisso estou, que ellas queremse traquejadas. E não vos vades per hi de vos parecer que por seu encerramento não se espera sua conuersaçaõ, que como ellas entrarem no bailo nunca lhes faltão meyos. O amor nunca se ceua se não de foutezas, & atreuimentos; & de fazer facil toda impossibilidade. E daqui vos faço bom, se a senhora Tenoluia aceita meu seruiço, que naõ vos và mal; que ella terçarà por vòs a vnhas, & a dentes. (*Oto.*) Entendido tenho que sem ella não posso vogar. (*Reg.*) Ora leixai fazer a Deos

Deos que he ſanto velho. Sabeis que eu tambem queria pera o negocio correr com mais furia? Ver ſe quer Alcino dar tambem em que entender a eſta noſſa amiga: porque aſſi penhorada da afeiçaõ, em que tambem lhe faremos parecer que nos ha miſter a nòs, fará finezas. Que por iſto ſe diſſe: Hazeme la barba, harete el copete. (*Ot.*) Náo me parece iſſo mal. Mas a minha ſenhora com tanto paſſear como o ſeu, que nunca dobra pè, náo deue de eſtar vagante. Quanto mais que eſtas de mà mente ſe leixáo traquejar de gente manceba; porque as deſdouraõ & deſacreditáo; & náo ſaõ taõ certos, nem ellas táo ſenhoras de ſi, & delles. (*Reg.*) Vòs falais verdade: porém como de ſua natureza ſaõ amigas de prouar muitos vinhos, poucas vezes eſcapaõ aos azos de boa conuerſaçaõ: antes ſempre aquece, gaſtarem com polhaſtros o que gainharaõ com ſezudos. Todauia a eide encomendar a Alcino, ſe ſe lhe azar, porque jugemos dambas as máos; que agoas lhe vio de a náo ſobreſaltarem dous requebros. (*Oto.*) Náo queria que a eſcandalizaſſe, & entornaſſemos tudo. (*Reg.*) O tempo nos dirà o que faremos. Agora vamos ordenar noſſo preſente. (*Oto.*) Vamos.

SCE-

SCENA QVINTA.

Barbosa. Hypolito.

VOssa mercê senhor sabe o que eu tenho sabido de vossa amiga, a gentil Florença la bella? (*Hyp.*) Que, por vossa vida? (*Bar.*) A trezentos cornos a vòs dai, que assi se fez marreira. Vaise, parece, pela regra que diz; Cousa que não pode fazer mal, não pode fazer bem. E como no carecer das cousas està a estima dellas, querseuos encarecer, & fazerse estimar com vos mentir. (*Hyp.*) Como assi? (*Bar.*) Tem esta noite pagode com o seu caixeiro. (*Hyp*) Quem volo disse? Como he possiuel, se me ella jura que o não pode ver nem tinto em parede? (*Bar.*) O velhaco de Parasito, que he tambem conuidado pera regozijar à festa com a sua guitarra. (*Hyp.*) Isso foi concerto da porca velha da mãy; que Florença, como vos disse, desenganou a Seuilhana, que lhe veyo falar por elle, sendo eu presente. (*Bar.*) Outra que melhor baila? sabe essa mais conluyos que hum alquimista. Que me matem se não foi maçada; que essas todas estão de fala contra seus amigos, & nos olhos se entendem de improuiso pera huma dessas. Por isso dizia o outro: Da mà molher te guarda, & da boa naõ fies nada. (*Hyp.*) Não me ficou por cuidar tudo: mas não vi conjunçoẽs pera isso. (*Bar.*) Vòs, senhor, não lhe teuestes inda

o pè

o pè ao ferrar, como eu. Achou-lha logo o caixeiro pera triunfar de ſeus deſenganos, porque boca que diz não, diz ſim. E cortemme as orelhas, ſe la não tem ido deſpois dos feros quantas vezes quiz. (*Hyp.*) Eu vos direi, nada diſſo duuido, porque a mãy eſteue em grandes praticas com elle. (*Bar.*) Iſſo baſta. (*Hyp.*) Si, mas Florença dizia que tinha a velha jurado de nunca mais perro al molino. (*Bar.*) Jura mâ ſub pedra va. Que alma a da mãy pera, em lhe acenando com intereſſe, não ir como abutre à carne morta! Pois a filha? De mala berengena nunca buena calabaça. Vos, ſenhor, não lhe ſabeis cortar de veſtir; ellas ſentemuos mauioſo. Sabeis que diz o Caſtelhano? Pera mal de coſtado es bueno el abrojo. (*Hyp.*) Bem dizeis vos; ſe eu tiueſſe pera lhe dar todo o neceſſario, eu a meteria nas encoſpas: & por tanto quem mais não pode, com ſua mazela morre. De homem pobre nunca neſte trato eſpereis bom feito. Se eu podeſſe dar hum beijo ao cofre de meu pay? (*Bar.*) Arte vos leixou á vos cá o Mayo. (*Hyp.*) Todauia pareceme a mim que lho ei de viſitar, porque ja tenho conſultado com minhas irmãs, que tomem o molde da fechadura em cera para lhe mandar fazer a chaue; & o primeiro dia que minha mãy for fora ſem ellas, faremos batalha. (*Bar.*) Não he melhor hũa gazua? (*Hyp.*) Ia a prouei, & não aproveita. (*Bar.*) Se lhe eu chegaſſe ao rabo com hũa que tenho, que me açoutaſſem ſe a não

fizesse vir a furo. (*Hyp.*) Vos andais destro: E tornando a Florença, eu eilhe fazer este serviço, que nos auemos lá de ir: & se o galante esteuer já de posse, será posto no andar da rua com gentil ordenança. E se eu for diante, quem primeiro anda, primeiro manja; elle se pode lograr do sereno. E se quizesse sua boa dita que tenha mandado á cea nunca seria triste. (*Bar.*) Pois dirvos ei como será peraque a cousa corra por sua ordem. A la misma hora darei rebate a quatro Rufistas da minha ecuadeira, porque em hum assopro dizendo, & fazendo lhe lancemos as portas fora do couce, & lhes façamos buscar meijoada per esses telhados. Pois Parasito? Si el cauallo bien corria, la yegua mejor bolaua: muito mais ligeiro he dos pès, que da lingoa. E o mal he, que se correrá elle de o leixar no campo a boas noites? (*Hyp.*) Não sei agora cousa que não désse por me ver ja nisso, & o achar, por me vingar da torta da máy, que me faz toda guerra; & as assombrar, que saibão que me não podem metter dado falso. (*Bar.*) Andai por aqui, vereis como vos siruo: & porque sois polhastro bizonho, diruos ei alguns preceitos, que vos saõ necessarios, pera irdes cursando nas leis da nobre gualtaria. O prosupósto desta cousa seja, o que diz o Castelhano. No querer ferir ni matar, no es couardia, sino buen natural: porque se os que andamos no campo do amor, ouuessemos de ir ao cabo com tudo, não aueria corpo, por

mais

mais que fosse de aço Milanês, que podesse sofrer quanta costura lhe seria necessaria. E por atalhar a cada dia andar com sorurgiaẽs a costas, Assentaraõ os rufistas jubilados, so pena de ser auido por bizonho, & nenhuma içca copiosa, nem roqueira estar da sua mão, que nenhum rufiaõ lançasse mão á espada, saluo depois de ter gastado toda a poluora da lingoagem. E chegado a este termo de lhe faltarem os mantimentos, & verse em cerco: aqui tem licença pera responder com as mãos, ou falar com os pès, segundo o tempo, & estamago lhe conselharem; por quanto o al he de homens curtos da razão, & mancebos sem experiencia. Por o que no principio, & entrada desta ordenança costumase antre amigos, armar caualleiro o nouel encarnandoo em alguma briga, em que da sua parte aja grande vantagem, & da contraria muita fraqueza: porquê se ceua aqui, e ficalhe credito pera depois com se escusar de brigas, ficar tido por confiado, & não couardo. E he graõ terço para sustentar as pazes, o ser auido por valente, por o receyo que hum tem doutro. E quando isto não se aza, fazemos hum arroido feitiço em parte publica, em que o nouél entra como hum Heitor, & feridos os ares, e as espadas amossegadas humanamente, fogemlhe os salteadores, e elle fica auido por ronca bufando, & dando á taramela de rapazes, cabroẽs, &c. E sobre isto nos vai dar hum beberete pera que lhe demos sua carta de examinaçaõ, &

cura, que lhe val mais que hũa de ſeguro: Armado aſſi rufiſta, pode vſar de ſuas liberdades, que ſaõ: Fazer feros em auſencia; & em preſença, auendo companhia em meyo; açoutar a ſua iça, ſe lhe náo teuer bom vinho, por ſe moſtrar mais denodado; meter em brigas os companheiros, & lançarſe de fora; arrepelar qualquer boneja, de que lhe a ſua fizer queixume, ſem licença de ſeu rufiſta; com o qual indo a deſafio, cortaráõ ſómente pelas capas; & pera reconciliaçaõ aſſentaráõ que caſtigue cada hum a ſua por ſer brigoſa, & ſe eſcuſar mataremſe dous homens; & caſtigadas, as faráõ amigas, & iraõ de companhia merendar ás ortas. Em todo lugar em que ouuer deſpartidores em meyo, ſeja inſofriuel; & por hum nada ronque como mar brauo, e fique melhor das palauras; que deſpois homens bons, picheis de vinho, toda vingança he muito trabalhoſa de tomar. E neſtes paſſos ſabei que homens curtos, e deſprouídos deſtas cautelas, muitas vezes menoscabam ſua honra, & roubáolha couardos deſtros neſta arte. Digoo ao tanto, porque não vos quero hoje enſinar tudo, que vos eſquecerá, mais dias ai que lengoniças: por agora baſta o dito, pera que me leixeis fazer a tento eſta aſſoada, e aprendais; & não queirais fazer valentias onde não ſaõ neceſſarias. (*Hyp.*) E que mao ſerá eſcandalizar o galante pera que não ouſe virlhe a caſa? (*Bar.*) Não vos cumpre afrontalo, porque não perca Floren-

ça

ça o proueito, que não lhe podeis dar. Só a ella, & á máy aueis de enfadar, porque vos temão, & não dem as voſſas horas; que he deſprezo, & caminho doutros atreuimentos, que não ſe fazem, ſaluo aos que ellas chamão pato, homem que não entende, & que não hão por da oſma. (*Hyp.*) Pois como ordenais eſta couſa? (*Bar.*) Cobri a toloza, tomai voſſo cubrante, & guadra, & hime eſperar em a ſua traueça, que em hum credo ſou com voſco com a manalha, & faremos marauilhas. (*Hyp.*) Não haueis de tardar, que eu vou ja. (*Bar.*) Perdei o cuidado.

SCENA SEXTA.

Paraſito. Macharena. Criſofilo. Florença. Hypolito.

EM quanto a cea ſe adereça, bom ami, biba vuus por amor da ſenhora Florença. Oulá! dorelha he o vinho por ſam piſco: aqui ſou eu homem, & não a furtar vuas. Cá minha dona, & eu nos auiremos com eſte companheiro: vós la tende voſſos requebros, & boa prol vos faça. (*Mac.*) Não me ei de negar; que homem vergonhoſo o diabo o trouxe a paço. (*Par.*) Boa benção. Dà nò, & não perderás ponto: antre ponto & ponto mordedura daſno. (*Mac.*) Será pera o caminho. (*Par.*) Pois, dona, temperai lá eſſa couſa, & lembraiuos de mim a ſeu tempo; pois vos eu

agora ſocôrro à ſecura com eſte ſangue da terra, de quem o Francês diz que faz o bom ſangue, ſe he bom, & o máo nunca o Deos ca dè. O' grande Senhor Baco! ò melhor licor dos licores! Eſte cria o corpo, dá ſaude, ſoſtenta, & conforta mais que todo outro manjar, amigo da natureza humana; alimpa o ſangue danado, abre a boca das veas, & entrando per ellas desfaz o fumo que gera triſteza, & dor; aguça o entendimento, pera couſas ſutís; dá esforço, & força aos membros: nenhuma couſa aſſi claramente moſtra ſua virtude: preſta pera toda compreiçaõ, em toda idade, e em toda terra. Pera os velhos, porque lhe tempera a frialdade; pera os mancebos, porque he conforme com a ſua idade; & pera os meninos, porque lhe deſeca a humidade, que nelles he ſobeja. Chamauaõlhe os antigos triaga grande, aquenta ao frio, arrefenta o quente, amolenta o ſeco, ſeca o humido. Per a ſua ſutileza leua a agoa pelas veas. O que bem cheira, he bom, & faz proueito: o groſſo & ſem cheiro, faz ruins humores: o azedo, he vilão roim, & benzer delle. O vinho claro, he ſutil, faz vontade de comer, (mas pera iſto bem poſſo eu eſcuſalo) faz os homens piadoſos, & humildes. (*Criſ.*) E vós dirlhe eis mais virtudes que a madre Celeſtina. (*Par.*) Como quem nunca em al eſtudou. Pois o mal he, que vos falo eu ſe naõ o proprio Dioſcorides, Hipocras, & eſſoutros cabroẽs argueireiros. Porque eu, Senhor, ſou mui

odo-

odorado de ſecura, e a agoa enxauguame o eſtamago. E mais dizemme que gera juncos no bucho, que picaõ o coraçaõ, & mataõ. E não quero morrer empicado como ſoldado, & por iſſo ſou muito inclinado a eſte licor de Caparica. E como homem he obrigado a entender das couſas que trata, quis aſſi ſaber o centafolho do vinho, & ſeilhe os intrinſecos. Ja de conhecer o bom? nunca o bebado de Maſamede aqui chegou. (*Mac.*) Diſſo todos ſabemos hum pouco: não darei ventagem ao mais pintado. (*Criſ.*) E eu, ſenhora Florença, pareceuos que a darei ao meſmo Mancias no amor? Que differentes cuidados, e que differentes deſejos! (*Flor.*) Cada terra com ſeu coſtume. (*Hyp.*) Quero eſcuitar ſe ouço algũa couſa; que a porta eſtà fechada, & deue ſer de ter ja recolhido mantimento pera a noite, que doutra maneira não ſe fechára taõ cedo. (*Flor.*) Paraſito mano, queres dizer alguma cantiga que me alegre, ja que gabaſte o vinho a teu prazer? (*Par.*) Se vós ſois a minha ſenhora, como ſe vos pode negar nada? Farei de mim mangas ao demo, por vos contentar; & diga eſſe ſenhor ou faça per ſi, como eu diſſer por mim; que aſſi diz o ſengo:

Cvſ-

CVsteme embora a vida;
Do vosso gosto, senhora,
Não se perca hũa so hora.

Sejaõ meus olhos quebrados,
Moura meu contentamento,
Meus dias abreuiados
A' força deste tormento.
O gosto & vida consento
Que se percão; vós, senhora,
Não percais de gosto hũ hora.

Em que mui graue me seja
Não vos ver, sofrelo ei:
Padeça a alma que deseja
O que ja desesperei.
Se por amor vos errei,
Eu me castigo, senhora,
Com vos não ver cada hora.

Não está má esta letra, & fila eú a huma casada, que me mandou que não aparecesse em huma certa parte, por a sospeita que se criaua de mim: & vaise cozendo com o proposito como Punhete com a terra em tempo de noroeste. (*Hyp.*) Como está pratico o calaceiro de Parasito. Eu seguro que tem lançado ja em si mais de canada. Mas quão prestes se ha de fazer do meu bando, se me vir de vitoria. (*Flor.*) A' fé que está o vilancete muito bom, & que folguei muito de o ouuir. (*Par.*) Assi vos

vos ſei eu dar prazer. (*Chriſ.* Dizei á ſenhora Florença as trouas que fizeſtes no dia dos ſinados a voſſa dama. (*Hyp.*) Como o cabraõ eſtá graue , & ſem ſabor. Galantaria impropria deſcobre grandes faltas. Apoſtarei que eſtá Florença em eſtremo enfadada. Forças do intereſſe , que abate juizo, goſto, & liberdade. (*Par.*) Pola ſeruir não ha couſa que não faça ; mas com condição que ha de dar depois comigo hum par de voltas , porque vos quero moſtrar como ſou airoſo em bailar com damas. (*Flor.*) Tanto mo podeis rogar. (*Par.*) Eu vos direi ; quando não quizerdes, bailarei com minha dona , que me ha de manter jogo á mêſa , & leixar morrer como homem. (*Mac.*) O demo a chore. (*Hyp.*) A bebada da velha como he de boa auença ; até que morra ,ha de ſer aquella. E o valhaco por lhe auer á mão o dizimo do que dèr o mercador a Florença , feſtejalaha melhor que a hũa menina de quinze annos. (*Par.*) Sobre eſta cabeça de ſardinha beberei hũa vez. (*Flor.*) Ora dizei as trouas. (*Par.*) Que me apraz ; diz aſſi:

NEſte dia dos finados ,
Pois me trazeis na memoria
Mais que morto ;
Rezaime os deſeſperados
Sem dizer requie , nem gloria ,
Nem conforto;
Que eu me tenho por defunto
No que vejo

Que

Que vós meu bem, & mal junto,
Fizestes ser taõ sobejo.

A alma não està segura
No peito, que desconheço
De coitado.
Na dor o sprito se apura,
Consinto o mal que padeço
Desesperado.
Os sinos dobraõ por mim;
Eu me choro,
Que se me dilata o fim;
Minha sentença decoro;
Olhai por vós à que vim.

Pelo muito que vos quero,
Desprezo toda outra vida;
Esta morte
He a que pretendo & espero;
Seria, se sois seruida,
Boa sorte.
Desejo o que não quizera,
Pois não posso
O que me já desespera,
Chega a pezarme ser vosso;
Que se o não fora, viuêra.

Por muito mal que sentira,
Por mais dor que padecera,
Já passára:
Se de mim pezar vos vira,
Este soo bem que tiuera,

Me

Me baſtara:
Mas quer voſſa condiçaõ
Ser taõ forte,
Que em pago deſta afeiçaõ,
Conſentis em minha morte
De que ſois occaſiaõ.

Por amor vos mereci,
Naõ deſmereça, ſenhora,
Pois o tempo
E razão gritão por mi;
Daime de folgança hũ hora
Ou momento:
E neſte dia aſſinado
De conforto
Dos triſtes, qual eu coitado,
Lembreuos quem tendes morto
Da voſſa viſta priuado.

E ſabeis porque digo iſto? porque a rapariga he auenada, tomalhe logo hũa continua, que nunca ſae da janela. Enfadaſe de me ver, que lhe ando ſempre, como Satanas, diante; por me queimar o ſangue não pareſſe à Sol, nem à lua todo hum mez; & por iſſo lhe mandei as ſobreditas. (*Hyp.*) Que vida leua hum vadio deſtes, que não teme nem deue! & com tudo he táo tiramna a melanconia, que tambem à tempos reina neſtes, que he muito pera ver. (*Flor.*) E vós quereis-lhe bem? (*Par.*) Quem eu? como trinta. Bebo os ventos por ella aſſi aſnos viſtas; & por vida deſte corpo que

que me queima as peſtanas com qualquer cacha que me faz. Vem a bogía, cahiume no chiſte de lhe eu querer bem, & como vós outras ſois todas de reuenditas, acertou que lhe diſſeraõ que déra eu huma muſica a huma pádeira nas coſtas da ſua rua. Foi, ſenhora, a ſua manencorea tamanha, que em me vendo ao outro dia, benzeuſe como do demonio: eu tirolhe o barrete, & ella de bem enſinada, desfechame com duas figas, & dame com a janela nos focinhos; que foi pera mim darme com huma pela de chumbo nos peitos. Foi a minha paixão de maneira, que me fui lançar antre as hortas, & chorei todo aquelle dia. (*Flor.*) Ai maóchas todo vós eſtais cortado. (*Par.*) Por eſte céo que nos cobre, & por aquelle mar ſagrado, que he verdade. Não auia em mim paciencia. Ali lhe eſtiue fazendo hũas trouas deſcacha peſſegeiro. (*Flor.*) Por amor de mim que mas digais. (*Par.*) Quem quereis que vos negue obediencia, dandouola eſſe ſenhor, que ahi tendes mais ſogeito que Hercules a Omphale? (*Hyp.*) A comparação he propria: aſſi te medre Deos. Daqui a pouco mo direis vós, & elle. (*Par.*) Ora ouui rimar, vereis ſe chegou aqui nunca Badajoz:

Senhora, em que vos errei?
Que farei?
Que mal ſe pôs antre nós?
Não nos vemos eu & vós;
Vede vós ſe o ſentirei.

Dos

Dos olhos, em que me vejo,
Cada vez mais auarenta,
Que quereis que disto senta?
Mouro à mão deste desejo,
Se esta morte vos contenta.

Se cuidais que ei de viuer
Sem vos ver,
Senhora, mal me tratais;
Que eu não viuo pera mais,
O al he claro morrer.
Prezaisuos de ser sofrida
A' custa de minha dor,
Sinal he de desamor,
E de ser desconhecida
A tão verdadeiro amor.

Passo descontente o dia
Em porfia,
Cos olhos por ver esperto
(Ás onças, & por acerto)
Hum momento de alegria;
E nas noites desuelado
Em sospiros me estilando,
Antre mim sinto chorando
Não ser ante vós lembrado.
Deos sabe qual disto eu ando.

Não me sejais tão esquiua,
Porque viua;
Que se amor, & razão val,
Deue ser vosso o meu mal,
Pois tendes a alma catiua.

Não

Não me gasteis o meu tempo
Em desgostos, & esquiuanças;
Mataisme em desconfianças.
Vosso desconhecimento
Rouba minhas esperanças.

Vós tendes de vossa mão
Meu coração
Pera tudo o que quereis.
Pois darme vida podeis;
Não ma negueis sem razão;
Olhai que se passa a vida
Sem vida, & sem fundamento.
Minha dor, & meu tormento
Me serão, se sois seruida,
Descanço, & contentamento.

Já que isto sabeis que he assi,
Comedi;
Que mor obrigação he
Mereceruos minha fee,
Que o tempo que he contra mim.
A mercê mais se agradece
Que se faz liberalmente.
Se em vossa alma amor se sente,
Senti que a minha padece,
Folgai de a fazer contente.

Daime de vos ver hũa hora,
(O' senhora)
Pera mil contentamentos;
Que sem vós, todos momentos
De pezar alma me chora.

Can-

Cançai ja de assi cançarme,
Fazeime o que vos mereço;
Que por vós, & por mim peço
A vós, & a mim o salvarme
De hum desejo que padeço.

Ora notai agora como fui discreto, que não me dei por achado das suas figas, porque era caso de injuria; & a mostrarme tomado della, fora necessario tornar por minha honra, que não se podia sanear saluo com a tomar em couros, & darlhe hũa estafa; e eu darei antes em mim. (*Hyp.*) Mas em hũa borracha: Que este não he pera fazer mal a huma gata.(*Flor.*) Mas de verdade sois muito namorado? (*Par.*) Està por nacer quem mais feruo for do amor. (*Flor.*) E amor que cousa he? (*Par.*) Ninguem vos saberá dizer disso mais que eu; & se quereis ouuir, fazei silencio. Saberei todauia de minha dona primeiro em que ponto està a cea; porque estes bocejos que me vem, saõ arrepiques de fame; & não queria que se me desecassem as gurgumelas de maneira, que fosse necessario valerme de apistos com colher; que he hem perro estado, porque mal vai á raposa quando anda aos grilos. (*Hyp.*) O velhaco he, Quando o rio vai cheyo todos os caminhos vão ter à ponte. Todo seu cacarejar he grangear a negra cea: eu o farei ficar em branco, se posso. (*Par.*) Que dizeis, la dona, benzerei a mesa? (*Moc.*) Inda tendes tempo pera vosso parolear. (*Par.*) Va sobre vos-

sa

ſa alma. Voſſa palaura va diante pelo canal do moinho abaixo: que inda vós eſta noite aueis de ver as candeas diante os olhos, ſegundo a couſa vai. (*Mac.*) Eu vos direi: Perto eſtá a cama. (*Par.*] Quem ſe bem eſtrea bom anno lhe venha; hazme la barba, y harete el copete; que o brindar, ha de eſtar á minha conta; como tangerdes, aſſi vos bailaráõ. (*Hyp.*) Por iſſo iſſo a torta da velha não me pode engulir, porque não lhe dou beberetes. Eilhe de lançar Barboſa que ma açame, & juntamente marterize com açoutes, porque goſme o comido, & me ſofra; que ella não me pode tragar. (*Par.*) Sabido tenho que ninguem teue nunca a fortuna tanto da ſua mão, que lhe faltaſſem muitos contrarios à ſua opinião, donde vierão as ceitas differentes dos Philoſophos. E naceo iſto do grande amor que naturalmente temos á verdade; & cada hum pretende dar com ella. (*Hyp.*) Ao menos vòs falais muita. (*Par.*) E por tanto não vos ei de contar os tremores, eſperanças, ſoſpeitas, ciumes, cuidados, penſamentos, penas, trabalhos, ays, ſuſpiros, gemidos, dores, deſauenças, reconciliaçoens, guerras, tregoas; aquelle blasfemar da fortuna; culpar os deoſes, mal dizer a natureza; & todas as mais blasfemias que eſſes cabrões dos Poetas dão por calidades do amor. Dizendo que inflama os peitos de ardor mais contino, que o das ilhas Vulcanas, & o monte Etna; & encraua os coraçoẽs de ſetas heruadas, & mortiferas.

Dos

Dos olhos faz fontes perenaes de lagrimas, Os ſoſpiros como furioſos ventos; E a menos marauilha que faz, he viuer ſem alma o corpo do paciente; porque tudo iſto he de longas vias longas mentiras, & pintar como querer. Vereis hum deſtes contemplatiuos, que faz ſoliloquios com ſua dama; ſe entra em a louuar chamalhe Idola; os ſeus paſſos florecem tudo o que pizão; os coſtumes, que nem Minerua, nem Palas poſtas nos bicos dos pès lhe dão pelos calcanhares; os veſtidos celeſtes, o paſſo real, as palauras, que amançarão o mar; cabelos douro, ſobrancelhas de til; olhos duas eſtrellas reſplandecentes; as faces de roſas vermelhas; beiços de fino coral; dentes de marfim; o peito de leite; as mamas pomos, as mãos de neue; as vnhas de perolas. E tudo iſto he a meſma mentira. Vaõ pera marmanjos, que erraõ toda a barreira em claro; tudo he já velhice, & andar pelas ramas. Sabeis em que eſtà a fonte do amor? no que diz o ſengo: Quem me quer bem, diſme o que ſabe, dame do que tem. (*Mac.*) Aſſi digo eu aramá; que todos eſſoutros ademaẽs ſaõ mentiras. (*Par.*) Iſto he falar ao pè da letra, & não andar com trinta lingoas. (*Hyp.*) Como lhe quadrou à velha mà o intereſſe? E o valhaco lingoaraz, o demo fala nelle; he ataimado, & nada lhe fica por dizer, nem entender. (*Mac.*) Por iſſo dizem; Não dà quem tem, ſenão quem quer bem; & mais val hũ toma, que dous te darei. Quando eu era moça, que dif-

ferentes namorados dos deſte tempo! tudo eraõ franquezas, & dar mais do que tinhão. Valia mais o que eu então eſperdiçaua, que quanto agora aproueito. Homens de boa ventura, coraçoẽs ſem malicia, não os cegaua o intereſſe: pelo ſeu goſto nada eſtimauão. Aquellas mayas que punhaõ, aquellas lampas, aquellas aluoradas; comer, & beber, & boa ventura. Não ſe tinha por homem, o que não fazia eſtremos por ſua dama. Agora, boſa meimigos, rolha; A' fiuſa de parentes cata que merendes; todos fingimentos, & malicias; comprir com ſeu apetito; & então viſtete do teu, & chamate meu. E he tanta a falſidade do coração humano, que onde mais conuerſaçaõ, mais pouca fieldade, & mores cautelas. E porque iſto digo, que o ſei mal peccado do que tenho viſto, dizem-me que ſou intereſſeira. Querem que eſtêmos aqui com portas abertas pera ſeus paſſatempos, & depois comer do eſtà quedo, ou picar no dente. E a culpa he da paruoiſſe das molheres, que ſaõ ja tantas, & taõ baratas, que as não tem em eſtima. (*Hyp.*) Todas as ſuas razoẽs haõ de ſer ſobre rodear ſeu proueito. Quam certo he crecer a cobiça na velhice! (*Chriſ.*) Iſto me deueis, ſenhora Florença, que não deſejo ter poſſos de ouro, ſe não pera vós. E ſe vos conheceſſe o amor que vos mereço, nada teria proprio. (*Flor.*) Eſſa he mà eſcuſa. (*Chriſ.*) O coraçaõ vos quizera. (*Flor.*) Eſſe, ſenhor, ſe o não tendes por

voſ-

ſo, ſabeio gainhar, & obrigar; que humano he, pera tomar a tinta das obras que lhe fizerem. Eſquiuança aparta amor, boas obras homezio; & ſe iſto he em peitos imigos, que farà nos amigos? Credeme que ninguem procurou amor que o não alcançaſſe, ſe lhe ſabe buſcar os meyos per que ſe aquire. (*Chriſ.*) Não me faltarião elles, nem diligencia, ſe me valeſſe. (*Flor.*) Ja digo, ſenhor, pareceme iſſo eſcuſa de máo pagador, & que pelo ſeu coraçaõ julga o alheyo: pois eu molher ſou de carne como as outras. (*Chriſ.*) E eu homem como os outros. (*Par.*) Ora eu quero repartir eſtas contendas, & porque não repeleis o juiz, darei a ſentença por minha dona, que tem razão no que diz. Que ſe eu molher fòra, á minha fè, pintado ouuera de ſer o garanhaõ que me vencera: que das molheres fazerem muito pelos homens, vem a ſerem deſeſtimadas delles. Amiga Florença, quem quizer comer, depene; eſtima-te ſerás eſtimada; não te fies de galhoupitos; afferrate a eſſe Fidalgo que te poderà tirar de lazeira, & fazer de ouro & d'azul; que o al he burla. Eſſoutros picoẽs vnhas de fame, que ſe dão hum ducado, toda ſua vida o choraõ; não nos armão, ſaõ gente baixa. (*Hyp.*) O' bebado, cabraõ, quem te quebraſſe os focinhos. Medrarei com tais conſelheiros? Não ei de ter vida com eſta em quanto eſtiuer com a máy: porque auer cada dia de curar coraçoẽs corruptos de ſua inclinaçaõ, he trabalho ſem fim, & que-

rer ſecar o mar. Que o mal dalma, pelos olhos & ouuidos entra, e encouado, he muito mao de deſencouar. (*Chriſ.*) Dizeilhe muito diſſo, quiçà vos crerá. (*Flor.*) Mas tornai à voſſa pratica dos amores, que folgaua de vos ouuir. (*Par.*) Eu mais quizera ja comer, ſe a torta da voſſa criada acabára de aſſar; mas pois que aſſi he, beberei ſobreſta alcaparra. Outro vinho he eſte, & não máo por eſta barba. Tomai, dona, vede là ſe vos arma. Forrar por dentro huma vez, & máo grado a roupoẽs de martas. (*Mac.*) Em quanto eu tiuer deſte, pouca roupa ei miſter. (*Par.*) He morta por ſe fazer moça. (*Hyp.*) Vai tardando Barboſa com ſua companhia, & eu eſtoume fregindo em cuidar como eſtà concho meu competidor, triumfando das minhas magoas, & Florença eſquecida dellas. Por iſſo dizem: Quem mais não pode, com ſua mazela morre. Não dè balde diz Ouidio, que faz amor amar com a ſeta de ouro, porque eſte em peito auarento acaba tudo: Danae com a chuua de ouro emprenhou; Atalanta com as tres maçans douro foi vencida; E com ramo de ouro deceo Eneas aos infernos, & lhe foraõ abertos. Aſſi que, eſte faz campo franco, qual hora o tem o galante. E a ſeta de chumbo fez fugir Daphne do amor; que na verdade, pobreza nunca em amores fez bom feito. (*Par.*) Ora ſeguindo meu propoſito dirvos ei o que ouui deſte rapaz do amor. Diz que no dia do nacimento de Venus, que os deoſes celebrauão com gran-

grande solemnidade cada anno, Foi huma vez feito hum grande conuite, aó qual veyo Poro, filho do conselho, e deos da abastança. E como nunca falta hum roim, veyo tambem Penia, deosa da pobreza, pera se prouer dalgũa miseria do sobejo. O regozijo foi grande, & como destas festas sempre alguns saem musicos, outros tátaros, & muitos com frieiras nos pès; aqueceo que o senhor Poro se meteo tanto naquelle nectar dos deoses, que se emborrachou, & foise deitar a cozer no horto de Iupiter, & Penia junto a elle; donde se lhe azou nacer o amor filho da abastança, & da pobreza. O que em caso que vos aos dous aquecesse, diriamos que nacera da riqueza & da fermosura, que era mais honesto. (*Hyp.*) Como o ladraõ os grangea, & lisonja; & os carretos que traz pera antre graças segurar, ou abonar o partido do senhor, pelo que delle pretende. (*Par.*) E ouui como està delicado o conto, porque nào falo à lume de palhas. Nace o Amor de Poro que he a boa razào; & de Penia desejo, que està claro proceder da necessidade, & falta, donde o juizo claro enuolto com o desejo faz amor fino como coral. A natureza do desejo he proceder da pobreza, & mingoa, que tem do desejado; & a natureza do deleite requere, pera ser, que tenha falta que pretenda satisfazer: Que assi como antre os muitos manjares a fame falece; assi na abastança nào ha desejo, & na mingoa se gera; & tanto maior he o desejo, quanto maior

a

a neceſſidade em que nos achamos. E por iſſo dizem; Donde te querem mucho no vayas a menudo: donde as gentis damas trazem por pratica encareceremſe, & darem a ſeus amigos fame, como a gauiaẽs, polos trazerem leſtes, & deſejoſos. (*Hyp.*) Paſcoa mâ venha pelo valhaco, que aſſi ā doutrina em fauor da ſua parte. (*Par.*) Exemplo temos ante maõs, que da ſenhora Florença não ſer rica, & vós ſerdes deſejoſo, naceo eſſa afeiçaõ com que vos tratais. E daqui ſe ſegue, que vós não podeis temer de quem teuer menos que dar, que vós; de quem mais der, ſi. Porque dadiuas quebrantão penhas; Quem mais mete na barca mais ſaca; & Quem não dà o que doe, não ha o quer. (*Hyp.*) Bem choutarei eu logo. E o cabraõ fala mera verdade. (*Chriſ.*) Ora vos digo que per eſſa via não he muito ſeguro eſtado o meu. (*Par.*) O voſſo he como o de todo mundo; ninguem o tem ſeguro. Aſſi como não ha tão roim eſtado, que não aja outro peor; aſſi o não ha tão bom, que não aja outro melhor. Eſta couſa não he mais que pegar ás comas. Amor he animal de muitas cabeças; & o que ſe ha de conſeruar nas das molheres, he tão incerto como ellas; porque tal cabeça tal ſizo. (*Flor.*) Dar nellas. Pois o dos homens vos digo eu que he certo em quanto lhe fazem a vontade. Inde mal, porque nòs não temos ſizo pera nos tratar como nos elles merecem. (*Par.*)
Não

Não vos ensoberbeçais ; que assi como ha Cupido pera vos seruir , assi ha pera nos vingar o Deos Amor chamado Anterota , de que se conta , Que em Athenas auendo huma dama por nome Meles , & desprezando seu seruidor , mandou-lhe que se lançasse de huma rocha abaixo , o que o coitado logo fez ; & ella tomou disto tão grande nojo & arrependimento, que se lançou após elle: E mortos assi ambos , os moradores daquella terra fizeraõ huma ara a Antherota, vingador d'amor. E dir-uos-ei tambem como este naceo. Venus pario o amor ; vendoo em extremo fermoso , as graças que o criauão juntamente com a máy, entendendo que não crecia , & que era sempre menino, sem desposiçaõ que respondesse á sua belleza , desejosas de o ver grande , foraõse ao orago de Themis que lhe desse algum remedio: Elle lhe respondeo que lho daria , & que entendessem a natureza do Amor, que era poder nacer só , & não podia crecer sò , por tanto que lhe dessem irmão com cuja ajuda crecesse. Pario então a Antherota que fez crecer Cupido em sua companhia , & sem elle logo descrece. E por isso diz o Castelhano ; Se quereis amor , amad : & ca dizemos ; Com amor se paga amor. Assi que, senhora Florença, em vossa mão està serdes amada, com amardes. (*Flor.*) Isso serà quanto ás molheres , mas os homens, està visto que não fazem mal senão a quem lhe quer bem. (*Par.*) Em roim gado não ha que escolher ; tal he o de-

mo como ſa mãy : mas o que vos eu digo he aſſi. E os Athenienſes pintauão o Amor com huma palma na mão, & Antherota que lha queria tomar. E mais vos digo que he bargantaria, ou paruoice, pintalo cego. Pintores paruos me tem morto : que todo ſeu feito he cabeça de galo, rabo de ſerpe, vnhas de coruo, & trás barrás andar embora, pintar ſem pès nem cabeça, & então entendei là. Se me a mim aſſi leixaſſem viuer a meu ſabor, como a elles pintar à ſua vontade; mão grado a todo mundo. Aſſi que, digo, he grande erro pintar o amor cego, pois nace da viſta. E os que lhe chamárão cego, entendem pelo eſcondido, & ſecreto; & porque cega o entendimento á cerca da couſa amada, julgando por bom o que lhe contenta; Sabe o que deſeja, & não entende o que lhe conuem; enfuſca o ſentido comum, mas não o exterior; porque os olhos ſaõ guias do amor, diz Propercio. (*Chriſ.*) E vós como o pintáreis? (*Par.*) Eu volo direi, que não falte huma jota; & vereis como ſou diſcreto. Os Gregos o pintaraõ menino; não porque não ſeja tambem velho como o tempo, & nacido antes que Chaos foſſe diuiſo, mas porque nos priua de rezão, & juizo pera ſaber eſcolher : & aſſi : Quem mal cae, mal jaz : Cuja ventura caſtanha podre, Donde dizem : Quem feo ama, fermoſo lhe parece : & quem boa dita tem, a Deos agradeça. Anda o rapaz nú, porque nunca ſe póde encobrir. E cuidaõ os namorados que os ou-

outros tem os olhos quebrados; & por fim todos saõ: Trasquilanme en consejo, no lo saben en mi casa. Ora triste, ora ledo; porque tal he elle. Ao lado esquerdo huma espada, & ao direito huma aljaua com setas, que notaõ os raios dos olhos com que fere. Nas mãos hum arco & huma tocha, que mostraõ fazer guerra a fogo & sangue. Com azas nos pés, porque ora leuanta os amadores com esperança aos ares; ora com temor os abaixa á terra. E a letra que lhe punhaõ dizia; Amor nù, armado, besteiro, traz espada contra os homens; fogo contra as molheres, arco contra as alimarias; azas pera alcançár as aues, & anda nù pera mergulhar aos peixes; & desta maneira nenhũa cousa lhe escapa. Vêdes aqui toda a historia. E se vós quizesseis, era tempo de cear, & se não seja de bailar; e a senhora Florença ha de sair a campo com licença do senhor, ou de todos tres.

SE me tu mal queres,
Pedro, la te auem;
Tua dama me quer bem.

Mandote eu moer,
E roer a castanha;
Que ella tem de manha
Querer quem a quer.
Viua quem vencer;
E tu la te auem,
Tua dama me quer len.

Se-

Seja ella tua dama ;
E tua a figeira ,
Estê lhe eu à beira :
E por ti má trama.
Ella ama quem ama ,
E tu la te auem ;
Tua dama me quer bem ,

(*Mac.*) Ora passo aramá não derrubeis o sobrado. (*Par.*) Calaiuos dona , o bom dia metêlo em casa ; folguemos em quanto podemos; que não faltarà outra hora em que choremos , inda que não queiramos.

SCENA SEPTIMA.

Barbosa. Crisofilo. Hypolito. Mucio. Parasito. Florença. Macarena. Companheiros.

QVe vai cà ? pareceme que ouço Parasito com a sua gitarra ? (*Hyp.*) Estou Mouro , porque naõ vindes ; perdestes a maior farça do mundo;que esteue Parasito hum papagayo.- O diabo lhe ensina tanto. (*Bar.*) Estes tem grande memoria : & então ajudãose do que ouuem , & do que vem , de maneira , que té hum certo termo , direis que não ha mais eloquencia de Athenas. E por isso não ajais por perdido o decoro em falar mais do que lhe esperaueis ; que por estes se disse :
De-

Debaixo de má capa jaz bom bebedor. (*Hyp.*) Perdei o cuidado diſſo. (*Bar.*) Falai a eſtes ſenhores. (*Hyp.*) Beijo as mãos a voſſas merces. (*Muc.*) Que ſe ha qui de fazer? não ſe dilate mais; porque temos muita coſtura eſta noite, & que indo daqui ſe ha de cortar, & cozer. Eu tomára agora meya canada pera me eſquentar, que como leuo o peito quente, não ha couſa que ſe me pare. (*Hyp.*) Eu vos direi; a tauerna perto eſtà: eis ahi hum toſtão, conuidai os companheiros. (*Muc.*) Iſto eſtà de roſas. Em hum ſalto tomaremos eſte lauadente, & antre tanto mandai dobrar por elles. Ou da oſma. (*Comp.*) Que foi? (*Muc.*) Vamos piar de godo eſte coſco: molharemos os gaſnetes; que como diz o Galego, Quem tanta agoa ha de beber, meſter ha de comer. (*Bar.*) Não vos derenhais. (*Muc.*) Fazei conta que ſomos vindos. (*Hyp.*) Que ataimado eſte parece. (*Bar.*) De los lindos; & ſabei que he denodado. Pois os outros dous? Saõ pouco menos de encartados, & todos tres minhas almas. Darão dinheiro pelos eu occupar, porque tambem eu tenho feito por elles das minhas, & nunca me achaõ deſcalço ſe lhes cumpre. E deſta maneira ninguem nos faz huma, que va pola pendença a Roma; & trago aſſombrados todos eſſoutros velhacos que me jejuão as veſporas. O regozijo de Paraſito? eu ſeguro que tem bonaxira; que elle he como Francês, não canta ſenão depois de molhado o papo, (*Hyp.*) Remolhado podeis di-

zer.

zer. (*Muc.*) Sus aqui ſomos ; arrombenſe eſſas paredes , não aja mais homem que tenha paciencia ; que eu eſtou pera me dar com cem touros. (*Bar.*) Ora diruos-ei como ſerà. Vós que não ſois conhecido na fala, aueis de bater á porta , que vos abraõ, brandamente, por vermos ſe acode a velha abaixo : & acodindo, lançarnos- emos dentro , & quando não , trataremos de a lançar fóra do couce. (*Muc.*) Não ſerà melhor darlhe huma matrácula.(*Bar.*) Fazei o que vos digo ; que eu ei de entrar hoje neſſa caſa , e depois ſerà o que for , que aſſi foi ontem a eſtas horas. (*Muc.*) Vou. Ce, dizeime , a porta tem alguma greta? (*Bar.*) Ide ſeguro que de dentro não vos podem fazer nojo. (*Muc.*) Pois tende tento ſe abrem a janela ; não venha alguma louça perdida.(*Bar.*) Aqui eſtamos com voſconão vos receeis.(*Muc.*) Tá , tá. (*Par.*) Eſcutai. (*Muc.*) Tá , tá. (*Par.*) Naquella porta batem , ſe ſerà a juſtiça? (*Flor.*) Máy, falai. (*Mac.*) Quem bate ahi ? (*Muc.*) Ce , ſenhora ; huma palaura de voſſa mercê. (*Par.*) Não abrais nem a meu pay. (*Mac.*) Não poſſo eu agora , que jaço já na cama. (*Muc.*) Naõ ſe recee , ſenhora; que gente-ſegura he. (*Par.*) E vós falais por gente ? bom eſtà o negocio. (*Muc.*) He couſa de ſeu proueito. (*Par.*) Velha, não vos engane ; que iſto parece alcatea ; que ouço rugido de armas. (*Flor.*) Que diabo ? aqui não eſtaõ ladroẽs. Falai, máy , quiçá ſerà peſſoa à que deuais corteſia , & deſpedilo eis. (*Par.*)

Não

Não he tempo de comprimento. Sarrar a boca, e cozer, he o ſizo. (*Muc.*) Ah ſenhora, por mercê. (*Mac.*) Iuos embora, que eu não abro minha porta a tais horas, & mais a quem não conheço. (*Muc.*) Conheçoa eu logo pera ſeruir. Vedeme vós, & então fazei o que quizerdes. (*Mac.*) Eſſe he agora o meu cuidado. Ide embora, ide embora: Andais ocioſo: vindes errado. (*Flor.*) Senhor, quereiſme dar licença que lhe fale? (*Criſ.*) Senhora, não. E eſtou muito enfadado, porque vou entendendo iſto. (*Flor.*) Que ha elle de entender? Poſſo eu tolher a ocioſos ſeus atrevimentos? (*Mac.*) Florença, eu te conheço muito bem. Tu não queres ter cabeça? (*Flor.*) Que fiz eu agora? a velha deſtampada com que vem? Ide, ide cozer. (*Mac.*) Guardai-vos, dona velhaca. E vós falais? (*Flor.*) Ai que me matou. Iuſtiça de Deos, quebradas tenha as mãos, & os focinhos. (*Criſ.*) Ah ſenhora, não ſeja mais. (*Mac.*) Leixaime com eſſa deſauergonhada, mexedora dos conluyos: mà velhice te dê Deos. A minha maldição te lanço com o pè, & com a mão, que de debaixo dos pès ſe te leuante couſa com que ſejas eſpoſtejada. Aſſi o peço eu a Deos, & à Virgem, ſua Madre. (*Flor.*) Leixai vós agora a velha deſaſizada. Como a cera he ſobeja, logo queima a igreja. Logo eu receei iſto, quando a vi beber. (*Muc.*) Grande baralha vai lá. Eu dizia que lhe déſſemos huma matracula. (*Hyp.*) Não me ei de contentar com iſſo. Ah boa dona,

na, abri a porta, & senão crede que vola ei de arrombar, & sayam cá esses cabroẽs (*Muz.*) Alto, com gentil ordenança façaõse prestes os meus senhores, & tomem a estrada dos telhados, que lhe serà mais seguro. (*Mac.*) Que velhacarias saõ estas? Que cousa he esta? Assoadas á minha porta? pois como eu sou disso? Não morre cá ninguem de bafos; tambem ca ha machos. (*Bar.*) Isso queremos nós ver. (*Mac.*) A porta està a recado. (*Par.*) Isso quisera eu saber. (*Cris.*) Eu queria escusar brigas; & mais por estas, que com ninguem tem ley. (*Par.*) Bom estaria bofé quem brigasse polas defender. Que se tem merecido a alguem mal, que lho paguem. Carnes de cáes saõ: queremse machocadas como coelho. (*Cris.*) Eu tenho que Florença os conhece. (*Par.*) Vedes ahi cousa porque a nunca veria dos olhos. (*Cris.*) Assi estou eu bem arrependido de me achar aqui. (*Par.*) Quereis que vos diga? A verdade he não vir a casa destas, porque hũa refega destas melhor he que digaõ; Sahi por aqui, zauaneira, que sahi por aqui, velhaco. Se eu isto soubera, não viera cá por nenhum preço do mundo. (*Cris.*) O mesmo digo eu por mim. (*Mac.*) Ah que del-Rey que me querem roubar, ladrões, ladrões. Acudi àquella porta, que saõ huns couardos; e se lhe baterem os pés, saltaráõ montes & vales. (*Par.*) Em que obrigação nos ella agora quer pòr? Ídeuos agora auenturar de noite escura, que podem ser cem homens com arca-

bu-

buzes? (*Chriſ.*) Eu iſſo digo; homem não ha de cometer perigo que não vê. (*Mac.*) Faz luar como na metade do dia. E ſe vos ſentirem que lhe reſiſtis, não vos haõ deſperar: que muito pode o galo no ſeu poleiro; & acudirá à vezinhança; & não ſerà mais nada. (*Par.*) Como todos falão foutos ſobre a pele alheya. Sahi hora ás atenças dos vizinhos, que dormem a mais leuar, & dalhes bem pouco dos que quebraõ as cabeças. (*Chriſ.*) Elles todauia parece que arrombaõ a porta. Que remedio? (*Par.*) Bem máo he, ſe aſſi he. Eu por mim naõ o ei jà; que ſe entrarem pedirei miſericordia, & tudo ſerá leuar duas peſcoçadas. Mas vós, de meu conſelho, ſe iſto he ſobre competencia, deueis ſair pola janela da camara que vai ſobre o telhado; & dahi vos podeis acolher de hum noutro, até vos pôr em porto ſeguro; & outro dia fareis a voſſa. (*Chriſ.*) Pareceme que me aconſelhais bem. E vós quereis ficar? (*Par.*) Si; porque ei medo de dar algum ſalto que me cuſte mais caro. E a vós vemvos bem ficar eu; porque em quanto ſe deteuerem comigo, vos poreis em ſaluo. E fazeio logo, não vos detenhais, que elles dáoſe preſſa; & a velha vaiſe já calando de medo, porque vê o feito mal parado. (*Criſ.*) Ora vou; & fechaime a janela como eu ſair. (*Par.*) Andar muito arama; o demo me meſturou com eſte, pera que lazere o juſto pelo peccador. Mana Florença, o galante acolheoſe; a caſa fica liure & del-

desoccupada : por quitar questiones vaite abaixo , antes que de todo arrombem a porta : & abrase por bem antes que por mal : mas seja com condiçaõ que entrem em paz , & meu corpo forro. (*Flor.*) Chamai vós minha mãy, e pacificaia ; que eu farei tudo cham. (*Mac.*) Iustiça , iustiça. (*Bar.*) Cantai vós outros alto que a não ouçam. (*Comp.*) Iça , iça , Rombadera no te rombes con picon , rombate con el garçon , apiaha , apiaha. (*Par.*) Dona,não vos esganiceis,que o hospede pôs os pés em poluorosa ; vase com todos os diabos pera cabraõ couardo : leixemos Florença fazer as pazes , que cea temos pera todos.(*Mac.*) Acolheose pelos telhados? (*Par.*) Como gamo. (*Mac.*) A bençaõ de Deos va com elle; pois não foi pera defender a dama , que à perca. (*Hyp.*) Ponde todos os hombros rijo , que desta vez a leuaremos. (*Flor.*) Ah senhor,não cureis disso, que eu vos abrirei se sois quem cuido ; mas ha de ser com condiçaõ que entreis sò. (*Bar.*) Esta he Florença , falailhe. (*Hyp.*) Ah senha Florença , que dizeis ? quereisme abrir? (*Flor.*) Si , si , se estiuerdes pelo que eu quizer. (*Hyp.*) E quando fiz eu outra cousa ? (*Flor.*) Porque me matais, senhor Hypolito ? que escusadas afrontas estas ? (*Hyp.*) Vós as causais. E mais eisme de dar licença pera me dar a conhecer a esse galante que lá tendes : senaõ tomala ei eu. (*Flor.*) O galante , mal peccado , não foi pera esperar vossa cortesia. (*Hyp.*) Estais zombando ? mas

mas de verdade, acolheose? (*Flor.*) Nem eu vos abrira doutra maneira, por vos não ver em brigas. Ficou Parasito que he homem pacifico, e sem perjuizo; & por amor de mim que naõ lhe façais mal, porque o tomei debaixo de meu amparo. (*Hyp.*) Eu lhe dou seguro real, já que lho destes. (*Flor.*) Com minha máy tambem não cureis de questoēs; porque nunca acabaremos. (*Hyp.*) Muita paciencia quereis que tenha, e por isso faz ella sempre o que quer. Essoutro cabrão folgára que me esperára, pera o ensinar a voar. (*Flor.*) Elle teue esse cuidado. Ora subaõ esses senhores, tomarão algũa colaçaõ. (*Hyp.*) Subamos. (*Par.*) Eu com este copo vos ei de esperar, pera que aqui quebre a furia quem a trouxer. (*Hyp.*) A senhora Florença amança tudo. (*Par.*) Companheiro toca, que eu te prometo que he maluasia. Gainhaõ bons pera roins. (*Bar.*) Vos velhaco sabeis muito, sempre ficais em pè como gato. Essoutro Monseor quizera eu achar. (*Par.*) Quem meu amo? assi he elle paruo. Em meus dias vi homem tão leue dos pès. Parecia alueloa por aquelles telhados: hũa so telha naõ quebrou. Tem seu pay nelle filho pera cem annos. (*Muc.*) Aqui ha mais que fazer de nosso officio? que eu ei de fazer carniça antes que me amanheça, já que aqui não ouue em que ceuar a espada. (*Bar.*) Assi em pè podeis tomar sendas vezes sobre este lacão: sus, ande de mano em mano. (*Muc.*) Ha de ser

em hum aſſopro; que ſe me vai o tempo; porque me dizem que he entrado na terra hum rufiam, que me deſafiou por hũa carta, & naõ ei de pregar olho té o deſcobrir. E porque vejais ſe zombo, vedes hi, podeis ler ſe quizerdes. (*Par.*) Eu a ei de ler em quanto vós outros bebeis.

CARTA.

A ti Mucio quemado, Piſcardo el Flanco ſalud com que ſoſtengas la vida :) que en ſus manos tienes de ſacrificar à mal tu grado.

TEngo acá ſabido, pera tu danno y mi corage, que ſin reſpetar al temeroſo acatamiento que a mi perſona ſe deue, llegado que fuiſte en eſſa ciudad, por tu desbentura rondaſte la puerta a mi hembra; y lo que peor es, y inſofrible, que por le afrentar no mirando que me afrentauas no fuiſte pera trauar vna pendencia, haſta com los diablos, en frente à ſus ventanas, de que le quedaſſe, la puerta ruciada de ſangre, y la calle ſembrada de piernas, y braços cercenados al primer tajo. Y derreniego de la conjuncion de la luna, y ſus eclypſes, ſi te puedes eſcapar o eſcabullir de mis enſangrentadas manos, y de la ſanna que cõcebida tengo contra ti, aunque tengas alas de dragon pera huir, vnnas de leon pera reſiſtẽcia, y pera herir ſea tu eſpada cola de ſierpe, y te preſte ſus fuerças el miſmo Hercules; por-

porque todo ſerà dar materia al fuego que conſuma: Cá tengo la qualidad del agua, que ſe esfuerça contra lo mas fuerte; Y puedes tener por ſin duda aueriguado de oy mas, que la menor parte de tu cuerpo ſerà echa mas menuda, que los atomos de naturaleza, pues que tu mala eſtrella lo ha carreado. Y, ſi por atajar a mi fulmineo enojo, te ahorcares, antes que las ſentellas de mi inſaciable ira te conſuman, Juro al epiciculo de Venus, y a los aſpectos de los planetas, y por las reliquias del templo Amon allen de el Libico deſierto, de hazer de tus hueſſos xaraue pera ablandar el alboroto de mi ſangre, que tal furia trae, que quiere romper los albanares de mis venas. Mande Dios no lo ponga en efeto: porque hago boto y reboto, que ſi diſpara, y toma ſu deſgarro, no pare haſta hazer otro deluuio de ſangre, qual ha ſido el de Deucalion de agoa. Tu pero as ſido dichoſo en que al preſente vn breue negocio me detiene, porque no ſe me eſgarre dentre manos; y es matar dos hermanos que ſoſtienen vn pleito contra vn cauallero maioraſgo: y tengo recebida la ſeñal. Lo que, mediante el orgulloſo rigor de mi braço, preſtamente efetuado, ſoi contigo al miſmo punto; puedes penſar que eſte breue plazo te queda de tregoas de vida: Si no que pezia a la circunferencia del orbe, y a los montes de la luna, y al mar bermejo: porque no te me hizo Dios de tantos cuerpos, quantas de cabeças tenia la Idra? y ſe te dobla-

 blaſ-

blaſſen las fuerças ſegũ que a Gerion, y pudieſſes transformarte en mas figuras que Protheo, pera que mi furibundo rancor pudiera ſatisfazer, ſi quiera vn poco, a la ſed que de tu ſangre tengo. Pero baſta que de mi ſe cree ſiempre, y eſpera lo impoſſible. Por lo qual ſi eſſa meliflua ramera, ſol de las luminarias de Leuante a Poniente, embaidora de mis ſentidos en ſus amores inficionados, te perdonarẽ, a ſu ruego, (ya que por medianera y aplacadora de mis turbulentos enojos vino al mundo, tan neceſſaria pera las vidas como agoa y fuego) quiça te perdonarè la culpa. Y mas harè por ella, que ſi me lo manda, tambien la pena; porque la que me cauſa ſu confitada aficion, no me dexarà hazer lo contrario, aunque ſe me haga duro, y fuera de coſtumbre. Que hara pero vn coraçon hazido de los cabreſtantes de ſus primogenitas perfeciones? Ahora vès aqui vida y muerte; eſcoge, y miralo bien; porque lo tienes de auer con Piſcardo el corajoſo. Eſta mia te ferá dada por mano de Pina el que hiere de punta por nueſtros peccados; y Gerra el deſquiciador de boticas, mis compañeros como hermanos; no te temas empero dellos, cà no lleuan diſpenſacion mia pera diſponer de tu vida, que como de preſtado puedes de hoi en adelante biuir haſta mi merced: y eſto te baſta como firma de Rey; porque los demonios me daran cuẽta de ti, ſi a caſo otro alguno antecipare tu muerte por tu buena dicha. Mientra

eſ-

tos aueriguados rufiánes, columnas de la osma, allá anduvieren, ſígeles. Juntaros-eis a boca de ſorda con vueſtras guadras, y rodanchos, y cubrantes de azero, preſtarós-eis todos fraternalmente, ſi pillardes alguna peloza, y hazed como buenos. Encomendadme en eſſas içaſ copioſas, y las roqueras a la poſtre. Y miẽtras tu, y yo tenemos tregoas, mira ſi mádas algo, (ya me entiẽdes) de apocar naturaleza. Y vos otros, vallacos, allà á vueſtro ſabor piareis de Godo; y parad mientes no os acoja la grulla, porque no me deis fatiga en aſſollar la carcel, y amolgar ſus cerrojos a falta de tornillos; Que ni cada dia cola de ſardina: no ſe cumpla en mi lo del cãtaro a la fuẽte. Dios te dè buena mano derecha con tus enemígos; y te ſalve de mis manos como de muerte ſúbitanea, o mal aguero; Que en verdad me holgaria, porque ſe que eres hõbre de biẽ, conocido por tu perſona en los burdeles: que ſi muchos tales vuieſſe en Caſtilla, ſus pendones bolarian ya ſobre el monte Olimpo, que paſſa la region de las nubes. Tal opinion tengo cócebido de tu esfuerço. Yo ſoi buen teſtigo de viſta daquellos veinte rufianes que en la calle del poſtigo deſtroçaſte como vn rayo, a vnos déſquiciando las vidas del flaco cuerpo; otros haziendo huerfanos de miembros; que de todos el que menos leſion llevó, fue dexar en tierra de vn reués la eſpalda ſinieſtra cõ el braço. Que mas pudiera hazer Hector? Y quien eſ-

esto de ti sabe, y lo vio cõ sus ojos, mira si te deseará vivo pera pilar de nuestra gualteria y rufianaria? Dios, que todo manda, lo prouea sobre ti: y por Amen no quede.

(*Par.*) Corajoso homem està este. Naõ lhe queria eu estar no casal. (*Flo.*) E ha tal homem no mundo? As carnes me tremem. (*Mac.*) Nunca esse erra de morrer em poder de justiça; que eu conheci o Fajardo mais nomeado, & conhecido que hũ cáo ruiuo, & fez assi tantas, te que o tomáraõ dormindo em casa de hũa sua amiga. Parece-me que o vejo agora ir tão gentil-homẽ & de prol, cõ hũ esforço que parecia querer engolir o pregoeiro; & foi esquartejado, & arrastado, & feito delle hú máo pezar. (*Mu.*) Acabou em seu oficio, que assás de bem he pera hum homem honrado. Ora, paõ comesto, companhia desfeita: eu ei de ir desencouar este garçaõ, pera saber, se dizer & fazer comem á sua mesa. (*Ber.*) Andai lá, que eu tambem quero ir comvosco, & ser padrinho no desafio. (*Muc.*) Nunca me outra perda venha; Sus, a serra he tomáda, & se entruje la manalha; amor vamo-nos daqui. A Deos, senhores. (*Part.*) Andar embora, que eu, porque me temo do sereno, cá ei de ficar. (*Mac.*) Más oras vão com elles, & má amargura. (*Par.*) Dona, calaiuos: hum roim se nos vai da porta, outro vem que nos consola: temos mantimento que nos sobeje, vinho que baste; viua quem

ven-

vençe. O ſenhor Hypolito quer bem ã ſenhora Florença, que diabo? vaſe o demo pera o demo, venha Maria pera caſa. Quanto à meu amo, eu os farei amigos, pera que Florença ſeja melhor ſeruida. Agora ceemos em paz, & durma-mos, que tudo ſe bem fará. Como for menham conſultaremos ã couſa de maneira, que fique o caixeiro fazendo ſempre o gaſto; & o ſenhor Hypolito defendendo a pouſada a roins; E deſta arte eſtareis como o peixe n'agoa. Deixai-me a mim o cargo, & vereis que homem ſou. (*Hyp.*) Tudo o que fizerdes, auerei por bem feito, & tereis em mim grande amigo: & com ſua mãy tambem ponde a couſa em ſeu lugar. (*Par.*) Vinho ha em caſa; leixai-me a mim o cuidado, que quien las ſabe, las tanhe.

ACTO IIII.

SCENA PRIMEIRA.

Otonião. *Regio.*

NOſſa amiga recebeo o preſente com fulia, & grandes çalás; e diſſe que viria cá, muito pezaroſa da minha má deſpoſiçaõ; & de caminho me iria encomendar aos Coſmos Santos. Parece-me que tambem ella he dos que ſe querem peitados. (*Reg.*)

(*Reg.*) Iſto eſtà já muito corrente, & he meyo caminho andado pera toda negoceaçaõ; porque amizade, parenteſco, conuerſaçaõ, ſeruiço, & quanto vós quizerdes, naõ tem agora valia que chege â mais, que â vos ſofrerem. Peitai, ſegurais negocio, & forrais tempo. (*Oto.*) Nâo vos vades per hi; que cabroens ha, que vos trazem a de longa por ſe lograrem mais de vós: ſe dais em ſeco, diſſimulâo com o recebido, & vâo-vos deſconhecendo té que deſeſperais. E ſabeis quâo antigo iſto he, por onde vereis que ſempre os homens foraõ huns. Seneca o diz nas epiſtolas: O amigo aceitado por cauſa de proueito, contentará em quanto for proueitoſo. Aos proſperos cerca a companhia dos amigos, & a ſoedade aos caidos; porque o amor aquirido com preço acábaſſe com elle, & em quanto dura o dar, dura o amigo. E ſe de cançado, ou de enfadado vos alongais da obediéncia, tem-vos por deſconhecido; porque he natureza noſſa, & liga que ſe nos meſtura na fundiçaõ, cargarémos as proprias culpas ſempre em outrem. (*Reg.*) Homem que iſſo faz, nunca veyo dos Godos. (*Oto.*) Mas dos gozos. A mór graça que ha no mundo he eſſa. Porque dir-vos ei Fidalgia, ou nobreza nâo he outra couſa ſaluo virtude. E eſta ſe à tendes propria, ſois mais nobre que todos os Cithas, & Troyanos; & ſe à naõ tendes, & vos honrais de voſſos auós, a que naõ pareceis; triſte couſa he amarrar ao bom

no-

no me alheyo, & telo muito ruim. E se tivestes ruins auòs, & vós sois peor por vós, como vos quereis ter por nobre, tendo-uos todos por ruim? Donde dizia Iuuenal: Queria que fosses filho de Tersítes, (homem fraco & de pouca estima, & muito vicioso) com tal que te igualasses na virtude à Achiles: antes que seres filho de Achiles, & pareceres todo à Tersítes. E por tanto vos digo que he riso toda nobreza, pois me naõ dais quem a tenha de si mesmo: bons à gainharaõ, ruins à perdêraõ. O bem da nobreza he a obrigaçaõ que vos poem de imitardes vossos bons auòs; donde vos fica maior culpa, se naõ vos querendo parecer com elles, manquejais deste pé. O Seneca fala isto muito pontual dizendo:
„Se es fermoso, louua a natureza; se nobre,
„louua teus passados; se virtuoso, & sabio,
„louua-te a ti mesmo; se rico, louua a fortuna;
„se poderoso, espera hum pouco, & nada se-
„rá.„ Entaõ leixai vos cabroẽs que degeneraõ, apontarse em soberba, & vaidade, sostentada do que outrem gainhou, poer todo seu cabedal em rabo leuantado, cadeira de espaldas na igreija, pages desbarretados diãte, & nos sobrescritos magnificos epitafios; & a magnificẽcia vai dahi mais longe que o Cairo. (*Re.*) E pois que dizeis aos que nem tem auós, nem tem a si; & porque ajuntáraõ dinheiro como Deos sabe, ou lho ajuntou seu pay per fas, ou per nefas, queremse fazer idolos; ou os faz a paruoice & baixeza dos que os sofrem?

frem? (*Oto.*) E quantos eu deſſes conheço, os quaes ſe viſſem os coraçoẽs dos que os grangeam, jurami que veriaõ mais carantonhas, & bofes podres, do que vem diligencias forçadas, & roſtos fingidos. (*Reg.*) O meſmo veria tambem de nós a ſenhora Conſtança Dornellas; a qual aſſentai que, ſe me poem na ſela, & em poſſe da minha ſenhora Tenoluia da Silua, que me não ha de meter mais o pè em caſa à poder que eu poſſa, que morto he o afilhado de que tinha-mos o compadrado. Naõ quero, ſenhor, que torne arrepiar a carreira, & fazer muitos genros de huma filha. Sabelhe já as entradas; o dia que tiuermos algum deſgoſto, à apoſentarâ em nouo goſto, & então apelai pera Roma. (*Oto.*) Eſſa he muita deſconfiança. (*Reg.*) Eſſe máo; & viſtes vós nunca decepados, ſenaõ os confiados? (*Oto.*) Antes nunca al vi, ſenaõ os deſconfiados padecerem a pena de ſeus receyos. (*Reg.*) Boféé, a falaruos verdade, naõ ſei qual he peor. O certo he em tudo, que guardado he ſomente o que Deos guarda. (*Oto.*) Falais ao pé da letra. Mas que vos dizia de noſſa amiga, obrigada do preſente prometeo virme viſitar, & naõ deve tardar muito; por tanto vós apercebeiuos pera a feſtejar. E quizera que teuereis huma carta pera que lha déreis logo; naõ ſe perderá lanço. (*Reg.*) Eu me proui já, porque me naõ tomaſſe deſapercebido. Vêdela aqui. (*Oto.*) Lêde por voſſa vida. (*Reg.*) Sou contente.

S E-

SENHORA.

A Menos cousa que ha na vida, he perdela quem à tem offerecida á sua fée; E a maior dôr que póde sentir-se, he ver desestimada esta fé, de quem pretendeis seruir. Nestas mágoas, & em quantas ouuer pera mim, estou eu nisso tão certo, que nẽ per tempo me obrigaõ a mais que a padecêlas com gosto. Daqui vem que me sobeja sempre o sofrimento, que desacredita o muito que sinto. Porém, senhora, já que o eu sei ter, & não por muito custo, segundo o muito que vos quero; & a verdade, o tempo, & a continuaçaõ perque podia merecer; & quantos outros respeitos se me deuem por viuer do que vos tenho, vos pódem obrigar a não me estranhardes o que cometto; Crede que o faço, porque, como nẽ em pensamentos presumo, nem queria erraruos, parece-me que vos erro em ter este de me auer por vosso, sem saber que vos aueis por seruida delle. Por o que pretendendo aquietar a opinião de minha pureza pera com vosco, peço somente o cõsentimento della. Não desconheço ser muito; mas de vós, senhora, não se póde querer pouco; & por este conhecimento tambem naõ se me deue pouco. Por tanto, senhora, já que vos offereço & sacrifico huma alma satisfeita do que sinte, & póde sintir; izenta de toda esperança de vos offender; por a que se de vos póde

ter,

ter, consenti que saiba eu que consentis, & aceitais este amor, não pera gloria minha, (que assás tenho em volo ter) mas pera a naõ ter sem vossa vontade, que he o timbre da minha, o que espero por lei da vida.

(*Oto.*) Muito boa está; & quem o contrario disser, será porque grozando, cuida mostrar-se discreto, & não porque escreuendo possa vantajar-se. E neste nosso tempo mais que em nenhum outro ha isto; porque achais ja muito poucos lidos, & muito menos que o queirão ser: E entaõ de se sentirem desabelitados, querem desabelitar todos. E naõ pode ser mór baixeza, & pouquidade, que naõ ser pera o bom, & desestimalo. (*Reg.*) Isso he assi pontualmente; porque eu naõ quero cuidar que este estylo seja o melhor, nem o arrezoado, mas tambem naõ consinto que seja o peor; & acabado que o naõ he, fica sofriuel, & pera agradecer de quem folgar de ler sem máo zelo: mas bofè que naõ sei quem não carece agora delle. E sabeis a quanto chega a minha malicia? que vou sospeitar que saõ todos aleijados, que naturalmente saõ mal inclinados, porque lá dizem; Guarte dos que natureza assinou: & a maior aleijão que ha, he a do saber, & assi he a maior falta esta da nossa idade, que não se acha quem goste, nem fauoreça cousa bem escrita. Donde se segue não auer feitos bons pera escreuer, nem quem os escreua; & apagasse assi tudo por

cul-

culpa de invejoſos inabeis. (*Oto.*) Leixemos eſſa materia, naõ nos ouçaõ, que nos deitaráõ fóra do templo huns gentis homens, que poem toda ſua gloria em fazer bem hũa maçada, & ſaber apontar hũa carta: E he a couſa vinda à tal eſtado, que eſtes ſaõ os que triunfaõ, & o al como quem pinta o inferno. Eu pera meu deſcanço tomára ver ja entrar por eſſa porta noſſa madrinha; que o lograr da vida conſiſte no goſto de cada hum, & o ſer bom no acertar. (*Reg.*) Ouuiſtes vos já: como falão no ruim logo aparece? pois o lobo he na conſelha; por tanto pondeuos em feiçaõ de doente compaſſiuo, que lhe moliſiqueis as entranhas de piedade.

SCENA SEGVNDA.

Coſtança Dornellas. Otoniam. Regio.

MVita ſaude ſeja neſta caſa. (*Reg.*) Não pode ella leixar de vir com voſſa mercê. (*Oto.*) O' ſenhora, que grande honrra eſta he! onde mereci eu iſto? Ditoſo he o mal que tanto bem traz. Mais cêdo ouuera de ſer doente, para ver tal occaſiaõ de ſaude. (*Coſt.*) Pois aſſi he. Eu, ſenhor, ſou a que recebo as honras, & as merces, & a obrigada a ſeruilas. (*Reg.*) Iſto, ſenhor, he o que dizem: As couſas contrarias com as contrarias ſe curaõ: que ſe cu-

re

re a voſſa malenconia com a alegria da ſenhora. (*Coſt.*) Ai ſenhor, inda lhe eu ora digo. Longe ando de toda a alegria ha muitos annos, deſpois que meti em huma mortalha o companheiro que Deos me deu, por amor de quem trago a deſte capelo ás coſtas; & trarei em quanto o naõ for acompanhar à meſma ſepultura, com hum moyo de terra ſobre os olhos. (*Oto.*) Sabeis, ſenhora, que poſſo dizer eu a iſto? Graci Sanches dizia; Ia no llegará el plazer, donde llegò la triſteza. E eu direi; Ja naõ chegarà o mal, donde chegou o remedio. (*Coſt.*) Eſſe, ſenhor, eſtá nas mãos de Deos, que he o dador de todo bem. Mas com tudo, ſenhor, elle como ſe acha? (*Oto.*) Agora, ſenhora, ja muito bem, que onde vos eſtais não pode vir mal. E na verdade tambem depois que me ſangrei deſaliuei algum tanto; porque auerá cinco dias que ſe ſenhoreou de mim hum humor malenconico taõ triſte, & deſeſperado, que me eſtilaua claramente, & neſtes pontos ſentia huns fogos que me parecia abrazarſeme a alma. O ſangue que me tiráraõ, deſabafoume algum tanto; & agora com ſua vinda pareceme que me tiráraõ o pezadêlo de ſobre o coraçaõ, & eſtou como ſe acordara de ſonho pezado, & triſte. (*Coſt.*) Folgo de ſer tão ditoſa, que o achaſſe com eſſa melhoria; & bem ſei quem tambem não lhe pezará. (*Oto.*) Ah ſenhora, enganaiſuos. Não ha molher que ſe tenha em muito ſenaõ quando ſabe que faz mal. (*Coſt.*) Apello eu deſ-

ſe

ſe mandado. Antes o noſſo natural he ſermos piadoſas, & compaſſiuas. (*Oto.*) Com quem volo não merece. (*Coſt.*) Não diga tal: ao menos eu por bem faraõ de mim tudo, & por mal, nada; & aſſi feraõ as outras. E mais eu ſei muito certo de huma ſenhora que he muito mauioſa. (*Oto.*) Nãõ no vejo eu aſſi por minha caſa. (*Reg.*) Sabei huma couſa ſenhora. Em meus dias cuidei ver molheres de pedra como humas que vós conheceis, & nos deſconhecem. (*Oto.*) Aſſacais lhe iſſo com o mal que lhe quereis. (*Reg.*) Mas pelo mal que me querem: que o bem pera ellas naceo, & ellas o deſeſtimão. E não ſei qual fôra a penedia tão dura, nem diamante tão indomauel, que a continuação de tantos annos ja não abrandárá, & obrigárá ſe quer ao conhecimento. Confeſſouos huma couſa, ſenhora, que ſe cuido muito niſto, vemme tentaçaõ de me lançar neſſe mar, ou outra couſa peor, por acabar de ſofrer deſeſperaçoẽs. (*Coſt.*) Senhor, huma hora melhor doutra. O Senhor o tenha da ſua mão, & lhe dê ſempre juizo, & entendimento com que não faça couſa de que o máo imigo eſpiritual triumfe, & ſe glorie. A ſenhora Tenoluia da Silua he em mais conhecimento de ſuas couſas do que elle cuida; porém he tão ſizuda, & taõ virtuoſa, que encobre tudo o que ſente por não dar de ſi ma ſoſpeita. (*Reg.*) Ah, ſenhora, que me dizeis iſſo de dò de mim: tendes a condiçaõ naturalmente incrinada á piedade. E como ſois mui-

muito diſcreta, entendeis que ſe deue a hum eſtado táo triſte como o meu, & esforçaiſme aſſi. Mas oxalá eu lembraſſe à eſſa ſenhora, ſe quer pera me fazer mal, ou folgar de o eu ſentir por ſeu reſpeito; & nunca mais valeſſe. (*Coſt.*) Ora inda eu eſpero que aueis de ver cêdo muito claro que vos falo o que he; que por nenhum preço do mundo diria outra couſa. E mais, como as tençoẽs ſaõ pera ſeruiço de Deos, elle as encaminha á bom effeito; & aſſi eſpero nelle que o dará a iſto. (*Oto.*) Em à couſa eſtar em voſſas máos, ſenhora, náo ſe pode eſperar ſenáo bem. (*Reg.*) Iſſo náo nego eu; mas a mim nada me ſegura. Vós, ſenhor, ſois mais ditoſo: & quem boa dita tem a Deos agradeça. Eu ando ja táo aſſombrado de deſeſperar tudo o que deſejo, que me entrego aos temores. (*Oto.*) Calaiuos, que eſta ſenhora nos ha de valer, inda que lho náo mereçamos: porém o tempo nos dará ſeruila. (*Coſt.*) Elles ſaõ taes peſſoas, que tudo ſe lhes deue: quanto mais que eu ſou a deuedor. E em minha alma que deſejo tanto vellas deſcançadas, & bem empregadas, que náo ſei couſa que por iſto náo deſſe, & fizeſſe. E ja náo falo em ſua fermoſura, deſpoſiçaõ, & bons feitos, que os cegos o veraõ; mas nas ſuas condiçoẽs: naõ ſe viraõ creaturas de Deos como aquellas, táo conformes, taõ amigas, aquellas corteſias, aquelles comprimentos! Ja comigo, ſaõ humas feiticeiras. Como lá ſou, parece que n'alma me que-

querem meter. Pois as ſuas mãos? naõ tem preço. Ver os ſeus garauijs, os ſeus cabeçoẽs, & os ſeus desfiados? E então nunca levantão cabeça, ſem prema de ninguem. Que a mãy brada com ellas ás vezes, porque atu-raõ o trabalho como ſe ouueſſem de viuer por elle; que ellas louuado Deos aſſas tem do bem deſte mundo: E o pay que não cança de ajuntar pera ellas como hum eſcrauo. Pois a mãy? não ha couſa boa que não queira pera aquellas filhas. (*Reg.*) Queria, ſenhora, que mas gabaſſeis de amoroſas pera nós; que do al, as molheres como caſaõ perdem o andar a todos eſſes proueitos: nem eu a quero ſenão pera damejar com ella todas as horas. (*Coſt.*) Ai ſenhor, como iſſo logo enfada. (*Oto.*) Nunca Deos tal mande. (*Coſt.*) Pois eu vos prometo que ſaõ ellas pera damas, & mais que damas. Perdei cuidado ſe ſaõ molheres diſcretas, & galantes. Molher he a ſenhora Tenoluia da Silua pera dar conſelho: Pera chocarreira, a ſenhora Gliceria da Silua. Como he mais moça, poemſe logo, & faz viola de hum páo, & a outra paſſea pela caſa, & entaõ contrafazemuos a ambos; e diz cada hũa o que cada hum podeis dizer em voſſa pouſada ácerca dellas, que me fazem eſtalar pelas ilhárgas. (*Reg.*) Boa eſtá a noſſa vida. Não vos digo eu que triumfaõ em nos ver padecer? Ora do mal o menos; ſou contente de chorar, pera que minha ſenhora ria. (*Oto.*) Senhora, ja ſei que ſem a ſenhora Tenoluia

ser por mim, tenho duuidosa a saude. Ora o senhor Regio de Osouro he minha alma, & tem entregue a sua como vedes: aueisme de fazer merce que o tomeis à cargo, pera que lhe conheção de sua justiça. (*Cost.*) Eu vos direi, senhor; tendesme taõ obrigada, que não saberia fazer senão o que me mandardes. E com isto no que tenho entendido da senhora Tenoluia, o Senhor não lhe he pouco aceito, inda que lhe diga o contrario. Assi que, por seruir á todos, veja elle o que quer que faça, & mandeme como a hũa sua; que eu o mais foi começar: & não ei de ser, dizelo bem, & fazelo mal. (*Reg.*) O' senhora, que ei eu de dar por essa valía? Não lhe quero dar palauras ácerca da obrigaçaõ em que me poem; porque lhe espero seruir tudo, & espereme ao tempo. Quanto á mercê que me faz, Mais me auenturo na sua dita, & vontade que tem pera mas fazer, que em presumir que por mim posso vogar nunca. Tenho esta carta feita já nesta esperança, se lhe parece que se lhe pode dar. (*Cost.*) Estas cousas, senhor, pera mim saõ muito estranhas. E por certo que me espanto de mim como me tenho metido nisto, que não faz mais hũa alcouiteira. Deos me liure de mao cajão, & de má lingoa. Porém, como digo, saõ elles taes pessoas, & o negocio taõ conforme á vontade de Deos, de tanta igualdade, & de tanta virtude, que me não lembraõ inconuenientes; & offerêçome a todo o desgosto que sobreuier: mas

pra-

prazerà a Virgem que será tudo pera gostos, & contentamentos de todos. Assi que a carta eu lha darei, & será logo á menham, porque estáo pera cada dia se irem pera a sua quintam, onde ja haõ de estar alguns dias; & trabalharei que se ordene a cousa que os vejáo lá, & lhe aceitem suas visitaçoẽs, ou lhe falem, se se azar. (*Oto.*) O' senhora, vede o que dizeis; que essa esperança só me dará vida. (*Cnst.*) Como logo lançais máo pela palaura. Ora digo que eu a farei boa. E por agora daime licença, que me quero ir, & saõ horas. (*Reg.*) Dessa maneira, senhora, ousarei esperar mais do que mereço. (*Cost.*) Tudo elle merece. E aquel outro senhor que foi a minha casa, que he feito delle? Nunca vi pessoa de táo boa falla, & tal respeito. (*Reg.*) O mesmo diz elle de vós, senhora. Se sabe que viestes cà, ha de ficar em estremo magoado de náo se topar aqui. (*Cost.*) Tambem eu folgára de o ver. (*Reg.*) Pois por certo que me rogaua ontem que a fossemos ver; & por náo saber quanto com isso folgaria o desuiei. (*Cost.*) Recebêrao em grande honra. (*Reg.*) Menos que isso basta pera o fazer. (*Cost.*) Se elles querem irme visitar, seja com nome de parenta, porque náo se cujde mal; que a vizinhança por tudo atenta. (*Reg.*) Seja assi. (*Cost.*) Ora beijo as maós a vossas mercês.

SCENA TERCEIRA.

Regio. Otoniam. Alcino. Fileno.

PAreceme que ſe quer a ſenhora amarrar ao conhecimento de Alcino, pera que nos não aja inueja. E a mim não me pezará, porque miẽtras mas Moros mas ganancia. E ſe me não engano, aſſi faremos fazer marauilhas por eſta via. (*Oto.*) Vedes que he deuaſſo, & ei medo depois que a eſcandalize, com que ſe deſauenhaõ, & ſe perca tudo. (*Reg*) Iſſo he o que eu quero pera que ella tambẽ tenha requirimento comigo; & ſeremos hazme la barba, y harete el copete. Quanto mais, que ſe ella ordena que nos falem noſſas amigas na quintaá, vida pera cem annos: eu vos entabolarei de maneira, q̃ue não aja couſa que nos deſponha. E per ventura dará o tempo de ſi com que nos caſemos a furto. Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga; bom esforço eſpalha ma ventura; encomendar a Deos que he ſanto velho. (*Oto.*) Grande peça ha de ſer ſe entramos em conuerſaçaõ na quintaá? (*Reg.*) Alcino he entrado cõ noſco. Olhai por quão pouco errou noſſa amiga. (*Alc.*) Beijo as dos ſenhores. (*Reg.*) Bem vos podiamos dizer; Como falão no ruim logo elle vem. (*Alc.*) Dizeis voſſas virtudes. (*Oto.*) Ouuéreis de vir mais cedo, & achàreis aqui hũa voſſa apaixonada, que não deſejou pouco ver-

versos. (*Alc.*) Estàis zombando. Quem por vossa vida? (*Oto.*) A senhora Costança Dornelas. (*Alc.*) Ah! descreyo dos Mouros: em estremo folgára tomar sua conuersaçaõ, porque tenho pera mim que he mina de negocios secretos de tomo: & mais ella não he peixe podre, & quiçá que verieis hum trato que vos risseis de mais Frandes. (*Reg.*) Ca o estiue já dizendo. E se vós isso fezesseis não seria triste. (*Alc.*) Ora me leixai com o negocio que a quero ir visitar á som de amizade; & prometouos aueriguarme logo com ella; se o tempo for por mim, veremos de que pé se calça: Que eu vos digo que nesta nossa terra, á volta de virtude, ha tambem muita hipocresia, grandes conluyos, & homens muito pacientes, ou paruos. (*Reg.*) Moeda he que corre; mas esses viuem. Porém daime vós cá os discretos; que em fim vejo que todos somos de perdoe nos Deos. (*Alc.*) Disso estou pera me enforcar; que vou sempre descobrir cem alifafes em partes que eu cuido, que o orago de Apolo antepuzéra ao Socrates, que aprouou por sabedor. (*Reg.*) Por isso ando tredóro sobre muitas cousas que vejo: & a minha arte he ser cozido em amor, que he aziar com que se sofrem as outras desauenturas. (*Alc.*) Isso tenho esprimentado; por o que tomo sempre meus suadouros de Cupido. (*Oto.*) Eu sobre essa palaura, de licença de suas mercês, vou fazer hum pouco, que me releua. (*Alc.*) Auante cos fugareos; & Deos vos dê boa mão direita.

So-

Somos entrados. (*Reg.*) Quem vem ? (*Alc.*) Fileno , amigo de Otoniam ; & deue bufcalo. Quero chamalo que fuba;ouuiremos fua lingoagem , porque he hum marcado azeuieiro. (*Rig.*) Dos Caterinos , ou Alfamiftas ? (*Alc.*) Paffais pela galantaria deftes filhos de Lisboa ? trazẽ hũas razoẽs , & termos decorados , que direis que nào ha mais manilha. (*Reg.*) Mas malina arte. Da groffura da terra vecejaõ os enxertos. (*Alc.*) Ah fenhor fuba. (*Fil.*) He ca o fenhor Otoniam? (*Alc.*) Daqui foi agora pera vir logo. Suba voffa mercê. (*Fel.*) Farei o que me manda.

SCENA QVARTA.

Fileno. Regio. Alcino.

BEijo as magnificas de voffas mercês. (*Reg.*) Senhor, pera cá. Mandefe affentar como em fua cafa , que aqui não nas ha fenão razas , por efcufar paixoẽs , & differenças de honras ; que eu por mim a queria ter , & não por o lugar , cadeira , ou fobrefcrito. (*Fil.*) Deffa côr he o meu pano : & diga cada hum o que quizer. Dai-me vós muito dinheiro,vêrmeeis logo mais honrado que as cabras de Beja ; venderei fidalgia ; & mais não ha de fer poftiça,como a de cabroẽs que eu conheço. Ora bem ; de que fe trata ? de boa pratica ? que eu fou perdido por ella. (*Alc.*) Ou he ella perdida fem vós. (*Fil.*) Venho de meter em paz huns

de-

desafiados : eu todauia pezoume não nos ver entrar na escaramuça ; porque não ha gosto que me chegue a velos darse de porrazos , ao menos té se nelles enxergar melhoria. Mas hum delles era meu amigo , & homem de bem , inda que não muito dos doze pares ; & receeilhe desastre , por o contrario ser sobre o duro. Isto tinha eu ja sabido , porque não ha muitos dias que me dei com elle , por me dizerem que era grande ronca , & o desejaua ; vou & aparteiuolo pera os olivais , elle mais confiado que Torcato. Porem eu apertei com elle de feiçaõ , arte , & maneira , que aos dous botes requereo amizade , dizendo que pera aprouar pessoas sem entreuir outra mà vontade , ou rancor em meyo , aquillo bastaua , que elle se me rendia. E par estas que me atalhou a bom tempo , porque me hià ja senhoreando a colera ; & o gentil garção parece conheceomo ,(que eu tenho este mal , à legoa me conheceraõ ,se me agasto ,) & ficou dali tão obediente , que tanto que me agora vio em meyo da cousa , cruzouseme. Doutra parte pezoume , porque estaua determinado em tomar a demanda por meu amigo, se me elle perdêra a cortesia : & não lhe viera muito bem , cuido eu , se me não engano comigo. (*Alc.*) Por isso andou elle melhor. E sobre que era a contenda ? (*Fil.*) Parece ser que este meu amigo tinha hũa iça copiosa com que gasta isso que tem ; E hũa das noites passadas, estando elle em casa da amiga , veyo estou-

tro ,

tro, (que he velhaco per cabeça,) com outros da osma, & aferrolhandolhe a porta, deraõlhe hũa certa matracula, em que a senhora iça foi seruida de toda artelharia desses epitetos, & nomes com que se espantão los ninnos en la cuna: & elle não lhes pode sair; & tambem fora mal aconselhado, porque estauão dalcatea. (*Reg.*) Isso era bem mal feito. (*Fil.*) Ah, o mais do mundo. E a mim me aqueceo já quasi outro caso do teor, & jaez deste; & não lhe podendo sáir, estiue pera me enforcar de paixão. Tiue porém maneira de saber quaes eraõ os galantes, & á fè de gentil homem, que não me passáraõ oito dias em me melhorar de todos des o maior te o menor; porque tanto que os topaua logo lhe punha o ferro. (*Reg.*) Como corta largo, & a paruoice como he cega. Que cuida este que lhe haõ de crer o que não crêra doutrem. (*Fil.*) E se vos disser que a hũ delles fiz pardieiro de hũa mão, não vos mentirei. E assi desentão, donde eu chego, assombro a todos estes. (*Reg.*) Que triste gosto he mentir, & quaõ barato vende o homem que mente, sua honra, & a boa opinião que pertende! (Fil.) Porque aueis de saber que estes roncadores todos saõ os maiores couardos que vistes: não cometem cousa por facil, & sem perigo que seja, em que não vão feitos relogios; & então se vinte se dão cõ dous que os fazem fugir, nenhum ha que não fique auido por aueriguoado, & per derradeiro elles saõ lebres. (*Reg.*) Nem vós, meu amigo, não sereis

reis

reis da exceiçaõ, segũdo ca antre mim conjeturo. (*Alc.*) Vedelo aqui que foi o maior xastre, & o mais certo alueitar de molheres, que podeis ver daqui te o Cairo. Porque cuidais agora? não ha formosa, & gentil dama de todos estes bairros, de que erre conhecimẽto, & conuersaçaõ estreita; pagaõlhe todas pareas & conhecença: he o mesmo tombo dellas, & o seu tambarane. Pois de cousas secretas? podeis crer que he hũa mina. Nem ha alcouiteira que delle não tenha tença, & lhe pague seu foro. (*Fil.*) O' estai quedo, estai quedo; contaruos ei a mais alta historia que hoje passei á cerca disso. (*Alc.*) Contai por vossa vida. (*Fil.*) Falei esta menham com hũa alcouiteira, a mais especial, & de mais tômo, que vistes outra. Chamase ella Costança Dornellas, pessoa de muito respeito, que se virdes sua grauidade, & honesto trajo, direis que não ha mais Lucrecia Romana. (*Reg.*) Guai de orejas que tal oyen. Se meu amigo Otoniam isto ouuisse? Quero ouuir, que eu descobrirei hoje grande silada. E fiaiuos lâ em cão que manqueja, & em toucas largas. (*Fil.*) Contaruos-ei os mais nouos passos que passei com ella. Eu tiue hũas emburilhadas em hũa certa casa de perigo, & concorreo antreuir a senhora Costança Dornelas no negocio, por contemplaçaõ de ser toda da casa, & alma da senhora della; & não sem mà sospeita, se quereis toda à verdade. E tinha ella sabido que estava eu tomado de seus caldos; & pera

me

me mitigar a coragem, (porque não puzeſſe na praça ſeus bons feitos,) mandoume pedir que nos viſſemos em certo lugar. (*Alc.*) Como ſaõ naturais nas taes reconciliaçoẽs. (*Reg.*) Mas quantas vezes lhe jurou pela conta que auia de dar a Deos. (*Alc.*) Como vos auieis deſtar bom? pareceme que vos vejo. (*Fil.*) Que dizeis bom? eſtiue afinadiſſimo. Quanto ao primeiro, como tiue ſoſpeita que ella me cõtraminaua, & determinaua entronçar outro por mim; aſſenteilhe o capelo, por entrada, de hũa noua maneira; & fizlhe feros, votos, & proteſtos de me perder ſobre me vingar de quem preſumiſſe anojarme neſta parte; & pòr em pregaõ tudo o que ſabia. Senhor, ella quando me aſſi vio, não tendes duuida ſe não que me receou: pôſe em ſom de paciencia, & ſolta logo eſſas lagrimas que todas trazem de repreza pera ſemelhantes afrontas, proteſtando ſua innocencia, & trazendo todas as achegas de deſculpas, & caminhos de ſaluarſe de minhas ſoſpeitas, lançandoſe toda á minha banda, & que faria & aconteceria com minha dama tudo franco; & em todo outro negocio que me della cumpriſſe. (*Reg.*) Se eſte fala verdade, boa eſtà minha vida em poder de quem, ſe vem á mão, joga o paſſe paſſe com ella. Mas pode ſer tudo iſto mentira, & tão norte ſul do que conta como do ceo á terra. A homem praguento, & defamador nenhum credito ſe deue dar. (*Fel.*) Eu des que a tiue aſſi amedrontada, por à fazer à minha

nha

nha mão & ſeguralaꝭ comecei louuala, pedindolhe perdão do que me fizera dizer a paixão; que ja via que era tudo mentira quanto me tinhaõ ditoꝭ & que folgaua conhecela, porque em verdade ella me parecia tal peſſoa. Senhor, ateouſe aqui como vio que lhe entraua tauola, que a não podia auer caladaꝭ té ſe me abonar de fidalga, que perguntaſſe por ella na ſua vizinhança, onde auia tantos annos que viuia ſem deuer nem temer, com ſeu roſto muito deſcubertoꝭ mas que ninguem lhe diſſera nunca menos de ſeu nome. Que vos direi? A madre Celeſtina não ſoube tanta theorica; nem ſe pode contar o terço do que hũa deſtas diz des que começa. Os ſoluços eraõ de morte de filho, ou pouco menos, que deſeſperei vela em calmaria. Porém depois que alijou a matalotagem de ſeus fingimentos, ficamos por derradeiro muito auindos; rimos, & zombamos, como ſe toda noſſa vida nos criaramos; entregouſeme, e offereceuſeme a fazer negocios de importancia. Fizlhe ſoma de comprimentos, ficou pera fazer por mim marauilhas, & que mataria ſete aſnos por meu amor. (*Reg.*) Muito me doe o cabello de querer Coſtança Dornelas fazer de ſeu proueito á minha cuſta: & ſe azará o demo, que não ſonha noutras cabras, vir eſte à querer entender no meu teſouro, que ella ſegundo iſſo naõ ſe lhe negará. Ah quão pouco repouſo tem hum eſpirito afeiçoado! (*Alc.*) Eu vos digo que andaſtes galante com ella. (*Fil.*)

Vos

Vós podeis crer que ellà andou bem em atalhar minha indinaçaõ; que eu eſtaua em lhe lançar hũa panela de poluóra em caſa; táo indinado me vi della. Porém a boa guerra faz a boa paz. (*Alc.*) E tendes eſſa por grande marca? (*Fil.*) Sabei que he hũa mina de negocios de altenaria; & que tem credito pera fazer moeda falſa publica, & nunca ſe lhe prouar. E o ſeu trato não he com mancebinhos de arte, cuja conuerſaçaõ deſacredita; ſe não com capoeiroẽs graues, a que faz do ceo cebola; porque a eſtes cumpre-lhe fazer o ſeu, & calarſe por ter paz em caſa: tem que dar; & ſofrem melhor mentiras, & conluyos. Que ella ſabei que com hũa pella corre muitas confrarias, quando cumpre. (*Reg.*) Doume por deſtruido, toda a caſa de meu ſogro he contraminada por eſta. Ora viuei lá neſta terra. (*Fil.*) Eu emleyo eſtas. Ellas cuidão que eſtáo muito tredas ſobre mim, & que me fazem crer quanto querem. Eu ſeguroas, & ſeilhes os intrinſecos: faço a minha com me ficar rindo. (*Reg.*) Eſte ei eu por mais enganado. (*Fil.*) Algũas conheço, & não das ſoménos da terra: & deſta vos podereis ſeruir ſe quizerdes, porque a ei por coroa de todas. E mais eu fiador que he baſtante pera fazer mais monſtros que Cyrces, & Medea. (*Alc.*) Por eſſa via tudo he bulra. Eu não creyo que ha acabarſe nada por feitiços. (*Fil.*) Aſſi volo digo eu. Mas eſta per razoẽs, & ardis he baſtante pera fazer tornar o Sol atrás. Agora ha

ja

ja noua arte desta sciencia: das antigas dizem que com ajuda dos diabos, & esconjuraçoẽs, & virtudes de eruas mouiaõ as pedras, & gerauão amor em duros seixos. Tudo saõ patranhas. As dagora não curaõ dessas vaidades, & occupaçoẽs paruoas: tudo dizẽ que acabão a puras dadiuas, importunaçoẽs, & meigices. E saõ tão mauiosas, que se desfazem em dò de hum namorado, auendo que em todo o caso deuem remilo da sua afronta: Conhecem os mais fogos que podem; & donde se quer, tomaõ os conhecimentos de que fazem todo seu cabedal. (*Reg.*) A quais chamais cabrestos? (*Fil.*) Essas saõ de pouca pena, nem tem autoridade pera cousa de sustancia: he comer feito de cada dia, e as que trazem as malfadadas do segre. He gente essa sem verdade, nem ley, escrauas do seu intresse, nunca leuantão cabeça, nem tem cabedal. Estoutras tem hũa grauidade senga pera o mundo, bastante pera tentar quanto quizerem; nada lhes escapa, nada receam, nem se lhes tem porta; acabão tudo o que querem, ficãolhe sempre deuendo. (*Alt.*) Se lhe o homem cumprir hũa dessas, per vossa via auela-ha? (*Fil.*) Quanto quizerdes. Tambem, se vos armar, hum marinelo; que eu sou a matricula de todos estes. (*Alc.*) Esse he hum genero de gente que de me muito auorrecer, emburulhame o estamago velos; nem vi cousa tanto pera desterrar para os desertos de Libia. (*Fil.*) Pois sabei que saõ hoje festejados dos nobres. (*Alc.*) Nem

Nem por iſſo os leixo de achar muito ſem ſabores, & enfadonhos. (*Fil.*) Quereis que chame hum galante que por aqui paſſa embuçado, grande meu ſocio, & vereis hũ diſcreto homem, & de muita arte? (*Alc.*) Quẽ he? (*Fil.*) Hypolito da Silua. (*Reg.*) O' fazeio ſubir, que eu ſou perdido pela ſua galantaria, & brandura. (*Fil.*) Ah ſenhor? ſuba por ma fazer; & logo iremos onde mandar.

SCENA QVINTA.

Fileno. Hypolito. Alcino. Regio.

PAſſais por taõ bom ſaber vir? foſtes, o mais galante homem que ha daqui té as Berlengas. Vós, ſenhor, trazeis dous chapeos hum de ſi, outro de não? (*Hyp.*) E vós, ſenhor, foſtes á Roma? (*Fil.*) Eu vos eſtaua agora deſejando como prenhe. (*Hip.*) Aqui me tendes tamanho como hum ſauel de Mayo. Voſſas mercês em que ſe occupaõ? jogaõ ou fazem algo? (*Fil.*) Oula ſenhor, qué? & vos vindeſme taõ gentil homem, & táo metido na má razáo? (*Hyp.*) Eu ſempre fui aſſi traueſſo. (*Fil.*) Náo preſta, he aſſi hum brinco. (*Hyp.*) E iſto, ſenhor, que he? hum homem nú junto a hum parque cercado. Digo bem? (*Hyp.*) Senhor, ſim. (*Reg.*) E diz a letra: De remedio & de eſperança. (*Alc.*) Bom. De maneira que quereis dizer que andais

dais nùde remedio, & eſperança lançado fora do voſſo deleite? Eſtâ gentil propoſito. Deueis de andar picado dalgũas deſauenças? Vós porem lograſtes ja algum bem. (*Hyp.*) Deſcobriſme logo aſſi a milgeira. Doulhe que queira homem encubrir ſua tenção, & fadairo; ja que lho ſentis não lho calareis? que couſa ſaõ homens palreiros. (*Alci.*) Vós o poſeſtes primeiro em pregaõ. (*Fil.*) A eſpada moſtrai. (*Reg.*) O' que gentis cabos! como eſtà da minha arte! Vejamos ã folha: he boa? (*Hyp.*) Nũca ã tal viſtes. (*Fil.*) Ferro não no ha no mundo como o da minha. Vêdela aqui, que he hũa carta de ſeguro. Tenho feito com ella prouas que não eſtão em razão. Olhai-me ã cor deſſe ferro? (*Reg.*) Fica? (*Fil.*) Nem que lhe ponhaõ encima hũa mò. (*Reg.*) He bem leue. (*Fil.*) Como hũa penna: ſe não tragoa muito mal tratada: dou com ella per ferrolhos, & bigornas, & nunca acabo de cortar çapatos; & os fios ſaõ de naualha. (*Hyp.*) Eu tenho eſte verdugo por hũa eſtremada peça; & ha muito poucos dias que engeitei de hum homem figaldo trinta ducados em dobroẽs por elle, que me tiraua os olhos, & eu dauaſho de graça. (*Fil.*) A' medalha farei partido com hũa rodela que tenho boniſſima, que mandei fazer neſta viagem de Mazagaõ, & tãmbem fala. (*Alc.*) Que diz? (*Fil.*) La fui achar nas trezentas de Ioaõ de Mena hũa hiſtoria de Hercules. Mandeilhe pintar a fabula das maçans de ouro, & o dra-

go

go que as guarda, ao pè emroſcado, & Hercules com ſua claua, que as vai colher. E iſto dizem elles que foi cá em Africa no monte Atlante. Pois a letra he eſpecialiſſima: que eu não ſou ſenão de deſcuidos, & palauras corriqueiras per que todo mundo paſſa. Parece que nada dizem, & falão o que eu quero. (*Alc.*) Todos ſomos del merino. (*Alc.*) Que? & vós ſois taõ profundo? (*Fil.*) Eſtaua boa à minha tenção, porque hiamos pera Africa: & eu par eſtas que me tenho por outro Hercules, & que ſou delles ſe cũprir. (*Alc.*) E mais ſe lá ouuera aquella fruita, não ſinto quem o não ſeja, ſegundo ca ha neceſſidade, & cobiça della. (*Hyp.*) Aueis de ter por certo que os antigos foraõ pera menos do que cuidamos: fizeraõ de ſuas couſas miſterios medonhos, & fingimentos por prepetuarem ſua memoria; & tudo nada. Vede que Ianianes agora ha, que não va per pontas de diamantes ao mais alto pinácolo do mundo, ſe lhe de lá acenarem com ouro? Então queremme abafar com Hercules, & com ſeus doze trabalhos. E hum de nós agora paſſa doze duzias delles muito maiores, como beber hum pucaro de agoa, & não lhe val nem pera achar hũa aruore de cobre. (*Fil.*) Sois muito diſcreto, & ſobre eſſa voſſa razão me matarei com Heitor Troyano, ſe a cõtradiſſer; que eu não ſou de muita parola, ſe não de obra: que o caualeiro ha de defender, & não porfiar. E inda mal, porque não imos á Marrocos derrocar neſſes perros como em nabos.

bos. Ah que não ha outra vida ſenão a dos ſoldados. Pareceme que nunca viui ſenão eſſes dous dias que eſtiue em Mazagaõ: & cada hora me vem engulhos de tornar lá, antes que ſe venhaõ as companhias. E confeſſouos que ſaudade de Lisboa me deſatinaua là, & me fez vir ante tempo. (*Hyp.*) Dados tomara eu agora aqui de boamente. (*Fil.*) E eu primeirinha mendes: & auenturara mea duzia de ducados ás prezas. (*Reg.*) Mas quereiſme rifar certas peças? (*Fil.*) Não ſejá coura danta, nem adaga de tauxia; que me auorrecem ja muito. (*Alc.*) Ou ſenhor? ou? Inuenção grande das eſcodadas com as coſturas pera fora á maneira de gaſpas. (*Fil.*) Muito perra inuençaõ. Corrome por voſſa parte. (*Hyp.*) Não corrais, nem as tragais ſe vos não armão, que eſta couſa do veſtir pende do goſto de cada hum: por onde todos acertaõ, & todos erraõ. (*Alc.*) Si; mas não me negareis que a inuençaõ he roim. (*Hyp.*) Vós ſereis todo de errar com os muitos, & não vos deſuiar do coſtume? Certos borzegís de bom fauo com chapins de veludo pera ó paço, não ha mais Fez. (*Alc.*) E vós arriſcareis toda voſſa gentileza em botas de vaca que ſejaõ de canela? (*Hyp.*) Aqueceouos ja indo caualeiro em certa albarda, com embuço de lenço, & grande recacho, paſſando per fonte chamaremuos as moças raſcão, & vós muito concho falardeslhe doçuras? (*Fil.*) Iſſo he pera ver, que eu ſairei por quem cair. (*Alc.*) Apoſto hũa couſa.

Que paſſou por vós irdes ao corpo de Deos de Almada, ou ramos de Alhos vedros, por capitão de certa companhia da voſſa ceuadeira, & ellas fazem o gaſto; onde vai mulata com adufe que ſe derrete no canario; falaiſuos por tu, dauos peſcoſſada pera filho da puta; e do retorno, que he punho ſeco, ſe vos amua, chamandouos carne de cão, que tendes brincos de cão velho; & vindes jugar o gato repelado na fonte da pipa. (*Hyp.*) Acertaſtes: mas vejouos taõ afadigado em propor voſſas razoẽs, que me pareceis antre nós, Punhete de lançol por vella co focinho no Barreiro, como porco que ſe vai a mata; hũa onda a toma, outra a leixa; & elle ſeu rabo antre as pernas não vê dia nem hora que ſe verà varado em terra, muy arrependido porque ſe deſamarrou do caiz. (*Fil.*) Naquillo não ha que falar: eſtais chofrado. (*Alc.*) Como ſois ambos perdidos pela voſſa arte: não vos deſamarrareis hũ do outro, que ſe funda o mundo. E guardai não vos ſaiba eu que vós tendes votado pera ir matar á India homem que vos leuou molher que eſtaua da voſſa mão. (*Fil.*) Quantas vezes não podeſtes reſponder a voſſa dama falandolhe, & eſcarraſtes por tomar alento, & armar nouo propoſito? (*Alc.*) Mas quereiſme dizer huma verdade? A quantas tendes pedido a mão pera caſar? (*Fil.*) Não, iſſo faço eu cada hora. Quereiſme enſinar algum termo bõ pera começar a requeſtar hũa dama a primeira vez? (*Alç.*) Bem ſei que

ſois

sois enleado com gente de guarniçaõ : & que não sabeis caminho nem carreira, Meu amor pera onde me irei. (*Fil.*) Sobre essa razão me matarei com vosco, & mais daruos ei a espada de ventagem. (*Alc.*) E como ora dareis? (*Fil.*) No le dirè que se vaya, mas antes le llamarè. Certezas me tem morto. (*Alc.*) A que diz, Saliendo de vna montanha. (*Fil.*) Muito bem. Sabeis qual me muito enfada? Que quereis que os traiga ninna delicada. (*Hyp*) He malissima. A hũa que dizem, Triste, sola, y enparedada, fiz noutro dia hum pè assi por brinco. (*Fil.*) Dizei por vossa vida.

(Hyp.) *EN su secreto aposiento*
De amor deseoso pungida
Llora con sentimiento
Vn cuerpo y alma sinvida.
Con aquello que desea,
Contra si mismo se esfuerça;
Que se vè hermosa y moça
Y sin que nadia la vea.

(*Alc.*) Pouco tendes que esquecer da arte. (*Hyp.*) Vos sereis perdido por bõ consoante? quizereis que pusera em lugar de moça, almorça, ou alcorça, pera não ser toante de esforça? Que grande rapazia he responder por consoantes! bom estaria eu, se me ouuesse de amarrar a essas leis. Eu, senhor, tenho priuilegio pera não obedecer á arte do Lenzina; & espojàrme pela poesia a meu sabor. Fale eu hũa

vez o que quero, & enforquenſe Poetas.) (*Alc.*) Como ſois Portuguez per cabeça de hũs que haõ por diſcriçaõ ſaber mal tudo, & fazelo peór. (*Hyp.*) He mal que me preze de Caſtelhano? aſſi he o menino paruo? Mas fazeime mercê, que me reſpondais a eſta pergunta que hoje fiz. (*Alc.*) Dizei.

(Hyp.) *DIz que me tem afeiçaõ,*
Serueſe de minha dor;
Se me vè por graõ fauor
Pomme os olhos de atençaõ
Não muito izentos de amor.
Não promete, nem ſe obriga
A couſa que me deſcance.
Não ſei que remedeo ſiga,
Voſſa diſcriçaò mo diga
Antes que me a vida cance.

(*Reg.*) Ora leixaime, que eu lhe quero reſponder, com tal que me reſponda tambem à outra que tenho feita. (*Fil.*) Vejamos.

(Reg.) *DA viſta nace o amor;*
Do amor nace o deſejo;
Do deſejo a eſperança.
Não ha nas dores mor dor
Pera cuidado ſobejo,
Que a tardança.
Neſta tardança queria
Saber por concruſaõ certa

Qual

Qual mais causa a fantesia?
Certa esperança, ou incerta?

(*Hyp.*) Sou contente de lhe responder: & aueiime de dar tempo, que eu não sou dos que o fazem de improuiso. (*Reg.*) Nem eu tambem. (*Alc.*) E guardai não sejais cuidalo bem, e fazelo mal. (*Fil.*) Ouuime agora que tambem quero meter vira em barreira. Eu fiz aqui hũas duas trouas a hum vilancete muito gracioso, & velho, porque sou eu todo de leuantar estes nadas: & diruolas-ei, porque vejais que marca sou. O senhor he:

Vai ver o teu amor, Ioane,
E vem-te logo.

(*Hyp.*) Como isso he vosso. (*Fil.*) Foi isto quando estauamos pera embarcar, que lhe tornei de Belem dar vista, porque vai a seu proposito.

VAi teus olhos contentar,
Vai satisfazer vontade;
Que despois viràs chorar
Com noua dor de saudade.
Vai acender o teu fogo,
Acendido, vem te logo.

Cumpre o desejo à tua dòr,
Vive a lei do coração;
Que a verdade he que o amor

Ce-

Ceuafe da fua paixão.
Vai trazer da lenha ao fogo,
E partirnos emos logo.

(*Hyp.*) Vós eftaueis mais namorado que hum roufinol de Alualade : que fora fe eftiuereis á fombra de caftanheiros fombrios, & fonte de agoa fria que ferue antre aluos feixos ? (*Fil.*) Antre os valos de Mazagaõ vos quizeffeis ver pera iffo. Hũa noite da minha vela fiz eu outras a outro quafi do teor, que dizemos ca:

Leixar quero el amor voffo;
Ay vida não poffo.

A noite era fria, a mim lembravame a minha gaita; então pus os olhos na lũa como fazia Fiometa, e diffe:

QVando me aperta efte mal,
Que a dor vence o fofrimento,
Trabalho co penfamento
Leixaruos, mas não me val.
Que de fer ja tanto voffo,
Leixalo de fer não poffo.

Atoume à caufa, & razão
De tal maneira o cuidado,
Que me traz mais que forçado
Ao que quer minha afeiçaõ.
Efta me trouve a fer voffo,
Defta faluarme não poffo.

(*Hyp.*) Bom eftaua então o bucho. Rideuos

vos

vos de mais Orfeo ſobre os muros de Troya, quando Neptuno ao ſom da ſua poeſia os fabricaua com o ſeu tridēte. Hũa ſenhora me mandou os dias paſſados que lhe fizeſſe hũas trouas a hũa que diz:

El mi coraçon, madre,
Robado me le ane.

Eu fizlhas, cujo teor he o ſeguinte.

POr los ojos con que vi,
La que deſpues que mirè,
Ia mas del alma oluidè,
Hizo Amor entrada en mi:
Deſtonces ai, la mi madre,
Robado me le ane.

Que el dulce trance paſſado,
Robado de ſu viſion
Halleme ſin coraçon
Dalma y vida deſpojado:
A fuerça de amor, mi madre,
Robado me le ane.

(*Alc.*) Ella mandouuolas gabar, & vós creſteslho; & eu nunca as vi taõ màs. (*Hyp.*) Parecerſehaõ cõ as voſſas, que fareis mais eſcarceos que hum noroeſte. Mas deuizardes as confrontaçoẽs da minha tençáo, náo he da voſſa colheita. (*Alc.*) Vós deueis ſer hum contente homem ſegundo ſois confiado; &

& fazeis bem, porque ruim seja quem se em ruim conta tem. (*Fil.*) Vossas mercês querem ir por ahi ás hortas comer dos cardos, jugaremos á bola? E se quizerdes damas, e pandeiros, mandarei apelidar á terra, & vereis a doce França. (*Reg.*) Nós auemos de ir ao paço; fique pera outro dia. (*Fil.*) Fiquense logo a Dio; que estes saõ os mancebos, que se vaõ por aqui correr as estações de seu gosto; e meter o bom dia em casa, antes que infirmidades de mao estamago, dòr de pedra, de enxaquequa, & toda essa turba multa dos almogaueres da uelhice, nos corraõ o cápo; porque saõ hũs tredoros rapazes, atalhadores da vida, que se vos entraõ, não vos leixão pôr pè em ramo verde: & eu velome delles. (*Reg.*) Senhor, essa he a verdade; que estoutros contemplatiuos da China, não viuẽ. (*Fil.*) Com vosco me enterrem.

SCENA SEXTA.

Regio. *Alcino.*

VÓs passais por como estes saõ vaõs, & perdidos pela sua arte? pareceme que não tem ponta de miolo? (*Reg.*) Esse máo lhe achastes? não morrerão de etegos. E presuponde que o mesmo vaõ rezando de nós, por naõ errarem tão certa certeza como he murmurarémos todos huns dos outros

tros nas coſtas, & não nos ſatisfazer ſaluo o que aprouamos. (*Alc.*) Diruos ei. Eu conheço a laya deſtes; ſaõ grandes ſequazes de Eſnoga de Alemanha; & ás prezas offerecem alma & vida como Deos tem por bem; faláo por praça latim maçorral, com o qual por gazalhado recebem os freguefes que vẽ muito apunhados. E aqui o primeiro arrepique he acodir-lhe com figa per baixo da perna de muito familiar; & o ſegundo, atuarſe (leis & liberdades de ſua eſtreita conuerſaçaõ.) Os quais meus ſenhores aſſi dão por bom tudo o que elles aprouaõ, como hum Senatus Conſultus. Lançaõſe a hum trajo nouo como danados te o pòr no fio; & cuidáo que vendem galantaria, & arte. (*Reg.*) Mas quanto engano ha niſſo! Eu ei de nauegar hum dia te os cachopos, ou chegar aos bancos de Valhadolid, & trazer de lá as carapuças do Xeque Iſmael, por competir com eſtes inuẽtivos. (*Alc.*) Ora ſabei que ſe trouxerdes hum chucalho dizendo, que vindes de Bretanha, onde ſe coſtumáo, eu vos faço bom que os tragáão logo cá auentejados deſde dom Quadragante te Riſdeno. (*Reg.*) Eſſa vos digo que ei por peor. He a liberdade aqui tanta pera deſmanchos, & o catiueiro tal pera comedidos, que em tudo quer Pedro ſer taõ bom como ſeu amo; & nenhum ſuperior conhecem, ſaluo particular intereſſe. E eſte, crede que he o algoz de quantas opinioẽs,

nioēs, & ſoberbas vòs vedes alardear. (*Alc.*) Por iſſo diz o Caſtelhano; Quien tal haze, que tal pague. (*Reg.*) Sabeis que vou cuidar de minha malicia, Que quando Portugal era mato maninho de letras juridicas, & viuia da opinião das armas; carecia das cautelas, & trampas em que agora anda baralhado; tinha o primor na verdade, & não era arraſtado de tanta cobiça. (*Alc.*) Iſſo me traz Mouro. Ver doutor argel, como caualo, que bolou ao grão propter labores itineris, como elles dizem; mais curto inda do entendimento, que da viſta; mais deſcortez que porteiro; mais mal incrinado, que hum aleijado; todo encorporado em vilam, & tão deſagaſtado vos deſpoem da fazenda, & honra, como ſe não ouuera mais que nacer, & morrer. (*Reg.*) Ora fazei-me hũa mercē. Paſſemonos deſta eſcaramuſſa a outro remanço; não nos levantem, ſe nos ouuirem, hum caramilho per que pubriquem contra nós editos de reſiſtencia, que entre elles he peor que caſo maior, & contra a coroa. (*Alc.*) Diſſo me rio eu muito; que nunca me vereis acoimado na lei de leſa mageſtade, porque morrerei mil vezes pola bondade real; nem ſei idade mais ditoſa neſſa parte que eſta noſſa. Por onde eſtou aos pés juntos no que deuo á lei de bõ Chriſtão, & bom Portugues. E quanto ao mais ninguem moſtro com o dedo; falo aſſi a cega lagarda, como dizem. Quem for mais

mais innocente & ſimpres na tençaõ, lance a primeira pedra; que a verdade he taõ forte que vence todos os cuidados humanos. (*Reg.*) Anda o mundo emuolto, & taõ calabreado neſte paſſatempo de notar faltas alheas, & nunca ver as proprias; que nós dizemos de huns, e outros diraõ de nós, & aſſi ficamos tal por tal. E ſabei que não ha Portuguez que não tẽtee, & emẽde o mundo com mais confiança que a de Licurgo em dar leis. (*Alc.*) Ha logo mui poucos que queiraõ eſtar por ellas. (*Reg.*) Saõ horas de paço; vamonos lá.

SCENA SEPTIMA.

Hypolito. *Fileno.*

ORa vós não goſtaſtes muito de como tiuemos o eſcudeiro braza? não ſabia ſe eſtaua em ceo, ſe em terra. (*Fil.*) Pera que he falar niſſo? naõ punha pè em chaõ. Pois cuida elle que vende côrte. (*Hyp.*) O outro pareceme que ſe nos quis vender por chumbado: que elles agora tem por o timbre da diſcriçaõ falar pouco, rir muito menos, & muito arrendado: & não zombar, por o decoro da grauidade. E ha deſtes medalhas de mais ſortes que moedas de Alemanha. (*Fil.*) O' como eſſes ſaõ enfadonhos! Outros ha tambem muito perros, empoſtos em gracioſos, praguejão de todo mundo; on-

onde eſtão, ſempre os ouuis, mal ou bem; contrafazem, ſabem nouas, & infirmidades; porque andão a iſſo; odioſos na conuerſaçaõ, nas obras deſautorizados; as meſmas fezes do paço antigo, que foi tudo rizadas ſem graça. Zombaõ muito, corrẽſe ſem tempo nem hora; broslados de velhices, enfiados em certezas etegas; auidos por diſcretos de quem lhes não ſabe lançar o prumo: ſe lhes moſtrais goſtardes delles, deſpejaeslhe o bucho de quãto tem. (*Hip.*) Ora vinde ca que me dais a vida; porque eu não viuo ſe naõ de terçar quanta paruoice vejo em cabroẽs. E cuidão elles que pera os ſentir ninguem lhes toma a palha; & eu atreuerme hia ſem perigo, nem cuidar que fazia muito, áxorar dez mil deſtes. E que me dizeis a hũs Catolicos que rezão ſempre em pubrico, fazendo com os beiços maior armonia que a de hũa acenha? nas perſonagens, & enleuaçoẽs de olhos repreſentão machatins; os ſoſpiros ſaõ tantos, que daraõ bataría ao concilio dos deoſes, mais perigoſa que a dos gigantes. Na bocá a conciencia, & no peito a ingratidão: queremuos compoſto de humildade, & ſofrimento pera os compadecerdes, ſendo cada hũ delles em ſoberba, & altiueza o Coloſſo de Rodes; & aſſi negoceão o mundo, aliceſſe de ſuas eſperanças, & fundamentos. (*Fil.*) Sabeis de que goſtei muito ſempre? Ver mó de huns que eu ſei taõ çáfaros do juizo eſtimatiuo, como perjudiciaes no pratico, que em

em pratica tomão entre mãos as couſas da outra vida, dandolhe cem repeloens ás eſcuras, té virem á penas do purgatorio, mortos por abalizar em que parte he; & embebidos neſta altercaçaõ alega hum que o ouuio a Calçadilha; outro que o leo em Gueuara; ouuilos he farça. E o mais comedido remata a porfia com dizer que tem, & crè o que manda a Madre ſanta Igreija. Neſta concordia ſatisfeitos do que aprouão, ali ſe acotouelão a cada eſpirro do prégador; apontão onde atira, apoſentaõlhe a tençaõ a cada paſſo, mas fora de caſa. E ſe elle açoutou o mũdo, diſſe, ameaçou, & deu palmadas; logo todo aquelle dia ouuis; Bom eſteue hoje o prégador; prometouos que ha de ſer grande homem, ſe por ali vai ſempre. Mas ſe ſe foi pelo Euangelho ſomente com hũa doutrina penitenciaria, & proueitoſa pera as particularidades da conſciencia cega em ſuas incrinaçoẽs, ficaõ bocejando, & dizendo: Vinha muito frio, & enſoado o padre; naõ ſe pode ouuir; detẽſe muito; tenhome eu com o de noutro dia que em duas palauras diſſe o ſeu, & o das patas. E o outro reſpondelhe; Eſſe homem he jogo ſem bulra. Então leixaios mãter porfias, & ſegurar o campo cõ hũ riſo muito confiado. (*Hyp.*) Por voſſa vida que ſigamos alguns parrafos geralmente; & ruim ſeja quem por ruim ſe teuer. (*Fil.*) Ora ſus, que eu farei tambem meus corolarios. (*Hyp.*) Sabeis de quais goſto por eſtremo?

de

de hũs doentes de fidalgos, como muſicos de ſentido, ſem cabedal: em aldea, poem cadeira de eſpaldas na vſcia; na eſtaçaõ bocejaõ, quaſi digaõ que eſtão dali cem legoas nos cuidados; trazem demanda, ſem ter direito, ſobre ferrageal, a que chamaõ morgado, o qual conſtituyo Pedreanes de hũa agilhada de terra, que tomou na ſua terça, com certas obrigaçoẽs de que o compremiſſo he perdido. E aqui bate o negocio ſobre o deſcobrimento deſte compremiſſo: & o tal demandão diz que lhe pertence per ſua tia, afilhada de ſeu auô, que na rota de Pauia leixou hũa verba tal; Finalmente, trás hum dito decorado que a todo mundo conta; faz & desfaz leis; eſtuda pelas Ordenaçoẽs & gabalhe a lingoagem. Toda ſua conuerſaçaõ he Doutores, que elle afirma que embaraça a cada paſſo. Faz nota de razoados, que lhos ponhaõ elles em termos; noua nenhũa lhe eſcapa. Douuos minha fè que não ſinto paciencia que baſte ſofrer hum deſtes por vizinho em lugar pequeno. (*Fil.*) Muita graça tem, por ſinal que o mais do tempo trazem dó. Lanção ſempre juizos ſobre a eſtada do Rey; cada hora lhe fazem hum regimento, tudo autorizão com coſtumes dos Reys paſſados, a que ſeus pays foraõ muito aceitos, & quiçá os não viraõ. (*Hyp.*) Ora ouui rimar. Que me dizeis a huns como ogeas com olhos cozidos, que ſeruem de ſe debater? foraõ ver mundo por caſo fortuito: E ima-

imaginai que ás vezes o correraõ como obreeiros, & em ſemelhantes cargos, ſegũdo ſe acontece. E a primeira peça que tiraõ à terreiro, como ſe lhes oferece algũ eſpogeiro, he gabar coſtumes eſtrangeiros, & execuçaõ de leis; eſtalagens de Frãça; prato à paſto de Italia, vidraças de Alemanha, que nunca ſe quebraõ, porque não ha rapazes traueços; paſſatempos de Borgonha; regimento de Veneza. O negocio he que enfadão as pedras com ſuas tragedias. Se nomeaõ o Duque de Lencaſtro, ha de ſer em Ingres. Os aquecimẽtos foraõ tantos, as fortunas tantas, contão cem vezes hũa couſa, & encontraõſe a cada paſſo; dizem o que não viraõ, do que vem não ſabem dar razão; couſa da ſua natureza não lhes encaixa; tem que forçadamente lhes ha de dar o tempo algũ em que ſejaõ neceſſarios; & ſe não, ahi eſtà Italia onde eſtimão os homens per ſua peſſoa, que em Portugal não ſe pode viuer. Tem çafra como azeite, & a ſua inchação as mais das vezes ſe lhe reſolue em vento. (*Fil.*) Sabeis quais eu trago atraueſſados, que deſejo apoſentalos entre os montes donde o borracho do Talmud ſonhou que eſtaua ençarrado hum dos tribus de Iſrael? (*Hyp.*) Muitos vos direi eu deſſes, mas dizei os voſſos. (*Fil.*) Huns bufos, a que os neceſſitados acodem por mais não poderem: toda ſua conquiſta de vltra mar conſiſte em ſaberem muito de prouiſaõ, (mangra que vai tomando ja pe-

las

las grimpas,) vſurpadores do ſuor alheyo; chamão prouido, a ſer eſcaço; & diſcriçaõ, a ſer tacanho. Ser eſteril, tem por obra de eſpirito, & por doudo o gaſtador; não tem juizo pera apetir bom nome, porque de coſtumados ā pouquidades não ſabem querer, nem entender ſenão couſas pequenas; & então quem barata a honra por dinheiro, perde ambos. E em fim não pode ſer maior fraqueza que pôr o preço da peſſoa no que ſe aquire: porque de puſilanimos he prezarſe do que tem; & de magnanimos, das obras que fazem (*Hyp.*) Nojenta relè he eſſa, & não tem lei, ſaluo com a propria cobiça; vicio mais pera auer dó, & auorrecer que todos. (*Fil.*) Sabeis outros que eu acho de muito ſal? huns gamos perdidos por bien amar, que ás apalpadellas pretendem engatinhar pelo forol dos ſeus paſſados: tocaõ per ſemitom, paſſando por alguem que os ouça, troua do cancioneiro de que trazem a memoria acogulada. Trataõ Boſcão familiarmente, & à paſſos o vem por peneiras, latindo à coua do Petrarca: falão de ouuidas em Auſias Marche. Como ſe ajuntaõ com outros picoẽs da ſua eſtofa, falão nos modos das damas, & em contos ſeus. Daqui vem deſcaindo a falar na caça, moſtraõlhe galgo, & gabáolhe a ſeda; contaõ mentiras de lebres com o goſto que Heitor teria levando em fugida ante ſi os Gregos. Aſſentaõ em fim que não ha caça como a do gauião, muito pe-

pezarofos porque os fafaros não faõ tão feguros como os ninhegos ; & refumenfe nó gofto que he ver efmerilhaõ cõ cotouia. (*Hyp.*) Sofriueis faõ effes, fe niffo não gaftaffem o aço dos efpiritos, fazendo do exercicio oficio; & do paffatempo occupaçaõ. E neffa paragem vos darei mil feitas que fazem o fincapè em opiniaõ propria, & o alicece he bufcai per hi crágejo. E hum furo abaixo apontai huns que tem manhas mecanicas, que naõ fundem, porque diz o Italiano; Se feno fenza opera, richeza di mato, fotileza di pouero, beleza dishonefta, vaglion nulla. Fazem per fi mundo em fegredo, viuem como morcegos, tem cancioneiro de boa letra, & mà nota, & moftraõno em particular a quantos lho querem ouuir; trazem fempre anel de camafeo, ou qualquer outra peça de nouidade cauada com fua imaginaçaõ; & luftraõ nos arrabaldes per humanidade, com faberem todo genero de aquecimento quotidiano. (*Fil.*) Outros ha tambem muito pera efpreitar: tomão mais ventos que effes, que os traz como palhas em redomoinhó; trazem parenta no paço per que vogaõ; oufaõ cometer qualquer lugar mediante feu fauor; fonhaõ fempre deriuaçoẽs, & bõas repoftas; inuẽtaõ motes mais remoidos, que o ax dos rapazes; tem mil pés nos fingelos, & erraõ fempre os dobrados; & por ferem primas inda que cainhos, fracos das prefas, & maos caparoeiros, faõ admitidos em toda boa cõ-

lhença dellas. (*Hyp.*) Diſſo ei dó, porque vejo os terços por mais ardidos que ſejão, & por mais que rechacem a caça no ar, nunca empolgaõ em valia com as ditas ſenhoras, que paſſe de amizade; porque cometem ſempre peito à vento, fogelhes tudo por longe. E á força de porfia, ſe ſe ceuáo por deſaſtre, não tem mais que a pratica, & os ſuſpiros: E logo velos-eis ſempre no campo fragueiros com hũa vſania, & ventam, que direis; A Deos, que não ha mais Troilos; mas aſſentai que tudo he, Quanto vales, tanto podes. (*Fil.*) Os meus ſenhores de que nos armamos na pratica em que rumo os pondes? (*Hyp.*) Em huns que ſeruem de remos do reino, mais que eſtorninhos, gozos que ſe mantem do que lhe os rafeiros ſoltaõ. Toda ſua rota gaſtaõ em ſe eſganiçar derredor do curral deſuiados dos roazes. Seus conhecimentos neſta parte ſaõ negras a que chamão comadres; quando muito vogaõ em amores de moça do retrete mudado no ar, eſcrauos de ſuas amigas; per caminhos vaõ na bagajem, & carruagem latindo; & falão doçuras mais mal apropriadas, & menos fundadas, que diſparates de Ioaõ de Lenzina. (*Fil.*) Eu eſtou vendo eſſa relé no paſſo da ribeira de Coruche, onde ſe metem pela agoa com toda diligencia, & lançãoſe a hum deſaſtre de hũ atoleiro mais foutos, que podengo de leuanto em lagoa de ádés; do qual perigo tem que contar pera ſeus netos, como ſe foraõ

o caualeiro do Cisne. (*Hyp.*) O' calaiuos que me fareis estalar de riso, & espojarme nesse chaõ. Ora em fim tudo he vento, se não viuer aos dias, & o bom metelo em casa. Não gastar a vida em grangear honra com sofrer cem deshonras, & outras tantas afrontas que vos estilam. Quem se satisfaz do que pode, he senhor de si, & forra grãdes desgostos; por isso quẽ vos gabar o paço em suas valias, gabailhe antes o deserto. Inda que isto não se sente senão depois do tempo perdido em contas vans. (*Fil.*) Tenhome eu com dar hũa reuolta de couces a hũa iça por qualquer sombra de ciumes, & depois trazela á pella; & então quatro figas pera as conseruas da ilha da madeira. (*Hyp*) Falais da minha arte: saõ escrauos da cobiça, catiuos de suas longas esperanças vans. (*Fil*) Teuesse eu a aciqua prouida sempre de bons graõs, ou coscos pera poder roçar, & piar de godo; & elles suspirem embora como Valdouinos. Tenhome eu cõ a minha iça de que tenho todos os almoços hũa gomarra, ou dous soldos; & isto não lhe tira a seus tempos pôruola em lima, & darlhe hũa estafa com que fica cuidando que bebo os ventos por ella. Verdade he que tenho gastado com ella o cairo. (*Hyp.*) Mais mimosa se quer a minha. (*Fil.*) Vos sois inda bisonho, & mais essa tem a corua da mãy, que vos faz a guerra; & sobre mim que naõ ha dia que a não ponha em almoeda.

da. E eftas fabei que fe querem apaleadas como o vilaõ, & o coelho; & nada bafta porlhe freo a lingoa. Dou logo bofetada á minha, que vola eftiro na cafa; ella de vilão & velhaco não me ha fame nem fede. E com tudo diz que venderá o garauim, quando mais não poder, por mim: eu porem tenhouola dona & fenhora, que não oufaõ valhacos boquejarlhe, nem algũa outra do trato anojala em hũa palha; porque ponho logo tudo á faco. Andai por aqui, vamos dar hũa vifta ás coftellas.

ACTO QVINTO.

SCENA PRIMEIRA.

Aftolfo. *Vlyfippo.*

VÓs fabeis que fomos cõtraminados de nóffas molheres? (*Vlyf.*) Como affi? (*Aft.*) Tem a minha fabido quanto temos feito, & por fazer. Iá ouuirieis que té o bem confultado, fabido dos imigos, refulta em proprio perigo. (*Vlyf.*) Por iffo dizem bem, que quem quizer ter negocio fobejo faça naó, ou tenha trato com molher; porque nada bafta atauiar, & gouernar eftas duas coufas: & o diabo lhes diz fempre tudo. Que ha de fer? que eu nunca vi molher muda: &

na lingoa tem toda a força. (*Ast.*) Pois sabei que per via da vossa, cuido eu, que a minha he sabedor desta cousa. (*Vlys.*) Essa he peor, & mais he assi: que naõ de balde se faz agora nouamente enqueredor de todos meus caminhos, & me lança sempre remoques, & dá achaques, que dissimulo, mas entẽdo, porque asno desouado de longe auenta as pegas; & eu sou de a quem errares, não creas. E por isso lanço mão antre mim de tudo o que me diz, pera saber o de que me ei de velar. (*Ast.*) A minha vos digo que tem intelligencias com os meus moços. Se de mim se ouuesse de tirar deuassa, ella bastaua por cem testemunhas. E mais logo me lança nas barbas quanto sabe. (*Vlys.*) Não ei por bom isso, Que a molher que te quer, não dirá o que em ti ouuer. (*Ast.*) Nesta cousa de ciumes nenhũa tem paciencia, por sofrida que seja. Sua natureza he inquirir, & querer saber: ellas dizem que he de amor, & sôfrolho, porque toda a perda he sua, pois naõ podẽ saber senão magoas, a que, se fossem sezudas, deuião tapar as orelhas. (*Vlys.*) Se lhe homẽ tomasse conta da costura, da maçaroca, & de suas ociosidades, como a querẽ tomar de nossos negocios, quiçá teriaõ menos malicia; mas a muita liberdade, & mimo em que o mũdo as sustenta, he occasiaõ de entenderẽ sempre no que lhes não cumpre, & passarem por sua obrigaçaõ. (*Ast.*) Tenho caido que todo

mal

mal lhes vem de ociosas, & de terẽ conuersaçoẽs accessorias de outras, que saõ os correos das nouas, que cá chamais Cuus de sete lares: andão de casa em casa tratando de viuos & mortos, & encadernadas em hum capelo franzido saõ o tõbo de negocios autiuos. (*Vlys.*) O Rey desses conhecimentos he a minha: & não ha nenhũa destas, que cõ o rabinho entre as pernas, & hũa bengala na mão, correm seca & meca, que naõ registe com ella. (*Ast.*) Dessa maneira não lhe escapará noua nas guardas do norte? Muito vello a minha desses azos; porque sabei que he hũa conjuração Catilinaria, mais perjudicial que mangra. E de poucos tempos pera cá vai ter com ella hũa viúua, que ella diz ser alma da vossa, & molher de grande talento; & tal me parece em sua presença graue, & honesta: mas confessouos que me carrego como adro, como a vejo. (*Vlys.*) Pois fazeime mercê que a não sofrais, & vereis se vos pregoaõ logo por Luterano? Eu a conheço, & he a que vos contei que ouuira praticar est'outro dia cõ a minha. (*Ast.*) Ora não he outra, & digouos que nada me arma sua amizade, porque me temo amotinarma: Mas homem ha de sofrer porque o sofram: E tem o mundo posto tal foro de as sofrermos, que não sei como não fazem maiores excessos. (*Vlys.*) Que direis a isso? & sabeis a que não tenho paciencia? que não se contentem ellas de lhes dissimu-

lar-

lardes ſuas fraquezas; porém vaõſe apoſſando de nós de maneira, que não querẽ ſer molheres, mas ayos, que enſinem & ſenhoreem, & ã que ajais de ouuir ſempre em ſilencio, deuendo ellas viuer de contino nelle, em tudo ſojeitas ao marido, que he ſua cabeça. (*Aſt.*) Fazeime ora mercê que as ponhais em caminho deſſa lei. Como rima? Nenhũa ha ja que não enſine o marido té â comer. Homens paruos, & pera pouco lhe tem dado tal credito, que leixaõ de entender nas couſas de portas a dentro, & gouernão as de fora. Os antigos dizião que o primeiro conſelho da molher ſe tomaſſe, por a ligeireza dos eſpiritos que tẽ pera voarem logo ao que podem alcançar; nós agora de popa à proa eſtamos pello primeiro & pelo derradeiro: & aſſi vai tudo como Deos melhore. E eſtou em temer da noſſa fraqueza que ſe faça neſta noſſa terra o reino das Almazonas. (*Vlyſ.*) Se nós ſomos tão joyas que fazemos obrigaçaõ de homem honrado darlhes o gouerno não da caſa ſomente, mas da peſſoa & da vida? & então daime hũa molher fauorecida, daruola ei douda; daima ter mando alẽ da ſua profiſſaõ, douuola atreuida & inſofriuel. Por mim o digo, que não ſou poderoſo pera mandar em minha caſa o meu negro: temme tomado a mão a tudo, & de maneira que fico/Sombra ſoy del que biuio. As filhas damejão, em cortar veſtidos gaſtão quãto tenho; o fi-
lho

lho roubame, & viue á seu sabor; & a mãy sostenta o bãdo por todos ã meu pezar: E eime de calar, se quero viuer em paz. E sabeis todavia dõde isto naceo? da minha pouca innocẽcia: & assi vai tudo. Pelo que dizẽ, Callense, y callemos, que a cada milla sendas nos tenemos. Antes que me afeiçoasse ã essa rapariga, mais liure & forro destas forças viuia. (*Ast.* Sabeis tambem que he, & perdoaime. Arrepiques de velhice sogeita ã sofrimẽtos forçados. (*Vlyss.*) Não me lẽbreis essas magoas; que nenhũ sofrimẽto me chega, como cuido nas perrarias que nos a idade vai fazẽdo em tudo, & como nos o tempo cada dia vai tirãdo as cubertas. E então vedes que vos vem socedendo nos gostos, & empresas rapazes, que começam apossarse dos fruitos da mocidade, & não vos leixão lograr nẽ do vosso. (*Ast.*) Tẽdes muita razão. Pois sabeis quem sospeito que he o autor da caualgada? vosso filho como sustẽtor & padroeiro da minha rapariga; & quer fazer della casta, & virtuosa ã pezar de galegos. E foi o negocio que parece elle andaua d'amores, cõ ella; & a velhaca afeiçoouselhe em tãta maneira, que hũ & outro deu que falar, & que cuidar á gẽte; & ja pode ser que não sem fũdamento, que bẽ sabeis o que saõ, & o que fazẽ rapazes desatentados, & apetitosos. A mãy faz suas caruminhas, que ella que he filha de hum fidalgo, & que està infamada per sua causa,

que ha de ir com a cousa ao cabo. De maneira que elle pela aplacar como mancebo pouco destro nas fumaças, deulhe esperáças de casar com ella. (*Vlys.*) Elle o pode muy bem fazer, & ir logo gainhar sua vida; que do meu eu vos prometo que hũa palha não ajão, inda que saiba dalo a Mouros. (*Ast.*) Contoume isto a velha pedindome que me encobrisse delle, que cuidaua que tinha na filha húa Penélope; que não quizesse ja que a lograua, que perdesse ella seu amparo, & a boa ventura que se lhe offerecia. E todauia quando noutro dia foi á horta folgar cõ a vossa moça, como elle parece anda querençoso & esperto, achoua menos; & sentindo a musica, quando ella tornou, diz que a assombrou pera a matar se lhe não dissesse onde fora; & ella confessoulhe tudo, & deulhe larga conta da vossa historia. (*Vlys.*) Ponde lá vossa honra, & segredo em sizo, & cabeça de raparigas. A verdade he, que caans nunca dellas tiraõ senão afrontas; hũa idade demanda outra. (*Ast.*) Antes nunca al vistes, se não rapazes emburilhados com velhas, & velhos com moças. (*Vlys.*) São desordens do interesse, & grangearias do apetito: & assi huns & outros pagaõ os rigores da condiçaõ humana, que se ceua naturalmente de descomedimentos. (*Ast.*) Em fim, que vosso filho pretendendo vingarse de mim, & apartarme da conuersaçaõ de Florença, veyo contar tudo o que pas-

paſſaua a ſua máy. (*Vlyſ.*) Que certa natureza de filhos ſerem pregoeiros das faltas dos pays, & folgarẽ de lhe ſaber culpas. (*Aſt.*) Pois ſabei que com iſto deſpe a māy, que lhe dá quanto tem, té os toucados das filhas pera elle dar á Florença; porque a alcouiteira da māy naõ conſerua amizade ſaluo em quáto lhe dão porque. (*Vlyſ.*) Ora ſou o mais vendido homem que ha no mundo. Eſſe rapaz prometouos que eu o contramine, & mande neſtas companhias que vaõ de ſoldados ã Mazagaõ, pelo tirar deſſa milgeira; & ficará a ſenhora vacante. (*Aſt.*) Será ã melhor couſa do mundo. E mais farlhe-ha muito proueito, porque fará em ſi, & não andará por aqui perdido. (*Vlyſ.*) Leixaime com o negocio. Mas de minha molher o ſaber, eſtou pera me enforcar; porque me ha de perſeguir aquella moça, que he aſſombrada della, & ei medo que pola comprazer me não veja; & eſpantome muito, ſegundo he mal ſofrida, poder diſſimular tanto comigo: deue de ſer à fim de algũa contramina que me arma. (*Aſt.*) Em trabalho vos vejo; que ſegundo a minha diz, neſſa determinaçaõ eſtá ella. E toda a graça foi, que a voſſa cuidou que hia com grande aluitre á minha, porque parece o filho não lhe diſſe de vós: & a minha como ſẽpre traz ſobre mim eſpias, tinha ſabido noſſa eſtada, & feſta, & contoulhe tudo: de maneira que veyo por lam, & foi troſquiada. (*Vlyſ.*) E a voſſa como to-

toma isso? (*Ast.*) Como o demo, sem paciēcia. (*Vlys.*) Cousa he que raramente se acha nellas, maiormente em tais casos. (*Ast.*) E assi nunca estamos em paz, somos caõ cõ gato. Eu todauia leuo sempre a melhor; que com quatro afagos que lhe faço fica mansa; & como a tenho contente, tudo me perdoa: & confessouos, que em parte, ma tem a vossa danada. (*Vlys.*) Vós falais na minha corua: quãto vai mais carregando na idade, tanto se faz mais rabugēta. (*Ast.*) De tudo nos o tempo desapossa. (*Vlys.*) Ora que remedio pera fazer crer á minha que he tudo mentira, pera que me leixe viuer esta moça? porque he tão determinada, que a fará punir por justiça, & degradala daqui: & serme-ha forçado sofrelo por ter paz com ella. (*Ast.* Diruos-ei. Tenhamos maneira com que a caseis com algũ badajo. (*Vlys.*) Pareceme esse bõ cõselho, porque assi segurarei minha molher; & mais eu o tenho bem azado. O meu Barbosa imbicauase pera á moça, & segundo me ella disse, remocaualhe casar: quero dar azo aque ella se case com elle, & fazêlo bem com elles, pera que os contente. Direi a minha molher que elle a emprenhou em casa, & que se me descobrio: & eu por quitar questoẽs a fiz ir pera casa de sua tia, onde a recebeo. (*Ast.*) Està mui bem cuidado; não lhe dilateis mais o effeito, & assi o direi á minha. E porque nos não fique cá quem nos ladre, o bem serà

man-

mandalo tambem a Mazagaõ na volta de voſſo filho, pera que vaõ eſparecer por eſſes muros. (*Vlyſ.*) Fallais muito bem. Leixaime com o negocio, que eu volo darei corridío: & ſeremos com noſſas molheres, A hum tredoro dous aleiuoſos; que a quietaçaõ da vida não eſtá em mais que em ſabêla ordenar com prouidencia. Donde os Poetas fazem grande caſo da Ydra, que era hũa lagoa que Hercules ſecou com puro ſaber, atalhando a todos os olhos porque rompia, & alagaua huns largos campos. E niſto conſiſte a diſcriçaõ, em ſaber remedear todo mao ſucceſſo. (*Aſt.*) Senhor, ſi. Em toda couſa ha ſeu modo, & ſeu certo fim. Arrenegai do homem que não tem mais que hum conſelho nas couſas, que he como rato que não ſabe mais de hum buraco. E o que ſe mais louua he ſaberſe auer forte, & prouido nas aduerſidades: o que he fazer que a fortuna vẽcida de vergonha dè não poder acanhar a quem afronta, conuerta à má determinaçaõ em ajuda. Donde dizia o Poeta; Não te acanhes aos males, mas ouſado ſaelhe ao encontro; por onde tua fortuna te leixar, tomar a primeira via de ſaude, a qual te virâ per onde menos cuidares; que o não eſperado vem ſempre mais que o eſperado. (*Vlyſ.*) Aſſi he realmente, que longe eſtaua de cuidar o que ora de improuiſo me veyo á memoria. E eu tenho muito iſto: em qualquer caſo logo me ocorrem á fanteſia trezentos

tos talhos. (*Ast.*) Poucos homens achareis que tenhão iſſo ; antes não vemos ſenão á maior parte faltarlhe conſelho nas couſas proprias. E não ha couſa que mais dano faça ao homem, que carecer de conſelho proprio , & regerſe pelo alheyo , que ſempre he fouto , deſcomedido , & mal olhado: E quem per outrem mete o pè no laço , per ſeu proprio trabalho ho tira. (*Vlyſ.*) Mas como iſſo he certo ! Eu ſou graõ marca de ſofrimento , com que faço guerra ao mũdo. (*Ast.*) Diruos ei. Muito he de culpados ſer ſofridos: E quem faz o que deue ſofre mal ſem razoẽs , maiormente dos deuedores. E daqui vem mimos de virtuoſos , porque naõ compadecẽ fazerẽlhe o que não fazẽ. (*Vlyſ.*) Em muitos caſos ſe vè , & tendes razão. Porém com tudo a moderaçaõ nas couſas he o todo dellas , & o amego do acerto. Eſta não ſofre tocados de encontro de fraqueza , ou doudice : donde he a ſalua de reprenſaõ , & rica de louuor , porque he muito maior trabalho vencerſe homẽ a ſi , que a todo outro imigo. E por tanto trago ſempre tento que obedeça a dor ao comedimento ; & por iſſo viuo , que ſe ouuera de ſer eſquiuoſo , & impaciente com meus deſgoſtos , fora açoute de mim meſmo , & quẽ volos cauſa triũfa. O bom de toda negociaçaõ he conhecer a peſſoa cõ quem a tendes, & conhecida tratála ſegũdo vos merecer ſua tençaõ. E ſabeis de que me muito velo ? de amigo

que

que vos cala, & encobre ſeu ſegredo, & quer ſaber o voſſo; porque a mais certa lei que tẽ a amizade, he ſer clara antre ſi em todas ſuas couſas; que o amor he muito palreiro: & onde ha goſto ha cõmunicaçaõ, & os amigos que deſta carecem, não nos ajaes por certos. (*Aſt.*) Eu ſou diſſo, & muito pouco de homẽs geraes, & de muitos barretes; porque não ſabẽ ſer particulares. Lograõſe de todo mundo, & ninguem delles; Daõuos contas de couſas em que ſe abonão, ou deſculpaõ de negocios publicos; & cuidão obrigaruos aſſi, que eſteis a deſtro pera o que lhe de vós cũpre: mas eu reuido, que fico mais forro que elles. (*Vlyſ.*) Muitas couſas deſcobre o tempo nos homens: & más tençoẽs calabreaõ goſtos, amizades, parenteſcos, & toda outra obrigaçaõ, em odios, & quebras. E a raiz de tudo he o particular intereſſe de cada hũ: eſte he o tyranno das vidas, & dos reſpeitos; eſte tẽ feito tudo tão cuſtoſo, que pos em preço toda couſa, & deſterrou dos homẽs o primor, & toda boa opiniam. Donde ficamos todos taõ enganados do mundo, que os que mais cuidão triumfar delle, ſaõ mais vendidos, & mais mal quiſtos. (*Aſt.*) A iſſo vos dizem elles; Inueja me ajas, & não piedade. (*Vlyſ.*) He tudo graça. Crêdeme que quantos virdes com vellas cheas de ſuor, ou gemidos alheyos, nunca erraraõ duros açoutes dos que lhe mais deuião, & ingratidão de ſeus her-

dei-

deiros ; que dos maos aquiridores nunca o neto ſe logrou , ſaluo muy triſtemente. (*Aſt.*) Senhor, o mundo he hũa má peça ; & douuos minha fè que, quando cuido no que paſſa , & vejo em muitos homens que o mandáo , & trasfegaõ , que me acho muito bom homem. (*Vlyſ.*) E pois que cuidais ? ſomos hũs hermitaẽs à reſpeito doutros. Meus peccados & voſſos grauiſſimos pera com Deos , & dignos de mil infernos, Cá nos olhos dos homens , todos ſaõ veniaes , & palpaueis. Guardeuos Deos dos que fazem celeiro de mil exceſſos que ſe não enxergaõ ; & de hũas virtudes da ſuperficie mal tintas , que metidas em qualquer experiencia encanelão logo. (*Aſt.*) Por iſſo ſou perdido por mim , que não tenho mais que eſte negro vicio ſenſual , que não tira ſangue ; & tudo o que faço he ſem perjuizo de partes. Ora em fim vós aſſentais no conſultado ? (*Vlyſ.*) Senhor, ſi. A menham mando minha molher pera à quintam com as filhas , & familia fazer a vendima , & depois apanhar os oliuaes ; com eſta occupaçaõ vola deterei lá te o Natal : neſte tempo ſou negro forro. (*Aſt.*) Folgo pola apartar de aconſelhar a minha. E com tudo não vos deſcuideis de pôr em concruſaõ o caſamento & partida ; que iſto he o que agora releua , & quanto mais cedo tanto melhor.

SCENA SEGVNDA.

Otoniam *Regio.*

VÓs, senhor, gabaime esta molher, porque aqui não chegou Ruy de Sande. Dizer, & fazer nunca molher o teue senão esta; eu ja de mim vos digo que venho pasmado, & encantado de ver que assi de manos a boca hũa molher com outra pode tanto. (*Reg.*) Isso tenho eu por bem certo; & sem meyo dellas raramente acaba homem cousa com suas mercês. E diruos-ei donde me parece que isto vem. Nós, como as veneramos muito, perdemonos sempre com ellas de fraqueza, não ousamos, cometelas, temoslhe grande respeito: ellas por conseruar este estado de sua estima recolhense comsigo, sofremse, encarecemse com dor da sua alma por sopezar o gosto, & fazer mais em si. E daqui nace gastarmos annos, & dias em respeitar tempos, & esperar marè; & se lhe errais a hora do carreteiro, que lá dizem, então má hora lá ides, que tarde ou nunca cobrais outra: donde todos os negocios desta qualidade que seperdẽ, he por nossa culpa. E hũa molher como per si conhece outra, & como tem de natureza ser facil á tudo o que lhes encaixa em gosto, ou proueito, não lhe guarda talho, nẽ busca muitos rode-

os:

os: dâlhe côr á cousa, atiralhe á vista com o seu apetito, & assi pede o golloso pera o desejoso; do primeiro preparatiuo, & quádo muito do segũdo, a molefica, & arma ao que pretende; E muito mais facilmẽte a moue nestes casos de amor & afeiçaõ, que em nenhũs outros, por razão do maior interesse que se lhe representa: ca sem elle nada as obriga. Por o que tambem nada lhe deuemos no que por nos fazem, visto como as moue somente o seu respeito. (*Oto.*) Parece que falais á proposito, & o certo; mas ou seja assi, ou de qualquer outra maneira que vós quizerdes, Costança Dornelas fez hum feito Romano; & confessouos que lho não esperaua, pelo menos tão cedo. (*Reg.*) Não vos nego que o fez como molher de prol; mas contaime como passou a cousa. (*Oto.*) Foi là, & deu a vossa carta á senhora Tenoluia da Silua, & diz que foi recebida, & festejada dellas; & por andarem muito negociadas sobre irem pera a quintam, não respondeo; mas prometeo falaruos lá, & buscar pera isso maneira. E a voltas disto conta que repetio trezentas vezes (que he sinal que trata disto por mais que por passatempo) Que Deos vos desse graça com que lhe tratasseis verdade, & trouxesse tudo a bom fim. E diz ella que saõ em estremo deuotas, que todo dia, & toda a noite rezão, & jejũao á tres folhas de oliueira todas as sestas feiras; & a sua espiritualidade não tem conto. (*Reg.*) Vedes

vós isso? será assi, que molheres moças pretendem tomar Deos a cosso com deuaçoẽs, & em quanto solteiras não se occupaõ em al; mas o dia que casaõ, não tem mais conta com todas essas occupaçoẽs; morto he o afilhado porque tinhamos o compadrado, & por conseguirem o estado matrimonial se desuelão, & fazem étegas, & consiguido nem ir á igreija lhes lembra os dias de sua obrigaçaõ; & por aqui vereis como nada fazem, saluo a fim de seu interesse. (*Oto.*) Todos já somos tais. Eu, porque dizem; Quãdo te dão o bacorinho vai logo com o baracinho, por segurar as esperanças de suas promessas, acabei com Costança Dornelas que pera o sabado que vem as fosse visitar, como que hia á Nossa Senhora da luz, porque diz que está a quintam em caminho, & que esteuesse lá á tarde, & nós iriamos de ca a horas que podessemos lograrnos dalgum bom acerto. Prometeome fazêlo, & que se iria cõ ellas per antre as vinhas ao longo da cerca, onde lhe poderiamos falar pelos buracos da taipa. Por tanto he necessario irmos rodear os muros, & ver onde será melhor, pera que á auisemos, & vamos sobre cousa feita. (*Reg.*) Tudo isso está de rosas, & falais lila. E mais se vos parecer vamos logo per hi lançãdo pedrinhas nosso molle, & mole, dizem elles, como quem não quer a cousa; quiçá pois ja lá saõ, aueremos vista dellas, & faremos hũa via & dous mandados. (*Oto.*) Eu

sou

ſou diſſo, & o bom ſerà ir de beſta de pelouro, com noſſos veſtidos de picote, pera parecermos do campo, & irmos mais diſſimulados. (*Reg.*) Seja como vós quizerdes, ſem embargo que ſou táo pouco deuoto de caçadores, que nem contrafazelos queria: & mais ſabei que he hum contrário oficio ao de namorados; donde ſe diſſe: Vós caçaes, ~~& outrem caça ;~~ & outrem caçauola dama. (*Oto.*) He verdade, mas porém a noſſa caça he a meſma do amor que pretendemos; por onde não ſe entende em nós, que eu vos confeſſo, caçar não ſer oficio de bõ namorado, que he bem differẽte hũa couſa doutra. (*Reg.*) Falai comigo ácerca diſſo, que ninguẽ volo ha de pôr em termos como eu, porque não chamo amador a huns Cupidos enſoados, que aſſoalhaõ ſeus penſamentos de metal. Cá aos tais com ſua vamgloria os ſatisfaço: antes os cõdeno por deuedores de muitas ſoſpeitas, que ás vezes ſaõ más, & nunca boas. E ſendo dignos de muita pena, ſaõ alẽ diſto táo çáfaros na galantaria, tam botos no primor, taõ engraixados no trajo, táo desluſtroſos no ar, & finalmente táo apagados no entendimẽto, que enfadaõ no corro, & delles nũca ſahio bom galgo. (*Oto.*) Qual quereis pois que ſeja o bõ namorado? (*Re.*) Eu volo direi ſem errar põto de ſuas cõfrõtaçoẽs. Deſcorado, corpo doſſos, mudo antre galãtes, diſcreto antre damas, & deſẽuolto, ſecreto nas dores, ſofrido nas magoas,

puro nos pẽsamẽtos, & não vaõ glorioso delles; descuidado na galantaria, mas atilado; apontado no primor, & bom ensino; com burel lustroso, limpo no trajo, viuo no entendimento, dado á contemplaçaõ, solitario, pensatiuo, trasportado, seguro, confiado, cioso, abetumado, olhos húmedos; amigo da espada, & não brigoso; nada caçador, dos bons bem quisto; & notado antre os notados. (*Oto.*) Isso he pintar como querer. Daime vós cá cavalo descudeiro, que tenha tantas manhas. (*Reg.*) Douuos a mim, que tenho hum peito que he hũa botica damor. E como toda a desauentura do homem está no animo, porque se ajuntaõ muitas dores em lugar estreito, sou hũa fornalha, & hum forno de vidro que arço contino em amor, o qual me apura de maneira em meus pensamẽtos, que se pode trasladar de mim hum decreto pera amantes. (*Oto.*) Se vós por ahi ides? tal de mi, tal de ti. Vá por ambos, que sendo amor voluntaria morte, ha mil annos que sou morto pera comigo, & viuo na senhora Gliceria, & taõ contente disto, que ei por dita a morte, em que o morrer he vida: & todas as dores dos outros homens de toda outra qualidade não fazem sombra ante a minha; porque na minha alma se reuoluem contino quantas furias, & tormentos os Poetas contaõ do reino de Plutaõ. (*Reg.*) Digo, senhor, que volo creyo, porque vos julgo pelo que sinto. Vêdes vós porém tudo isso? he de táto preço & gosto hum

hum momento ditozo que ſe alcança mediante amor, que val ſem comparaçaõ mais que mil horas, & longos tempos de todos ſeus trabalhos, & contraſtes. E ſe Democrito riſſe, & Heraclio choraſſe por amor, ſó hum riſo de Democrito baſtaria ſecar todas as lagrimas de Heraclio. Quereilo ver? olhai a pouca eſperança de vida, & a deſconfiança com que entramos neſta afeiçaõ, curſando o tempo que ſabeis, que muitas vezes trocáramos noſſo eſtado pela meſma morte: agora cõ só a eſperança de lhe auermos de falar, & o conſentimento de noſſo catiueiro, & aceitaremnos por ſeus, não ſomente nos eſquecem as fortunas paſſadas, mas deſeſtimamos as por vir: eu aſſi o ſinto de mi. (*Oto.*) Iſſo he fauas contadas: & com razão dizia Horacio terſe por mais rico, & bem afortunado que el Rey de Perſia, quando abraçaua Lydia. (*Reg.*) Por iſſo foi muito diſcreto o Caſtelhano que diſſe: Mas vale morir amando, que biuir aconſejado. (*Oto.*) Sabeis ã que não tenho paciencia? Com cabroẽs que não tem eſpiritos, nem arte pera ſeguir amor, & praguejaõ delle: que diz que lhe chamaua Diogenes, occupaçaõ de ocioſos, & Seneca, amizade douda. E naõ ſentem que o amador he como Cipiaõ; quando eſtá ocioſo, o he menos, pela occupaçaõ de ſuas cõtemplaçoẽs. E ſe chamão doudos a ſer esforçados? he verdade que Plataõ diz, que não ha homem tão fraco, que amor não faça forte:

te; & ser inuenciuel o exercito dos namorados. Donde os Lacedemonios, antes que dessem batalha, sacrificauaõ ao Amor, & tinhaõ esquadroẽs de amantes, cuja fortaleza entendida de Philipo disse: Não acerta quem cuida que faraõ estes fraqueza algũa. (*Reg.*) Senhor, quem bem ama, tudo lhe socede: fiel amador mais gostos tem, que desgostos. E diruos-ei; Amor viciofo eu o condeno, & confesso que por este, como elles dizem, foi Troya destruida; Agamenõ morto por Clitemnestra; Marco Antonio por comprazer Cleopatra; Hercules abrazado; Sansam cego; Salamão priuado do espirito de sabedoria; os Tarquinos desterrados; Claudio encarcerado; o tribu de Benjamin destroido; & quantas desauenturas vós quizerdes. Mas daime cà: que cousa ha tão boa que o vso della não se possa conuerter em mal sendo tratada de maos, & necios? A medicina, que he dom diuino, ensinou boas confeiçoẽs, que nós peruertemos, & vsamos pera dar peçonha. As armas, a que se dà o primeiro grao de louuor, vsadas de ladroẽs, & homecidas, & dadas a imigos, saõ màs. Dos filhos que he a melhor pocessaõ da vida, ouue Hedipo que matou seu pay; Horestes sua mãy, & outros. O fogo, & agoa, elementos taõ proueitosos, quanto dano tem feito por meyo de maos homens? Desta maneira he toda cousa boa, vindo a tratarse de maos. O bom amor està na vontade, & o mao no desejo. E não he

por

por certo amor o que só faz mal. A bellicosa Numancia, Cartago imiga do imperio Romano, a polida Corinto, a soberba Thebas, a douta Athenas, a santa Hierusalem destroidas foraõ, & não por amor. O justo Aristides, o prudente Themistocles, o regrado Cypiaõ, & o forte Camilo desterrados foraõ da patria, & não por causa damor. Peçonha matou Alexandre, Ferro Anibal, Cesar, & Pompeo sem culpa do amor. Assi que, quem o culpa, não sabe o que diz. Fazeremos nos ser o bom principio do mal, confesso; & por respeito do bem, ou o fazemos, ou o mal seu contrario. Dos bons costumes nacêraõ os maos, donde tambem do bom amor nace o mao. O meyo em tudo he o necessario; que requintar, & fazer finezas alèm do que basta, não se louua no sabio, mas fica em paruoice, & do justo faz injusto. Por onde assentai que não ha cousa melhor que amor honesto, & virtuoso, qual o nosso. Este se deue seguir, & louuar por principal capitaõ do mundo, brando effeito, doce força, suaue potencia de nossos animos, sustentador, & conseruador da geraçaõ humana; Este liou, & amigou Romanos com Sabinos, abrandando seus furiosos espiritos no maior impeto da vingança, guia, & companhia de toda paz, & cõformidade; grande socorro da triste vida. E como porém das outras cousas boas os maos tomão occasiaõ de mal; assi tambem por elle se cometem muitos males; não por cul-

culpa ſua, mas por ã daquelles que o tomão por meyo de ſuas malicias, & ſenſualidades. Os que ſe delle queixão, vemlhe de ſeu natural vicio, & danado apetito. Amor não cauſa triſteza, antes faz alegres coraçaõ, & olhos; & as culpas que lhe dão, ſaõ dos que o ſeguem com tençaõ vicioſa; & não ſabem como ſe deue ſeruir puramente. Donde Ariſtoteles diz que ſe lamentão muitas vezes os amantes ſem razão, por não ſerem amados, não ſendo dinos de amor. Se as peſſoas ſe conheceſſem, não tentariaõ ſubir alem da ſua ſorte: querem voar mais do que ſuas forças baſtaõ, & caem como Icaro, & Faetão, no que he de culpar ſua doudice, & amor não. E inda o abaterſe de ſua opiniaõ em amores baixos, ei por muito peor. Diz Claudiano que tem Venus nos ſeus hortos dous rios, hũ doce, & outro agro: porque não ſe pode goſtar do bem ſem ſentir o mal; ter fame, & ſede he trabalho, & ſobre elle comer & beber he grande goſto. Deſta maneira he toda couſa amada, & deſejada, em eſtremo goſtoſa quando ſe alcança per meyo do deſejo & careſtia della; donde a molher quanto mais ſe nega & encarece, tanto he mais cobiçada, & eſtimada. (*Oto.*) Nada do que dizeis me pode parecer mal, ſendo tudo em fauor da minha ceita; mas parece que pondes o bom diſſo na igualdade; & iſſo ſeria quando a eſcolha do amor eſtiueſſe em noſſa maõ, o que naõ ſe ſofre, pois conſiſte

mais

mais na ventura de cada hum. (*Reg.*) Não tolho a cuja for sua sorte, empregarse alem de seu merecimento; nem tacho afeiçoarse abaixo da sua opiniam; que na conformidade dos espiritos està tudo. Amor iguala cousas baixas, & tempera as condiçoẽs: quando se recebe com puro effeito no coraçaõ, faz perigos leues, estados iguaes, & vontades conformes. Quero somente o alicesse & fundamento edificado sobre tençam pura, & não sobre apetito sensual. Namorarse homem per opiniaõ, se lhe não socede, sua seja a culpa; namorarse per razão do seu desejo, ou sorte do seu entendimento, a este tal tudo se lhe deue, & lhe està bem. Este tal he esforçado em sofrer afrontas de amor; pacientissimo em toda fadiga, alegre nas dores pela causa dellas, querençoso da honra, moderado no apetito, amigo da honestidade; nada ha por impossiuel nem trabalhoso; por comprazer á quem ama, apraz à muitos; pelos melhores, & mais nobres modos que ha, procura satisfazela: A fim disto se faz diligente & industrioso, em saber louuala prompto, & eloquente; & nas cousas duuidosas capaz, porque amor lima os engenhos, & como ferro os traz no escamel das virtudes exercitados, suprindo com arte o que lhes falta da natureza. (*Oto.*) Por isso me quero enforcar com praguentos, que tomam por discriçaõ reprender namorados, & culpar molheres: E ha mil homens que foraõ honrados per ellas;

Nun-

Nunca Iasaõ saíra com a empresa de Colcos; saluo por meyo do amor de Medea; E Theseo do laberinto mediante Ariadna; Timea assas valeo a Alcibiades, & outras mil sem conto. (*Reg.*) Senhor, pera que he nada? qué vos disser que das telhas abaixo neste nosso andar mundano, pera hum galante ha outra vida autiua, outro estado, nem outro gosto, senão o dos bõs amores; dizeilhe que vá rir a feira, que não sabe onde está o mel, & sobre essa morena. (*Oto.*) Sabeis de que maneira estou afferrado com vossa opinião, que me matarei sobre ella com cem Mamelucos. E quereis ver quão suaue he falar do amor, que he o mesmo canto das Sereas pera embair? porque vêdes, nós somos com a quintam sem sentirmos a jornada, enleuados na pratica. (*Reg.*) Estai quêdo, não bulais com vosco, nem faleis palaura; que esta cousa querse de rodeo como caça de perdizes: daquelle cabeço tomaremos vista. Vêdelas, andão junto na nora sós. Se ora a ventura quizesse que fizessemos bom emprego neste caminho; que em tudo não ha mais que bom acerto: Dame ventura, deitame na rua. (*Oto.*) Vós olhai o que fazeis; que eu sabei que me foge ja a terra dos pès, & tremo todo em cuidar que posso ser visto daquelles olhos de escopeta. (*Reg.*) Leixaime fazer que eu vos porei do lodo. Nestes casos tenho grande acordo. Daqui estamos bem. Vós passais pela desposiçaõ, & ar daquellas mo-

lhe-

lheres? não ha mais nimfas de Esparta. Pintai agora a chegar hum homem a estado de se ver valido de hũa perola daquellas; & então quatro figas pera quantos tyrannos ha no mundo; que longe estou de lhe cobiçar à fame que tẽ de vsurpar o alheyo, que nũca se satisfaz do proprio. (*Oto.*) Si, mas sabeis tambem que estou contemplando, se auerá atreuimento de mãos humanas que tratem desenuoltamente o mimo daquellas boninas? que eu de mim vos affirmo, que tenho por abominaçaõ cuidalo, quanto mais tentalo. (*Reg.*) Eu tambem por mais galante tenho o contemplala, & não cometer cousa sem sua licença. E foraõ alguns deuaços sêlo tanto, que tem pera si, (& o dizẽ sem pejo na praça, sem auer quẽ os apedreje.) que o que entre nós fica em curteza, he julgado por ellas a paruoice; porque em tudo o homẽ comedido gainha pouco, & com ellas perdesse: E tratão de fazer bom este seu erro com que o paruo de Mancias foi desprezado; & o doudo de Graci Sanches ficou em aire; & o Geuara escarnecido; & outros, porque se foraõ por estas enleuaçoẽs de que se ellas não fiaõ, antes as auisaõ pera se acautelarem de nós. (*Oto.*) Como que nestes casos ouuesse algum homem discreto? Já nos vem. (*Reg.*) Falêmoslhe, inda que seja de longe. Aque del Rey, vós vedes aquellas mesuras? Ora enforquese o graõ Turco com todos seus reinos; que eu não quero conquistar mais mundos.

dos. (*Oto.*) Aſſentai que ſe me derdes a ſenhora Gliceria da Silua, por molher, dentro na pipa de Diogenes, & eu com ella, que me rirei de cem Alexandres. (*Reg.*) Que me affino com voſco em branco. Vós notais aquelle paſſeo, & grauidade da ſenhora Tenoluia da Silua? Ah cadelinha, que ſe vos eu colho, voſſo pay ſerá meu ſogro. Senhor, olhai por mim, porque me ei de lançar ã voar. Não fôra eu agora a agia de Iupiter, que roubou Ganimedes. Pera que he nada? não tenho ſofrimento pera não endoudecer vendo aquella idola. (*Oto.*) Eſte he o tormento de Tantalo ver & cobiçar; ſabei que me ſinto eſtilarme de deſejos. (*Reg.*) Vós vêdes como ſe picão? não ha mais gazalhado. Par eſtas barbas que eſtaõ rendidas. Quero acenarlhe pera ãquelle canto que eſtá deſcuidado, onde lhe poderemos falar pelos buracos da taipa; que o bom diſto he ſeguir a vitoria. (*Oto.*) Quem iſſo viſſe, & morreſſe logo. Tanto me he de bem, que o naõ creyo. (*Reg.*) Não ſejais deſeſperado, que azos acabão tudo. Voto a tal que acenou com a cabeça que ſim. Vêde-las encaminhaõ. Andai por aqui, & vereis hoje gatos comer pepinos.

SCENA TERCEIRA.

Tenoluia. Gliceria Regio. Otoniam.

MAna, passais pelo cuidado que tiueraõ de vir, & o bom posto que souberaõ tomar? homens saõ diabos, nada lhe escapa. (*Gli.*) Que menino meu compadre pera se descuidar do que deseja, & pera lhe ficar por rodear tudo. (*Ten.*) Pois meu irmão certo naõ se lhe agacha. Logo lhe nós agora podéramos falar áquelle canto pelos buracos que ontem vimos, & vos eu disse que eraõ bons pera isso. (*Gli.*) Seria bom acenarlhe que viessem. (*Ten.*) Não he siso: porque se nos conuidarémos com o que elles pretendem, não nós teraõ em conta; mas se nolo cometerem, podeselhe conceder pela confiança que nelles temos; & em pago do trabalho do caminho, que se lhe deue agradecer. E todauia eu não queria fazer cousa que depois de casados me podessem lançar em rosto, & causarlhe algũa desconfiança; que nisto se perdem muitas molheres. Donde se diz: Quem casa por amores, sempre viue em dores. Os homẽs são muito maliciosos: as molheres enganadas, quanto mais fazem por elles, menos lho estimão; & ficalhes parecendo que o fazem mais por defeito da condiçaó, que por força do amor, que as vence; porque lho naõ crem. E despois que se apossaõ

ſaõ dellas, entraõ em deſconfianças, com que nunca eſtão em paz. E por tãto ha miſter viuermos muito acauteladas com eſtes noſſos feruidores; & quanto mais diſcretos ſaõ, tanto menos fiar delles. (*Gli.*) Vós o vêde mana; que eu os tenho por mui refalſados; & a meu compadre nada lhe cae no chaõ. (*Ten.*) Pois por tanto como iſſo, leixaime fazer, que ſe ſabem muito, as meninas não ſaõ tolas: E prometouos que não ſe vão alabando de nós ã poder que eu poſſa. (*Gli.*) Não ſaõ eſtes os homens que ſe gabão; & mais andando com taõ boa tençaõ, como noſſa amiga diz. (*Ten.*) Doulhe eu do mao mez, & mao anno: pois inda auia de ſer outra couſa? molheres ſomos nós pera Principes naõ auerem em boa ventura vermolos. Quando o demo quizeſſe, Bem ſegura eſtou eu, que cada vez que nos quizermos caſar, que nos lamberáõ os dedos. (*Gli.*) Eu folgára muito de ouuir voſſo irmão: mas falarlhe, ei vergonha. (*Ten.*) Não ſejais corrida; que vos terà por bajouja; & os homens querem que lhe ſaibão as molheres reſponder. Já voſſo compadre acena, & boſè não ſei ſe lhe reſponda que ſim; que tambem não me pezará de lhe falar. (*Gliſ.*) Que menos ſe pode fazer, já que vieraõ de taõ longe? (*Ten.*) Ora ã Deos & á ventura; que algũa couſa ſe ha de auenturar pelos naõ perder. (*Gli.*) Pareceme que os veyo Deos à ver, ſegundo vem depreſſa: Falai vos mana logo a meu compadre, que eu

eu não me atreuo falar ao meu. (*Ten.*) Eu ordenarei como ſeja. Tende vós tento ſe vem alguem de caſa pera cá, em quanto eu falo: & depois eu farei o meſmo. (*Gli.*) Muito embora. Nós tempo temos pera tudo; que minha mãy ha pouco que foi á ſua romaria, & não virà taõ cedo; eſtai vos deſcançada, que eu vos ſeguro. (*Reg.*) Eſte he o melhor, & o mais deſcuidado lugar que aqui pode auer. Vêdes vem minha ſenhora com hũa flor de borragem na face: gabaima que á fé que lhe dá muita graça. (*Oto*) Vem gẽtil dama. (*Reg.*) Vigiai ſe vem alguẽ em quanto lhe falo; & depois vos ſiruirei. (*Oto.*) Pois olhai não vos eſqueçais de mim gaſtando todo o tempo com voſco; que me matareis. (*Reg.*) Não ſou tão ſofrego, inda que aja ſobeja razão pera o ſer. Beijo as mãos á voſſa mercê. (*Ten.*) Eſtá hi o ſenhor, voſſo amigo, com voſco? (*Reg.*) Eſtá vigiando em quanto eu viuo. (*Ten.*) Pareceuos bom atreuimento eſte meu, & que me tereis em boa conta em vir aqui? (*Reg.*) Eu, ſenhora, não trago juizo pera julgar, nem venho ſe não a padecer, & ſer julgado deſſa vontade, a que me ofereceo. Trago ſomente olhos pera dar paſto á eſta alma que a mim ſoſtenta pera vos ſeruir, & eſpirito pera contemplar na viſaõ deſta gloria. Que não mereça taõ alta mercê, he de voſſa obrigaçaõ fazelas a quem ſe vos entrega. Hũa couſa me aueis de crer ſobre minha verdade, que ha tanto tempo

que

que me sustento da opiniaõ de desejar, & pretender seruiruos, que naõ me lembra já viuer sem ella; & a vida dátes ei por morta em ser sem este pensamento, com que me dou por satisfeito de quanto posso esperar. Isto me tem dado téqui sofrimento pera poder com minha dor, agora pode tanto comigo, ou contra mim, que se me não valéreis nesta afrõta, por sem duuida tinha desfaleceremme os espiritos. Merecimento ante o vosso, bẽ sei que o não ha que baste: por o que não tenho que apresentar, nem que alegar por mim. E foi bem olhado por vós, senhora, deuerdesuos à vos mesma o que me fazeis, pois o não podia merecer. Mas saber eu sentir a sojeiçaõ & amor que se vos deue; & porque deuo entregarme à todo o sentimento que á vossa causa me vier, deue mereceruos o que naõ ouso esperar. Pura fè, & justa afeiçaõ vos dão por mim a deuida obediencia de vosso, como o sou: confessome, & conheçome indino de o ser; & como quem em nada vos queria errar, & em tudo satisfazer pretende, consentirdes que o seja. Isto só peço, & al não desejo. Se deste consentimento, por o que vos merece hũa alma escraua, mercê me quereis fazer; esta seja à coroa, & triumfo das afrontas em que me metem cada hora cuidados vossos. E pois por vossos mo dão, & meus desejos pretendem morrer nesta opiniam, Se seruiruos de todo não desmereço, aceitai minha ver-
da-

dade, & a mim juntamente com ella, pera-
que não sinta sem licença vossa o que sou
forçado sentir por vosso respeito. E credeme,
minha senhora, que o muito em que vos
tenho, me dá ousadia de vos apresentar vos-
sas obrigaçoẽs, & minhas dores; & por quem
sois, ouso & espero o que vos esta vontade
obediente merece. Que em verdade nenhum
esforço tenho no que cometo, nem presum-
çaõ pera o pretender, saluo no fauor de vossa
mercê: com o qual podeis crer que saluais
esta vida, porque tal a tenho já que perderse
he o menos que lhe receyo. E em despordes
della, & de mim està o gainharse. De em-
pregardes bẽ em mim as obras de vossa von-
tade, sou seguro, & assi o sede; que de nada
me prezo tanto, depois do meu cuidado, co-
mo de muito agradecido. (*Ten.*) Essa obri-
gaçaõ he dos homẽs de vossa qualidade; que
o bom sangue nuuca foi ingrato. Mas que sei
eu, se poderà mais a minha mà fortuna, que
a vossa verdade? (*Reg.*) Em vós, senhora,
não tem a fortuna jurdiçaõ, antes a tendes
nella pera à forçardes a vos obedecer. E quem
per si tem tudo, & tão deuido, de nada deue
descõfiar. Se eu não teuera juizo pera enten-
der que vos saõ deuidos mil mundos, de
mim só podereis recearuos: Mãs pois me en-
trego sem mais cautelas, està visto que vos
conheço; & que nunca vos poderei negar,
que primeiro me não desconheça a mim mes-
mo. (*Ten.*) Quando eu chegei a isto, ja cri

de vós, senhor, tudo o que podeis dizer: & inda que se vos deua este credito, têlo não ajaes por pequena diuida. Porém naõ sei o que ja gora creréis de mim. E tomara de vós, em pago do muito que auenturo, que me julgareis como vos julgo. E aqui vos lembro quão fauorauel partido vos faço, pois auenturando táto, & vós nada, serei contente com ficarmos em jogo. (*Reg.*) Ah senhora, no mais, no mais por amor de Deos. Quem quereis que vos saiba responder, maiormente em tẽpo que tão occupados tem os sentidos em contemplar o que vêm? Aqui não ha se não cruzar ante esses olhos, lançar ante esses pès, em penhor, & proua de minha seruidão. Daime lei em que viua, & se a não guardar perfeitamente, que me matem. Desponde, ordenai, mandai, & nunca eu mais valha, nem mais viua, que em quanto estiuer á vossa obediencia, & na vossa graça. (*Ten.*) Eu vos tenho, senhor, em conta de tal pessoa, que sobre vossa fé tudo auenturarei. E que amor possa muito comigo, (que assí volo quero já confessar pera mais vossa vitoria,) sabei que não me obrigou ao que faço se não sobeja confiança vossa; & desta me queixarei ante Deos, & ante o mundo, se me enganar; porque não sou tão mimosa de mim, que se ouuera de fazer algũa cousa á força de vontade propria, a não vencera por mais que me custara. Fáçoo por crer que não deueis ter ociosidade pera perseguir quem vos naõ faz
mal;

mal; & malicia pera deſtruir quem ja conſeſſa que vos quer bem; porquê tambem não no poſſo negar, nem deuo, pera minha deſculpa. (*Reg.*) Se ouuera neceſſidade de me obrigardes, menos razoẽs que eſſas ſobejárão pera me pordes em eterna obrigação: mas porque eſtou nella da primeira hora que vos vi, ſe ſois ſeruida de me auer por voſſo, daqui dou minha fè de nunca conhecer outra ſenhora. (*Ten.*) E eu ſobre eſſa me offereço ao ter por meu ſenhor. E porque o tempo não he pera mais, viſitai eſte lugar as vezes que vos o deſejo obrigar, & com todo reſguardo, que vos não ſintão os da quintaã; & azandoſe falaruos, aſſentaremos o que ſe ha de fazer. (*Reg.*) Seja aſſi. Mas ah ſenhora, quem quereis que tenha agora eſpirito pera antes não ficar aqui feito eſtatua, que partirſe? (*Ten.*) He forçado. Da eſperança do deſcanço tirai o esforço pera paſſar eſſa mágoa. (*Reg.*) Mas pedirei ao amor ſofrimento pera me ſoſter em ſuas dores; & a cauſa as faz ſofriueis. E ſe fico neſſa memoria, eu me dou por ſatisfeito, & deuedor. (*Ten.*) Iá podeis crer tudo, & eu nada negar. (*Reg.*) Pois, ſenhora, meu companheiro queria tambem falar á ſenhora minha irmam; fazeío, não digão que ſomos ſofregos. (*Ten.*) Senhor, ſim; chamaio, que eu a farei vir logo.

SCENA QVARTA.

Regio. Otoniam. Tenoluia. Gliceria.

SEnhor, eu vos leixo o cãpo mal em que me pez, & não foi pera mim menos de apartar a alma das carnes. A ſenhora Tenoluia da Silua foi chamar voſſa ſenhora, hiuos eſperala ao poſto. (*Oto.*) Aueis que não fora mais fouto, & confiado cometer hum touro? (*Reg.*) O premio da afronta faz leue o perigo. (*Ten.*) Ora ideuos agora, Mana; que vos eſtão eſperando, & não vos detenhais muito que minha mãy não pode tardar. (*Gli.*) Boſè que não tenho roſto pera ir lá. (*Ten.*) Como ſois gracioſa mana! E eu como fui? bem me auiarieis vós aſſi. (*Gli.*) A fé que vou por amor de vós. (*Ten.*) Pois aſſi he. Ides vós porque o deſejais. (*Oto.*) Lá vem a minha eſtrela: que graõ dita ſerá porém chegar homem a ſe certificar que he valido daquella fermoſura! não tem o mundo mais que dar. Como vem abrazada, deue ſer de corrida; que não he mao ſinal de eſtar a virtude em ſaluo. Ella tambem he muito moça, & ſerlhe ha graue eſte primeiro encontro do amor, que não ſinto quem o eſpere ſeguro. Pareceme que ſe me eſconde: não debalde dizem que ſaõ trabalhoſos os amores das moças. Querolhe falar, & prouocala a que me reſpõda, pois he neceſſario deſenuoluela.

uela. Ah ſenhora? & pois como ha de ſer iſto? não me aueis de ouuir, ja que me fizeſtes mercê de virdes a hi? Se foi a fim de me magoar mais, peraque era a Mouro morto matalo? Moſtrai voſſo poder em obras piadoſas, que ſaõ da voſſa profiſſaõ; & leixai as cruezas, & eſquiuanças improprias deſſa gentileza, à quem não teuer razão de ſer tão confiada, como o deueis ſer. E ao menos não deueis condenarme ſem me ouuir. (*Gli.*) Eu bem vos ouço. (*Oto.*) Não vos vejo eu logo, & não ſei cõ quem falo; & tomaria ſer mudo antes que cego, como quem ſe ſoſtenta do paſto que recolhe n'alma das raras viſtas que alcança. E ſe agora mo tolheis, daime por defunto; que eu não me ſinto eſpiritos ſe mos não reformais. E não ſei, ſenhora, porque quereis que ſeja eu ſó o deſprezado, & o mofino, ſendo voſſo compadre tão ditoſo. Pela parte que vos cabe de minha honra, & não por mim, (que bem ſei que nada mereço,) deuieis querer que não foſſe eu menos contente. Vêdeme, & mataime. (*Gli.*) Eiſme aqui. (*Oto.*) Iá que me moſtrais hum ſó olho, quereiſme fazer mercê delle, em ſatisfaçaõ da vida que em voſſo ſeruiço ha de acabar. (*Gli.*) E eu com que verei? (*Oto.*) Com dous meus que vos darei a troco deſſe; & a mim por contrapezo, ſe vos ſeruir. (*Gil.*) Eſtou em fazelo: mas ei medo que vos arrependais ſe diſſer que ſi. (*Oto.*) Pareceme eſſa eſcuſa de mao pagador: & todauia ja

que

que vos Deos fez tão fermosa, & tanto pera ser senhora do mundo, a condiçaõ que mais lustra em principes, he ser liberaes: por tanto, pois sois princesa desta vida, não deueis ser escaça de vossa vista pera quem vos deu de si liberalmente a posse. Vedeme sem essas raiuas, & fames; que doutra maneira farmeeis cuidar que me desprezais, & tudo se pode sofrer senão despresos. (*Gli.*) Bofè, senhor, que naõ cuidei de mim que pudesse ter este despejo, que me fazeis ter por vos não agrauar. (*Oto.*) Ah senhora, rosto he esse pera se esconder, & não se escurecer a terra? Em verdade que estaua Mouro, porque senhora, & minha, eu não quero mais que veruos, & contemplaruos: & agora falai vós, & mandaime o que quereis que faça, que em quanto vos tenho diante estes olhos, que vos querem, & desejaõ por idola sua, naõ sei al que desejar, nem me lembro mais de mim. E segundo estou tresportado em vos, & infruido nessa visaõ da fermosura do mundo, diruos-ei mil desconcertos sem ser em minha mão poder leixar de os dizer. Hũa só cousa me lembra quando vos estou vendo, verdesuos ao espelho tão fermosa, & tanto pera cobiçar, & esmorcço em cuidar nisto pelo perigo que correis de vos namorardes de vós mesma, & desprezardes logo quem se humilda. Sou porém taõ bom de cõtentar pera com vosco, que o sofreria à muito custo meu, com tal que me sofresseis que de companhia,

vos

vos, ſenhora, & eu, andaſſemos damores com voſco. E então pinto aqui os ciumes, & competencias que teriamos antre nós. E ſempre todauia em todos meus cuidados leuo a peor; porque me magino em voſſo poder, deſprezado, arrepelado; & eu cruzado ante eſſes olhos que abatem toda ſoberba, mais eſcarrapiçado, & depenado que hum bem me queres mal me queres. (*Gli.*) Nem podia al ſer. Não me façais de má condiçaõ, que o naõ ſou. (*Oto.*) Não he pequeno esforço eſſe: mas que ei de crer de quem aſſi determinaua não me ver? (*Gli.*) Pois bofè com eſſa determinaçaõ vim eu, mas vós forçaréis as pedras. (*Oto.*) Ora dizeime hũa verdade, por vida deſſes olhos ladroẽs. Obrigouuos verme auerdes dó de mim? (*Gli.*) Pode ſer. (*Oto.*) E ainda mo pondes em duuida? pouca certeza poſſo logo ter de vida. E já o tempo, quando eu não, vos poderá merecer aceitardes minhas couſas por voſſas, pois o ſaõ inda que não queirais, & o ſou mal que me pez. (*Gli.*) Não faria eu, ſendo vós, ſenhor, couſa contra minha vontade. (*Oto.*) Vós ſenhora ſi, que podeis: mas quem não pode, que farà? E mais não quero que triumfeis da minha ſojeição, pois ma não quereis eſtimar; porque ſabei que ſou taõ contente della, que a não trocarei por cem mil liberdades. E aſſi, quando me mágoas, & dores do voſſo deſconhecimento poem a tormento de deſejos, que he o maior que ſe pode dar a hũa alma afei-

afeiçoada, acolhome ao gosto de as sentir por vosso respeito; & façome forte neste contentamento de maneira, que naõ estimo sua bataria, & disto viuo. (*Gli.*) Pois de que vos queixais? (*Oto.*) De mim: porque me nega a vẽtura poder mostraruos o que vos quero per mil seruiços; & de vós, senhora, se me náo crerdes, que náo pretendo al. Mas quereisme fazer mercê de me dizerdes hũa cousa. (*Gli.*) Se a souber, & for pera isso. (*Oto.*) Como vos prezais de izenta? (*Gli.*) Mal o sabeis inda. (*Oto.*) Bem o padeço, podeis tambem dizer. E o que desejo saber he. Dizem que náo ha molher táo liure de coraçaõ & deshumana, que, náo tendo a vontade occupada, se naõ incrine a amar a quem sabe que lhe tem amor; se sois deste parecer? (*Gli.*) Nada sei disso. (*Oto.*) Mas por vida da senhora vossa irmam, & minha, se posso meterme em reste, que vos parece? (*Gli.*) Pareceme que sendo pessoa que o mereça, algũa afeiçaõ se lhe deue. (*Oto.*) E assi o farieis? (*Gli.*) Náo sei. (*Oto.*) Vase a falar verdade. (*Gli.*) Se mo merecessem. (*Oto.*) Folgara poderuos beijar as maõs por essa mercê que me hora fizestes: porque jágora, como vos fizer ver o muito que vos quero, per vossa palaura vos obrigarei, quando náo a mo quererdes, a mo aceitardes. E pera mim, bastame por satisfaçaõ de mil mortes, se tantas por vós sentir, saber que o consentis. (*Gli.*) Assi que, me tomastes per palauras?

Ou-

Outra hora eu me guardarei que me náo enganeis. (*Oto.*) Segura eſtais diſſo. E muito maior engano ſeria o de quem cuidaſſe trataruolo. Porẽ, ſenhora, leixadas cautelas, & receyos, que pera comigo podeis eſcuſar, & de que tãbem vos faz liure eſſa fermoſura poderoſa pera ſenhorear coraçoẽs brutos, quãto mais vencer entendimentos humanos; E viſto como naõ tendes de que ſer deſconfiada por voſſa parte, & que da minha farei tudo o que quizerdes; Quereis ſenhora, que vos mereça, ou eſpere por tempo, quererdeſ-me o que vos quero ? (*Gli.*) Tudo mereceis ſenhor. (*Oto.*) Eu ã vos ſó, ſenhora, quero merecer. (*Gli.*) Por mim nada ha de perder. (*Oto.*) O perderme por vós ſenhora, he gainharme, mas queria tambem gainharuos. (*Gli.*) Segundo vos correr a dita. (*Oto.*) Eſſa ſe vos ſenhora, ma não dais, por mim mal a poſſo achar. Olhai por mim, vereis que eſtou ante vós atado do juizo, dalma, & da vontade. Náo me negeis o que vos eſta ſojeiçaõ merece; auei ja dó de quem o náo tem de ſi, por querer tudo pera vós. (*Gli.*) Forçareis as pedras a vos fazer a vontade: mãde Deos que mo agradeçais, conhecendo minha innocencia. Digo que ſou contente de ſer muito voſſa amiga. (*Oto.*) E muito minha mana. (*Gli.*) Muito quereis. (*Oto.*) Por vida deſſes olhos que aueis de dizer que ſi. (*Gli.*) Ora digo que ſi. Sois contente ? (*Oto.*) E recontente, nem de vós o poſſo ſer menos. (*Gli.*)

Cha-

Chamame minha irmaã, parece que deue vir alguem. Vaſe embora, & tenhaõ tento não os vejaõ de caſa.

SCENA QVINTA.

Otoniam *Regio.*

QVem vos a vós diſſer que nos campos Ylifeos ha mais goſtoſo paſſatempo, não ſabe que couſa he goſto. E os Heroes que aceteáraõ Cupido quando lá foi ter, foraõ muito ingratos, porque não ſei deſauenturas, trabalhos, dores, & todo outro tormento do mundo, que não ſe ſatisfaçaõ com hum momento da ſuauidade dàmor. Quanto agora quatro figas pera a fortuna, que me não pode tirar ſer mais ditoſo que quantos Metelos, & Scilas ouue no mundo. (*Reg.*) Calaiuos, não deis com o dedo no ceo; que dizem lá; Nunca ninguem diga por ſi bem eſtou. E não ha dor que chegue a deſcair do eſtado ditoſo. (*Oton.*) Liurenos Deos de máo agouro. Mas ſe eu não perder a memoria da boa ventura preſente, baſta pera me conſolar em todas as deſauenturas que vierem. (*Reg.*) Antes eſſa lembrança he a que mais atormenta. Ora nós temos meyo caminho andado, que he mais que o todo; & nunca homẽs foraõ taõ ditoſos. (*Oto.*) Pera que he falar niſſo? Sabeis de que venho pera perder o ſizo de prazer? da ver-

go-

gonha com que minha ſenhora Gliceria da Silua veyo; que me não queria ver. Reſpondiame de junto do buraco tão corrida, & pejada, que me encendia em dobrado deſejo de tratala. Mas eu ſoube armala a que me viſſe, pelos mais altos termos do mundo. E ainda iſto deuo tambem ao amor, que me offereceo a memoria o que nunca cuidei, donde ficamos em eſtremo compadres; & ſe o tempo não me atalhára, crêde que a tinha feito braza de amor. (*Reg.*) Pois ſe vireis a ſegurança virtuoſa, & a grauidade confiada com que a ſenhora Tenoluia da Silua me falou, era pera abater & acanhar a opiniaõ do mũdo. E ſe me não fôra por vos dar tempo, deuagar eſtauamos, & aſſas conformes, & ſatisfeitos hum do outro: porque aſſentai que eſtiue com ella hum Tullio; & encabeceilhe minha auçaõ, que perdei cuidado; & ella tambem ſe prêza de ſaber ter as pellas á boa lingoagem. Ficamos concertados que viſitaſſemos a eſtancia, & nos falariaõ todas as vezes que pudeſſe ſer. E diruos ei que determino. Pêra a outra vez que nos falem caſarme logo, antes que venha algum inconueniente que o deſaze: porque molheres como ſe penhoraõ, & obrigaõ aos primeiros toques, enleuadas no goſto do amor, aſſi ſe eſquecem de toda obrigaçaõ, com qualquer contraſte que ſocede. E mais vos digo que por atalhar a demandas, & a eſtar a obediencia de perguntas de vigarios, que ei de tra-

trabalhar quanto em mim for, recebella logo per ante testemunhas, & segurar o negocio de pedra & cal; & então deitarme a dormir com lhe cantar, Naquella serra irei morar; quem me bem quizer, lá me irá buscar; & quem me quizer aqui me tem, que não me nego. Porque sabei que he a summa das rapazias demãdardes molher. E ella com medo do pay, rogos da mãy, amoestaçoẽs da tia; ou mouida doutro melhor partido, & arrependida da sua pressa, acode muito segura, que vos não conhece, nem vos vio em seus dias, sem mais respeito nem empacho; & vós ficaes com vos apuparem, & dizerem, Corrido vai pera casa de seu pay. Querome, senhor, segurar na posse, & então tudo se farà bem. (*Oto.*) Vós o tendes bem cuidado; mas eu bem creyo que ha de auer depois contendas; que o pay, segundo dizem, està muito rico, & quererá casalas com alguns fidalgos montureiros; porque lhe dem o dom, que no dito dom està o mel. (*Reg.*) He gẽtil peça comprar com seu dinheiro sua deshonra; fazerse escrauo de seu genro, & amo ou vèdor de sua filha; toda sua vida vilaõs roins, chatins da sua cobiça, celeiros do seu trabalho, & no cabo da jornada descobrem nouos auoengos, titolos exquisitos, & Marienes conuertese em dona Ximena, entregando o aquirido que não logràraõ, a quem em breue folgando espalhe o que suando se ajuntou. Digouos que não me armão

tais

cais fidalgias, nem cuido que ha verdadeira nobreza saluo a vida de cada hum. Não que o bom sangue seja mao, mas como me não dais as obras da mesma estofa, logo o ei por encanelado. Fidalgia ornada de bons costumes, & nobre condiçaõ, esta tal sostenta, & honra o mundo; mas quem poem sua gedelha em contar de seus auós, & ficar fora do conto das virtudes, perque se gainhou o bom nome, & em que se edificou o morgado, estes saõ ha traça do mundo, & o caruncho. (*Oto.*) Pois que direis a huns que nem tem cabedal de auoengo, nẽ proprio, baixos de natureza, & muito mais da condiçaõ, a que chamão vilaõs per cabeça? (*Reg.*) Esses tais saõ açoute do mundo como Atila, fezes da fortuna, escandalo da vida. E sabeis de que vem auer esses? leuátaõ as velhas que S. Pedro fez abelhas, & o diabo querendo contrafazelo fez bespas. Deos faz virtuosos, & poem os em estado de seus merecimentos; & a diligẽcia humana que he toda despejos, mentiras, &c. & chamãolhe fortuna, faz homẽs sem merecimentos que vsurpaõ o lugar diuido a outrem; o que a diuina prouidẽcia permite pera seu dano proprio, & castigo doutros. Mas sabeis vós quaes eu acho inhabitaueis, & mais perigosos que os desertos de Libia, & duas fontes de toda ma incrinaçaõ? Viláos roins com inchaçaõ de más letras entabolados em mando; & escudeiros praguentos que sabem os auoengos de todo mundo,

do, enxeridos na mesma miseria. (*Oto.*) Grandes balisas saõ essas pera fogir de todo atoleiro. De nada dizẽ bẽ, & ninguẽ o diz delles. Porẽ sabeis vós em que eu acho que cõsiste toda fidalgia, hõra, riqueza, discriçaõ, & quáto vós quizerdes? primeiramẽte em o homẽ se prezar de bom Christão, & ter gráde acatamẽto ás cousas diuinas; muita cõta com sua alma; verdade com todo mũdo; amizade com quẽ deue, entẽder pouco no alheyo, & cobiçalo menos; cõtentarse com o seu bem aquirido; cõuersar os bẽ acostumados, & não escandalizar os outros; fugir de demádas, porque calabreaõ muito a boa consciẽcia; ocuparse em bós exercicios. (*Re.*) Tẽde pòto, porque leuais hũa enxurrada de preceitos, que não auerá cousa que lhes faça rosto. (*Oto.*) O remate de tudo he encomẽdar a Deos que he santo velho; porque quando elle não quer, por de mais he a decoada na cabeça do asno pardo. A mais má gẽte do mundo saõ homẽs, & molheres; desta nos liure Deos, que almas passadas & bestas feras raramẽte fazẽ dano. Mas leixádo esta materia que he paõ de cada dia, acerca cá do nosso negocio que vos parece agora: serà bom darmos parte a Costáça Dornelas? (*Reg.*) Nunca Deos tal mande. Jágora nos podemos gouernar sem ella, & forramos assi sua obrigaçaõ: & mais excusamoslhe cõuersaçaõ tão perigosa como a sua, que ã ellas nenhum fruito traz, & a nós muito dano.

Por-

Porque esta o que faz por nós, aueis de prosupor que tambem o fará por quem for mais seu amigo. Dissimulemos com ella por agora; que eu se me visse em posse da casa, a primeira cousa a que ei de pôr hombros, ha de ser tolher á nossa sogra tantas romarias, & fazêla rezar em casa: porque em quanto ella anda por fora, tem as filhas tempo pera meterem dentro quem querem, como agora vistes, que isso nos azou o falarmoslhe: & o que he bom pera o ventre he mao pera o dente; que a máy em ser continua atalaya da filha, gainha o paraiso & segura sua virtude. E segundariamente descartar Costança Dornelas de suas idas & vindas; porque estas saõ adélas da honra das moças; & muitas vezes cabrestos das velhas. (*Oto.*) Esse he o galardão? (*Reg.*) Este he o deuido a maos medianeiros. Mestres de mâs artes aprazem em quanto dura o engano dellas, por fim sempre saõ auorrecidos; E a gente que mais vos auorrece, he a com que cometestes erros, depois de vos delles aduirtirdes. (*Oto.*) Todauia em quanto não estamos mais entregues, não deuemos escandalizala; porque muito pouco basta pera fazer muito dano, & muito não basta a sanear delle. (*Reg.*) Eu assi o digo: Mâs tambem no que pudermos marearnos sem ella, he bom excusala. Agora virnosemos cá todos os dias; que as molheres naturalmente saõ de quẽ as segue. A continuaçaõ em tudo val muito, & o tempo descobre o melhor.

SCE-

SCENA SEXTA.

Parasito soo.

PAsmado sou da minha discriçaõ, & do meu saber: porque naõ he nada cuidardes hũa cousa & acertala; mas de improuiso sobejar-me sempre conselho, & ardis, naõ no teue Plinio, que em fim morreo muito paruoamente, & a la fim se canta la gloria. Entaõ leixai vós satrapas, que assombraõ o mundo com grauidade, roer as vnhas, assoprar com ventans em sangue, passear de sol a sol com ho focinho no agiaõ, sempre pensatiuos: & tudo he cuidálo bem, fazélo mal. E eu creyo obras, & naõ palauras, que se daõ ja muy baratas; pela vida de cada hum julgo ho que entende. Por isso me tenho em muyta conta, que sei viuer conforme as obrigaçoẽs de meu estado; & este he ho acertar, & ho transe em que se todos perdem desde Plataõ até quem vós quizerdes. Sou diabo, seime sempre acomodar ao tempo: Isto he de muito sabedor, porque só o sabio tem esta regra. Nada faz contra sua vontade, nada constrangido, & nada com dor. Que he o que ca dizem, Fazer da necessidade virtude. Quando me lembra a noite da matracula de Hypolito da Silua, como me ali soube bandear á parte prospera sem escandalo de ninguem, & ficar sempre em sima como boya

da vida; fico pera me enforcar, porque naõ vim em tempo de gentíos, que me fizéraõ hum dos ſeus deozes, que por menos diſto faziaõ. Pois o ſeu Phebo nunca deu repoſtas de mais entenderes do que eu ſei ter obras. Sou, ſou hum Vliſſes. Naõ, pouco he. Sou Momo; ou Mercurio; ainda que eſte rapaz anda já muy corriqueiro, & calabreado, & tem feito dos nobres cambiadores, & cedo os fara rindeiros: & eu naõ ſou de tanta moginifada impropria. Em fim ſou Protheo, que naõ ha noo que poſſa atálo; que aſſi a mi tambem nunca me falta hũa eſcapúla pera ficar em pée, como gato, em qualquer negocio em que me acho. Mas quanta couſa fiz! Naõ foi Acheloo lutando com Hercules taõ manhoſo: Porque quanto ao primeiro, eu logreime dos bõs vinhos do ſenhor Caixeiro; comi por trinta homens antes da meſa poſta, que inda que a fortuna me quizera contraminar, não podia; que eu já eſtaua conceſſido quanto baſtaua pera paſſar ã noite, ſe ã ouuera de velar. Quando vi o feito mal parado, por quitar queſtoẽs, & a occaſiaõ de em meyo, fiz ao meu ſenhor voar pelos telhados a ſeu riſco, & á ventura de lhe darem hũa corrimaça, & lhe aqueccerem mais deſaſtres que ao lobo de Eſopete; & eu fiquei a pé enxuto rindome dos mal veſtidos. Deſpois víreiſme com elle; porque lhe fiz crer que o puzera em ſaluó, & o liurara de hũa eſtremada afronta, que de morto, ou ferido

não pudera eſcapar das maõs dos furioſos rufiſtas : ſabido como eſpiritos baixos com vitoria ſempre ſe enſopaõ na vingança ; couſa bem contraria do coraçaõ nobre , que ſe ſatisfaz com ſe lhe renderem. Donde dizem do leaõ real que não faz mal aquem ſe lhe lança aos pès ; a qual experiencia nunca fiz , nem farei , a poder que poſſa. Aſſi que, o gentil garçaõ Caixeiro , ou trapeiro, ficoume neſta obrigaçaõ , com que já nelle ei de ter hum ninho de gincho , que mais não ſeja que porque me cale ; porque dizem elles ; Honra o bom que te honre , & o ruim que não te deshonre. Ora pois com Hypolito da Silua ficamos vnha , & carne , como irmãos em armas ; com Florença , alma & badarrinhas ; que diz ella des entaõ que me dará o ſangue do braço ; & com a bicha da máy taõ valido , & taõ ſenhor , que a farei laurar com ratos cada vez que lhe fizer cacha ; & he hum caſal de proueito o conhecimento de hũa deſtas. Vós porém vêde quem ha de ſofrer a ſua dor de madre , que iſto me não atreuo pairar, ſaluo á força de grande neceſſidade. Per maneira que me melhorei de todos ſem me cuſtar mais que o meu mero ſaber , & mera ſagacidade. Ora vêde ſe póde Glauco fazer de ſi mais manjares : então não ſejais diſcreto, vereis onde ides ter? E todauia eu em parte ſou bem eſcançado , que he o lème da vida : ſocedeme tudo ſempre a pedir por boca , & melhor do que o poſſo deſejar ; & na boa dita vai tudo.

Don-

Donde o confiado Fociam Atheniense conselhando aos Athenienses na guerra contra os Lacedemonios hũa cousa, elles fazendo o contrario, & socedendolhe bem, disselhes que folgaua com seu prospero successo, mas que melhor era o conselho que lhes daua. Entendendo que fôra dita, & não saber. Ora ajuntaime dita, & saber, & vereis hum eu; assi que naõ se dirá por mim, A muito entendimento baixa fortuna, como dizem os Philosophos. E estoume rindo dos que poem a dita em ter sobido & aquirido muito. Tenhome com ter gosto, & descanço, & viuer a prazer forro & izento; quanto menos conhecido da fortuna, menos perigo. Ora isto está assi muito bem feito, no por fazer quero agora cuidar; que hũa hora cae a casa, & não cada dia. Fiar sempre da boa fortuna não he seguro, porque sempre arma aos mais confiados. Florença encomendoume que lhe grangeasse Hypolito, porque diz que ha de casar com ella, & com esta capa não sei molher que recee erro: & na verdade muitos altibaixos tem, cuja ventura farinha podre. Nada duuido de Hypolito, segundo o vejo afeiçoado, & cioso da Florença: quiçá o merece ella a Deos, ou seus peccados delle, ou a cobiça do pay, que se desuela por lhe fazer morgados. E ás vezes a justiça diuina permite que tenhaõ seus vaõs fundamentos o remate segundo os merecimentos de sua tençaõ. Saõ galardoẽs que o mundo dá a

quem com elle faz ſuas contas: E não vi
couſa mais certa, que cobiçoſos aquiridores terem
herdeiros ingratos. Jurarei que Hypolito
tentea tantas vezes a morte do pay, quantas
elle ſeu deſcanço, & vida; & aſſi tal pay,
tal filho; & tal filho, tal pay. Mas, como
digo, ſe eu azar eſte caſamento, que tenho
por bem facil, he de cuidar ſe me vem bem.
Porque ſe o pay ſouber que fui o caſamenteiro,
não ſera muito tornarſe a mim; que
certeza he de pais folgarem ter em quem
carregem as culpas dos filhos. E em parte
tem razão; que conuerſações ſaõ a tintura
dos coſtumes: mas peor he a tecedura da
má criação. Eu ſe os caſo, Florença prometeme
hũa boa peça, & mais que terei
nella boa hora, & boa ventura: & ja ſe
ſabe que quem as tem por ſi, tem tudo, porque
lá te vai ao mezão, onde te queira a
molher, & o varaõ não: E homem he mais
obrigado a ſi, que a outrem. Mas tambem
dizem; Lá te arreda, gainho, não me dês perda.
E não queria depois dizer; Se eu fôra
adeuinha, não morrêra meſquinha. Dizem que
fortuna muitas vezes fauorece doudices; &
onde ella he fauorauel, o mao conſelho aproueita
mais: porque fortuna douda não ha miſter
conſelho, tudo pera depois poder danar
melhor no deſcuido. Não me ſei determinar.
Ora vos digo que ſou paruo em forma, pois
me afogo em taõ pouca agoa: vêde quem
me a mim mete medir o por vir: não faz
mais

mais hum peneireiro : daqui te là naõ nos doa a cabeça, ou morrerá o asno, ou quem o tange : o ser muito acautelado ás vezes he paruoice, & o muito prouido, fraqueza. Assas basta ter no presente bom conselho; do mais, Dios dixo lo que será; o tempo he o que conselha, & auisa. Florença fica em casa da Seuilhana fogida da máy, que diz que a queria leuar a algum folgedo : & parece o Hypolito temna esconjurada de maneira, que a senhora não ousou ir : não seria por falta de vontade, mas medo guarda a vinha, que não vinhateiro. Acertei passar per hi, pediume que lho fosse buscar pera que pozesse cobro sobre ella, & da sua mão a ponha em algũa parte a que a máy naõ fosse; porque não se atreuia tornarlhe pera casa, de medo que a afoge. A mim pareceme isto manha, & consulta que teue com a Seuilhana, que he ataimada : que a Florença como he inda rapariga, não sabe tanto, com quanto tem na máy gentil mestra que a matina a las mil marauilhas; & màs artes facilmente se aprendem. O démo entenderá estas, que por muito que com ellas labúto, sempre me enleam : he parece condiçaõ com que naceraõ, terem dominio em nos. Eilo cá vem com Fileno, outra tal cabeça como elle; & dizeme com quem viues, dirte-ei que manhas has. O Fileno porém, como he taludo, & repassado nestes tratos, sabe mais dellas dormindo, que estoutro desperto : tralo

à

á pratica, & assi o chupa. Trata com a Seuilhana que o fez ladino, & sélo não lhe custou pouco; agora mantense do que aprendeo. Querome ir a elles.

SCENA SEPTIMA.

Parasito. Fileno. Hypolito.

AOs senhores duas mil vezes lhas mandamos eu, & mais eu beijar. (*Fil.*) Que lhas rebeíjamos. (*Par.*) Pareceisme ourinol alfanado de cãbo & copete, que pede pera os fieis de Deos, & he tauerneiro. (*Fil.*) Vós por falardes em tauerna, Onde a galinha tem os ouos, lá se lhe vaõ os olhos. (*Par.*) Companheiro, todos somos da osma. (*Fil.*) Que ha por lá de nouo? (*Par.*) Tudo, & isto he o que apraz, & o melhor Deos o sabe. (*Fil.*) Sois tudo parabolas; Que prioste de Vnhos se perde em vós, argeireiro da Rifana? (*Par.*) Sabei vós hũa cousa, que ei de trabalhar muito por ser hum dos mestéres, & vereis que cousas requeiro em prol do pouo: Obreeiros, aguardentes, & estes que vendem mechas, & toda essa turba multa de vadíos à la mismа hora os ei de aposentar nas galés. (*Fil.*) Pareceme que não quererеis ver outro no mundo, senão vós. (*Par.*) Porque? sou eu vadío? (*Fil.*) Não, se não official de teu officio teu imigo. (*Par.*) Sei que estais tredoro. Ora vos digo, que

que vos, & Calainos de Arabia fizereis vida estremada. Fiz agora certos pès â Vi Ioana, & mais Francisca, ambas ir lauar ao mar, que vos mataráõ. (*Hyp.*) Dizei, veremos. (*Par.*) Vase a gabálas, & não negar o bom. (*Fil.*) Ja vós receais? (*Par.*) Quem não quereis que se recee das vossas grosas; que hum vedor de agoas, zambro, de olhos trocados, não he mais escrupuloso; mas ríome de todos vossos arcipélagos, porque vos sondo só da vista. (*Fil.*) Não gasteis lingoagem; que Palinuro foi mais certo que vós nas estrelas. (*Par.*) Ora ouui, que a fiz a proposito de duas raparigas de gentil bico.

Ambas eraõ de huma idade;
Ambas de bom parecer;
Ambas roubaõ a liberdade,
De quem fouto as ouza ver.
Os olhos pus em Francisca,
Ioana quisme matar.
Quem em tais laços se inuisca
Mal pode a vida saluar.

Tem de si tal prezunçaõ,
Que a ningem deuem respeito:
Coitado do coraçaõ
Que lhe descayr do geito.
Se me Francisca namora,
Ioana me ha de matar.
Em forte ponto, & forte hora
Acertei velas lauar.

Di-

Ditoſas eraõ as agoas
Que ſe vem tratadas dellas.
Mas ay dos olhos, que em magoas
Se lauaõ ſomente em vellas!
Receeyme de Franciſca,
Fuyme a Ioana entregar:
Quem a tal perigo ſe arriſca;
Tal tormento ha de paſſar.

De as ver tiue temor,
Torno ſobre mim, & vejo
Terme tomado o amor
O paſſo com meu dezejo.
Quiſme acolher a Franciſca;
Ioana foime atalhar:
Sobre meu coraçaõ triſca
Teueraõ pelo afogar.

(*Hyp.*) As trouas eſtaõ boas, não tendes que falar. (*Fil.*) Nunca elle leua o meu voto, por mais mal aſſadas que faça. (*Par.*) Vós, como vos tirarem de Anſias y paſſiones mias, & Quando Roma conquiſtaua, perdeis logo a concorrente; & eu não vos tomo por juiz. E bem ocioſo eſtarà quem ſe deſuelaſſe por ſatisfazer juizos de altenaria. Baſta que cumpro com minha tençam, & goſto: & quem lhe não armar, và cantar ao ſol. E mais quereis que vos atarraque, que não faleis palaura? ouuì eſta petiçaõ que ontem fiz a hũa gentil dama. E não me gabeis; que não ha ne-

necessidade disso, que o bom per si se gaba: & vos não sei á quantas braçadas dais agoa. (*Fil.*) Estais brauo. Acabai ja, & dizei, não façais caramunhas dante mão. (*Par.*)

Diz quem seu nome perdeo
Por quem o assim desconhece;
E por bem querer padece
Males que não mereceo
A quem mil vidas merece,
Que da hora que vos vio
Tão dina de ser seruida,
Logo damor vos seruio,
E ser vosso consentio
A' custa dalma & da vida.

Tendo de si tão perdido
Juizo, & conhecimento
Por seguir hum pensamento,
Que em si o tem conuertido
Sem delle auer sentimento.
E auendo tantos annos
Que viue deste cuidado
Sem ante vós ser lembrado;
Padecendo desenganos
Damor, ja desesperado.

E porque lhe vai faltando
O sofrimento na dôr,
Cada hora a morte gostando;
Ante vós vem suspirando
Requerendouos amor.

E ſe faltar piedade
A tanta fee ja duuida,
Ficará no campo a vida
Em preço da liberdade,
E vós não ſereis ſeruida.

Pede por tanto ſenhora,
A iſto reſpeito auendo,
Pois por vós viue morrendo,
Que lhe deis de vida huma hora,
Porque não moura viuendo.
Sendo de preſente ouuido,
Vereis clara ſua fee,
E a elle ante vós remido,
Segundo tem merecido.
E receberà merce.

Que dizeis agora, Monſeor de Laxao? Eſte meco não he de huns porretas que grozão Retrahida eſtá la infante, & Pera que pariſtes madre? E iſto me não podeis negar, ter ſempre nouidade em meus propoſitos. (*Fil.*) Quem gabará a noiua? Ora porque vos não vades delambendo com voſſa vaidade, quero vos dizer hum vilancete que fiz noutro dia ſobre certas paixoẽs que tiue com huma ſenhora; & he que ella queixauaſe, & eu queixauame, & ambos tinhamos razão: porem como a magoa ſó era minha, deſabafei aſſi:

B Em que me tanto mal faz,
Fugirlhe remedio fóra:
Mas quem poderá já gora.

Os portos me tem tomado
Com que ſaluarme naõ poſſo;
E quem naceo pera voſſo
Fugir de ſello he eſcuſado.
O' meu bem taõ deſejado,
Quem vos naõ vira ſenhora,
Quanto mais contente fôra.

Se perdêra o que alcancei,
Já gainhára o que perdi.
Pelo meu naõ me dà à mim;
Mas por vós triſte ſerei.
Meu amor eu vos canſei,
E naõ deſcanſei ſenhora,
Des que vos conheci tegora.

(*Par.*) Eſtá galante, pelos ſantos que eu fiz: & iſſo he ſobre couſa lograda: & tambem armará ao ſenhor voſſo companheiro, porque faz a ſeu propoſito. (*Hyp.*) Pois eu tambem ei de arrancar de humas que fiz da voſſa arte a hum vilancete velho que diz; Arder coraçaõ, arder, &c. (*Par.*) Eu ſou diſſo vejamos. (*Hyp.*)

D Or & tormento ſem fim
Padece o meu coraçam;
Porque empregou afeiçam

On-

Onde lha deſprezão aſſi.
Em triſte fado naci
Pera nunca ter prazer,
E aſſi ei já de morrer.

Coração meu, condenado
A morrer de ſentimento,
Tende no mal ſofrimento,
Pois vos déſtes ao cuidado.
Que ſejais deſeſperado,
Sofreiuos até morrer;
Que vos naõ poſſo valer.

Voſſa pena eu a padeço:
Quem vola cauſa, & conſente,
Do voſſo dano he contente:
Sabe amor ſe lho mereço.
Quando eſperança lhe peço
Pera lho poder ſofrer,
Foje de me ouuir, & ver.

A pena, ſe he merecida,
He menos no ſentimento,
E à dor do penſamento
Segundo à cauſa he diuida.
A minha de ſer ſobida
Não me dá poder valer
O meu coração de arder.

(*Par.*) Pera iſſo, ſenhor, fazeiuos gaiuota, & como virdes o fogo ao rabo, mergulhai. (*Hyp.*) Não baſta; que eſte fogo abraza nas ago-

agoas. (*Par.*) Ora vinde ca, viſtes ja huma carta que diz; Naceome hum penſamento? (*Hyp.*) He de gentil inuençaõ, & cuido que toda de elegancia. (*Par.*) Senhor ſi: & a cairlhe na hiſtoria, & confrontaçoẽs da tençaõ do autor, tem muito çumo. Eu lhe fiz huma repoſta pelo faro de ſeus ſentidos, que vos ha de armar, porque faz mais eſcarcéos que hum noroeſte. (*Hyp.*) Moſtrai por voſſa vida. (*Par.*)

REPOSTA.

CAbra mouca dá na outra, diz o texto; de cá vos acho no meu rol, garrido amor; & caindo nas empolgeiras da certeza de me parecer bem o jaez dos voſſos toques, quis tambem dar os meus, que podem ſuprir por belho em que o comum riſo poſſa inuiſtir; como eſtes brincos dos paparotes não ferem fogo, tirei ſeu paſſatempo pela fieira do jogo das barretadas. A olhos tapados me lanço ao mar, como quem ſonha que voa, fadas más ſaõ que auia de paſſar arrimado a perdoelhe Deos que bom peccador era; mas quis fazer tantos eſteios de neue, que ſe lhe congelaraõ os membros. Daqui veyo, parece ſolaparſe tanto por dentro voſſo nadiuel penſamento, que fez os aliceſſes de ſua dor, a qual pera ſubir ao campanario da poſtema endurecida, armou hum caracol de penſamentos vaõs, que peneiraõ ſobre a charola da voſſa materia,

ramo

ramo de eſpirito aſmatico; & ſe vieſſem a picar o conhecimento deſſa vaidade, não ſomente o faraõ vir a furo, mas ſeringalo-haõ de tantos arrependimentos, que ſem outro dialter lhe encouraraõ as entradas deſſes colericos humores; & dando á bomba ſaira eſſa trama, porque tudo o tempo cura. Com eſta prumada ficareis tão deſaliuado, que corraes o páreo em oſſo com trezentos de acauallo fugindolhe á redea ſolta. E per conſelho dos receyos, que ſaõ os Patres conſcripti que pera voſſa ſegurança nunca perder deueis, que gato eſcaldado da agoa fria ha medo, alçai as abas ao paſſar do vão, porque não topeis em muitos atoleiros, que dum não ſei que deſtes, quando vos ouuerdes por mais ſeguro, la vai o ruço & as canaſtras. E com eſte temporal deſamarrado da voſſa tenção, que em ſe colhendo ſem ferropeas corre a gilauento, que não ha cabreſtantes que a tenhaõ, a não tornareis ao couce com quantas alauancas de ſuſpiros vós quizerdes; porque ſardinha que o gato leua, bem me entendeis. E aſſi por mais que peneireiros porfiem que vento faz maré, ſempre foi bom pera as opilaçoẽs, leuantar cêdo, pera que ſalueis em claro os cabeços dentre o Adarço & Alhandra, que em noites de Feuereiro, por mais a propoſito que as ouas de ſauel falem, nunca deixão de ſer muito ſem ſabores. Porém como neſte poſto ſaõ certos os ſobreſaltos com ſuas zombarias pezadas, ao mais ocioſo cui-

cuidado com que de portas a dentro vos achardes neste fragante delito, mandareis fazer vigia da grimpa de vossos desejos, peraque deuise mais ao longe, com tal ordenança, que ao descobrir da primeira desauentura, sem tirte nem guarte, dê co facho em terra, que huma resolução assi destas vnha & carne de Se cuidastes cuidamos, porque a hum ruim ruim & meyo, preparada com assuquere candil, & pós de Ioanes de Vigo alimpaõ huma vontade de quanto sarro apetites impossiueis criaõ nella, que he outra noua casta de lazeira táo apegadissa como sarampaõ, & mais perjudicial que espingardeiros. Náo que á fiuza deste desengano lanceis de todo auoar arrependimentos: porque ninguem diga bem estou; & mais quando as esperanças afistuladas do que náo quero dizer, morrem ao desemparo táo necessitadas, que a lhe náo vir como de por amor de Deos hum Ingrata patria nec ossa mea habebis pera epitafio da sepultura, lá vai quanto Marta fiou, que vem a ser segundo se julgou na reuista, Náo vou la nem faço mingoa, porque Quem torto nace, tarde se endereita. E porque nesta paragem cursaõ sempre huns assintes desconuersaueis como ouriços cacheiros, náo vos façais a monte com a dissimulaçaõ, com cuja ajuda ao primeiro repique vos poreis a ponto de fazerdes rosto a quantas saudades desmandadas vos vierem asoberbar ao vosso termo. Que bem deueis estar em que se embirraõ es-

eſtas raparigas, Ou morrerá o aſno, ou quem o tange. Com quanto pera achaques de eſtamago, meter o feito nas ferias, dizem os notomiſtas todos que he vida pera cem annos: porque ſe deſcuidos ataimados começarem a vos xaquear o deſcanço, não me dareis ſaca-trapo taõ endiabrado, que acabe nunca de tomar pè em lhe reuoluer o ſantafolho: que iſto tiueraõ ſempre penſamentos triſtes alcandorados nũa alma, em começando a picarem, que Al fin todo es morir, não eſpereis acharlhe caparaõ tão apertado dos fundilhos, que os aſſame. E aſſi em o ſobredito ſenhor Cupido com ſeus brincos de caõ começando a fazer ſeu oficio, pôr á paciencia. Que alegrias triſtes, triſtezas contentes, cuidados deſeſperados, deſejos impoſſiueis, com ſuas mágoas de cada hora, delido tudo em Pera que pariſtes madre vn hijo tan deſdichado, he a eſtopada com que de preſente ſocorrem á ſuas deſgraças os ſadíos, que topareis ſem errar paſſada (porque não quero que vaõ ſem meus recados) entre Tejo & Guadiana ao ſocairo de ſeus fingimentos á fala ſempre com meigices falſas, fazendo ſeu curſo cozidos com a terra; porque no deſcampado não joge com elles aó gato repelado hum Noroeſte, que he a maior rapazia que ha entre os brincos de Veneza. Mas aſſi entrou o mundo & ha de ſair, & a quem lhe doer ſofraſe, que al buen callar llaman Sancho, & a mim voſſo.,, (*Par.*) Pois que vos parece, miſſer Hypolito?

&

& vaſe a falar verdade. (*Hyp.*) Boa, ainda que eſcarrapiſſada algum tanto. (*Par.*) Iſto aſſi ſe quer; porque, como ha de andar per muitas máos, não he ſizo dardes parte de voſſo penſamento aos Leitores, a que ſe falais por equiuocos norte ſul do que ouuera de ſer, & ſem dizer nada, vos ficáo tendo por outro nouo orago de Apolo. Que gente pouo, ſe não jugais com ella á cabra cega, não valeis hum figo; tudo querem que ſeja, adeuinha quem te deu, porque lhe fique campo a ſeus dizeres. (*Fil.*) Ora digouos que a carta, ou que demo lhe chamais , he tal como os preceitos com que a pretendeis fazer boa. (*Par.*) Mal era que volo auia ella de parecer, pois façouos fala que a não tenho por iſſo em peor conta. (*Fil.*) Até hi ſabia eu; porque não ha cego que ſe veja, & vós por pontual não faltareis neſta comũa obrigaçaõ de nos parecer bem tudo o noſſo: & mais quando no propoſito & tençaõ, em que não ata nem deſata, ſae tanto a ſeu dono, que ſó ás palpadelas vola dará por filha quem quer que vos conhece. (*Par.*) Mas como he certo que a não ſaberdes que era minha, que me ouuereis de peitar pelo treslado pera credito ſómente: que eſta laya de couſas não vaõ á voſſa tenda, que a la miſma areais neſtes paralelos de lingoagem noua em carta mandadeira. Como não for, Dize tu, direi eu, com coraçaõ affeteado no topete da obra, naõ fala com voſco. (*Fil.*) Pelo menos ás voſſas aſſi lhe acontece

comigo; que a palauras loucas orelhas moucas. (*Par.*) Tente máo valhaco não te corras, que todos somos del merino. (*Hyp.*) Disse a caldeira á sertá. (*Par.*) Isso he leuar dous de hum tiro: & eu que o jurára antes de o ver; pelo que dizem, que ninguem meta a maõ entre duas pedras: serme-ha auizo para outro dia não comer do meu alforje quem não for muito pera isso em saber dar ás minhas cousas o presso de seus quilates, que qual te dizem, tal coraçaõ te fazem. (*Fil.*) E mais vós, que em sentir huma ruim palaura sois mais pontual que o Lacedemonio, que encarecendo huma sua espada de cortadora, dizia que era mais aguda que huma má palaura. Deue ser isto, porque alem de honra & vergonha com quem vos sempre soube por de participantes, sois todo coraçaõ, & pelo tanto muito abafadisso, & dorido. (*Par.*) Não no digais vós zombando, que eu não sou carne de cão; & por isso me auorrecem estes sururgions magarefes da natureza humana, que os quizera ver de mim sempre seis centas legoas. E assi vedesme aqui donde estou rindo & folgando por temporizar com vosco, & pelos cabelos, que bofé que vinha eu agora, que o coraçaõ me estalaua de pura mágoa dentro no peito, de ver a coitadinha de Florença, que he huma cordeira, a melhor creatúra, & mais verdadeira amiga que ja mais cuidei de ver, em poder daquella serpe da mãy, que a come, & roe, & a faz tisica

por

por vos não ſair da vontade, nem deſgoſtar em tamanho como huma palha: que a vida que por iſſo paſſa a coitada, os catiuos em poder de Mouros a tem muito melhor. (*Hyp.*) Pois que haí de nouo? fez alguma das ſuas a bicha da máy? que como não cuida ſe não em como fará muitos genros deſſa filha, cada momento ſae com huma trama. (*Par.*) Pois por tanto. E deuia ſer que tinha a velha ordenado algum conchego pera algures, gancho de proueito & certo, com ſinal pago. Vindo com o aluitre á boa da Florença, cuidando que furtaua bogas; Tal diſſeſte, tomaua o ceo com as maõs, que antes morreria, que tal ſer; & lá teue modo, que dando a máy huma volta, toma o manto, & ſaiſe pela porta fora, per maneira que em a velha tornando que a achou menos, nem ſabe donde he lançada, diz que comia a terra. Se fez mais Lucrecia Romana? Pois aſſentai, ſenhor; alí moça donde a vedes, ſe a viſtes. (*Fil.*) Ver ſi, mas não lhe falei. (*Par.*) Pois al he vella, & al tratala: como de mim pera el Rey. Mas que vos dizia, Mais amor que o de Florença, & mais eſtremecer ſobre o que lhe manda eſſe homem que ahi eſtá; graça, diſcriçaõ & gentileza como a ſua; he por de mais, não na buſqueis noutra parte: mal aja a ventura, ou o amor, que a faz beber os ares por eſte enxoual. E não no digo por elle eſtar preſente, mas peſſoa, & ſer he o de Florença pera hum principe a tomar por

molher, ſem perder nada niſſo, nem lhe ſer mal contado. Mas porque eu não eſpero deſte mancebinho fouueiro, cozido com ſa máy, que ſe recolhe com as galinhas, & nem pela vida abrirà deſpois huma janela, porque lhe o pay não diga Sus, por eſta que tu mo pagues, que faça o que lhe cumpre; & mais que ſabe elle muito bem que o deue, & que aí morrer & viuer, me callo, que homem ſei eu, não desfazendo no ſenhor Hypolito da Silua, que em nada deſmerece delle, que ſe Florença quizera á meſma hora lhe lambera os dedos, & tiuera ã muito boa ventura querelo ella por marido. E digo iſto aſſi a propoſito, que eu nem perſuado, nem aconſelho, la ſe auenha cada hum; Mas ſe eu ã vós fora, mas que tiuera cinquenta pays. (*Fil.*) O demo o ſabe. (*Par.*) Falou o boi, & diſſe be. Par eſtas que lhe ouuera de ir cantar, Senhora, ſe vos quizerdes, ſereis nora de meu pay, & enforcaſſeſe todo mundo; que inda que dizem, quem caſa por amores, ſempre viue em dores; iſſo he quem naõ tem o remedio de ſuas neceſſidades tanto á maõ como vós; pai rico, & que naõ he mancebo; entrado de amor por muitas partes, cujas frageirices, ã voltas deſte deſgoſto, volo concluiráõ em quatro dias: & em caſo que ſe iſto não leuede, que ás vezes tem mais que fazer que as bragas de hum minhoto, homens bons, & picheis de vinho, vaiſe o demo pera o demo & vem Florença pera caſa. (*Hyp.*)

Don-

Donde eſtará ella agora, que he o que faz ao caſo? (*Par.*) Ella mandoume chamar muito de ſegredo que eſtaua em caſa da Seuilhana eſcondida, que vos buſcaſſe pera pôrdes cobro nella, que não ha de ver a taraſca da mãy, que he aparelhada pera ſe lhe remeſſar á garganta, & afogala; & com tanta lagrima me contaua eſtas & outras muitas couſas que vos eu não ſei dizer, que me cortaua a alma a coitadinha, & fizera chorar as pedras duras. (*Hyp.*) Não ei de ter vida com a couileira da mãy, ſe a não acabo (*Par.*) Matar não remedea nem ſegura; dar vida, ſim. Ceſar defendendo & conſeruando as eſtatuas que por toda Roma auia de Pompeo, & perdoando aos que foraõ por elle, lhe diſſe o outro que ſegurara as ſuas. E aſſi, quereiſuos ſegurar a vós & a voſſo goſto: dai vida a Florença. (*Hyp.*) A vida lhe dera, mas a honra? (*Par.*) O caualo alimpa a egoa. O outro perguntado que couſa era honra & nobreza, Reſpondeo, que ſer rico, & vir de pays que o foſſem. Voſſo pay tem dos bens deſte mundo, que tudo daqui á menhã ſerá voſſo; que gainhaõ bons pera ruins, em quanto não entraõ: molher he Florença pera per ſuas mãos, & pela ſua agulha vos trazer como a meſma peſſoa do Rey, mas que ſoubeſſe morrer. Quanto mais que todas as más fadas não curſaõ mais que os tres dias dos arrufos; em que vós tambem por voſſa parte remareis voſſo remo com quatro maçadinhas

que

que não se escusaõ se o dinheiro serue, que amor al buen amador nunca demãda peccado. Entendese por o jugador amador de dinheiro, sem o qual neste tempo não se pode passar por esta transitoria vida sem muita má ventura; porque tem os homens feito o mundo tanto a seu modo, que inda que se entenda o contrario do que aproua, não se tem conta com leis de entendimento, por satisfazer aos excessos da vontade. E por tanto podeis ser ladraõ publico, & saberse muito certo que triunfais do roubado & mal aquirido; & detrás de vós bem podem julgar segundo vossas obras (que estas nunca se embuçaõ tanto que se desconheçaõ de todo) mas diante sois venerado segundo o que podeis, & a necessidade que de vós ha. E pois a safra he de ruins, & deu a mangra pelos bons, sigamos o melhor parado, que esta he a minha voz. Amores & dores com pam saõ bons; este daqui ou dali não ha de faltar; & que huma hora falte, não pode ja tardar muito, que el Rey vai té donde póde, & não té donde quer: huma hora melhor d'outra, que nem sempre o demo ha de estar detrás da porta. A ventura não a tem, quem a não busca; & por isso dizem, que quem senão auenturou, não perdeo nem gainhou: inda que os couardos não hão este porto por seguro, mas eu não ey de enmendar agora o que trás de longe o erro. (*Fil.* Eu sempre fuy de viuer a meu sabor, & mandar emforcar quem á cus-

ta

ta de meu gosto quer fazer seu proueito: que mais val huma hora de prazer que cento de pezar. Na senhora Florença ja sabeis o que tendes, incerto do em que podeis vir a dar, & quem bem sê, & mal escolhe, por mal que lhe venha não se enoje: a mi ja me estão pruindo os pés por vos bailar na boda; & mais sabei que ey de saltar souto que a casa está por minha. (*Hyp.*) Vamos nos té lá; que o que de cada hum for, á mão lhe virá, & Deos disse o que seria.

SCENA OITÁVA.

Barbosa. *Fragoso.*

AH senhor, não tão depressa, tempo ha pera tudo; que nem por muito madrugar amanhece mais cedo. (*Fra.*) O' senhor Barbosa, sabei que vos hia buscar, como seruo que vai em cata do medronho, pera vos pagar essas brancas que vos deuo. (*Bar.*) Senhor, folgo muito, inda que não era taõ grande a pressa; & dizem, que quem se apressa a pagar, he ingrato deuedor. Mas esta cousa he vinda a termos, & a dissoluçaõ da pouca verdade vai de maneira, que naõ se deue pouco a quem paga o que deue. E de ser isto raro dizem lá, Emprestaste, perdeste o amigo, que he, sobre cornos penitencia. E vós parece não sois destes? (*Fra.*) Voume pelo que se diz, Quem bem paga, herdeiro

he

he no alheo. Mas inda me tomo mais do mundo em outra cousa; que está em foro de sempre os que menos tem, darem o seu aos mais ricos. Donde os poderosos lograõ o suor dos pobres, que lhe saõ foreiros de seus trabalhos. (*Bar.*) Isso, senhor, vai mais ao lume da agoa: riquezas saõ como pássaro com soam, ajuntáose; no cabo, vem outro vento, desaparecem, que nem fumo delles vedes: não sabem fazer alicesse em algũa parte, hoje as vereis ajuntarse com muita pressa em hum mimoso da fortuna; á menham vem seus herdeiros, & dizendo, & fazendo as espalhaõ, que nem sinal dellas ha; E o aquiridor que cuidou perpetuar nome nos fundamentos de sua cobiça á custa do proprio trabalho, & da alma muitas vezes, está per ventura gemendo onde Deos tem por bem. E por isso sou muito de cada hum se lograr do que teuer, & depois de morto nem vinha, nem horto. (*Fra.*) Como se rirá dessa opinião o auarento, que poem seu gosto, & bemauenturança em esconder boas moedas, que não sejaõ cerceadas, & reuerse nellas. (*Bar.*) Mais me rio eu da sua triste sorte, que he qual a de Tantalo no meyo das agoas. Ora bem, & esta moeda veyouos agora per banco? (*Fra.*) Hũa encomendinha mandei â Mina, que me deu em retorno boa hora, & boa ventura. (*Bar.*) E não sejais lá criado de oficial. (*Fra.*) Vós tambem lá tereis vossas gajas do desembargo de vosso amo? (*Bar.*)
Sem-

Sempre pica, não ha que negar. (*Fra.*) Cu do que priuais muito com elle? (*Bar.*) Assi, aproueitado estou, louuado Deos, melhor que muitos que seruem principes. (*Fra.*) Essa he boa peça: seruiria antes de agoa ardente. (*Bar.*) Quanto mais que essas honras de seu se estaõ cada vez que as pretender, que meu amo não lhe falta valia pera tudo; & mais agora que traz hum certo priuado, a que elle sustenta em justiça, sem a ter. Mas eu, senhor, estou como o peixe na agoa; nunca me faltaõ dous tostoẽs; & mais ando desta maneira que vedes. (*Fra.*) Bons estão os recamados. Pois eu tambem sou gente. (*Bar.*) Não està isso mão. Parece bom pano o desse chapeo, & està bem feito. (*Fra.*) Marauilhoso. Amargos tres tostoẽs me custou so o pano: fezmo hum oficial darte, que os não faz senão dencomenda pagos dante mão, & per amizade. (*Bar.*) Não vos gabo o auer de dar meu dinheiro, & rogar com elle: Mas saõ liberdades desta terra, que tè pera morrer aueis mister aderencia. Ei de valer comvosco irmos ambos mandar fazer outro. (*Fra.*) Elle por mim farà tudo, & tenholhe dado mil freguefes mancebos, meus amigos: vamos quando mandardes. (*Bar.*) Ora eu vos buscarei; que agora vou a hum negocio de meu amo importante, & de segredo. (*Fra.*) E não se pode dizer a mim? (*Bar.*) Não sei se sois homem de segredo. (*Fra.*) Confiastes de mim dinheiro, & não confiaes pala-

la-

lauras? & eu que gainho em vos publicar? achastes o menino palreiro? (*Bar.*) Diruosei, & isto pera vós; & vereis em summa huma comedia, & o remate della. Meu amo Vlysippo, com quanto tem ja no rabo os seus cinquenta a fora o dizimo, não perde suas manhas, & he a mesma luxuria, ao menos nos desejos. (*Fra.*) Essa he peor & mais culpa. E isso vejo, Muitos homens que deuião dar enxempro de continencia, prezarse de deuassos. (*Bar.*) Ora ouui. E então conuersa Astolfo seu compadre, que lhe tem as pellas; & como he mais mancebo, & homem de folgar quanto lhe basta, faz estoutro fragueiro, & mais verde que porretas, & nunca acabão; damas vaõ, damas vem a huma horta da Mouraria, em que está huma viuua, criada de meu amo, molher sobre os dias, & de grandes caldos. E como me tem por ladino, sou a manilha delles, & o que gouerna, & ministra seus folgedos, de que tambem tenho meus percalços; que as mais das vezes lhe vendo gato por lebre, & cousas corriqueiras lhe passo no alardo por nouissimas, por bem & prol de meu trato. (*Fra.*) Espantome saberdes fazer esses conluyos, sendo taõ pouco versado nestes negocios? (*Bar.*) Senhor, cada hum sabe o que aprendeo; & não he tão pouco saberse homem aproueitar da sua sciencia: mas vou ao que digo. Os dias passados auia em nossa casa huma moça, sobrinha desta molher que vos digo, preites,

gen-

gentil molher, & diſcreta como pega, & deſenuolta quanto baſte; eu ſecretamente namoraua-a, & ſobre palaura de caſar com ella, (ſe não foi que logo ali me caſei) deiuola prenhe. Parece ſer que neſte comenos meu amo, que como me ella dizia, a perſeguia que lhe tiraua os olhos, achoua entre portas, & quiz aproueitarſe, mas jurame ella que não foi nada, & que pelo pôr em obrigação o enganou da mais alta maneira do mundo. Em fim que ella ſentindoſe prenhe, encabeçoulhe que o era delle, por o que ordenarão que com achaque de doente ſe foſſe pera caſa da tia. Ora ella lá, não faltou quem foſſe dizer q̃ tinha o marido ali da ſua mão: elle então, por á pacificar tudo, cometeome que caſaſſe com ella; & como eu eſtaua auiſado do que paſſaua, fizme muito de rogar. Finalmente que o reſgatei, & prometeome, mais do que lhe pedia, oficios, & honras. Per maneira que caſei com ella, & deime por autor de tudo, com que a molher ficou deſcançada, & muito minha amiga; que dantes não era, por reſpeito do marido: & elle cuidando que me deue o mundo, & o fundo. (*Fra.*) Ora vos digo, que, a vos falar como amigo, não cuido que furtaſtes bogas; porque quanto ao primeiro, que certeza tendes que não ſeja o que elle cuida, & lhe fique em foro? & que não ſeja o filho ſeu? (*Bar.*) Que não; valhame Deos; he impoſſiuel, ella me fez trezentos juramentos.

(*Fra.*)

(*Fra.*) Jura má ſob pedra vá. E eſpantome de vós, que ſois taõ traquejado, & rufiaõ cadimo, entenderdes iſſo táo mal. Bem dizem que o leáo ás vezes he manjar de pequenas aues: a ferrugem gaſta o ferro; & o toureiro ſempre morre nos cornos do touro. (*Bar.*) Náo quereis entender. Pareceuos á vos que conheço eu molheres? (*Fra.*) Pois por tanto. (*Bar.*) Ora ſabei que he mais fora eſtá de ſaber fazer eſſes conluyos, & que traz mais o ponto na virtude: eu ſei bem o que tenho nella. (*Fra.*) Bem; ſe vós ſois contente, náo ha que falar: eu falouos como amigo o que entendo. (*Bar.*) Já o vejo; mas iſto vai per outros canos. E quando eu eſtou ſatisfeito, ſabei que eſtá o negocio em ſaluo; porque trago a pratica antre máos, & náo me podem meter dado falſo. (*Fra.*) Embora, mas nunca vi enganos ſenáo pera os mais confiados. E digo tambem, que ſegurança tendes do que vos prometeo voſſo amo? porque ha homem de falar tudo. (*Bar.*) Baſta ſua fé, & palaura. (*Fra.*) Pouco ſabeis de açor. Nunca ouuiſtes, com verdade & com mentira caſa o bom ſua filha? Promeſſas de caſamentos viſtes vós nunca compridas, (inda que ſejaõ de principes,) depois que elle he feito? Antes que caſes, cata que fazes, que náo he nó que deſates. (*Bar.*) Como eſtais gracioſo! Táo pouca conſciencia quereis que tenha hum homem, que náo cumpra o que prometeo em dote? (*Fra.*) Muita gra-

graça vos acho eu tratardes de consciencia, sabendo quáo poucos ha que lhe dem vento; tanto que se lhe atrauessa proueito, ou gosto. Bofè, meu amigo, se vós taõ poucas letras aprendestes desse vosso doutor, eu vos prometo que lhe não faltem pera vos contraminar. Pois que alma a de letrados! en mi anima lo dexais, perder lo quereis. Assentai que não ha magarefe mais cru, do que elles saõ foutos em cortar por honra, vida, & fazenda de todo mundo Ei medo que tendes feito huma grande asnada; se estais em tempo de arrepender, segurai o vosso. (*Bar.*) Já o mao recado he feito; ou mao ou bom teu genro sou. Mas riome das vossas desconfianças; que elle cumprirá comigo. Pois que menina minha molher pera lhe não tirar os olhos? (*Fra.*) Ahi está o remedio, Asno morto ceuada ao rabo. (*Bar.*) Diruos-ei, eu não sou ora tão sogeito ás leis matrimoniais, que se me não derem o que me prometeraõ, a naõ leixe a boas noites, & me lance a la misma hora nessa India, donde nunca mais venha em meus pés, nem nos alheos. (*Fra.*) Bem começais vós vosso mundo per essa via. A tenção vos saluará, quando as obras não, pera ca pera tras. (*Bar.*) Pois que quereis, que me enforque? remedee ella lá isso; que a mim assás me basta sofrela, que he huma bibora de braua, & não tem onça de miolo. (*Fra.*) Outra peor. Bom está o homem que poem o remedio de sua vida

na

na cobiça de ſua molher. Duas couſas gainha
niſſo : a primeira que o não tenha ella em
conta ; & a ſegunda que o ſopée , & obrige
a ſofrêla. E mais, ſe ella he taõ aſſizada co-
mo vos dizeis , prometouos que tenhais vida
do ceo. Caſal de bençaõ chamai vós a eſſe.
(*Bar.*) Diruos-ei. Paſſe por onde paſſar, ei
de viuer da minha liberdade. Venderlhe-ei
pouco e pouco, em quanto aqui andar, eſſe fato
que ouuer em caſa , & comelo-ei com meus
amigos a prazer : & enforqueſe todo mundo ,
que por nada me ei de acanhar a miſerias, &
tacanharias. E ella que veja as eſtrelas com
fame , pode chamar pelo barqueiro que a ſo-
corra. Remedeeſe como poder , & façalhe boa
prol. Quando teuer bom jantar , jantaremos ,
& quando naõ , amigos tenho , & conhecido
ſou , & naõ me ha de faltar cama, & meſa a
pezar de Galegos. E por iſto, amigo meu Fra-
goſo, por nada me enforco. (*Fra.*) Deſſa ma-
neira fazeis muito boa conta, & quem deuer
page. (*Bar.*) Porque ? ſou obrigado eu a fa-
zer mais milagres que os outros ? Não faz
pouco quem ſabe imitar os maiores ; que me-
lhor he morrer por culpa doutrem , que pela
propria : faço o que vejo fazer aos ſetenta
annos de meu amo. Ora não he pequena ſorte
ſaberem os meus vinte ſeguilo , & com van-
tagem. (*Fra.*) As virtudes ſaõ pera prezar
dellas ? (*Bar.*) Fragoſo mano, ſois mancebo ,
& não ſabeis quantos fazem tres : começais
inda agora voſſo mundo , tudo vos parece
conſ-

conſciencia , em quanto a não deſenuolueſtes em atreuimentos do apetito. Eu com minha pouca idade tenho grande experiencia do muito que vi , & paſſei em pouco tempo ; & por iſſo nada me faz enués. Noſſos affectos com impeto nos leuáo onde pretendem ; vituperamos , louuamos , auemos piedade ou paixáo , ſegundo noſſa afeiçaõ preſente nos guia. E por tanto riome ſempre de bom falar ; que nas couſas aduerſas não ſe haõ de ſeguir as razoés boas de dizer , mas as que ſaõ neceſſarias. Fálouos ao pé da letra. A neceſſidade manda tentar tudo : porque como a fortuna desbarata as primeiras eſperanças , logo as por vir parecem melhores. E aſſi eu cuido tudo. Náo vos nego que me arrependi de caſar , acabado de o ter feito , & que errei. Mas daime vós cá quem acerte niſſo. Ora já he feito ; nam he mao acordo ſaber lançar minhas contas pera o adiante : que nas aduerſidades mais eficaz remedio acha a neceſſidade , que a razáo. Fui mofino , companheiros acharei. Se a todos huma hora por outra náo acaeceſſem mofinas , náo ſe poderiaõ compadecer os proſperos. Nunca ouuiſtes , Bom esforço eſpalha ma ventura ? tal ſou eu agora. A neceſſidade eſperta a preguiça ; & a deſeſperança he cauſa de eſperança muitas vezes. Por tanto leixai fazer a Deos que he ſanto velho ; naõ me pode a fortuna tomar por erro , que me ache deſcalço. Quem leuar a peor , componhaſe ; que

cada

cada hum he mais obrigado a ſi, que a outrem. Molheres cuidão que naõ ha mais que caſar; como vos tem colhido, ſeja a poder de mentiras, & façaõ ellas a ſua: depois os homens reſpondemlhe com o meſmo, porque a hum ruim, ruim & meyo. Ninguem ſe queixe de lhe ſoceder mal, o que mal grangeou. (*Fra.*) Quem vos ha de fugir a tanta razaõ boa? E muito certo he de quem tem má farinha, acafelala com boas razoẽs ſobejas. Mas eu vos direi, Quem merca, & mente, na bolſa o ſente. De todo homem que vejo córar ſeus negocios, quando os conta, creyo que eſtá tomado delles; porque todo engenho humano tem preſtes a diſſimulaçaõ, & os culpados muito mais; & de natureza, afeiçoarſe ás ſuas proprias couſas, que he a fonte de noſſos erros. Porem a concruſaõ deſta couſa he que defenſaõ de homem que eſtá atado, não ſomente he deſneceſſaria, mas auorrecida. E por iſſo ao feito, feito. (*Bar.*) Falais Seneca, & per algum cartapacio lêdes vós, que vos faz tão ſengo. (*Fra.*) Não vos pareça taõ improprio em mim, que debaixo de má capa jaz bom bebedor (*Bar.*) Aſſi parece. Ora ouui o que vos hia contar, vereis como he venial todo o meu caſo. O filho de meu amo, Hypolito da Silua, he perdido dalma & da vida por huma boneja, que elle diz que ouue, ſe aſſi for, que eu nunca juro por eſtas. (*Fra.*) Duuída da outra, & da ſua não. Como toda peſſoa
ſe

ſe engana com ſigo ! & nas couſas alheas quaõ claro , ou mal inclinado tem o juizo! (*Bar.*) A qual Aſtolfo tambem conuerſa, auentoulho Hypolito, trabalha quanto pode vedarlha : pera iſto tirou-a de poder da máy que era o cabreſto , & temna eſcondida em huma certa caſa da ſua máo ; & ſoſpeito que ſe caſou com ella : porque doutra maneira não cuido que ſofrêra o recolhimento ; que bezerrinho que ſoe mamar , pruelhe o pádar. (*Fra.*) Remedeouſe elle niſſo muy bem. Vedes hi que fazem pays deſcuidados, que não tem nenhum cuidado, nem tento em filhos ocioſos. (*Bar.*) Mas o que fazem filhos mimoſos de pays enganados. E como não ha mor goſto pera hum pay que ter hum bom filho , aſſi o máo , he o maior açoute que pode ter. (*Fra.*) Não ſei qual he peor. Os que não tem filhos, haõ ſe por mofinos ; & os que os tem , não ſaõ por iſſo mais ditoſos : porque não ha mor deſauentura que têlos máos ; & os bons ſempre dão cuidado do que lhes pode acontecer. (*Bar.*) Antes he bemauenturado o varaõ que tem filhos pera eſteyos de ſua velhice , & o defenderem dafronta na idade em que a natural virtude falta. Eſta he a poſſeſſaõ fermoſa ſobre toda outra riqueza, tezouro ſem preço, ornamento da vida. Gracioſa he a claridade do ſol, o mar bonançoſo deleitoſo de ver , & a terra no veraõ com ſuas flores ; Mas ſobre tudo he pera ver hum pay antre filhos , & netos ; & he como não

preza a muitas amarras entre as ondas, honra da pratica. E assi diz que os antigos dauaõ premio ao pay de muitos filhos, porque daua cidadãos pera seruiço da republica; & as molheres esteriles tinhão pena. E na verdade quantos mais filhos hum pay tem, tanto he mais honrado & poderoso, porque se hum homem com ter muitos amigos pode muito, quanto mais poderá com ter muitos filhos, ja que não ha cousa taõ fiel ao homem, como o filho. (*Fra.*) Vêdes vós isso que he assi? pode tanto o particular interesse, que ás vezes faz aos pays serem imigos dos filhos; & aos filhos cada hora. (*Bar.* E sabeis como? que nisto o vereis claro. Porque sei eu que Hypolito por herdar seu pay, & se ver liure pera seus danados gostos deseja o pay morto: & o pay tambem por naõ ter empecilhos em suas sensualidades, quer desterralo. Vêdes aqui os entremezes do mundo, & os sestros de nossa má natureza. (*Fra.*) Isso he máo, porque o amor do pay faz o filho melhor: & os filhos haõ se de emendar com palauras boas, & não com obras màs. E com lhes os pays fazerem bem, criaõ nelles defensores, & não imigos: & o bom pay naõ cria ira contra o filho; antes o amor pera o filho, inda quando seja sobejo, he louuado, como todo outro vicio reprendido. E naturalmente he de tál força o amor pera o filho, que inda que seja máo, não pode auorrecer a seu pay. (*Bar.*) Antes he regra certa fazerem

os

os pays mais bem aos peores filhos, & mais ingratos: & he permissam diuina por a sem razão, & injustiça que se faz aos outros filhos; & segundo ja ouui praticar, muy grande consciencia. (*Fra.*) Do pay de Hypolito me espanto terlhe esse odio, & querer mais seu gosto danado, que o justo & deuido da presença do filho; que os pays haõ de sofrer os amores dos filhos como infirmidade natural, que só Deos pode remedear. (*Bar.*) Diruos-ei o que passa. Seu compadre Astolfo mexericou Hypolito com o pay pola razão que vos digo. (*Fra*) Grande proua he de máo amigo accusar o filho ante o pay, maiormente por respeito de proprios erros. (*Bar*) Assi he, & com raiua deulho por casado. O pay por lhe fazer a vontade, & juntamente ver se o póde tirar de seu catiueiro, determina, sobre consulta que teueraõ ambos, mandalo a Mazagaõ. (*Fra.*) Como está certo em pays deuassos quererem fazer grandes obseruancias nas vidas dos filhos, dandolhe com a sua muito máo exempro. E fará grandes caramunhas com a máy? (*Bar.*) Guardenos Deos, he cousa insofriuel. Não lhe fala, porque diz que ella lhe danou o filho com mimos. (*Fra.*) Ora vos digo, que quem mal viue, por onde pecca, per hi paga. Respondemlhe suas obras com o fruito de seus merecimentos. Por isso dizia o outro bem, Quem quizer ser mestre de si mesmo, reprendase das cousas que reprende nos outros: co-

lhe cada hum ſegundo ſemea ; & he bom por tanto lançar as barbas em remolho. Em parte fólgo, porque cuidão eſtes ricaços, a que a fortuna ventou a ſabor, que a tem pelo pé, & que tudo podem fazer a ſeu ſaluo ; & ella nunca foi ſegura ; que o mundo (como lá dizem) nunca deu bom jantar, que não déſſe má cea. A proſperidade muda a natureza nos homens ; & raramente he alguem cauto em ſeus bens quanto lhe cumpre. E mais, as mais das vezes grande gloria mundana he beneficio da fortuna, & não do proprio merecimento ; & por iſſo haſe de enfrear a felicidade pera a poder reger; porque os que nella poem ſua confiança, falos mais deſejoſos, ou cobiçoſos; menos capazes; & mais eſquecidos da fraqueza humana. (*Bar.*) Muito he pera rir da ſua paruoice, que todos os entendem, & elles a ninguem. (*Fra.*) He certo que cuidaua Vlyſippo, por rico & proſpero, fazer cada dia huma, & viuer, ſegundo dizeis, tão ſolto que nem o tempo ho deſcarta dos deſejos, indolhe cada hora tirando os enxalmos da poſſibilidade? E Deos naõ dorme. Donde não ſaõ melhor afortunados os que alcançaõ facilmente todo o neceſſario pera ſeus deleites: cuidão, (porque todos lhe obedecem & falão bem, os temem, os louuão, ſe lhes dão por amigos,) que não ha mais ventura? E a muita abaſtança não farta, mas enfaſtia ; deſcuidaõſe de ſi; cegãoſe em ſeus appetitos; entregaõſe a ſeus goſ-

tos, & ſuperfluidades; não ſe velão da cilada que lhe ſeus peccados ſempre armão. Tal he agora voſſo amo. (*Bar.*) Vós vireis a fazer ſermonario ſegundo eſtais peripatetico: & eu que vos ouço muito de ſizo. Eſta he a ordem deſte tempo tinta ſobre improprio. (*Fra.*) Iſto que vos eu digo he aſſi. (*Bar.*) He verdade, porque de lingoa, quem quer emenda; por onde não me eſpanto de ſerdes ſengo na lingoagem, que voſſo amo tem geito de ler em caſa ao cerão por Gamaliel, & outros deſta arte, & dahi tomaréis doutrina. (*Fra.*) Zombai vos: mas eu não vos ei inueja ao caſamento do voſſo Hypolito, de que pode ſer que ſereis vós bom terço. (*Bar.*) Em al poſſo ſer culpado; mas neſſa parte ſe elle fizera o que lhe ſempre conſelhei, nunca tal fora. (*Fra.*) Quem pera ſi não teue conſelho, mal o terá pera outrem. (*Bar.*) Como eſtais gracioſo: era eu ſeu ayo? achaſtes vós o menino diſciplinauel, & que ſe dobra aſſi per conſelho de ninguem? Já não ha quem o tome, ſaluo conforme a ſeu goſto; & negálo por obedecer a parecer alheo, inda que ſeja mais que bom, he já tão deſacoſtumado, que fazêlo ſeria afronta da vam confiança de cada hum. E mais vos digo, que he graça conſelharſe já ninguem; porque não ha amigo, que não tenha entre ſi maior goſto de voſſa deſauentura, que vontade de vola remedear. Por tanto trabalhe cada hum encobrir ſuas miſerias, ſe quer

achar

achar amizades. E tambem ſabeis que trago por regra? Vejo muito poucas vezes, ou nenhuma, fazer ninguem couſa como a cuidou: o conſelho he ſó de Deos, que faz o que quer, melhor do que o nos entendemos. Porque direis vós agora que Hypolito caſou? por meu parecer? ou porque ſeu pay ſe deſcuidou de ſua vida, & lhe ſoltou a redea á mocidade? eſtá bem. E que direis a ſuas filhas, mais encerradas, vigiadas, & recolhidas, que hum tezouro? as quaes andauão parece d'amores com dous corteſaõs, & lá na quintá entrauaõ com ellas; & a mãy ſentindoos, tomou os juntos, & por remedio caſou os? bem que diz que já eraõ caſados antre ſi. (*Fra.*) Grandes couſas me contais. Crede que todos os deſgoſtos, & afrontas ſe guardão pera a velhice; quem mais viue, mais vê; & não ſei pera que he deſejar viuer, pois na vida eſtão os perigos. Ora bem; & o pay he ja ſabedor diſſo? (*Bar.*) Agora andaõ pera lhe falar que o aja por bem. E niſſo ha pouco que fazer pois he feito, que ou quererá, ou raiuará. Elle não ha de folgar muito, porque tem muito dinheiro pera lhes dar, & determinaua caſalas com fidalgos. Porém agora tomará o que tem, porque neceſſario he accommodar a vontade aos ſucceſſos, já que elles raramente ſe conformaõ com noſſa vontade. Elles honrados ſaõ tanto como ellas, & de gentil arte, tem ſuas eſperanças largas, compradas per ſeu trabalho. (*Fra.*) Eſſas lhe

di-

diraõ bem tarde. (*Bar.*) Pois por iſſo andaraõ elles melhor, que ſe amarraraõ ã gentis damas, & com prouiſaõ pera pairar toda calmaria. E por eſtes ſe diſſe, Quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha: ajuntaõ huns pera outros. Quando virdes hum cobiçoſo esfandegarſe por aquirir, ſabei que he pera deſcançar a quem lho náo ha de agradecer. (*Fra.*) Iſſo he aſſim pontualmente; que a boa ventura de huns cança outros. Mas ſabeis de que vem tambem ſoceder tudo aos homens pelo contrario de ſua ordenança? De náo ſe entregarem á vontade de Deos, & quererem que lha faça elle ſegundo o pretendem: Entáo Deos, como ſummo bom, ſummo ſabedor, & ſummo poderoſo, vai pela ſua via ao certo, & eſtáſe rindo de todo noſſo feruer; dá o ſeu a quem quer: a razáo elle a ſabe, & a ninguem dá reſidencia de ſuas obras. E aueis de ter por ſem duuida que o que elle faz, he o melhor: o reſpeito náo vos mateis pelo ſaber, porque, como diſſe o Galego, tarde piache. (*Bar.*) Vêdes vós iſſo? Eſſa he a cauſa porque me náo mato por couſa algũa: bem caſei, mal caſei, tudo vem a hum conto. Por Hypolito digo o meſmo: pera Florença ſer ditoſa, forçado auia elle de ſer mofino: pera ſuas irmans caſarem a ſeu goſto, & vontade, & náo á de ſeus pays, (que pretendiáo mais ſeu intereſſe, & vaidade, que o contentamento dellas,) auiáo elles de ſer deſcontentes. Era parece a ſorte dos galan-

lantes, a que Deos tinha guardada eſta boa dita. O caſamento he antre iguaes, que he bom. De maneira que todos ficamos contentes, té os que menos parte ſomos no caſo; & ruim ſeja quem o não for: ſeu pay ſe lhe pezar, meta a mão no ſeyo, & chore ſeus peccados, & conheça que lhe fez Deos mercê em lhos caſtigar tão piadoſamente: emende ſua vida, & amançará a ira diuina. (*Fra.*) Falais bocados d'ouro, & quem vos vir, dirá que não pareceis tal. A couſa eſtá rematada melhor do que ſe podia eſperar: & que aja alguns deſcontentes antre tantos contentes, não pode ſer menos; porque quando ſe huma porta ſerra, outra ſe abre. E neſtes caſos matrimoniaes tudo ſe apacifica pera louuor de Deos, & prol de todos. A' menham ſerão conformes, & amigos com o pay, & a mim o cargo. Quanto á vós, quando me derdes licença, irei fazer meus deuidos comprimentos, & offerecimentos a voſſa eſpoſa, que já deſejo ver. (*Bar.*) Folgarei muito com iſſo, porque ſaiba que a eſtimão meus amigos: & ſeja logo. (*Fra.*) Deos diante. Vos valete, & plaudite.

FIM.

L I V R O S,

Que se vendem na Loja da Viuva Bertrand e Filhos, aos Martyres N.º 45.

ALmocreve de Petas, ou Moral disfarçada, para correcção das miudezas da vida, por José Daniel Rodrigues da Costa: segunda edição; em 4to. 3 vol. 1819. — 4:800 rs. em brochura.

Andrómaca, Tragedia de João Racine, traduzida pelo Dr. Antonio José de Lima Leitão; em 4to. 1817. — 240 rs. em brochura.

Astucias subtillissimas de Bertoldo, traduzidas do Italiano em Portuguez; em 12. 1767. — 200 rs.

Carta de Heloiza a Abeilard; em 8vo. 1815. — 120 rs. em brochura.

Cartas de Ovídio, chamadas Heroides, traduzidas em rima vulgar por Miguel do Couto Guerreiro; em 8vo. 2. vol. 1789. — 800. rs.

Collecção de Entremezes escolhidos: segunda edição; em 8vo. 1816. — 360 rs. em brochura.

Comboi de Mentiras, vindo do Reino Petista com a Fragata *Verdade Encuberta* por Capitania, por José Daniel Rodrigues da Costa: segunda edição; em 4to. 1820. — 1:200 rs. em brochura.

Condestabre (O) de Portugal, D. Nuno Alvares Pereira, Poema de Francisco Rodrigues Lobo; em 8vo. 1785. — 480 rs.

Diabo (O) Côxo, verdades sonhadas, e novellas da outra vida trazidas a esta; composto em Francez por Mr. Le Lage, e traduzido em Portuguez

e

e adornado de estampas: nova edição; em 8vo. 2 vol. 1819. — 960 rs.

Elegiada, Poema da Jornada de Africa, por Luis Pereira; em 8vo. 1782. — 480 rs.

Epigrammas Portuguezes de Miguel do Couto Guerreiro; em 8vo. 1783. — 480 rs.

Espreitador (O) do Mundo novo: obra crítica, moral e divertida, por José Daniel Rodrigues da Costa: segunda edição; em 4to. 1819. — 1:200 rs. em brochura.

Eufrosina, Comedia de Jorge Ferreira de Vasconcellos; em 8vo. 1786. — 480 rs.

Fayel, Tragedia d'Arnaud, traduzida em verso portuguez por João Baptista Gomes: terceira edição; em 8vo. 1813. — 240 rs. em brochura.

Historia de Gil Braz de Santilhana, traduzida em Portuguez por Manoel Maria Barbosa du Bocage: nova edição; em 8vo. 4 vol. 1808. — 1813. — 1:920 rs.

Iphigenia, Tragedia de João Racine, traduzida em verso portuguez pelo Dr Antonio José de Lima Leitão; em 4to. 1816. — 240 rs. em brochura.

Lances da Ventura, Acasos da Desgraça e Heroismo da Virtude: Novellas offerecidas á Nação Portugueza para seu divertimento; em 8vo. 6 vol. 1813. — 1817. — 2:880 rs.

Lisboa reedificada, Poema Epico, por Miguel Mauricio Ramalho; em 8vo 1780. — 400 rs.

Marilia de Dirceo: nova edição; em 12. 1819. — 400 rs.

Nova Castro, Tragedia, por João Baptista Gomes; em 8vo. grande, 1817. — 300 rs. em brochura.

Obras Poeticas de Diogo Bernardes, e seu Irmão Fr.

Agos-

Agostinho da Cruz; em 12. 3 vol. 1770. — 1771. — 600 rs.

Piolho (O) Viajante, divididas as viagens em mil e huma carapuças; em 8vo. 4 vol. 1803. — 1:920 rs.

Poesias de Francisco Manoel Gomes Malhão, publicadas por João Nunes Esteves; em 8vo. 1802. — 400 rs.

Rimas de Thomás Antonio dos Santos e Silva; em 8vo. 1792 — 400 rs.

Sátyras em desabono de muitos vicios, e Elegias sobre as miserias do Homem, por Miguel do Couto Guerreiro; em 8vo. 1786. — 400 rs.

Successo do Segundo Cerco de Diu, Poema de Jeronymo Côrte Real; em 8vo. 1784 — 480 rs.

Theatro Tragico Portuguez, por Manoel Caetano Pimenta de Aguiar, *contendo as seguintes Tragedias, que se vendem separadamente*:

Arria; em 8vo. 1817 — 300 rs. em brochura.

Conquista do Perú; em 8vo. 1818. — 300 rs. em brochura.

Destruição de Jerusalem; em 8vo. 1817. — 300 rs. em brochura.

D. João I.; em 8vo. 1817. — 300 rs. em brochura.

D. Sebastião em Africa; em 8vo. 1817. — 300 rs. em brochura.

Eudoxia Licinia; em 8vo. 1818. — 300 rs. em brochura.

Morte de Socrates; em 8vo. 1819. — 300 rs. em brochura.

Os Dois Irmãos Inimigos; em 8vo. 1816. — 300 rs. em brochura.

Vir-

Virginia; em 8vo. 1816. — 240 rs. em brochura.

Thesouro de Adultas, ou dialogos entre huma sabia Mestra com suas Discipulas: composto na lingua franceza por Mad. Le Prince de Beaumont, e traduzido na portugueza por Joaquim Ignacio de Frias: segunda edição; em 8vo. 4 vol. 1818. — 1:920. rs.

Tratado do jogo do Voltarete, com as leis geraes do jogo; em 8vo. 1814. — 480 rs

Ulysippo, Comedia de Jorge Ferreira de Vasconcellos; em 8vo 1817. — 480. rs.

Versos de Belmiro, Pastor do Douro; em 8vo. 3 vol. 1814. — 1:440 rs.

Viagens d'Altina nas Cidades mais cultas da Europa, e em outras Povoações desconhecidas de todo o Mundo; em 8vo. 4 vol. 1793 — 1813. — 1:920 rs.

Viagens de Henrique Wanton ás terras incognitas austraes, e ao paiz das Monas; aonde se descrevem os costumes, caracter, sciencias, e policia destes extraordinarios habitantes: composição ingleza; em 8vo. 5 vol. 1799 — 1800. — 2:400 rs.

Victorina de Vaissy, ou Zemia reconhecida: Novella Franceza, traduzida em Portuguez; em 8vo. 2 vol. 1804. — 720 rs. em brochura.

Vida, e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoé, traduzidas da lingua franceza por Henrique Leitão de Sousa Mascarenhas: nova edição; em 8vo. 4 vol. 1815. — 1:600 rs.